Marte só permite vida primitiva

PASADENA — (AP-Reuters-DC) — O Laboratório de Propulsão a Jato divulgou ontem mais duas fotografias de Marte tomadas pelo "Mariner-4" e seus cientistas já não admitem que haja vida evoluída em Marte. As fotos 2 e 3, melhores que a primeira, mostram crateras, depressões e sombras misteriosas na superfície de Marte. As próximas fotografias não serão divulgadas imediatamente.

Como resultado do exame dessas fotos — que chegaram a mostrar objetos de 2.4 quilômetros de extensão e dos dados fornecidos pelos outros aparelhos do "Mariner", os cientistas passaram a afirmar que a vida, em suas formas mais primitivas, poderá ser encontrada em Marte, mas que o planêta oferece maiores dificuldades à vida do que se pensava.

A atmosfera marciana é tão rarefeita que a possibilidade de vida avançada está excluída. Nem mesmo um inseto poderia voar nessa atmosfera. Isso criará enormes dificuldades para a descida do homem em Marte. Naves com asas ou pára-quedas não funcionarão e o vento e as tempestades de poeira tornarão difícil a operação de foguetes de freagem. (Página 2)

O TEMPO

Tempo: Instável.
Temperatura: Estável.
Ventos: Sueste, fracos.
Máxima: 22.5 (Engenho de Dentro).
Mínima: 16.1 (Santa Teresa).

100 CRUZEIROS

Diario Carioca

FUNDADO POR J. E. DE MACEDO SOARES EM 1928

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, domingo, 18, e segunda-feira, 19 de julho de 1965 — N.º 11.448

O DÓLAR

O dólar papel foi cotado a Cr$ 1 855 para compra e a Cr$ 1 860 para venda. O dolar-exportação vigorou a Cr$ 1.825 e o importação a .... Cr$ 1 850

100 CRUZEIROS

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Castelo ao seu líder no Senado:

ELEIÇÕES DIRETAS E LIMPAS EM 1965 E 66

O Presidente Castelo Branco recomendou ao líder do Govêrno no Senado, Sr. Daniel Krieger, que afaste dos debates parlamentares a hipótese de eleição indireta para a Presidência da República. Sustentou que seu Govêrno tem um compromisso com a Nação, no sentido de realizar eleições livres e diretas em 1965 e também em 1966.

Admite o Presidente que tenham prosseguimento os debates em tôrno da reforma do regime, em busca de uma solução institucional mais ajustável à realidade brasileira. Mas adverte que, caso tal debate conclua pela conveniência de eleições indiretas para a Presidência da República, a vigência desta cláusula não vigorará em 1966.

A partir do próximo dia 1.º, o Presidente convocará a Brasília os presidentes dos Tribunais Eleitorais dos onze Estados onde haverá pleito êste ano para pedir que orientem os Partidos no sentido de obterem campanhas sem retaliações pessoais e um "código de ética" que impeça propaganda baseada em falsos valôres, que venham pôr em perigo o sistema democrático. (Páginas 4 e 5)

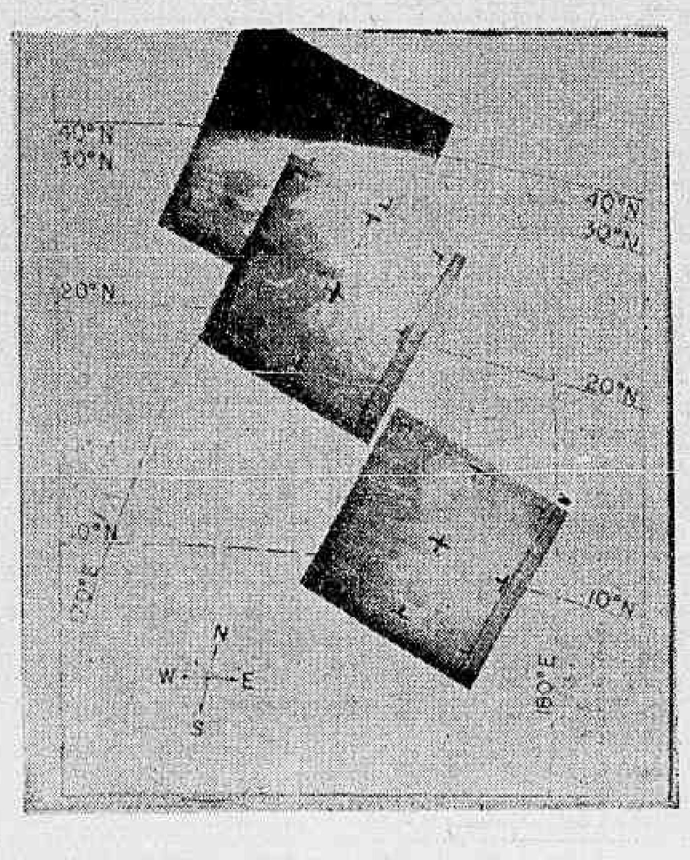
HOJE É A VEZ DELAS

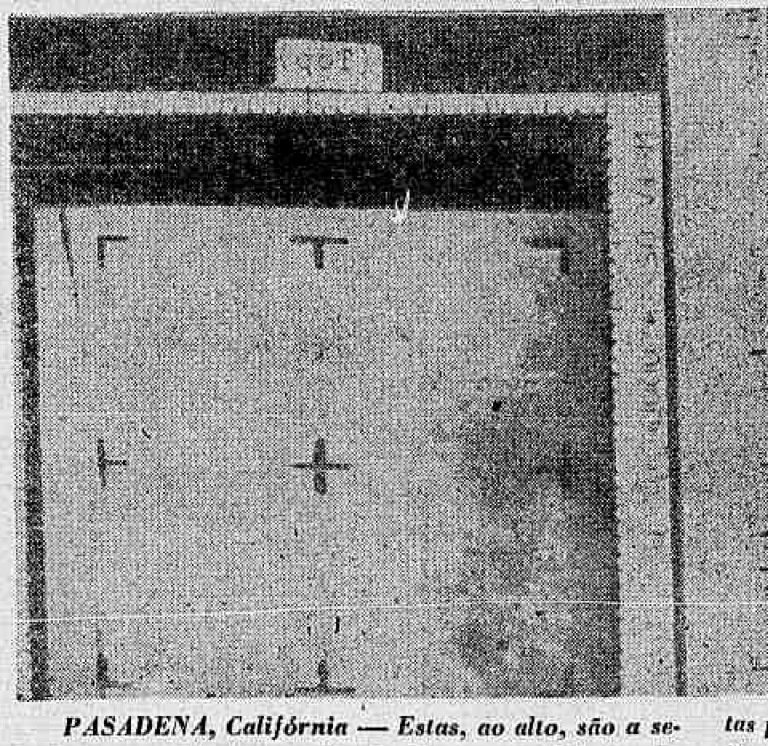
As bandeirantes, repetindo os escoteiros, tambem iniciarão hoje seu I Encontro Panamericano, com a presença de delegações de todos os Estados do Brasil e da maioria dos Paises americanos. Ontem, as bandeirantes aproveitaram o dia livre para ir assistir à instalação do "Jamboree" (foto), que reúne quatro mil escoteiros na Ilha do Fundão. (Pág. 3)

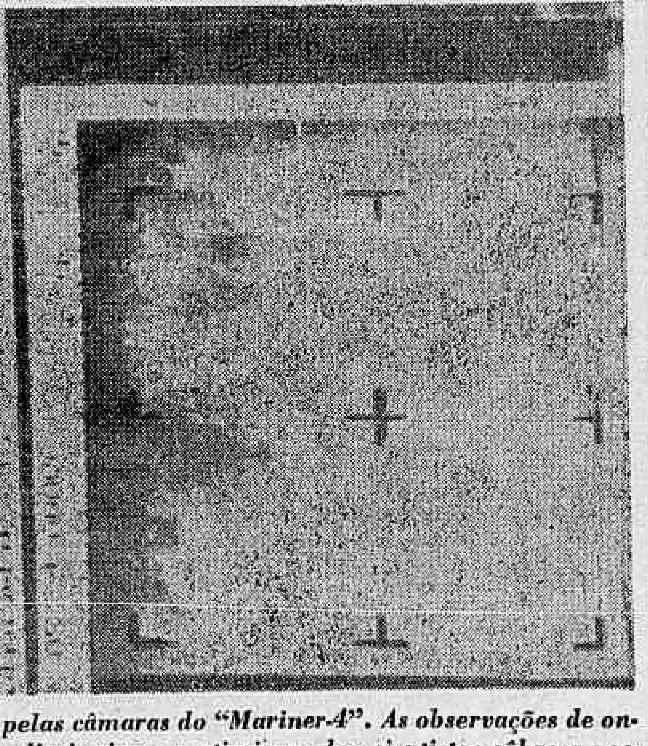
UTALAH VENCEU PÁREO DO DC

Associando-se às comemorações do 37.º aniversário do DC, o Jóquei Clube Brasileiro incluiu, em seu programa de ontem, no Hipódromo da Gávea, o páreo "Aniversário do DIARIO CARIOCA", vencido pela égua Utalah. Após a prova, em breve solenidade no salão nobre, o diretor social do JCB, Dr. Carlos Bilbao Gama, apresentou suas felicitações ao DC, e nossos companheiros Osvaldo Miranda e Max Costa entregaram troféus ao Sr. Jorge Machado (foto), proprietário da égua vitoriosa, ao jóquei J. Reis e ao tratador Mariano Sales. Na mesma solenidade, foi também distinguida a Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica, pelo seu jubileu de prata.

PANORAMA VISTO DE MARTE







PASADENA, Califórnia — Estas, ao alto, são a segunda e a terceira fotografias de Marte pelo "Mariner", ontem distribuidas à imprensa pelo Laboratório de Propulsão a Jato, de Pasadena, Califórnia, responsável pelos vôos espaciais americanos não-tripulados. Essas fotos provaram a existência de crateras e depressões em Marte, muito parecidas com as que existem na Lua. À esquerda, as coordenadas de Marte e as áreas cobertas pelas câmaras do "Mariner-4". As observações de ontem diminuiram o otimismo dos cientistas sôbre a possibilidade de vida em Marte: a atmosfera marciana é muito rarefeita para permitir qualquer forma de vida evoluída. As próximas fotografias do "Mariner" não serão divulgadas a não ser daqui a algumas semanas. Ontem já tinham chegado a quarta, a quinta e a sexta, mas cientistas só as exibirão depois de aprofundarem os estudos sôbre o que elas mostram.

Canja de jumento dá cadeia

LIMA (Reuters-DC) — As autoridades da cidade de Huancayo, a 312 quilômetros de Lima e no coração dos Andes, multaram o proprietário de um restaurante em 10 mil soles, por servir uma sopa feita com carne de jumento.

De Gaulle acusado de ser anti-EUA

HOLLYWOOD, Califórnia (Reuters-DC) — Irving Chayken, veterano da 1ª Guerra Mundial, disse já ter recebido 800 cartas louvando sua atitude de devolver à França a condecoração da "Cruz de Guerra", por sentir que o Presidente De Gaulle é antinorte-americano.

Chayken, condecorado pelo General francês Henri Petain (que após a II Guerra foi condenado à prisão perpétua por ter colaborado com os nazistas) por ter salvo 60 soldados feridos durante a batalha de Soissons, em 1918, está também apelando para que os seus camaradas de armas da Primeira Grande Guerra devolvam suas medalhas.

Artista sem querer

LONDRES (Reuters-DC) — Um homem que fugia da polícia interrompeu a filmagem de uma cena, ontem à noite, com um drama da vida real, ao cair defronte da câmara. A câmara cinematográfica estava rodando uma cena do filme "Alfie", da qual participavam Michael Caine e Millicent Martin, do lado externo de uma estação londrina do Metrô.

De repente saindo da estação surgiu um homem perseguido por detetives e por um policial [illegible] com dois cães [illegible]. O homem foi levado prêso, porém um porta-voz da emprêsa cinematográfica disse que [illegible] possibilidade de que ele [illegible] "entrado" no filme.

PSB ameaça PTB com Aurélio

Reunida ontem, a Convenção Regional do Partido Socialista Brasileiro resolveu considerar a candidatura do Senador Aurélio Viana para o Govêrno do Estado da Guanabara, caso os petebistas aprovem o lançamento do Sr. Negrão de Lima.

Asseverando que vetaram os nomes do ex-Prefeito do Distrito Federal e do Senador Gilberto Marinho desde que foram iniciadas as gestões para escolha do candidato de oposição, os socialistas com aquela resolução partem para a cisão das fôrças populares.

'Miss-B' já em Miami

MIAMI (AP-DC) — Maria Raquel Andrade, "Miss" Brasil 1965, chegou ontem a esta cidade, acompanhada de sua mãe, para disputar o título de "Miss" Universo.

Quando, no aeroporto, lhe perguntaram sôbre os apupos ao ser eleita, respondeu: "Não se pode agradar a todos. Alguns aplaudiram, outros protestaram". Os brasileiros que se encontravam no aeroporto explicaram que as vaias eram apenas produto do "regionalismo".

Cacau pode vir a subir

NOVA IORQUE (Reuters-DC) — A General Cocoa Co. Inc. em sua carta semanal, depois de comentar "o fantástico declínio" dos preços do cacau, que produziu uma baixa de quase 50 por cento nos últimos meses, referiu-se também às possibilidades contrutivas que poderão modificar a tendência baixista.

Entre essas possibilidades são mencionadas as seguintes: o consumo poderá continuar a fazer grandes progressos e absorver maior quantidade dos excedentes; a produção mundial de 1965/66 talvez não alcance as estimativas otimistas; esforços para negociar um convênio internacional do cacau, sob os auspícios da ONU; e a possibilidade de maiores compras pelos paises do bloco oriental.

TASS acusa a imprensa brasileira

MOSCOU (Reuters-DC) — A agência noticiosa soviética "Tass" acusou ontem a imprensa brasileira de espalhar a "histeria anti-soviética" e de publicar "invenções caluniosas" a respeito da "Tass", após a noticiada prisão de um dos seus correspondentes no aeroporto do Rio de Janeiro.

Ieda foi torcer para Raquel

Usando um vestido vermelho, e de óculos escuros, Ieda Maria Vargas, "Miss" Universo 1963, partiu ontem para os Estados Unidos onde pretende torcer pela vitória da brasileira Maria Raquel. Ieda foi convidada especialmente por Philip Botfeld, organizador do concurso, para assistir, "talvez ao último que se realiza nos Estados Unidos, pois há quase certeza de que o próximo terá como cenário o Maracanãzinho".

Ieda Vargas declarou que, para o segundo e terceiro lugares dêste ano, vai torcer por "Miss" Estados Unidos e "Miss" Finlândia, na sua opinião, duas belezas de rosto e corpo que vão dar bastante trabalho aos jurados. "Miss" Brasil 63 viajou acompanhada de sua mãe e deverá permanecer apenas 15 dias nos Estados Unidos.

Frei encerra visita à Grã-Bretanha

LONDRES (Reuters-AP-DC) — O Chile e a Grã-Bretanha anunciaram ontem, ao se encerrar a visita do Presidente Frei, seu acôrdo sôbre a necessidade mundial de conseguir a justiça social e econômica em liberdade e democracia.

O comunicado conjunto assinala também a coincidência de pontos de vista dos dois govêrnos sôbre a necessidade de eliminar as tensões nas várias partes do mundo, especialmente nas áreas menos desenvolvidas.

Durante a visita do Presidente Eduardo Frei à Grã-Bretanha, "muitas matérias de interêsse comum foram discutidas, e, em particular, o papel que o govêrno e os interêsses privados britânicos desempenharão no desenvolvimento econômico e social do Chile", acentuou o comunicado.

"O govêrno de Sua Majestade — prossegue o comunicado — mostrou-se muito interessado em ouvir detalhes do programa de reformas iniciado pelo Presidente Frei e exprimiu seu básico acôrdo sôbre o conceito da ampla necessidade mundial de conquista de justiça social e econômica dentro de uma estrutura de liberdade e de democracia.

"No campo da cooperação técnica o govêrno de Sua Majestade declarou sua decisão de continuar o intercâmbio de peritos em muitas técnicas, e de incrementar o programa de treinamento profissional e de pesquisa".

Hoje Alemanha

Frei cancelou ontem sua projetada visita a Cambridge, entretanto uma fonte chilena desmentiu que o presidente estivesse adoentado.

O presidente chileno passou o dia repousando em seu apartamento do Claridge Hotel, a fim de partir hoje pela manhã para a Alemanha Ocidental, última etapa de sua visita à Europa.

"O Senhor Eduardo Frei está fazendo uma viagem exaustiva e decidiu repousar durante o resto do dia de hoje", afirmou uma fonte chilena.

O mesmo informante desmentiu a notícia divulgada por um jornal londrino segundo o qual o presidente chileno estaria com uma virose.

O jornal "Die Welt", de Bonn, comentando ontem a próxima visita de Frei à Alemanha, disse que o presidente chileno "está mudando a fisionomia de seu país segundo conceitos inteiramente novos". "Frei, continuou o jornal, necessita da ajuda e solidariedade do Ocidente especialmente da Europa e da República Federal da Alemanha.

"Os adversários de Frei, assinalou o jornal, não dormem. Nêle vêem seu inimigo número um na América Latina".

O "Frankfurter Allgemeine Zeitung", considerado um dos jornais mais influentes do país, disse em extenso editorial de primeira página que Frei "representa a esperança de uma nova tendência" na América Latina.

O jornal indica que o caminho escolhido por Frei para o futuro de seu país não está isento de perigos, "mas não existe um caminho melhor nem mais curto do que o escolhido por êle".

"Se seu giro pela Europa deverá reconsiderar para o Chile apoio moral e material. É preciso fazermos votos de que encontre êste último apoio", acrescentou o jornal.

O semanário "Diplomatischer Kurier", órgão que circula em meios diplomáticos, declarou em sua última edição que "Frei pode estar seguro de que na Europa encontrará não apenas amizade e compreensão mas também ajuda concreta".

Frei chegará a Munich hoje pela manhã em avião especial. Uma hora mais tarde conferenciará com o Chanceler Erhard em um dos salões do Hotel Vier Jahreszeiten.

A visita oficial de Frei, entretanto, sòmente começará amanhã, quando será recebido no aeroporto de Bonn pelo Presidente Luebke.

Só 25 mil votam hoje no Laos

VIENTIANE (Reuters-DC) — Um colégio eleitoral de 25 mil pessoas — para mais de dois milhões de habitantes em todo o país — escolherá, hoje, os membros da próxima assembléia nacional do Reino do Laos, onde a guerra civil prossegue, obscurecida pelos acontecimentos no Vietnã.

A eleição decidirá se o Pathet Lao comunista continuará no govêrno de coalizão, chefiado pelo Príncipe neutralista Souvana Phouma. Até agora o Pathet Lao recusou-se a desempenhar qualquer papel na assembléia nacional de 59 membros e jamais compareceu a Vientiane para participar das decisões do govêrno.

O govêrno fêz, ontem, um apêlo, para que a população se mantenha em calma, durante as eleições, e muitas pessoas já deixaram Vientiane, com mêdo de complicações. O Pathet Lao está boicotando as eleições, nas quais só poderão votar, em virtude da guerra, oficiais do exército, da polícia, funcionários públicos e chefes locais. O Pathet Lao denunciou as eleições como uma tentativa dos imperialistas dos Estados Unidos de barrar seus lacaios.

Os observadores esperam que os candidatos direitistas formem maioria na nova assembléia, que designará o nôvo gabinete. Em abril, a assembléia nacional aprovou uma emenda constitucional conferindo ao Rei Savang Vatthana poderes para nomear deputados para uma nova assembléia e prorrogar os atuais.

Kosygin promete resistência aos EUA no Vietnã

MOSCOU (Reuters — AP — DC) — O Primeiro-Ministro soviético Alexei Kossingin advertiu, ontem, que «qualquer nôvo ato de agressão dos Estados Unidos encontrarão resistência».

Falando num comício, na cidade de Riga, o «Premier» soviético afirmou que «o imperialismo norte-americano elevou a intervenção nos assuntos de outros países quase à posição de princípio básico de sua política externa».

Suslov também ataca

Mikhail Suslov, o mais destacado técnico do PCUS, renovou ontem, com grande violência, os ataques contra ação norte-americana no Vietnã, acusando Washington de ser responsável pela "guerra suja do Vietnã do Sul" e pelos "bárbaros ataques aéreos" contra o Vietnã do Norte. Alguns observadores relacionaram essa violência verbal soviética contra os Estados Unidos à misteriosa missão do Embaixador itinerante do Presidente Johnson, Averrel Harriman, que se encontra atualmente em Moscou entrevistando-se com os dirigentes soviéticos. Até o momento não foi revelado o significado real da visita de Harriman à União Soviética.

O Primeiro-Ministro soviético acentuou em seu discurso em Riga, que Washington deseja transformar o Vietnã "em sua linha de frente na luta contra os movimentos nacionais de libertação e as fôrças do socialismo", mas que essa tentativa norte-americana "é um esfôrço em vão".

A advertência de Kossigin foi feita dois dias depois do seu encontro com Harriman. Segundo o diplomata norte-americano a conversação teve o objetivo de explicar a política norte-americana no Vietnã, a fim de evitar uma escalada acidental da guerra no Sudeste asiático.

B-52 atacam no Sul

SAIGON (Reuters-AP-DC) — Os Estados Unidos lançaram, ontem, pela quarta vez num mês, seus bombardeiros B-52, capazes de transportar bombas nucleares, contra os guerrilheiros comunistas do Vietnã do Sul.

Os gigantescos aviões despejaram cêrca de 500 toneladas de explosivos convencionais sôbre uma área militar do Viet-Cong, no passo de Mang Yang, próximo a Pleiku nas terras altas da região central constantemente ameaçada pelos comunistas.

Jatos da Marinha norte-americana bombardearam ontem, também, alvos do Vietnã do Norte, enquanto o Secretário de Defesa Robert Mc Namara, que se encontra em Saigon, chefiando uma missão de alto nível de Washingto, continuou a examinar a situação do país, com as autoridades militares norte-americanas.

Aviões do porta-aviões "Independence" investiram duas vêzes sexta-feira contra Ham Rong, a 110 quilômetros ao Sul de Hanói, lançando um total de quarenta e seis toneladas de bombas.

O primeiro ataque foi desfechado por 13 caças e o segundo por nove aparelhos. Os pilotos informaram depois que tôdas as bombas atingiram os alvos, mas nada esclareceram sôbre os prejuízos causados ao inimigo.

Em outra missão de bombardeio contra o Vietnã do Norte, na noite de sexta-feira e na manhã de ontem, os aviões da Marinha destruíram quatro caminhões e também metralharam um pôrto de barcaças e uma estação de radar.

A agência Nova China declarou que um caça norte-americano A-4D foi derrubado sôbre a província de Thanh Hoa, no Vietnã do Norte.

Morte do coronel Thao pode levar católicos às ruas

SAIGON (Reuters — AP — DC) — O Coronel Pham Ngoc Thâo, um dos líderes do golpe de Estado de fevereiro dêste ano (que malogrou mas acabou resultando na derrubada do então homem forte, General Nguyen Khanh, pelo grupo do atual homem forte, Marechal Ky), morreu, ontem, em conseqüência de ferimentos que recebeu, ao ser capturado pelas fôrças do govêrno.

Um comunicado do Ministério da Defesa afirmou que Thâo caiu numa emboscada, perto de Bien Hoa, numa floresta, a 20 quilômetros de Saigon. Transportado, de helicóptero, para a capital, morreu na viagem.

Os círculos católicos, entretanto, negam que essa versão seja verdadeira e dizem que Thâo foi prêso, em conseqüência de uma cilada, no mosteiro em que se homiziara, a uns dez quilômetros de Saigon. Thâo estava condenado à morte, juntamente com o General Lam Van Phat, por ter liderado o golpe de fevereiro.

A morte de Thâo fêz surgir temores de que se produzam novas manifestações dos católicos em todo o Vietnã do Sul. Os círculos do govêrno, entretanto, não acreditam em nenhuma reação violenta dos católicos, porque o coronel, embora identificado com alguns líderes católicos, estava desacreditado, por viver conspirando contra os sucessivos governos de Saigon.

CORRESPONDENCIA DE SAIGON

Viet-Cong ganha a luta das estradas

SAIGON (Reuters-DC) — Um comunicado da agência oficial do govêrno revelou ontem que o Vietnã do Sul considera perdida para o Viet-Cong grande parte de seu sistema ferroviário. A agência informou que 5.800 trabalhadores ferroviários estão sendo transferidos para outras atividades, mas sem perder o emprêgo.

O govêrno trava uma batalha constante — na qual tem sofrido derrotas freqüentes — para manter a rodovia norte-sul e o sistema ferroviário que atende ao sul do país, partindo de Saigon.

Muitas localidades já dependem exclusivamente de uma ponte aérea para sobreviver. Diàriamente os aviões transportam 60 toneladas de arroz para Dalat, centro montanhoso a 240 quilômetros ao norte de Saigon. Por falta de transporte, a produção de hortaliças de Dalat, principal centro abastecedor de Saigon, apodrece freqüentemente.

O principal tronco ferroviário do Vietnã do Sul corre em direção ao norte e à fronteira com o Vietnã do Norte, com ramais secundários para leste e para oeste.

Segundo a agência oficial, Ngo Trong Anh, Secretário de Obras Públicas e Comunicações do govêrno de Saigon, declarou que apenas 400 quilômetros de estradas de ferro continuam em operação no Vietnã do Sul. Mesmo êsses trechos, entretanto, são constantemente obstruídos pelo Viet-Cong.

O estado precário das comunicações no Vietnã do Sul preocupa os norte-americanos, que estão construindo um grande pôrto capaz de permitir a utilização de todo o seu poderio marítimo.

O Ministro das Finanças e Economia do Vietnã do Sul, Truong Thai Tom, disse ontem que o abastecimento de comestíveis em Saigon está ameaçado pelo "apêrto das garras comunistas na zona rural do país". Acentuou que os ataques do Viet-Cong às linhas de comunicação tinham reduzido para dez mil toneladas os suprimentos de arroz para Saigon no mês passado (os embarques das províncias para Saigon normalmente chegam em comboios de juncos, escoltados por lanchas-torpedeiras e aviões de caça a játo).

Para atender aos problemas de abastecimento, o Vietnã do Sul, um dos principais produtores de arroz da Ásia, assinou recentemente com os Estados Unidos um acôrdo para a importação de 50 mil toneladas do produto.

Cem feridos nos protestos de Atenas

ATENAS (AP-DC) — Cêrca de 100 pessoas ficaram feridas em manifestações realizadas ontem em Atenas, protestando contra a queda do ex-Primeiro-Ministro George Papandreou.

O nôvo «Premier», George Atanasiades convocou ontem seu gabinete e anunciou que não toleraria novas manifestações.

Atanasiades afirmou à imprensa que as manifestações foram instigadas por organizações esquerdistas, numa tentativa de criar confusão.

Também ocorreram manifestações em Salônica e outras cidades, delas participando milhares de pessoas.

O nôvo primeiro-ministro convocou seu gabinete de 15 membros para discutir as medidas a serem adotadas e ainda nomear novos Ministros.

Os policiais detiveram diversas pessoas, libertando-as horas mais tarde. Ontem pela manhã a capital grega encontrava-se em calma e tudo faz crer que a situação estava normalizada. Entretanto, patrulhas policiais mantinham-se em alerta nos arredores da cidade, prontas para intervir a qualquer momento, para dissolver as manifestações.

Congresso do PC romeno esfria URSS

BUCAREST (Reuters-DC) — O quarto Congresso do Partido Comunista da Romênia, a ser instalado nesta capital amanhã, dará rédeas sôltas ao nôvo rumo nacionalista do país, reafirmando sua independência nos assuntos do bloco comunista e sua neutralidade na disputa sino-soviética.

O projeto de um estatuto do Congresso omite intencionalmente os louvôres à liderança da União Soviética no mundo comunista e aumenta o contrôle do Partido sôbre as Fôrças Armadas.

O líder comunista soviético, Leonid Brejnev, chegou ontem a Bucarest, procedente de Moscou, a fim de assistir ao Congresso. Sua presença é considerada como um sinal da profunda preocupação e do interêsse da União Soviética pelos acontecimentos romenos.

A China será representada pelo veterano secretário-geral de seu Partido Comunista, Teng Hsiao-Ping. Líderes da Europa Oriental, inclusive Walter Ulbricht, da Alemanha Oriental, também estarão presentes.

De acôrdo com os rumôres em circulação nesta capital, os romenos pediram uma trégua na disputa sino-soviética. Nos últimos dois anos, a Romênia tem-se abstido de tomar partido no conflito.

O rumôres sôbre o Congresso do Partido e a Assembléia Constituinte, que se reunirá antes do fim do ano, indicam que quase tôdas as referências à União Soviética foram omitidas, bem como as frases da velha guarda, como "agentes imperialistas", "inimigo de classe" e "dogmatismo".

O nôvo regimento do Partido prenuncia uma era mais liberal para o povo. Os objetivos econômicos foram rebaixados a níveis mais realistas e, sob muitos aspectos, a dureza está cedendo lugar a uma liberdade individual mais ampla e a maiores garantias constitucionais.

Uma nova Constituição, que traduzirá as novas tendências, será proposta no fim dêste ano, para substituir a chamada Constituição Stalinista.

'Mariner-4' já mostra crateras em Marte

PASADENA (Reuters-DC) — Os cientistas liberaram ontem mais duas fotografias de Marte, mostrando depressões semelhantes a crateras, no momento em que o "Mariner-4" enviava sua sexta fotografia. O Dr. Murray, do Laboratório de Jato-Propulsão recusou-se a interpretar o que poderão ser os acidentes da superfície. O Dr. Murray descreveu os sinais nas fotografias como os "primeiros sinais realmente definidos vistos na superfície de Marte".

A segunda foto obtida pela espaçonave durante sua passagem de 25 minutos pela face do planêta vermelho, na última quarta-feira à noite, mostra depressões que projetam sombras. Elas se assemelham a áreas terrestres, com picos agudos e depressões rochosas.

A terceira foto mostra o que parece ser uma cratera de aproximadamente 19 quilômetros de diâmetro.

Sombra e nevoeiro nas fotos

Todavia, as fotografias trouxeram um importante mistério.

As sombras em ambas as fotos não poderão ter sido produzidas por luz solar.

O Sol, adianta do Dr. Murray, Estava brilhando na direção oposta à área ensombrecida e quase diretamente de baixo. Era quase meio-dia marciano quando as fotografias foram tiradas. O Dr. Murray recusou-se a tentar interpretar o que podem ser as fotografias, dizendo que outros homens terão que passar horas analisando e confrontando. Antes de poder dar uma resposta. «Estamos sendo cautelosos» — disse êle.

O Dr. Murray mostrou também uma versão retocada da primeira fotografia, Publicada na quinta-feira à tarde!

Tôdas as linhas de interferência radiofônica foram eliminadas, mas o que o Dr. Murray chamou de «nevoeiro peculiar» permaneceu perto da periferia de Marte, contra o espaço escuro.

O Dr. William Pickering, Diretor do Laboratório, sugeriu que o nevoeiro poderia ser a esteira de uma das violentas tempestades de poeira que se sabe ocorrerem em Marte.

Mais tarde, O Dr. Murray disse que se o nevoeiro fôsse uma nuvem, ela estaria a cêrca de 86 quilômetros de distância da superfície.

O Dr. Robert Leighton, Físico do Instituto de Técnologia da Califórnia, Disse que nenhum canal fôra avistado nas primeiras três fotos.

«Não vi qualquer indício nas fotografias de qualquer coisa de conformação longa e estreita, que pudesse corresponder à qualquer um dos chamados canais» — disse êle. Indicando que as linhas cruzadas de algumas fotografias tiradas da terra, Deverão aparecer nas fotos do Mariner.

Afirmou ter visto manchas semelhantes às que são vistas na Lua.

«Não ficarei surprêso se a futura exploração demonstrar que elas são crateras semelhantes às da Lua» — disse.

Próton é exercício para Lua

MOSCOU (AP-DC) — A União Soviética deu outro passo na corrida à Lua ao colocar em órbita o maior satélite até hoje lançado: o "Proton-1", que pesa 12.225 quilos e ao que tudo indica faz parte de uma nova experiência soviética com um tipo de satélites que servirão como estações espaciais para a viagem à Lua.

O lançamento russo efetuou-se ao mesmo tempo em que eram divulgadas para todo o mundo as primeiras fotos do "Mariner-4". Uma tentativa soviética nesse sentido fracassou em abril, quando os transmissores de sua astronave "Sonda" falharam.

Logo após as notícias sôbre o lançamento, as fontes soviéticas voltaram ao seu habitual silêncio. A única declaração veio de Sergei Vernov, membro da Academia de Ciências, que disse ser o "Proton-1" uma estação de raios cósmicos para captar partículas de energia ultrapotente.

A informação indicou também que o pêso de 12.225 quilos não incluiu o foguete impulsor, que provàvelmente não entrou em órbita.

O "Proton-1" está em uma órbita de 190 a 627 quilômetros sôbre a Terra. O maior pêso já pôsto em órbita pelos Estados Unidos foi a seção final de um foguete "Saturno", que pesava 17.181 quilos. Entretanto, apenas 1.363 quilos dêsse total eram considerados como sendo um veículo espacial ou cápsula.

A maior carga norte-americana, um satélite sem instrumentos que pesava 9.545 quilos, foi pôsto em órbita no mês passado por um foguete "Titã-3-C", cuja última etapa pesava cinco mil quilos.

Austrália e Argentina viram discos-voadores

CAMBERRA (Reuters-DC) — As autoridades australianas estão investigando o aparecimento de um misterioso objeto voador, que foi visto por observadores adestrados no aeroporto de Camberra, na quinta-feira passada. O objeto se movia ao norte da cidade, permanecendo visível durante cêrca de 40 minutos. Tinha uma luz brilhante e desapareceu sùbitamente — pouco antes de ter sido enviado um avião da Fôrca Aérea para investigar o fenômeno.

Também na Antártida e em vários pontos da América do Sul foram avistados nos últimos dias objetos voadores similares.

As várias teorias até agora sugeridas para explicar o fenômeno visto na Austrália foram postas de lado.

Sugeriu-se que seria um balão metereológico, o planêta Vênus, uma miragem ou um avião leve.

Contudo, T. Lindsay, da tôrre de contrôle do aeroporto de Camberra, declarou: "Eu jamais tinha visto nada semelhante". "Minha primeira impressão foi a de que se tratava de um grande balão luminoso amarelo, semelhante à Lua, porém muito menor. Depois de 40 minutos, desapareceu de repente. O mais esquisito de tudo é que a luz brilhante ficou parada durante muito tempo no espaço".

O oficial encarregado da Diretoria de Aviação Civil em Camberra, A. B. Lindeman, disse: "Era uma luz circular, sem qualquer raio. Não era um pontinho no céu. Não precisávamos de binóculos para vê-la".

Na Base da Real Fôrça Aérea Australiana, um oficial declarou: "Não se pode excluir a possibilidade de que tenha sido um disco-voador, mas, pelo amor de Deus, não cite meu nome, senão, todos ririam de mim".

Argentina

BUENOS AIRES (Reuters-DC) — Aumentou ontem a "febre dos discos-voadores", depois que um objeto voador não identificado foi visto sexta-feira à noite e do aparecimento de um segundo disco nas fotos do primeiro.

Centenas de pessoas telefonaram para as redações dos jornais, comunicando o aparecimento do objeto não identificado.

Os fotógrafos de dois jornais registraram a presença do objeto e as fotos foram publicadas nas edições de ontem.

A foto de "El Mundo" mostra uma aparente mudança na forma do segundo objeto, invisível a ôlho nu.

O principal objeto, fàcilmente visível, aparece como um ponto de luz débil na primeira foto de "El Mundo", como dois núcleos gêmeos na segunda, e como uma linha de luz na terceira.

Os objetos, nas fotos, parecem ser mais brilhantes do que as estrêlas que surgem a seu lado.

As notícias sôbre a côr do objeto não identificado variam muito, mas em geral dizem que êle pairou sôbre a cidade durante 25 minutos, antes de desaparecer.

O fotógrafo de "El Mundo" teve bastante tempo para fixar a objetiva de sua "Speed Graphic" e fotografar o disco com os tempos de 70, 80 e 100 segundos.

A foto publicada na primeira página da "Cronica" mostra uma figura oval luminosa, ao passo que outro instantâneo, numa página interna, mostra uma fonte luminosa com a forma de um limão, com uma linha reta de luz que passa horizontalmente através da base do limão.

Notícias recebidas de Rosário informam que ali foi visto ontem outro objeto não identificado, descrevendo-o algumas testemunhas como irradiando uma luz branca, ao passo que outras viram uma luz amarela.

CAVISA

CAXAMBU AUTO VIAÇÃO S. A.

ESTAÇÃO RODOVIARIA MARIANO PROCOPIO

Guichê — 32 — Telefone n.º 23-9113

Saida do Rio — Diàriamente às 8,00 h

Saida de Caxambu — Diàriamente às 8,00 h

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO: **Cr$ 75.000.000**

278.ª EXTRAÇÃO — PLANO XXX

Lista de SÁBADO, 17 de JULHO de 1965

21.476 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

PRÊMIOS CR$

0 — 0220 – 60.000; 0435 – 60.000; 0561 – CENTENA; 0733 – 80.000

1 — 1002 – 30.000; 1453 – 30.000; 1561 – CENTENA; [illegible] – [illegible]

2 — 2079 – 30.000; 2161 – 30.000; 2252 – 30.000; 2368 – 30.000; 2561 – CENTENA

3 — 3007 – 30.000; 3127 – 30.000; 3561 – CENTENA; [illegible] – 30.000

4 — 4182 – 60.000; 4232 – 30.000; 4343 – 30.000; 4561 – CENTENA; 4926 – 30.000

5 — 5012 – 60.000; 5436 – 60.000; 5561 – CENTENA

6 — 6075 – 80.000; 6218 – 30.000; 6296 – 800.000; 6463 – 30.000; 6561 – MILHAR

7 — 7561 – CENTENA; 7824 – 80.000

8 — 8132 – 30.000; 8183 – 30.000; 8491 – 60.000; 8509 – 30.000; 8561 – CENTENA; [illegible] – 30.000

9 — 9019 – 60.000; 9561 – CENTENA; 9648 – 30.000; 9922 – 30.000

10 — 10158 – 30.000; 10377 – 30.000; 10561 – CENTENA; 10848 – 30.000

11 — 11561 – CENTENA; 11660 – 30.000; 11893 – 30.000

12 — 12428 – 30.000; 12561 – CENTENA; 12733 – 80.000; 12837 – 30.000

13 — 13433 – 80.000; 13561 – CENTENA

14 — 14119 – 300.000; 14285 – 30.000; 14353 – 60.000; 14561 – CENTENA

15 — 15334 – 30.000; 15372 – 30.000; 15561 – CENTENA

16 — 16391 – 30.000; 16419 – 30.000; 16541 – 30.000; 16552 – 450.000; 16553 – 450.000; 16554 – 450.000; 16555 – 450.000; 16556 – 450.000; 16557 – 450.000; 16558 – 450.000; 16559 – 450.000; 16560 – 450.000; 16561 – 1.º PRÊMIO; 16562 – 450.000; 16563 – 450.000; 16564 – 450.000; 16565 – 450.000; 16566 – 450.000; 16567 – 450.000; 16568 – 450.000; 16569 – 450.000; 16570 – 450.000

17 — 17465 – 80.000; 17561 – CENTENA; 17799 – 3.º PRÊMIO; 17826 – 30.000; 17846 – 30.000

18 — 18167 – 30.000; 18213 – 30.000; 18561 – CENTENA; 18570 – 30.000; 18935 – 30.000

19 — 19063 – 30.000; 19105 – 60.000; 19326 – 30.000; 19561 – CENTENA; 19884 – 5.º PRÊMIO

20 — 20838 – 30.000; 20561 – CENTENA; 20837 – 30.000

21 — [illegible] – 30.000; 21561 – CENTENA; 21919 – 60.000; 21920 – 30.000

22 — 22207 – 60.000; 22377 – 60.000; 22561 – CENTENA; 22587 – 30.000

23 — 23266 – 30.000; 23359 – 60.000; 23444 – 30.000; 23561 – CENTENA; 23827 – 30.000; 23962 – 30.000

24 — 24561 – CENTENA

25 — 25058 – 60.000; 25273 – 60.000; 25334 – 30.000; 25398 – 30.000; 25561 – CENTENA; 25569 – 2.º PRÊMIO; 25622 – 30.000

26 — 26239 – 60.000; 26561 – MILHAR; 26609 – 30.000; 26827 – 60.000; 26938 – 30.000

27 — 27561 – CENTENA; 27577 – 30.000

28 — 28025 – 60.000; 28157 – 60.000; 28332 – 30.000; 28433 – 30.000; 28561 – CENTENA; 28747 – 30.000; 28810 – 60.000; 28982 – 30.000

29 — 29321 – 60.000; 29561 – CENTENA; 29633 – 30.000; 29765 – 30.000

30 — 30561 – CENTENA; 30808 – 4.º PRÊMIO; 30813 – 30.000; 30877 – 800.000; 30928 – 30.000

31 — 31349 – 30.000; 31401 – 30.000; 31488 – 30.000; 31561 – CENTENA; 31916 – 30.000

32 — 32561 – CENTENA; 32597 – 60.000

33 — [illegible] – 60.000; 33561 – CENTENA; 33673 – 30.000

34 — 34062 – 30.000; 34167 – 30.000; 34367 – 30.000; 34561 – CENTENA; 34672 – 30.000

35 — 35528 – 60.000; 35561 – CENTENA

36 — 36300 – 60.000; 36561 – MILHAR

37 — 37172 – 30.000; 37236 – 60.000; 37561 – CENTENA; 37762 – 30.000

38 — 38197 – 60.000; 38497 – 30.000; 38561 – CENTENA; 38597 – 300.000; 38672 – 60.000

39 — 39000 – 60.000; 39160 – 30.000; 39278 – 300.000; 39349 – 30.000; 39561 – CENTENA; 39948 – 60.000

Prêmio	Número	Cr$	Estado
1.º PRÊMIO	16561	75.000.000	RIO G. DO SUL
2.º PRÊMIO	25569	15.000.000	PARANÁ
3.º PRÊMIO	17799	8.000.000	GUANABARA
4.º PRÊMIO	30808	3.000.000	R. G. DO SUL
5.º PRÊMIO	19884	2.000.000	PERNAMBUCO

Todos os bilhetes terminados com o milhar 6561 têm Cr$ 450.000
Todos os bilhetes terminados com a centena 561 têm Cr$ 46.000
Todos os bilhetes terminados em 1 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 16.000
Todos os bilhetes terminados em 69, 99, 08 e 84 têm Cr$ 16.000

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade, derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço da Loteria Federal — Gerente Geral: AURELIO DA NOVA CASTELLO BRANCO

17 de Julho de 1965 — 278.ª Extração

COMPRE BILHETES SWEEPSTAKE NAS CAIXAS ECONÔMICAS E NA LOTERIA FEDERAL.

S. Domingos: paz próxima com Godói

WASHINGTON (Reuters-DC) — A missão de paz da OEA que tenta encontrar uma solução definitiva para o conflito dominicano informou ontem que existe "um alentador progresso" mas que muitos problemas restam ainda para ser resolvidos.

O representante do Brasil na missão Embaixador Ilmar Pena Marinho declarou pouco antes de uma reunião dos membros do Comitê de Paz a OEA: "Sou otimista. Fizemos considerável progresso mas existem muitos problemas pendentes".

O norte-americano Ellsworth Bunker, membro da missão, disse que "houve progresso bastante definido e acredito que será encontrada uma solução para as questões pendentes. Não podemos dar detalhes agora, porque as negociações ainda estão em andamento e ainda não é possível realizar negociações dessa natureza em público".

O homem é Godói

SÃO DOMINGOS (AP-DC) — Hector Garcia Godoy, vice-presidente de uma emprêsa de fumo, pediu a seu chefe nove meses de licença ("nem um dia mais"), para assumir as funções de presidente de um govêrno provisório na República Dominicana.

O ex-diplomata, de 44 anos, declarou à imprensa ontem que não tem ambições políticas pessoais, "mas apenas o desejo de ajudar a meu país a emergir dessa revolução".

Segundo a fórmula de pacificação encontrada pela OEA, Garcia Godoy encabeçará um govêrno provisório até que sejam realizadas eleições no prazo de seis a nove meses. As duas facções em luta aceitaram a indicação do ex-Ministro do Exterior do Presidente Juan Bosch com muitas ressalvas.

"Minha principal missão, assinalou Godoy, é preparar o país para a eleição de um govêrno definitivo", acrescentando entretanto que "ao subir à presidência fica claro que tomarei os passos necessários para iniciar reformas e programas de desenvolvimento".

Quando Bosch foi derrubado, em setembro de 1963, os líderes do golpe militar pediram-lhe que permanecesse como chanceler. Godoy, entretanto, negou-se.

"O govêrno de Bosch foi nossa primeira experiência de democracia neste século" afirmou, assinalando que "ao fracassar, perdemos a fé. Será difícil agora restabelecê-la".

Garcia Godoy mudou-se de S. Domingos para Santiago logo após o golpe, e passou a ocupar a vice-presidência da Companhia Anônima Tabacalera" a maior do país.

Hector Garcia Godoy Cuceres nasceu a 11 de janeiro de 1921, em Moca, no fértil vale de Cibao. Sua família é uma das mais ricas e aristocráticas do país. Seu avô paterno, Federico Garcia Godoy, foi um dos melhores novelistas do século XIX e destacado crítico literário.

Seu avô materno, Ramon Cuceres, foi Presidente da República em fins do século passado e favoreceu a dependência do país em relação aos Estados Unidos.

O jornal esquerdista "Pátria", em certa ocasião, atacou o neto como membro da "infame família Cuceres".

Garcia Godoy freqüentou a escola secundária em Washington onde seu pai, Emilio Garcia Godoy, era Embaixador dominicano. Graduou-se em Direito em 1944, na Universidade de São Domingos, e pouco depois ingressou na carreira diplomática, servindo na Costa Rica e Nicarágua.

Durante oito anos ocupou cargos executivos nos dois Bancos do Estado: o da Reserva e o Central. Quando retornou ao serviço diplomático foi designado delegado permanente dominicano ao Conselho Internacional Açucareiro em Londres, onde gozava da reputação de ser um economista bastante capacitado.

Em 1958 foi nomeado Embaixador na Bélgica e um ano depois passou a desempenhar o mesmo cargo na Grã-Bretanha, que exerceu até que Bosch o chamou para a Chancelaria.

Fala correntemente o inglês e o francês e é homem de estatura média, quase calvo e que gosta de se trajar bem. É casado com a Senhora Matilde Pastoriza de Garcia Godoy e tem dois filhos.

Se o seu caso é beber, o problema é seu. Se o seu caso é parar de beber, chame «A. A.» para se erguer. Alcoólicos Anônimos — Caixa Postal 3.773 — Rio

Contra a varíola ou alastrim existe uma arma poderosa: a vacina. Procure o Pôsto da Secretaria de Saúde mais próximo.

RIO ITA LTDA.

Viagens diárias para ITAPERUNA, MIRACEMA e SÃO FIDELIS

ITINERARIO:

RIO ITAPERUNA — Pôrto Nôvo do Cunha, Volta Grande, Pirapetinga, Pádua, Miracema e Itaperuna
Horário: 6h e 14h diàriamente

Rio-SAO FIDELIS — Pôrto Nôvo do Cunha, Volta Grande, Pirapetinga, Itaocara e São Fidélis
Horário: 6h e 10h diàriamente

RIO-MIRACEMA — Pôrto Nôvo do Cunha, Volta Grande, Pirapetinga, Pádua e Miracema
Horário: de domingo a sexta-feira às 16h15m. Sábados às 12h45m.

HORARIOS DE VOLTA:
ITAPERUNA-RIO ....
SAO FIDELIS-RIO ....
MIRACEMA-RIO ....

Isa Motta e Mauricio Lacerda Filho apresentam:

Ponto-contraponto

O candidato de poucas posses (é êle quem o afirma), o racista Ribeiro, fêz um contrato com a TV-Rio, de quarenta programas para a sua propaganda. É a maneira mais dispendiosa que o Flexa arranjou de perder os pouquíssimos eleitores que, porventura, ainda tenha: aparecendo e falando.

Aliás, aquela emissora deveria cobrar muito bem, pois na certa, vai perder audiência nos horários dedicados ao tartamelo RR. Ninguém aprecia um trucidador de frases, sobretudo com aquêle aspecto nada convidativo e assás gaiato.

Partido nenhum está querendo aliança com a UDN da Guanabara, no sentido de dar um Vice ao Flexa. Ninguém confia na sua vitória. Se Lopo Coelho, um político de experiência e prestígio, perdeu com o apoio de cinco Partidos, o que será de Flexa, sem nenhum, e só com parte da UDN? E assim mesmo...

Alim

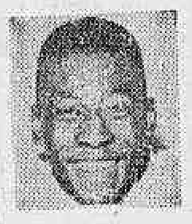
Alim Pedro adiou o início de sua campanha para o próximo sábado, porque não teve tempo suficiente a fim de preparar o material de sua propaganda. Alim foi autorizado pelos Partidos que o apóiam a escolher o seu Vice.

Um nôvo candidato ao Govêrno da Guanabara é o Deputado Luvizaro. Já estão aparecendo caminhões fazendo sua propaganda. Mas, a direção de seu Partido o PRT, não o autorizou a tal, e está mesmo ameaçando-o de expulsão. O PRT apóia Alim Pedro, e considera êste movimento Luvizaro como manobra divisionista na área popular.

A candidatura Amaral Neto foi homologada numa reunião, unânimemente, pelo Gabinete Nacional do Partido Libertador. Nesta reunião, tomaram parte os Deputados Raul Pila, Brito Velho e Plínio Lemos, o Senador Mem de Sá, e ainda o Deputado Luís Viana Filho, que exerce as funções de Chefe da Casa Civil da Presidência da República. A ata da reunião do PL já se acha no Superior Tribunal Eleitoral.

Amaral Neto, prosseguindo com os seus acampamentos que vêm obtendo o maior sucesso, estará hoje em Deodoro, e na segunda-feira na Praça Serzedello Correia.

Amaral e Alim Pedro estão aguardando a solução do PTB quanto à escolha dos candidatos a Governador e Vice, a fim de se decidirem pelos seus próprios Vices.



Pelé

O magnífico Pelé vai ter que esperar quinze dias para receber a sua Mercedes Benz. Isto, porque o Senado, no seu último dia de sessão, antes do recesso, não terminou a votação do projeto que autoriza o Govêrno a isentar de direitos de importação o carro que Edson Arantes do Nascimento (Pelé), recebeu de presente da Firma Henek de Munique. O projeto passará unânimemente. Nenhum Senador votará, é claro, contra o nosso popular Pelé.

A sabatina, a que foi submetido Osvaldo Aranha Filho pelos líderes do PTB e PSD, durou 25 horas em 60. Foram-lhe feitas perguntas quase tôdas versando sôbre a orientação política nacional. A tal ponto que, um dos que o argüiam, em dado momento, exclamou: "Afinal, nós estamos estudando um candidato para o Govêrno da Guanabara e não para a Presidência da República.

É quase certo que Lutero apresentará a candidatura Negrão de Lima, com Roberto Acióli de Vice.

O Coronel Portela, que substituiu o Coronel Pina no IPM do ISEB, é o historiador oficial do Exército.

O Senador Gilberto Marinho, na semana passada, não saiu de Brasília, permanecendo ausente das articulações partidárias, na Guanabara.

O General Ribas, Governador de Goiás, está perdendo prestígio, dia a dia, devido às numerosas nomeações que fêz, e por causa dos atritos que vem tendo com o clero e os estudantes, naquele Estado. O PSD não capitaliza mais esta situação, porque o Senador Pedro Ludovico se encontra incompatibilizado com o Presidente Castelo Branco, desde o episódio do afastamento de seu filho, Mauro Borges, da Chefia do Govêrno de Goiás.

P. Aleixo

Foi muito comentado o nervosismo do Deputado Pedro Aleixo, habitualmente um homem muito tranqüilo, enquanto o Presidente Castelo Branco não vetava, na Lei das Inelegibilidades, a parte que favorecia o Sr. Sebastião Pais de Almeida. Logo após tomar conhecimento do veto presidencial, o líder do Govêrno sossegou.

Pinguins vêm chegando mas raramente escapam

Os pingüins continuam aparecendo no litoral brasileiro, principalmente na Guanabara, São Paulo e Estado do Rio, todos trazidos pelas correntes marinhas, em precário estado de saúde e sem nenhuma possibilidade de salvação. Ontem, no Jardim Zoológico, já havia sete pingüins, doados por pessoas que os encontraram nas praias cariocas e fluminenses.

Apesar do frio que vem atingindo às áreas onde estão aparecendo, em maior número, os pingüins, os veterinários do Jardim Zoológico são unânimes em afirmar que não é essa a causa do deslocamento dêsses animais. Dizem que êles se destacam do bando e são arrastados pelas correntes marinhas.

Comércio

Enquanto diversas pessoas já estão comerciando com pingüins, os veterinários do Jardim Zoológico afirmam que êles não têm nenhuma utilidade, nem mesmo para a alimentação, em vista de ter uma carne muito dura e não possuir nenhuma qualidade energética.

Além do mais, advertem os veterinários, que os os pingüins surgidos no litoral brasileiro são quase todos portadores de doenças, sendo a mais perigosa a aspergilose, que é contagiosa, tanto para os animais como para os homens.

BELO E PERIGOSO

Bonito e exótico, o pingüim chega ao Brasil quase sempre trazendo doenças contagiosas

ESSA É BOA!...

Todos se lembram de Teresa Raquel, quando ela ainda era a Sra. Carrar, de Brecht. Sua casa estava assim de fuzis. Além de um imenso talento, Teresa possui uma fortuna incalculável: o seu corpo. Para protegê-lo, fuzis não bastam. Teresa Raquel já interpretou mais de cem peças, mas as duas que ela mais gosta são aquelas que compõem o seu biquini, que é quem melhor a interpreta. Agora, eis que aparece Dias Gomes com o "Bêrço do Herói", onde a excelente atriz Teresa Raquel deitará a sua fama. Depois disso, Teresa não terá outro caminho a seguir, senão agradecer os aplausos. Porém, antes de fazê-lo, acena para o público e diz: "Vamos todos para a praia". Essa é boa!... — O.R.

SOLUÇÃO É MICROONDAS

A solução para o problema de telecomunicações no Brasil está na utilização do processo de microndas, disse o Coronel Armel Picquenard, em conferência no Clube de Engenharia, assistida pelo presidente do CONTEL, Capitão Euclides de Oliveira. (foto)

O Coronel Picquenard disse que, do ponto de vista da capacidade de transmissão, o circuito de microndas, suscetível de acomodar até 1.800 e talvez 2.700 telefônicos ou um canal de televisão em côres, está acima de todos os outros, inclusive os cabos, explicando que "a transmissão do sinal por linha de microndas é, sensivelmente, mais rápida do que por cabo, o que é extremamente agradável para as comunicações de grande alcance".

— Do ponto de vista da confiabilidade dos circuitos, isto é, da percentagem de tempo que os circuitos funcionam normalmente, assim como da qualidade dos mesmos, o sistema de microndas está bem acima do sistema rádio por ondas curtas, podendo ser favoràvelmente comparado com os melhores circuitos físicos, seja de linha aberta, seja de cabo.

Polícia bloqueará contas de Kelemen

A 13ª Delegacia Distrital instaurou inquérito policial para apurar responsabilidades no caso do «estouro» dos Carnês Fartura (Banco Itabira). O Delegado Nilton Costa aguarda, porém, relatório do Grupo de Trabalho do Banco Central, que procede ao levantamento contábil dos livros do Banco Itabira, para que possa iniciar o processamento criminal. O inquérito, está, assim, à mercê daquele resultado que deverá ser ultimado no fim da semana que vem.

O delegado acredita que Peter Kelemen, o húngaro sabido, responsável pela situação atual daquela organização, não vá se apresentar antes de saber o resultado da perícia, para avaliar a situação criminal em que se envolveu. Aguardará, assim, o parecer dos interventores Francisco de Assis Figueiras e Francisco da Silva Nobre.

Estelionato

O inquérito aberto na 13.ª DD é para apurar o estelionato de que foram vítimas milhares de pessoas portadoras do Carnê Fartura. O Advogado Araújo Lima, patrono dos diretores indiciados disse que a Polícia ainda não os inquiriu porque não quis, pois os colocou à disposição das autoridades que aguardam, porém, o resultado pericial para início da instrução criminal.

Defraudações

O Delegado Ilo Salgado Bastos, de Defraudações, disse ter o Secretário de Segurança da GB decidido entregar o caso do Banco Itabira, ùnicamente à 13.ª DD porque a Delegacia de Defraudações está sobrecarregada com uma série de investigações ligadas ao caso Mannesmann.

O Delegado Nílton Costa (13.ª DD) pedirá amanhã bloqueio bancário das contas de Peter Kelemen e demais diretores do Banco Itabira.

Se o seu caso é beber, o problema é seu. Se o seu caso é parar de beber, chame «A. A.» para se erguer. Alcoólicos Anônimos — Caixa Postal 3.773 — Rio.

ADVOGADO EM BRASÍLIA
Tribunais Superiores
Dr Marcos Heusi Netto
End. Teleg. «Marbras» - Cx Postal 1365 fone 2-4493

JOIAS — CAUTELA — BRILHANTES
Ouro. Moeda Compro. Atendo a domicílio Rua Uruguaiana 86 — Sala 703 — Tel 43-2312. — Esq. de Ouvidor

SIFILIS — CANCER — ALERGIA — ESPINHAS — VERRUGAS — FURUNCOLOS — QUEDA DO CABELO — VARIZES — ÚLCERAS
Dr. AGOSTINHO DA CUNHA
RUA DA ASSEMBLÉIA, 73 — 2.º ANDAR
TELEFONE: 42-1155 — DAS 16 AS 19 HORAS

Indústria de imóveis dá tudo ao BNH

O Sr. José Soares Arruda, presidente da Associação Industrial e Comercial de Imóveis da Guanabara, declarou ontem que está impressionado com a excelência do trabalho do Banco Nacional da Habitação e se pôs à inteira disposição da professôra Sandra Cavalcânti para colaborar, no plano da construção civil, com a execução do programa habitacional do govêrno cujo comando está entregue a BNH.

A direção do BNH considera importante o pronunciamento do Sr. José Soares Arruda, tendo em vista que foi êle o principal autor das críticas à política do Banco Nacional da Habitação, gerando uma crise entre a política governamental no setor de habitação e a indústria da construção civil. O Sr. José Soares Arruda, todavia, ouviu exposição de D. Sandra Cavalcânti, no Simpósio de Habitação, patrocinado pelo "Correio da Manhã" e realizado no Clube de Engenharia, e logo depois revelou seu entusiasmo pelas explicações que ela deu, prontificando-se imediatamente, a colaborar no nova política a ser empreendida pelo BNH.

Dessa forma e com as providência tomada pelo govêrno, através do BNH, acreditam os setores da indústria da construção civil que está superada a crise que se avolumava à medida em se construía um clima de incompreensão tanto entre as autoridades quanto entre os industriais.

Felicidade é impossível em Brasília

CANBERRA, Austrália — (Reuters-DC) — Brasília é uma cidade magnífica. Mas "não há lugar para que seja feliz o ser humano que nela vive". Foi essa a opinião do Senador John Gorton, Ministro do Trabalho, da Austrália, que acaba de voltar de uma excursão de trinta dias pela América Latina.

O Senador Gorton, que chefiou uma delegação parlamentar de sete membros, em missão de boa vontade, disse que "Brasília julga-se uma cidade já do ano de 1984, mas, nela não há lugar para o ser humano tornar-se feliz". "O povo dali vive todo dentro de umas enormes colméias humanas com janelas de um lado e cercadas por pequenos canteiros de grama. "Nela não existe alma. Não há um só lugar para se comprar flôres nem vegetais. Ou até mesmo para se tomar tranqüilamente uma xícara de café. "Parece que ali nada há para se fazer, e tudo é imaculadamente asseiado".

Dedo duro nas folgas

«Dêdo duro» só nas horas vagas, é como se define o animador de TV Murilo Néri, defendendo-se de acusações de um matutino após o incidente da prisão de um jornalista soviético, no qual sua participação foi decisiva. — Quando interrogo alguém, na Polícia, minha curiosidade está na informação — disse —, declarando servir na repartição de Relações Públicas da SSP.

Murilo Néri disse que «sentiu que o jornalista russo tenha algo mais do que parecia levar na bagagem turística. Assim, graças ao seu faro, conseguiu descobrir que êle tinha na mala fotografias de favelas cariocas, livros de escritores brasileiros e que o seu escritório, no Rio, localizava-se na Embaixada da União Soviética.

Aniversário do DC trouxe Macedo Soares à Redação

O fundador do DC, jornalista J. E. de Macedo Soares, foi o primeiro a chegar à nossa redação, ontem, dia do aniversário do jornal, cumprimentando cada um dos companheiros de trabalho, dedicando especial atenção aos mais novos. A visita, feita sem prévio aviso, surpreendeu a redação, proporcionando um encontro agradável entre o fundador e os continadores de sua obra.

Logo a seguir, começaram a chegar mensagens e telegramas dos amigos, entre os quais o Sr. José Vamberto, Secretário de Imprensa do Presidente da República, que nos felicitava por «mais uma etapa vitoriosa e pelos assinalados serviços prestados ao País».

Mensagens

Transmitindo seus votos de prosperidade e de constantes serviços para o bem da Pátria, o Vice-Almirante Arnaldo Toscano, Ministro interino da Marinha, nos saudou de Brasília.

Em nome do Ministro da Saúde, o Sr. Roberto Faria nos enviou sinceros cumprimentos e o presidente do Sindicato das Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, Jornalista Chagas Freitas, apresentou também seu abraço amigo.

A Associação Paulista de Imprensa formulou os seus melhores votos, para que continuemos no nosso caminho de defesa da democracia e dos princípios de liberdade, «índices do desenvolvimento de um povo e do progresso de uma Nação».

A Fundação das Pioneiras Sociais, a UPI, a Companhia Telefônica Brasileira, o Centro Nacional dos Alfaiates, a Administração do Pôrto do Rio, o Olímpico Clube, a Alitália, Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro, Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S. A., o Lux Jornal, S. Stern Joalheiros, a Federação Carioca de Pugilismo, a Confederação Brasileira de Pugilismo e Esso Standard do Brasil — algumas das mensagens que chegaram a tempo de ser registradas em nossa edição de hoje.

Sumiram as duas malas

Duas môças chegadas, há poucos dias, do interior de Minas; deixaram suas malas na Praça Mauá, em poder de um homem que se prontificou a levá-las ao seu destino, não aparecendo, porém, até agora.

Assim, as jovens pedem a quem tiver notícias de sua pequena bagagem, contendo roupas e objetos de uso pessoal, para comunicar-se com o Sr. Vitorino, na Rua Visconde de Maranguape, 17, ou pelo telefone 22-7004.

Vida em Marte é segrêdo

A existência de vida superior em Marte sòmente poderá ser esclarecida com o envio, ao planêta, de uma nave espacial que desça em sua superfície e de lá envie informações à Terra, disse o Professor Luís Eduardo Machado, da cadeira de Astronomia da Faculdade Nacional de Filosofia.

Julgando que as últimas explorações espaciais dos americanos representam um passo decisivo para o conhecimento de Marte, atribuiu a nitidez das fotografias à prévia escolha das regiões que seriam fotografadas.

Vida

O Prof. Luís Eduardo Machado não acredita na existência de vida superior (igual à da Terra) em Marte, pela inexistência de oxigênio naquele planêta. "Lá não há oxigênio, a atmosfera é muito mais rarefeita, o grau de umidade é baixíssimo, a temperatura média insuportável para os seres superiores, as condições em geral são desfavoráveis." A ciência moderna tem quase certeza de que no sistema solar só existe vida mesmo na Terra, onde há condições físicas e químicas satisfatórias."

Foto

O Professor Eduardo Machado considera sensacional o feito que acaba de ser divulgado pelo Estados Unidos, sobretudo pela perfeição do funcionamento do sistema eletrônico, que conseguiu vencer tôdas as condições desfavoráveis para as transmissões, entre as quais a baixa temperatura. Além disso, os sinais, que são recebidos para constituir as fotografias, são transmitidos em código, sòmente decifráveis pelos cientistas americanos. A emissão de todos os sinais suficientes para a fotografia — uma espécie de rádiofoto — necessita de mais de oito horas para a sua completa execução.

Bandeirantes fazem encontro na Gávea

Agora chegou a vez das mulheres. A exemplo de seus colegas escoteiros, as bandeirantes vão reunir-se no «Encontro Pan-Americano de Bandeirantes», que terá início amanhã.

Enquanto os rapazes tiveram seu encontro na Ilha do Fundão, as môças vão acampar na Gávea Pequena, participando delegações do Peru, Chile, México, Estados Unidos, Canadá, Venezuela, Bolívia e Portugal.

Delegações

O encontro se estenderá até o dia 25 e desde ontem, as delegações participantes começaram a chegar ao Rio.

As môças ficarão hospedadas em casas de famílias, tendo sido postas à disposição casas de diplomatas. O ponto de reunião é a sede da Federação das Bandeirantes do Brasil.

No programa de atividades constam conferências sôbre "As Responsabilidades do Mundo Atual" e "A Responsabilidade do Bandeirantismo em face dessas Responsabilidades". Nessas palestras serão analisados os problemas mundiais e da juventude em particular e o papel da bandeirante.

20 anos de Bomba-A só trouxeram dúvida

Uma grande explosão e uma nuvem em forma de cogumelo chamaram a atenção dos habitantes de Alamo Gordo, Nôvo México, Estados Unidos, há vinte anos passados, justamente no dia 16 de julho de 1945. As autoridades do Centro de Projéteis de White Sands disseram, na ocasião, que se tratava de um exercício militar. Na realidade, era o ingresso do homem na era atômica, assinalado, 21 dias depois, pela destruição de Hiroshima.

Vinte anos são passados e a grande dúvida ainda persiste na Humanidade. Na própria cidadezinha de Alamo Gordo, berço da desintegração do átomo, nenhuma comemoração está programada. Não se festeja êste aniversário. É que ninguém pode afirmar se aquela descoberta se traduz em benefícios ou prejuízos para o Mundo.

Fala um jurista

"No balanço das coisas é difícil de se dizer se houve benefícios ou malefícios com a descoberta" — afirmou o Bacharel Eraldo Gueiros Leite, Procurador-Geral da Justiça Militar. "Depois da utilização da bomba atômica, os homens ficaram se respeitando mùtuamente. E êsse temôr vem contribuindo para que se arrede a ameaça de uma Guerra Nuclear. As duas maiores potências atômicas do mundo, em conferências íntimas, lutam continuamente pela manutenção da paz mudial" — concluiu.

Mourão Filho

A respeito do transcurso da data, ouvimos o General Mourão Filho que, sem desejar olhar o tema sob o ponto de vista estritamente militar, citou a Bíblia. Afirmou que os Livros Sagrados contam que, na conversa havida entre o Criador e o Homem Deus disse: "No dia em que penetrarem na intimidade da matéria, para descobrir o seu mecanismo, tu destruirás a ti próprio e ao Universo inteiro". E acrescentou o militar: "É para isto que o Homem caminha; irremediàvelmente".

Toque feminino

"A mulher é sensível principalmente a tudo o que representa a destruição de outros sêres humanos" — foram as palavras iniciais da Deputada Edna Lott. E prosseguiu: "Não posso compreender como a Humanidade que tem percepção e inteligência para andar até no espaço sideral, que deu os passos mais avançados no progresso técnico, pode utilizar o átomo como arma de guerra, como elemento de destruição"

Para D. Edna, que simbolizou para nós o pensamento feminino, a Bomba Atômica é pior do que as célebres torturas da Idade Média, porque além da destruição rápida, instantanea, de milhares de sêres, ela deixa conseqüências imprevisíveis e chocantes.

Presença da Ciência

Ouvimos, finalmente, o Professor Leonídio Ribeiro, mestre de criminologia e medicina, que nos disse sôbre o assunto:

— "Do ponto de vista científico, a era atômica constitui um avanço para o progresso da ciência, se bem que, por outro lado, tenha acarretado inconvenientes dos mais terríveis para o futuro da civilização".

Enfermeiras em Congresso

Instala-se hoje, às 20 horas, no Palácio Tiradentes, numa promoção da Associação Brasileira de Enfermagem e da ABEn — Seção da Guanabara, o XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem. Êste Congresso faz parte das comemorações do IV Centenário da Cidade. O Congresso se estenderá até o dia 24 dêste mês. Os presidentes de honra do Congresso serão o Governador Carlos Lacerda, e o Presidente Castelo Branco. O tema principal do Congresso será "Enfermagem na Realidade Brasileira".

VENDE-SE

4 (quatro) Pic-Up Ford-F-100, modêlo 1959 e mais 1 (uma) Pic-Up Willys, modêlo 1961. Ver hoje, dia 18, a partir das 10 horas, no Pôsto São Pedro, na Rua Hadock Lôbo, 82. Propostas para 43-8776 Percilio.

Aumento dos servidores

O Presidente Castelo Branco respondeu, em Manaus, aos apelos do funcionalismo público, afirmando que não hesitará em propor ao Congresso uma lei de aumento de vencimentos, "logo que o permitam as condições do Tesouro Nacional", e que não se limitará a isso, mas promoverá a instituição de um sistema de melhor aproveitamento, melhores perspectivas e melhores condições de trabalho para o pessoal civil da União. O Presidente elogiou o comportamento do funcionalismo, em sua disposição de cooperar com o plano de luta antiinflacionária, que exigiu o sacrifício transitório de muitas das suas pretensões.

Sabem os funcionários, da mesma forma que os assalariados do setor privado, que não resta ao País outra alternativa senão romper e manter quebrado, mesmo ao preço de todos os sacrifícios, o círculo vicioso salários-preços. Nos últimos meses, entrando a luta antiinflacionária em sua segunda fase, a da desinflação, o Govêrno conseguiu dobrar e controlar a espiral dos preços, que para muitos produtos de primeira necessidade já estão relativamente estabilizados. Mas a inflação tem sete fôlegos e ainda não está morta, podendo recuperar-se de um momento para outro, se os contrôles afrouxarem.

O aumento de vencimentos do funcionalismo público é um problema que tem a sorte de não depender, diretamente, de tôda a conjuntura econômica. Enquanto o Tesouro era deficitário, as despesas com pessoal forçavam o Govêrno a emitir toneladas de papel-moeda cada vez mais vil. Como o próximo Orçamento da União, provàvelmente, será equilibrado, a lei de vencimentos, possìvelmente, poderá ser revista sem que isso ameace a luta antiinflacionária.

E' isso que não querem entender alguns líderes das reivindicações do funcionalismo. Raciocinando e reclamando emocionalmente, mostram um dos lados da moeda -- os sacrifícios a que os funcionários, como aliás todos os brasileiros, estão obrigados; mas não mostram o outro — a explicação indiscutível de que tais sacrifícios são o preço do bem-estar real e duradouro, que é a meta da política econômico-financeira do Govêrno.

O Presidente Castelo Branco não condicionou o aumento do funcionalismo às condições globais da economia do País, mas, apenas, às condições do Tesouro — que já são saudáveis e logo serão auspiciosas. Quando êsse aumento fôr concedido, não será, apenas, para cobrir o desgaste do poder aquisitivo atual dos servidores públicos: coincidindo com uma fase de relativa estabilização do custo de vida, será um aumento real de poder aquisitivo. Há vários anos, o funcionalismo não tem essa perspectiva, pois as últimas leis de aumento meramente tentaram alcançar a elevação dos preços.

Além disso, o Presidente promete reformar o sistema de pessoal da União — que está inteiramente entravado e há anos não permite promoções e nem sequer complementação do enquadramento e das readaptações previstos pelo Plano de Reclassificação de Cargos.

A divergência entre o Govêrno e os líderes mais açodados do funcionalismo é que êstes querem qualquer coisa, contanto que seja imediata, enquanto o Govêrno quer um aumento real e a abertura de novas perspectivas para todo o funcionalismo, "tão logo as condições do Tesouro permitirem". Como as condições do Tesouro já são boas, a diferença de tempo entre as duas opções será tão irrelevante que nenhum funcionário terá motivos para impacientar-se.

Veto e promulgação

PEDRO DANTAS

Na maratona legislativa a que se tem submetido, desde a Revolução, o Congresso excedeu, por duas vêzes, o prazo que lhe concede o Ato Institucional para apreciar as Mensagens da Presidência da República. Uma, foi no caso do Estatuto dos Partidos, outra, salvo engano, foi no da Lei de Inelegibilidades. Nenhum dos dois projetos, nos têrmos em que saiu do Congresso, conseguiu atender aos propósitos do Govêrno. Assim, o Marechal Castelo Branco decidiu modificá-los.

Entretanto, para modificá-los, adotou o Presidente dois caminhos diversos, num caso e noutro. Escolheu, para as inelegibilidades, o veto. Preferiu, para o Estatuto dos Partidos, a aplicação do Ato Institucional. E promulgou a lei tal como a enviara para a apreciação das Câmaras. De fato, o Ato Institucional lhe concede êsse poder. Convém, no entanto, verificar as condições e os limites em que o concede. E' uma faculdade do Presidente, que a usará discricionàriamente? Fica a seu exclusivo critério, promulgar ou não o projeto enviado ao Congresso, quando êste não o apreciar nos prazos que lhe são concedidos? E' lícito variar de critério, conforme a hipótese? Essas perguntas definem o campo de uma só e mesma questão, que é o da natureza e do alcance da norma estatuída para reger a elaboração legislativa, no atual período semi-revolucionário.

Leiamos o dispositivo que é o do art. 4.º do Ato Institucional: "O Presidente da República poderá enviar ao Congresso Nacional projetos de lei sôbre qualquer matéria, os quais deverão ser apreciados dentro de 30 dias, a contar do seu recebimento na Câmara dos Deputados e de igual prazo no Senado Federal; caso contrário, serão tidos como aprovados".

O Ato Institucional criou, para as Câmaras, uma obrigação antes inexistente; diríamos, mesmo, antes inconcebível — a do prazo para discutir e votar a lei. Estabeleceu uma sanção para a inobservância do prazo: o Presidente exerce, nesse caso, sòzinho, o poder de legislar, dando como aprovado o seu projeto, desprezada a colaboração do Congresso, o qual, assim, decai da sua função específica, no caso concreto. Perde a competência para legislar? À primeira vista, dir-se-á que sim. Mas, ao exame atento, surgem algumas dúvidas.

Um Congresso privado do poder legislativo é uma contradição insuperável, dos têrmos que se anulam. O que acontece, portanto, não deve ser bem isso. O transcurso do prazo condiciona o acréscimo de um poder aos podêres do Presidente: o de suprir a manifestação da vontade do Congresso, mas não tira a êste a faculdade inerente à sua existência, como Poder do Estado. Segue-se que o Presidente, transcorrido o prazo, pode "dar como aprovado" (pelo Congresso) o projeto que lhe submeteu, e promulgá-lo: será lei, tão boa e cogente quanto as outras.

Mas se o Presidente não exercer essa faculdade, que é um meio coercitivo de acelerar o ritmo dos trabalhos parlamentares, e o Congresso prosseguir na sua parte de elaboração da lei, concluindo-a, depois dos 30 dias, mas antes que o projeto do Presidente da República tenha sido dado como aprovado, pode o Presidente fazê-lo, ainda, ao receber os autógrafos, escolhendo, "ad libitum", entre o veto e a promulgação do seu projeto convertido em lei? Quer-nos parecer que não. Salvo melhor juízo, a elaboração da lei pelo Congresso é válida e não pode ser ignorada, depois de feita. No tendo usado o poder de suprir a manifestação da vontade do Congresso antes que êste efetivamente a manifestasse, depois de manifestada esta, não pode mais exercê-lo. Resta-lhe ùnicamente o veto, como forma adequada de oposição às modificações introduzidas no projeto.

O assunto é interessante e presta-se a longos debates. Limitamo-nos a levantar a dúvida, para que sôbre a tese acima exposta opinem os doutos, se a julgarem digna de atenção. Admitimos que é matéria sujeita à indagação e à controvérsia, das quais poderá resultar uma retificação do ponto de vista provisòriamente adotado pelo redator dêste comentário.

Seja qual fôr, porém, a conclusão a que se chegue, em análise mais profunda, de uma coisa não nos parece lícito duvidar: é que não há, para o Presidente, a opção entre dois caminhos. Ou êle não pode converter seu projeto em lei, e precisará recorrer ao veto, para modificar o texto aprovado pelas Câmaras, ou êle é forçado à promulgação, e não pode vetar.

Porque o único argumento que lhe permitiria a conversão do seu projeto em lei, apesar de concluída (fora do prazo) a apreciação do mesmo pelo Congresso, seria o da incompetência dêste, decorrente do excesso de prazo. Nessa hipótese, é evidente que a decisão parlamentar seria nula e não haveria o que vetar.

Vietnã visto da Europa

(De um correspondente diplomático)

PARIS — O Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte ouviu, esta semana, com muita atenção, as explicações prestadas sôbre a situação no Vietnã pelo subsecretário de Estado dos EUA, George W. Ball.

Ball prognosticou "um verão difícil" no Vietnã e declarou ao Conselho, no qual estavam presentes vários Ministros de Relações Exteriores dos 15 países membros da OTAN, que a situação naquela região poderia agravar-se ainda mais, antes de registrar uma melhora.

O subsecretário referiu-se às declarações feitas pelo Presidente Johnson, em sua entrevista à imprensa na semana passada, de que não seria tarefa fácil repelir a agressão comunista no Vietnã.

O informe de Ball ao Conselho durou mais de uma hora, tendo o diplomata abordado, também, a situação na República Dominicana e particularmente o papel da Organização dos Estados Americanos, em restaurar um govêrno democrático no país.

As informações de Ball sôbre a situação dominicana foram, sobretudo, um relato dos esforços da comissão "ad hoc" da OEA em estruturar uma nova administração no país.

Quanto ao Vietnã, o subsecretário ampliou suas informações sôbre os aspectos militares da situação e sôbre as gestões realizadas pelos Estados Unidos e outras nações no sentido de se chegar a uma solução por meio de negociações. Expressou a opinião dos funcionários do Departamento de Estado de que não há segurança alguma quanto às possibilidades de tais negociações, pelo menos até que termine o período das monções, mas garantiu que os EUA e o Vietnã do Sul estão preparados para um grande esfôrço, por maior que seja.

As declarações compreensivas de diversos ministros durante a reunião do Conselho, a respeito da posição dos EUA, demonstraram, segundo observadores presentes aos debates, que os países europeus reconhecem as dificuldades enfrentadas pelos norte-americanos, assim como a responsabilidade dos EUA em impedir a agressão comunista e garantir a defesa do mundo livre.

A idéia de que a crise do Vietnã é de caráter internacional — e não simplesmente um problema norte-americano — está amplamente difundida em todo o mundo. Os Estados Unidos não sòmente estão empenhados na defesa de seus interêsses como na defesa dos interêsses de todos os países que se negam a aceitar a dominação comunista.

Segundo alguns membros do Conselho, a imprensa, o rádio e a televisão da Europa estão apresentando uma idéia deformada da crise do Vietnã. Salientam essas fontes que as observações "in loco" no Vietnã apresentam condições bem diversas das que são reproduzidas na maioria dos órgãos de divulgação europeus.

Por outro lado, convém salientar que os dirigentes asiáticos que têm visitado a Europa expressam pùblicamente manifestações de apoio à posição assumida pelos Estados Unidos e salientam a pesada carga que os norte-americanos estão suportando.

Apesar das deformações nos informes, parece que os governos europeus estão se dando conta da importância de se encontrar uma solução que não represente um incentivo à agressão comunista na Ásia ou em qualquer parte do mundo.

A França, por exemplo, parece ter compreendido agora que não é apropriada a idéia de neutralização do antigo território da Indochina, pois os acontecimentos já chegaram a um ponto em que não é possível recuar frente à agressão comunista.

Além do mais, comenta-se nos círculos diplomáticos de Paris que os Estados Unidos, apesar da sua decisão de não recuarem no Vietnã, estão demonstrando interêsse em encontrar soluções justas para a crise. (IPS)

Epílogo de uma época

Sem apresentar procuração da gente de sua terra natal, o Deputado Epílogo de Campos voltou do Norte proclamando a novidade de que "todo o povo paraense é inteiramente favorável ao continuísmo do Presidente Castelo Branco, através da supressão das eleições, com votação indireta pelo Congresso".

Eis uma declaração típica de "homo politicus" ultrapassado pela nova mentalidade política brasileira, depois de 31 de março. O Sr Epílogo de Campos ainda raciocina à base de arreglos de campanário, deformação de conceitos sagrados numa democracia e desprêzo total à opinião pública. Partindo de uma léria flagrante — a de que todos os paraenses não desejam eleições presidenciais —, acomete contra decisão expressa e reiterada do Presidente da República e acena com uma manobra parlamentar que chancele o continuísmo (foi êste, mesmo, o têrmo que empregou, segundo os jornais) do Marechal Castelo Branco

Senhores como o Deputado Epílogo de Campos desservem à Revolução, que é — a despeito dêles — democrática, não-personalista e muito bem intencionada.

Agora chega

Não fôsse desrespeitosa a expressão aplicada ao Presidente da República, e diríamos que o Sr. Carlos Lacerda "encheu" o Marechal Castelo Branco com suas constantes e impertinentes visitas, antes e depois de proferir cobras e lagartos contra o Govêrno de S. Exa. Agora não terá mais a colher de chá de ser recebido pelo magistrado da Nação, nos intervalos de suas diatribes de candidato contra-revolucionário sem a coragem de se confessar como tal.

Foi exemplar a resposta do Presidente ao enviado do Governador guanabarino: não o receberia para mais um "entendimento pessoal", como queria o Sr. Lacerda, mas apenas se êle viesse na qualidade de chefe de um Executivo estadual. Quer dizer: protocolarmente, consoante as relações normais entre autoridades da República. Ouvir sua interminável e personalista catilinária, ser doutrinado horas a fio para fazer o jôgo do candidato da "linha dura" o marechal não tolera mais.

A única observação que se pode fazer a esta atitude feliz é que devia ter sido tomada a mais tempo. Pois com o Sr. Carlos Lacerda o diálogo sempre foi rigorosamente impossível.

Fôgo no circo

Pela insistência com que se anuncia o advento de um projeto de nova lei de imprensa, por parte do Executivo, confirma-se que o sonho obstinado de certos grupos é ver o circo pegar fogo. Quanto mais numerosos os entraves para a normalização do regime, melhor para essas cassandras da esquerda e da direita.

Faria sentido rever o estatuto que rege os delitos de imprensa. Os abusos são vários e na maioria das vêzes ficam impunes. Mas o problema se apresenta dos mais delicados. Será absurdo pensar numa "lei rôlha", incompatível com o esfôrço de redemocratização em que se empenha o Govêrno, apenas para satisfazer meia dúzia de ressentidos com a Revolução porque esta não lhes satisfez o apetite de mando absoluto.

Sôbre o projeto da nova lei, declarou o chefe da Casa Civil que se trata de hipótese remota, e o Ministro da Justiça desmentiu que sua Pasta esteja elaborando o diploma. Nada existe, pois, de positivo no assunto, a não ser na mórbida imaginação dos que anseiam por frustrar os propósitos liberais do Govêrno Castelo Branco.

DIARIO CARIOCA

Sede: Avenida Rio Branco, 25 — Sobreloja — Diretor-Vice-Presidente: Zélio Valverde. — Diretor-Responsável: Prudente de Moraes neto

Sucursais do DIARIO CARIOCA

ESTADO DO RIO — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611
Telefones: 2-7893 e 2-2844 — NITERÓI

SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61 - 4º andar, grupo 24 — Telefones: 33-5841 e 35-6286

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1º andar, sala 1 — Telefones: 4-6401 2-9293 e 2-1236

ASSINATURAS

Trimestral	Cr$ 3.000	Semestral (outros países)	Cr$ 8.000
Semestral	Cr$ 5.000	Anual	Cr$ 15.000
Anual	Cr$ 10.000		

Venda Avulsa:

Preço do exemplar .... Cr$ 80
Aos domingos .... Cr$ 100

DC-BRASILIA

(Edição brasiliense do DIARIO CARIOCA)
Fundado em 12 de setembro de 1959
Diretor: MAURO DA CUNHA VALVERDE
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto
TELEFONES — Diretoria: 2-1833 — Publicidade: 2-1838 — Redação: 2-6760 — 2-6077
Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 100

Castelo: eleições diretas em 65 e 66

O Presidente Castelo Branco recomendou ao Senador Daniel Krieger, líder do Govêrno no Senado, que procure afastar dos debates parlamentares a hipótese da eleição indireta. O Govêrno está comprometido — disse o Presidente ao Senador — com a realização das eleições diretas em 1965 e em 1966.

O Presidente ficou preocupado com a repetição das notícias a êsse respeito, em que o problema era reduzido a simples tática política originária do Palácio do Planalto. E embora mantenha seu Govêrno aberto a todos os debates, o Presidente quis fixar como limite para essas especulações o compromisso assumido de realizar eleições livres e diretas para a escolha de novos Governadores e do futuro Presidente da República.

O debate prosseguirá, pois o Presidente considera dever de seu Govêrno debruçar-se sôbre todos os problemas políticos nacionais, inclusive buscar novas estruturas que permitam melhor funcionamento dos três Podêres. No âmbito dêstes debates o Presidente não havia formulado, até êste ponto, qualquer limite. Embora pessoalmente Presidencialista, o Presidente sempre admitiu debater soluções de inspiração Parlamentarista que lhe foram levadas pelo Ministro Milton Campos ou pelo líder Pedro Aleixo, pelo Senador Afonso Arinos ou pelo Deputado Gustavo Capanema.

A todos o Presidente estimula a que estudem o problema que é também da Revolução, sem outra limitação senão a busca da solução mais ajustada à realidade brasileira. Até mesmo uma solução Parlamentarista ou «Congressual» (como o deseja o Sr. Adauto Cardoso) é aceita em têrmos de estudo. Mas qualquer solução que implique em se instituir a eleição presidencial indireta não será aceita pelo Marechal Castelo Branco, a menos que sua vigência não comece durante seu período de Govêrno.

O Presidente afastou, com essa recomendação, o último pretexto a que poderia agarrar-se o Governador carioca, para insistir na sua «guerrinha» ao Govêrno Federal.

A nova carta de CL

Até ontem, segundo o Sr. Ernâni Sátiro nada havia de positivo sôbre uma carta que o Sr. Carlos Lacerda estaria redigindo para encaminhar à direção udenista, desafiando-a a convocar logo uma Convenção para o reestudo de seu nome, a fim de que ficasse demonstrado que sua candidatura continua a merecer o apoio das bases partidárias.

O Governador carioca, que convocara na véspera os Srs. Abreu Sodré e Armando Falcão, com êles debateu a idéia e esboçou o documento a que espera se dedicar nos próximos dias

Para o Sr Ernâni Sátiro, nem o candidato nem os udenistas que lhe são hostis sairiam ganhando em suscitar tal definição da UDN Ao Partido não interessaria uma decisão contra o seu candidato, como também uma reafirmação de sua candidatura nesta hora teria o sabor de restrição ao Presidente da República.

Nesta última semana o presidente udenista empenhou-se duas vêzes em impedir que fôsse levado ao debate do Diretório udenista o problema Lacerda. Da primeira vez, a tendência era a de se aprovar um desagravo ao Presidente da República, face às críticas que lhe dirigiu o Governador; da segunda, cogitava-se de um voto de apoio à candidatura Lacerda. Em ambas as oportunidades o Sr. Ernâni Sátiro empenhou-se com êxito no sentido de que não fôssem consideradas as propostas pelo Diretório udenista.

O que se diz...

... QUE o assunto dos últimos dias nos gabinetes militares foi o estouro da Cooperativa Itabira e do Carnê Fartura. Oficiais de tôdas as patentes haviam depositado ali suas economias e estão indignados com a audácia dos aventureiros no País...

... QUE o Sr. Alim Pedro poderá deixar de ser candidato ao Govêrno da Guanabara se o Sr. Negrão de Lima vencer na convenção do PTB...

... QUE o Sr. Alim Pedro não só entende que as oposições devem marchar unidas, como acha que também o Sr. Negrão de Lima encarna os ideais de tranqüilidade social da Revolução de Março...

... QUE o Jornalista Mário Martins foi convidado pelo Partido Socialista e um grupo de intelectuais a aceitar a candidatura ao Govêrno da Guanabara. Não aceitou, admitindo apenas gestões quanto à vice-governança...

... QUE o Deputado Último de Carvalho dizia sorrindo em Brasília: "O Magalhães está sofrendo de dor-de-cotovelo. O PSD de Minas foi ao noivado dêle com a Revolução, participou da festa e agora tomou-lhe a noiva para entregá-la em outubro ao Sebastião"...

Anistia só depois de 66

O Presidente revelou também ao Senador Daniel Krieger a disposição de não tomar qualquer iniciativa que resulte na anistia ou revisão das punições do Ato Institucional. A êsse respeito, o Presidente revela que não se dispõe a discutir a tese. Nem há de se opor se o seu sucessor tomar a iniciativa de anistiar os punidos. Considera compromisso seu não concretizar a medida durante seu período de Govêrno.

Como PTB vê eleição na GB

O Sr. Lutero Vargas não vê dificuldade para a vitória da "área popular" no pleito de outubro próximo na GB. A seu ver, os diversos Partidos e fôrças políticas que compõem esta área devem compreender a necessidade de que apenas um candidato resulte dos entendimentos ora em fase final. Na área popular o presidente petebista situa o PTB, os socialistas, o Sr. Tenório Cavalcânti, o Sr. Ademar de Barros, o Sr. Alziro Zarur e os pessedistas. Não acredita que sejam intransponíveis os obstáculos a superar na busca dessa unidade, se fôrem vencidos os impulsos pessoais de todos.

O presidente trabalhista considera uma vitória razoável ter impedido que até agora algum candidato tenha se lançado isoladamente, rompendo a aliança. Sabe que o Sr. Alim Pedro levou uma pequena parcela dessa área, mas a sua candidatura é reestudável, e revogável também o apoio que recebeu.

Espera até amanhã poder oferecer ao seu Partido o nome que constatou ser o mais forte na "área popular": lutar por êle dentro do PTB e fora dêle. Sabe que haverá descontentamento (pois há muitos pretendentes), mas sabe também que dificilmente a área será dividida por uma candidatura rebelde, tal como o foi no pleito anterior.

Govêrno resolve legalizar situação dos estrangeiros

BRASÍLIA — O Ministro Milton Campos decidirá nesta semana sôbre as dúvidas ainda existentes no Estatuto do Estrangeiro — a concessão ou não de naturalização automática para os filhos e a exigência ou não do tempo de permanência — a fim de que o Presidente da República possa encaminhá-lo ao Congresso Nacional em princípios de agôsto.

A fim de facilitar a imigração e atendendo a inúmeras situações de fato, o nôvo estatuto prevê que todo estrangeiro que estiver no território nacional seja ou não em situação irregular, tem o direito de requerer sua permanência definitiva e a obterá, na hipótese de não ser procurado pela polícia.

Permanência

A exigência da permanência definitiva em primeiro lugar para depois ser concedida a naturalização tem sido o tema dos maiores debates, sendo de grande importância para a política migratória. O Cientista Von Braum, por exemplo, segundo se informa, não veio para o Brasil por lhe ter sido exigido que primeiro tivesse cinco anos de residência contínua para depois poder naturalizar-se.

A tese de uns é que a naturalização não deve ficar na dependência da concessão inicial do tempo de permanência, devendo ser concedida imediatamente, desde que o pleiteante satisfaça as condições de naturalização, enquanto outros julgam ser essencial a concessão do tempo de permanência.

Filhos

A outra dúvida sôbre se deve ser ou não concedida automàticamente aos filhos menores a naturalização dos pais é de maior sentido social. O estatuto, mesmo prevalecendo esta tese, vai exigir que ao atingir a maioridade o cidadão, em quatro anos, confirme a sua naturalização. Como esta providência dificilmente será cumprida, ao invés de simplificar vai criar maiores dificuldades. Argumentam, também, que cidadania é de livre escolha do indivíduo, não podendo ser atribuída aos pais.

Sebastião lançado pelo PSD de Minas

BELO HORIZONTE — (Sucursal) — Com o Deputado Sebastião Pais de Almeida já indicado candidato pelo Diretório Regional, instalou-se na manhã de ontem, na Secretaria de Saúde e Assistência, a convenção estadual do PSD mineiro que oficializará a candidatura do Partido à governança do Estado.

Pelas demonstrações das centenas de convencionais que participam dos trabalhos, não resta qualquer dúvida sôbre quem será o representante pessedista, devendo a indicação do Diretório ser totalmente confirmada hoje, às 8 horas da manhã, quando se iniciará a votação. À noite, no encerramento da reunião, já como candidato do PSD, o Sr. Pais de Almeida deverá discursar ao que se informa, sem fazer qualquer alusão aos votos opostos ao seu nome em algumas fontes do Govêrno Federal.

Condição de Ademar é eleição direta

SÃO PAULO (Sucursal) — O Governador Ademar de Barros faz questão de enfatizar a solidariedade que prestou e presta ao Presidente Castelo Branco, em face não apenas das divergências dêste com os Governadores Magalhães Pinto e Carlos Lacerda mas, inclusive, das pressões da «linha dura».

O Sr. Ademar de Barros afirma que São Paulo está com o Presidente, que o Presidente é o líder principal da Revolução de 1964 e que São Paulo tem condições objetivas e subjetivas de fazer valer a sua posição e as suas opiniões.

Entretanto, nos contatos que vem mantendo com líderes políticos e militares, o Governador paulista tem adiantado que a sua solidariedade ao Presidente e ao seu Govêrno é condicional. O Governador coloca acima de tudo a realização, em 1965 e 1966, de eleições diretas para a sucessão nos Estados e para a Presidência da República. O Governador Ademar de Barros é contra a não realização do pleito presidencial, contra a eleição indireta e contra modificação no sistema presidencialista. Acha, inclusive, que a Lei de Inelegibilidades é um triste documento, desde que a Revolução foi feita para aperfeiçoar o regime democrático e não para suprimi-lo.

Sucessão de Castelo

Tem afirmado o Governador que o Presidente pode contar com êle, o seu Govêrno e São Paulo, dentro de um programa democrático de reconstitucionalização do País. Aceita mesmo, que o marechal venha a ser candidato a nôvo período. Mas que seja candidato em eleições diretas, nas quais terá como um de seus competidores êle, o Governador Ademar de Barros.

No caso de qualquer alteração nas regras do jôgo democrático, o Govêrno já não poderá contar com São Paulo. E os observadores acham que, em tal passo, o Sr. Ademar de Barros não titubearia em unir-se ao próprio Governador Carlos Lacerda, também exigindo eleições livres e diretas. O Sr. Ademar de Barros, tem declarado que êle, pessoalmente, e São Paulo, como principal Estado da Federação, têm condições e méritos para serem ouvidos nos altos conselhos da República e que seria ato de imprudência tentar qualquer coisa ao arrepio de São Paulo — Governador e Estado.

Senador: eleição é voz do povo

Chegando ontem de Brasília, Senador Barros Carvalho, do PTB de Pernambuco, declarou que "é elogiável a atitude do Presidente Castelo Branco quando assegura eleições livres e diretas".

O representante pernambucano diz que "esta é uma atitude que coincide perfeitamente com a voz do povo e as normas da democracia. E' preciso lembrar que o Presidente foi eleito por uma Revolução e, como tal, para moralizar e normalizar a situação, não havendo portanto razão para continuísmo".

Sôbre a extinção dos pequenos Partidos, considera-a "um atentado ao direito de representação de correntes de opinião, assegurado pela democracia".

Hélio: Negrão vai ser candidato do PSD-PTB

Embarcando ontem para Brasília, o Sr. Hélio de Almeida declarou que "o Sr. Negrão de Lima deve ser o candidato único dos dois Partidos — PSD e PTB". E comentou: "O que prevalece ainda no Rio, entre os trabalhistas, não é um consenso geral, mas sim, o paroquial".

Média

Segundo o ex-candidato das oposições, "a média entre os dois aspirantes a candidato do PTB seria o ideal para o Partido. A supervivência política do Negrão e a mocidade do Aranha formariam o candidato de que o PTB precisa para ganhar na Guanabara.

Presidente do PRT diz: nome é Alim

O Presidente do Partido Rural Trabalhista da Guanabara, Sr. Carlos Belôni, declarou, ontem que seu Partido continua apoiando a candidatura Alim Pedro ao Govêrno da Guanabara. O ex-Prefeito tem assegurados 17 dos 30 votos do Diretório Regional e é apoiado pelo presidente nacional do Partido, Sr. João Xavier, que é também vice-presidente da agremiação na Guanabara.

A propósito dos esforços que o Dep. Antônio Luvizaro vem fazendo para ser candidato ao Govêrno estadual, disse o líder do PRT que "o Partido não poderá mais abrir mão da candidatura Alim Pedro, que tem a essa altura todo o seu apoio".

Convenção

Por ter o vice-pres. do Diretório Regional convocado convenção alegando impedimento do pres., o Sr. Belôni informou já ter ingressado desde às 15,40 horas, com uma petição impugnando a convenção junto ao TRE, porque "não houve e não há impedimento".

Dois terços da Comissão Executiva decidiram renunciar em caráter irrevogável, por escrito e com firmas reconhecidas. O documento de renúncia foi encaminhado oficialmente ao secretário-geral do Partido, Sr. Anselmo Páscoa, que passou recibo ontem às 19 horas, para os fins estatutários.

A renúncia dos membros da comissão executiva do PRT será apresentada também com cópia fotostática ao TRE, amanhã, de acôrdo com o artigo 72, alínea B "in-fine" que considera dissolvido o diretório "cuja maioria da comissão executiva renunciou".

Japão solta empréstimo

TÓQUIO (Reuters-DC) — O Banco de Exportação e Importação do Japão anunciou haver assinado um acôrdo com o Banco do Brasil, para um empréstimo de quase 9 milhões de ienes (cêrca de 23 milhões de dólares).

O acôrdo resultou dos entendimentos em Paris, no começo do corrente ano, para o refinanciamento da dívida externa brasileira. O crédito será empregado sobretudo no refinanciamento de parte do débito de USIMINAS.

GUANABARA

Fabiano Villanova

Preferido do PTB vem amanhã: carta de Jango

O Sr. Lutero Vargas prometeu aos seus correligionários que amanhã, durante a reunião da Executiva do PTB, deverá levar o nome que pode reunir todo o esquema oposicionista da luta sucessória do Estado da Guanabara. De ontem para hoje, o presidente dos trabalhistas tinha encontro marcado com os Srs. Ademar de Barros, Tenório Cavalcânti e Alziro Zarur, aos quais levará quatro nomes: Negrão de Lima, Danton Jobim, Osvaldo Aranha Filho e Gilberto Marinho.

O encontro que o Sr. Lutero deveria ter hoje com os aspirantes a candidato foi adiado "sine die". Caso não consiga, até amanhã, aparar as divergências existentes nos diversos setores petebistas, o presidente do Partido só apresentará o "nome mais forte" no próximo dia 26, evitando, até esta data, dar qualquer declaração.

Dois fatos concorrem para a situação reinante no PTB: a chegada de um emissário do Sr. João Goulart, que traz uma carta com diversas recomendações ao Sr. Lutero Vargas e o ambiente de indignação existente nos setores chamados ideológicos, contra a possibilidade de o Sr. Negrão de Lima vir a ser lançado.

Informados de que o Sr. Lutero Vargas já teria acertado as trocas políticas que se deveriam efetivar, caso o Sr. Negrão de Lima venha a ser lançado pelo PTB, os ideológicos ameaçam cindir a Oposição, marchando com candidato próprio. Nesse caso, surge com grande destaque o nome do Sr. Mário Martins.

Briga do PSP

Inteirado de que o Sr. Ademar de Barros teria um encontro com o Sr. Lutero Vargas, o Deputado Levi Neves, presidente do Diretório Regional do PSP, voltou a desmentir que o Governador paulista pretenda lançar a candidatura do Sr. Gilberto Marinho, que, segundo se afirma, conta também com o apoio do Marechal Eurico Gaspar Dutra e do Sr. Tenório Cavalcânti. Por fim, concluiu: "Tenho certeza que Ademar de Barros não dividirá as fôrça de Oposição".

Berardo desiste

Durante um encontro que teve anteontem com o Sr. Lutero Vargas, o Deputado Rubens Berardo disse que desistirá de ser candidato, caso o presidente do PTB leve aos convencionais os nomes do Sr. Danton Jobim ou do Sr. Negrão de Lima. Porém, insistirá, se o preferido fôr o Sr. Osvaldo Aranha Filho ou ainda, se prevalecer a tese da candidatura partidária.

Acióli, o educador

O Sr. Roberto Aciòli desmetiu com veemência que seja o candidato do PTB a vice-Governador, indicado pelo Sr. Lutero Vargas na condição de o Sr. Negrão de Lima prevalecer como candidato, Vice-presidente do PTB, vice-diretor do Colégio Pedro II, o Prof. Aciòli dá um basta e diz: "Chega de ser vice". E mais: "Sou apenas um educador ansioso para melhorar o gabarito intelectual do povo brasileiro".

Divisionista

Quando redigíamos êste noticiário, a Convenção Regional do PRT caminhava para homologar a candidatura do Deputado Antônio Luvizaro, ao Govêrno do Estado da Guanabara. Pela manhã, o Sr. Luvizaro teve um encontro com o Coronel Américo Fontenele, que tentou representar o divisionismo na área popular, mas depois de conversar com o Sr. Rafael de Almeida Magalhães, seu orientador, achou ser melhor incentivar a candidatura Luvizaro com algum trânsito nos subúrbios da Central.

Manifesto de Aranha

Certos de que o Sr. Osvaldo Aranha Filho será o vitorioso na Convenção Regional do PTB, dirigentes dos Diretórios Paroquiais que o apóiam e elementos de seu "staff" estiveram reunidos na sua residência particular na Rua Cosme Velho até 4 horas da manhã de ontem. Resolveram que só na próxima têrça-feira vão divulgar o manifesto do Sr. Aranha Filho, que tem quatro pontos principais:

1 — Críticas severas aos atentados que atualmente se registram contra as franquias democráticas;

2 — Exposição dos erros cometidos pela política econômico-financeira do Govêrno Federal;

3 — Denúncia contra o capital estrangeiro configurado como truste, defendendo por outro lado, o monopólio estatal do petróleo, através da Petrobrás;

4 — Tomada de posição radical contra o Sr. Carlos Lacerda que, segundo o Sr. Aranha Filho, "nada mais representa do que um pretenso ditador"

BASTIDORES

• Na próxima quarta-feira, o avião "Esperança" levará a São Paulo motoristas da SURSAN que vão buscar 23 Kombis para servir na campanha do Sr. Flexa Ribeiro.

• Quem trata de colocar a máquina do Estado a serviço da candidatura Flexa é o Sr. Rafael de Almeida Magalhães, com ordens expressas do Sr. Carlos Lacerda.

• O Sr Alim Pedro desmentiu que pretenda interpelar, judicialmente o Sr. Carlos Lacerda — e afirma: "Não tenho tempo a perder com polêmicas"

• O Sr. Carlos Belôni, ex-presidente do Diretório Regional do PRT deu entrada em um recurso no Tribunal Regional Eleitoral tentando anular a convenção do Partido que se realizou ontem.

• O Sr. Flexa Ribeiro teve um encontro com artistas de teatro, rádio e televisão, na residência do Sr. Marcelo Garcia. Passará o dia de hoje, na Zona Suburbana.

• A partir dessa semana, o Sr. Amaral Neto voltará a fazer sua campanha com base nos ataques pessoais. Está recebendo dados sôbre o Sr. Flexa Ribeiro.

• Para o Sr. Roberto Aciòli pode ter havido uma confusão de nomes e o candidato a vice do PTB ser o Sr. Roberto Gonçalves Lima.

• E a moda está pegando: o Sr. Antônio Pacheco da Silva, atualmente na Secretária de Saúde é outro funcionário do Estado da Guanabara que pensa em se aposentar com os proventos de Secretário: isto é, com quase dois milhões de cruzeiros por mês.

• Pessoal que apóia o Sr. Alim Pedro aguarda com ansiedade a volta do Sr. Jânio Quadros ao Brasil. Caso o Sr. Negrão também seja candidato, a posição do ex-Presidente da República vai se complicar...

ROTEIRO DC

• **AUMENTO DA CARNE** — PÔRTO ALEGRE, (TRP-DC) — Após reunião com os diretores do Instituto de Carnes, os marchantes desta capital comunicaram àquela autarquia ser impraticável a manutenção dos atuais preços da carne. Diante das ponderações dos interessados, o Professor Eduardo Silveira Martins, presidente do Instituto da Carne se dirigiu ao Sr. Guilherme Borghof, superintendente da SUNAB, informando que os marchantes locais, considerando que o compromisso de sacrifício assumido para manter os preços até o dia de hoje estaria vencido nesta data, foram comunicar ao Instituto que cada um de per si, será obrigado a acompanhar a alta da matéria-prima, dentro das respectivas possibilidades de compra. Assegurando o máximo esfôrço para permanecer nos limites da lei de contenção de preços.

• **RECOLHIDO PECULATÁRIO** — RECIFE, (TRP-DC) — O ex-funcionário do Serviço Industrializado de Luz e Fôrça de Palmares, Severino Severo da Silva, foi prêso pelo Comissário Armando Melo, que acompanhado do investigador Otávio Cruz, disfarçados de eletricistas conseguiram localizar o referido réu, que se encontra com prisão administrativa, por crime de peculato. O réu que era funcionário da «SILF» Palmares, desempenhava as funções de eletricista, além de ser encarregado de cobrar diversos distritos. Como a fiscalização era deficiente, Severino «mandava» fazendo ligações e promovendo cortes de fornecimento de energia elétrica. Certa feita, segundo declarou, esqueceu um pacote no ônibus com pequena importância da emprêsa e algumas ferramentas. Como não dispunha de dinheiro para ressarcir o prejuízo passou a jogar no «bicho», fazer apostas e outras atividades ilícitas, utilizando-se ainda do dinheiro da DAE, quando despertou, tinha avançado em mais de meio milhão de cruzeiros.

• **FALTA DE TRIGO** — RECIFE, (TRP-DC) — Govêrno do Estado, SUNAB e órgãos da panificação vêm desenvolvendo todos os esforços no sentido de evitar o colapso no abastecimento de trigo nesta capital. A Superintendência do Abastecimento, percebendo a gravidade da situação, já determinou a redução de 42 por cento no fornecimento da farinha de trigo às panificadoras, com o que poderá a indústria manter o atual movimento até o fim do corrente mês. Se até lá não chegar refôrço, já solicitado pelas autoridades, a crise se agravará provocando o colapso. Fonte da Associação dos Panificadores afirmou à reportagem que a falta de abastecimento de trigo decorre do fato de dois navios trigueiros, que se dirigiam para Pernambuco estavam sem dar notícia há muito tempo. Desconhecendo-se o seu paradeiro, Isso afetou sensìvelmente a escala de embarques de navios trigueiros. Por sua vez os pequenos e médios comerciantes de panificação já começaram a sofrer as conseqüências da crise, pois se acham pràticamente sem estoque de farinha, tendo em vista que adquirem o produto diàriamente. Quanto aos grandes panificadores têm estoques que lhes asseguram tranqüilidade por alguns dias, dispondo ainda de possibilidades de adquirir trigo no Ceará.

• **ESTABILIZAÇÃO DE PREÇOS** — PÔRTO ALEGRE, (TRP-DC) — A Delegacia Regional da SUNAB realizará visitas as firmas que vendem aparelhos eletrodomésticos com o objetivo de examinar as notas de compra dêstes e cotejalas com os preços por que são oferecidos à venda, a fim de fazer com que, efetivamente, às reduções do Impôsto de Consumo beneficiem efetivamente os compradores.

O compromisso de manter os preços, esclareceu, deverá ser declarando em carta, perante a Comissão Nacional de Estabilização de preços (CONEP) que no Estado é presidida pelo próprio Delegado da SUNAB.

Congresso Latino-Americano

Para participar do Congresso Parlamentar Latino Americano, que ora se realiza em Lima, viajaram, ontem, os Senadores Argemiro Figueredo (PTB-PR), Daniel Krieger (UDN-RS) e Wilson Gonçalves (PSD-CE). Tomarão parte nos debates de constituição do referido Parlamento Latino Americano, juntamente com o Senador Josafá Marinho e os Deputados Federais Carlos Werneck, Ulisses Guimarães, Hamilton Nogueira e Mateus Smith que já se encontram em Lima desde a semana passada.

"Repórter Continental" notícia em imagem e voz, diàriamente no Canal 9, às 19,30, agora com a colaboração do nôvo DC.

Líder da indústria de plásticos:

'COPEG eliminou a descrença dos empresários e seu incentivo à indústria hoje é exemplo'

"A Companhia Progresso do Estado da Guanabara eliminou a descrença e reconciliou o industrial guanabarino com êsse tipo de banco de fomento — declarou o Sr. Waldemar Bombonatti, diretor da Companhia Química Industrial de Laminados (Formiplac) e presidente do Sindicato da Indústria de Plásticos.

Sr. Waldemar Bombonatti, diretor da Cia. Química Industrial de Laminado (Formiplac)

COPEG é prática

Afirmou, ainda, o Sr. Waldemar Bombonatti que o "assunto financiamento, concedido por entidades oficiais, tem, realmente, uma tradição pouco ou nada lisonjeira em nosso meio. A descrença, resultante dessa tradição, condena o industrial, necessitado de ajuda, à inação. O receio da negativa, agravado com a perda de tempo inutilizado pela mesma, é outro fator impeditivo. Finalmente, a crença de que o processo de obtenção é complicado afasta aquêles que estariam dispostos a arrostar as outras dificuldades subjetivas, num assomo de coragem. Quando batemos às portas da COPEG, levando-lhe um projeto para ampliação de nossa fábrica de Acari, percebemos, de imediato, na sua diretoria e entre seus chefes de departamentos, a preocupação pura e simples de verificar se o projeto era bom para ambas as partes ou seja, para o industrial e para a COPEG. Sem dúvida, a COPEG se manifesta com grande simplicidade e com o máximo de espírito prático".

Exemplo para o Brasil

A Companhia Industrial de Laminados foi fundada em 1953, pelos Srs Jorge Degenszejn e Alfredo Degens. Fábrica, além da já bastante conhecida chapa plástica Formiplac, uma série enorme de laminados industriais do mais alto padrão para todos os tipos de indústrias, à base de Fenolit, Celeron e Copper Clad.

— "Desde que obtivemos o financiamento pleiteado, as gentilezas da COPEG não pararam, através de seu Departamento de Promoção Econômica. Até a remoção de uma favela, junto à nossa fábrica, está sendo providenciada pela COPEG, em colaboração com o Govêrno da Guanabara. Ela tem sido extremamente útil à nossa companhia. Por isso, estamos profundametne agradecidos por essa prestação de serviços e gostaríamos que o exemplo, que acabo de citar, fôsse seguido pelo Brasil inteiro".

BRASÍLIA-RIO

Mauritônio Meira

Castelo garante eleições limpas

Eleições limpas, autênticas, sem os vícios do passado, sem os processos de fraude que violentam a vontade popular e, sobretudo, com os candidatos conduzindo a campanha em nível elevado, desprezando a linguagem desabrida e as retaliações pessoais — eis os pontos básicos preconizados pelo Presidente Castelo Branco para o pleito de outubro, nos 11 Estados, e para cuja concretização irá pedir a colaboração da Justiça Eleitoral.

O Chefe do Govêrno, nos últimos contatos que manteve com parlamentares de diversos Partidos, reafirmou o seu propósito de não interferir politicamente em nenhum dêsses Estados, mas insistiu em que a luta sucessória, tanto quanto possível, seja travada entre candidatos identificados com a Revolução.

Colaboração na Justiça

O Presidente Castelo Branco, paralelamente ao desejo de ver a disputa eleitoral definida em tôrno de nomes insuscetíveis de motivar traumatismo ou problemas ao Movimento de Março, tem enfatizado, continuamente, a importância da Justiça Eleitoral, não só como poder responsável pela segurança e pela validade dos pleitos, mas como órgão capaz de orientar as campanhas eleitorais num sentido mais amplo, evitando o entrechoque de paixões políticas.

O Chefe do Govêrno reclama "mais presença" da Justiça Eleitoral no curso das campanhas eleitorais quer para abrandar a violência dos debates, quer para desenvolver entre as novas camadas que se incorporam ao processo político, um senso de respeito mais agudo ao exercício da política, que a visão dos cambalachos e dos escândalos do mapismo compromete ou de certo modo deforma.

Vai convocar

Por isso, o Presidente Castelo Branco vai convocar a Brasília, a partir do próximo dia 1.º de agôsto, os Presidentes dos Tribunais Eleitorais dêsses 11 Estados, para pedir:

1 — Que orientem os Partidos no sentido de desprezarem os métodos violentos na catequese do eleitorado. Nada de retaliações pessoais, de linguagem desabrida e de escândalos em praça pública;

2 — Que estabeleçam um "código de ética" para a utilização dos meios de radiodifusão, desaconselhando as críticas aleivosas às autoridades e às instituições; a propaganda baseada em falsos valôres ou em motivos que possam servir de instrumento para a destruição do próprio processo democrático.

A fraude

O Chefe do Govêrno concitará os Presidentes dos Tribunais Eleitorais a agirem com o máximo rigor na preservação da autenticidade das apurações, não permitindo que o mapismo, nas suas diferentes formas, venha a comprometer os resultados das eleições.

É imprescindível — sugerirá — que os Presidentes dos Tribunais, por sua vez, convoquem os Juízes Eleitorais de todos os Municípios, exigindo "absoluto respeito ao veredicto das urnas", não se afastando "um milímetro sequer" do cumprimento da lei.

O nôvo Maranhão

O Presidente Castelo Branco quer, por exemplo, que "um nôvo Maranhão, infenso ao mapismo, aos escândalos da fraude eleitoral", surja a partir de 3 de outubro, a demonstrar ao País que "a legitimidade dos resultados eleitorais, ali, constituiu, pelo menos, um prêmio ao Movimento que restaurou a legalidade democrática, sem os erros do passado".

O Presidente do Tribunal maranhense é o Desembargador Tácito Caldas, para quem o Presidente Castelo Branco, segundo fontes autorizadas, guarda instruções especiais, tôdas visando à defesa da autenticidade eleitoral.

Com Vilas

Sôbre essa colaboração mais efetiva da Justiça Eleitoral, o Presidente Castelo Branco já conversou com o Ministro Vilas Boas, Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, com quem voltará a encontrar-se tão logo cheguem a Brasília os Presidentes dos Tribunais dos 11 Estados.

Deolinda Baptista de Carvalho

MISSA DE 7.º DIA

Manoel Teixeira Gomes e Senhora, Maria Baptista Guimarães, Lise Simões Monteiro, marido e filhos, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, irmã e tia, e convidam os demais parentes e amigos para a Missa de 7.º dia que, em intenção de sua boníssima alma, mandam rezar, têrça-feira próxima, dia 20 do corrente, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. A todos antecipam os seus agradecimentos.

PONTE RIO-NITERÓI

JUAREZ ESCOLHERÁ O TRAÇADO

Monteiro de Barros

Na questão da resolução do problema de ligação direta entre o Rio e Niterói, povo e técnicos estão concordes que túnel não será solução, mas no que tange à «solução ponte» há divergências entre o que os técnicos escolheram e o que o povo desejava. A solução túnel foi afastada não apenas motivada pelas dificuldades de sua construção, como pelos problemas surgidos para a localização de suas bôcas, e também pelas restrições que oferecia ao transporte de determinados tipos de mercadorias, e, ainda, pelo custo operacional de sua manutenção, durante 24 horas do dia, o que o tornaria um «foco inflacionário» a breve prazo.

A conclusão do Grupo de Trabalho nomeado pelo Ministro da Viação, para estudar e decidir qual o melhor projeto de ligação entre as duas capitais, concluiu pela ligação Ponta do Caju — Ilha de Mocanguê Grande — Ilha da Conceição — Av. Feliciano Sodré», porém, esta resolução está provocando nítida reação de pessoas que se dizem estudiosas do assunto, membros de «comissões pró-ligação Rio — Niterói», e mesmo de determinadas parcelas do povo.

Críticas à escolha

Os componentes do Grupo de Trabalho quando concluíram seus trabalhos de escolha entre os dois projetos, afirmaram que qualquer um dêles oferecia vantagens e desvantagens, não atendendo inteiramente às necessidades exigidas para a ligação direta.

Baseando-se em dados de pesquisas feitas entre os usuários, quer passageiros, quer rodoviários, apresentaram os seguintes índices de exigências:

— Ligação "Calabouço-Gragoatá" atenderia a 33% da demanda do passageiro e a cêrca de 20% do transporte rodoviário.

— Ligação Cajú-Feliciano Sodré" atenderia a 67% da solicitação do passageiro e 80% do transporte rodoviário.

Assim, evidencia-se que a escolha do Grupo de Trabalho recaindo sôbre o projeto Cajú-Feliciano Sodré levou em consideração aquêles índices, especialmente considerando que a maior massa de passageiros atualmente transportados pelas barcas e oriunda da parte Fonseca-Neves-São Gonçalo é quase duas vêzes superior à do centro e Icaraí. Entretanto, os mesmos índices indicam que 51% dos usuários das barcas dirigem-se ao centro do Rio de Janeiro, 17% para a Zona Sul e, sòmente 32% para a Zona Norte.

Dessa forma não há predominância de destino-origem do atual usuário das barcas justificando a escolha do traçado Cajú-Feliciano Sodré. Aparentemente há predominância numerológica do passageiro de Fonseca-Neves-São Gonçalo sôbre o do Centro-Icaraí, mas êsses dados referem-se tão-sòmente a sua origem. Quanto ao seu destino as estatísticas referem-se que 51% vão para o centro do Rio, 17% para a Zona Sul, o que representa uma predominância absoluta sôbre os que se destinam à Zona Norte-Rio.

O atendimento que o traçado Cajú-Feliciano Sodré oferece ao transporte rodoviário, especialmente o de grande percurso, é nítido e, verdadeiramente inquestionável. Mesmo assim, a escolha pode merecer reparos, pois a questão da ligação entre as duas cidades foi suscitada para a solução de um problema de atendimento urbano, ou melhor, interurbano, comum às duas cidades que, verdadeiramente, formam uma unidade sócio-econômico-demográfica, com problemas afins de interligação.

Esse angustioso problema, interessando cêrca de 120 mil pessoas diàriamente, não poderá ser bem atendido com a solução Cajú-Feliciano Sodré, que apresentará solução para parte do atual usuário das barcas.

Mais de 40 milhões de pessoas anualmente utilizam-se das barcas, gastando uma média de 35 minutos em cada travessia, nas operações de "espera-embarque-travessia-desembarque" e é a elas que em primeiro lugar se deverá atender ao problema de ligação direta entre Rio e Niterói.

Avenida Perimetral

Um argumento é apresentado pelos defensores da ligação escolhida e que merece atendimento. Dizem que a chegada ao Cajú é criticada em razão da distância que atualmente representa no Centro da Cidade e Zona Sul, argumentando os defensores da ligação Cajú-Feliciano Sodré: a chegada ao Cajú permitirá a ligação com a Cidade e Zona Sul com a utilização da Avenida Rio de Janeiro, que possui pista de rolamento das mesmas proporções da Avenida Brasil, e atualmente sem qualquer corrente de trânsito importante. Essa utilização seria feita até o "gasômetro", onde se conectaria com a Avenida Rodrigues Alves e Avenida do Mangue; pela segunda, o trânsito para a Zona Sul seria encaminhado à Av. Paulo de Frontin, via túnel Santa Bárbara. O atendimento para o Centro seria resolvido principalmente pela Avenida Perimetral que deveria ter o seu prolongamento terminado e findaria exatamente no "gasômetro". Para a Zona Norte seria a incorporação dos veículos vindos pela ponte ao trânsito da Avenida Brasil.

Chegadas à Niterói

A chegada à Niterói, pelo traçado Calabouço-Gragoatá poderia utilizar uma área completamente desocupada atualmente e com trabalhos de terraplenagem, atêrro e urbanização paralisados, mas que poderiam ser acelerados e terminados no prazo da construção da ponte. Aí, neste local, haveria bastante espaço para o desenvolvimento dos acessos à ponte, viadutos e trêvos de distribuição de trânsito para os diferentes pontos de Niterói, destinos dos usuários. Evidentemente que a cidade teria que sofrer remodelações de relativa importância, especialmente no que se refere ao pavimento de determinadas vias urbanas para resistir à movimentação dos veículos pesados e ao seu volume.

Chegadas ao Rio

Pelo traçado Cajú-Feliciano Sodré não haveria problemas de chegada para a ponte, porque a zona tem bastante largueza e seu aproveitamento não ofereceria nenhum problema de engenharia, pois que o viaduto de ultrapassagem do leito da E. F. Leopoldina não seria empecilho. Aí, os acessos e trêvos terão também facilidades de implantação, permitindo todo o desenvolvimento que se fizer necessário.

Em ambos os casos as desapropriações não terão caráter impeditório, pois a maior parte das duas áreas já estão relativamente desocupadas.

Pelo traçado Calabouço-Gragoatá a chegada ao Rio seria pelo lado sul do Aeroporto Santos Dumont, contornando a ilha de Villegaignon, atingindo o Atêrro que sofreria obras de adaptação às novas necessidades e para atendimento de implantação dos acessos, viadutos e trêvos. Sua utilização seria imprescindível para o desenvolvimento natural necessário à compensação da altura do tabuleiro de rodagem da ponte, face às exigências de altura mínima 76m sob o estrado exigida pelo Ministério da Marinha, contada do nível das águas nas marés máximas.

Pela própria posição do Calabouço, em sua configuração atual, não haveria dificuldade para a distribuição do trânsito dos veículos vindos da ponte, ou que para ela se dirigissem, em virtude das vias urbanas que se conectam nas imediações, permitindo atingir todos os pontos e bairros da Cidade.

A chegada ao Cajú também não apresentaria as dificuldades que à primeira vista parecem existir. O principal problema seria a distância ao Centro, ponto de destino da maior parte dos atuais usuários das barcas. A utilização da Avenida Rio de Janeiro e o "elevado" da Avenida Perimetral, que deverá ser terminado até o "gasômetro", permitindo uma velocidade de diretriz razoável, afastariam o problema do tempo gasto nesse percurso. Se houver a pretensão de utilizar a Avenida Rodrigues Alves como via de acesso ao Centro, seria levar uma carga de trânsito que a tornaria inutilizável, pois já oferece características de quase saturação nas horas em que o movimento dos veículos da ponte seria levado à ela: pela manhã, para o Centro, à tarde, voltando.

Não tem o problema da ligação Rio-Niterói, dentro dos têrmos em que tem sido divulgado, a finalidade determinante e impositiva de resolução do problema rodoviário de longo percurso.

Atualmente o problema rodoviário vem sendo atendido pela utilização da "Rodovia de Contôrno da Guanabara", subtrêcho da Rodovia BR-5, sem que os veículos atinjam o Centro do Rio, desviando-se em determinados trêvos selecionadores de direções.

O aproveitamento de uma ligação direta entre Rio-Niterói atrairá a maior parte dêsse movimento rodoviário, especialmente motivada a atração pela diminuição quilométrica, e não haverá razões plausíveis que obriguem a êsses transportadores a não utilização da ligação direta. Esse fator vem obrigando os técnicos que estudam o problema da ligação direta entre as duas cidades a procurar o seu equacionamento. Assim, a procura de atendimento às solicitações do trânsito rodoviário que se farão cada vez maiores para a utilização da ponte que ligará o Rio à Niterói, não poderão ser desestimuladas.

Também não deve ser esquecido que o próprio Plano Rodoviário Nacional, em tôdas as suas soluções de ligação de grande distância, adota sempre pelos traçados que não penetrem nos centros urbanos existentes ao longo do percurso das "BR", os quais são atendidos através de variantes, evitando a inclusão desnecessária do trânsito rodoviário na circulação urbana.

Problemas de construção

A solução ideal para a ligação Rio-Niterói seria pelo sistema de ponte pênsil, que tem sido a solução adotada pelos Estados Unidos para a resolução de transposição de grandes espaços. Porém a existência do Aeroporto Santos Dumont e do "canal corrido" da entrada-saída da barra da Baía de Guanabara, determinam a apresentação de exigências por parte dos Ministérios da Marinha e Aeronáutica, que não permitem a adoção de ponte pênsil.

O problema de altura mínima do estrado e a largura do vão, exigido pela Marinha seriam atendidos. Mas não seria possível atender ao exigido pela Aeronáutica no que toca à altura máxima da superestrutura da obra de arte. A ponte pênsil, para a distância a vencer (2.400m, contados de terra à terra), atendendo a altura mínima determinada pela Marinha (76m), obrigaria que as duas "tôrres" de fixação dos cabos de sustentação do estrado tivessem uma altura de pelo menos 125 metros — sabendo-se que a Aeronáutica não concorda com a altura máxima superior à 96m. O desenvolvimento que essa ponte obrigaria a fazer para compensar à altura, com a finalidade de permitir acessibilidade à veículos pesados, tiraria a vantagem da travessia Calabouço-Gragoatá.

Uma ponte de concreto armado ou concreto protendido, obedecendo a altura mínima da Marinha e a máxima da Aeronáutica, teria que ter 2 vãos de 300m de largura para permitir à navegação (exigência da Marinha), obrigando a construir três pilares para atendimento a êsses vãos. A profundidade do canal da barra é da ordem de 35m, ao qual tem que ser somada a altura da camada de lôdo do fundo, cujo assoreamento se tem acelerado com os atêrros que se fazem na baía, e cuja altura é calculada em 15m. Admitindo-se ser boa a natureza geológica das rochas do fundo, permitindo o bom assentamento das fundações dos pilares, êstes teriam, mesmo assim a altura seguinte: assentamento nas rochas do fundo — 2m; camara de lôdo — 15m; altura da água — 35m; altura mínima da ponte exigida pela Marinha — 76m; superestrutura da ponte — 10m. Total da altura dos pilares: 138m, ou comparativamente a altura de um edifício de 46 andares, dando a média de 3 metros por andar. Esses pilares teriam as seguintes dimensões: 50 metros de comprimento, na direção entrada-saída da barra, e 30 metros de largura.

O trabalho humano realizado na profundidade de 50 metros sob-água, sòmente pode ser feito durante 50 minutos por dia, pois o organismo humano estaria submetido a uma pressão de 5 atmosferas, o que determinaria um rendimento baixo de trabalho-homem ou um volume imenso de trabalhadores, para compensar àquele.

Para o traçado Cajú-Feliciano Sodré exige a Marinha a altura mínima de 65m sôbre o canal de navegação, porém o comprimento da ponte facilitaria o problema de seu desenvolvimento, compensador da altura e para permitir a acessibilidade dos veículos. A profundidade das águas é menor neste trêcho (18-20m) e a camada de lôdo deve atingir 10m. Fora do canal de navegação a altura da ponte poderia baixar muito o que baratearia sobremodo sua construção.

Ministro vai decidir

O resultado do trabalho realizado pelo Grupo de Trabalho nomeado pelo Ministro da Viação para estudar e decidir sôbre o tipo e o traçado a ser adotado para a ligação direta entre Rio e Niterói, será examinado pelo Ministro Juarez Távora que poderá ratificar ou não a decisão do GT.

O Grupo de Trabalho será sucedido no próximo dia 20 por um grupo executivo ao qual incumbirá a escolha do projeto a ser utilizado como solução para a construção da ponte que ligará o Rio à Niterói.

PANORAMA ECONÔMICO

Café: mercado fraco

Os negócios de café em maio, segundo "Conjuntura Econômica", da FGV, continuaram a realizar-se no mesmo ritmo lento que os vem caracterizando há alguns meses. Os importadores, torradores e comerciantes nos centros de consumo prosseguem inalteràvelmente em sua política de compras reduzidas. Seus estoques agora são pequenos, mas como o abastecimentos em condições normais estão plenamente assegurados, não vêem porque carregar maior volume, tanto mais quanto a ocorrência de boas safras não faz prever preços mais altos em futuro próximo Ao contrário, todos receiam que a atual estrutura de preços resultantes da política de defesa do Brasil venha a ser abalada com o tempo, em virtude das exportações relativamente pequenas aqui verificadas e, nesta hipótese, quanto maiores os estoques tanto maiores os riscos.

Agravando a situação no que respeita ao Brasil, continuaram a prevalecer no mercado os mesmos fatôres desfavoráveis que apontamos reiteradamente nestes trabalhos, a saber: por um lado, a inexistência da diferença habitual entre os preços dos cafés despolpados latino-americanos e os dos despolpados do Brasil e, por outro, a diferença anormal entre os preços de nossos cafés e os da variedade robusta africanos e asiáticos. Não existe nestas condições incentivo para os torradores comprarem mais café brasileiro de que o vêm fazendo. Ao contrário, usando maior quantidade de cafés despolpados podem aumentar mesmo a porcentagem de robustas baratos em suas ligas (blendes), porque aparentemente não estão a preocupar-se com a qualidade do produto que vai ter ao consumidor.

Esta política de compras restritas dos centros de consumo tem estado a traduzir-se em compras sempre menores no Brasil. Em maio, nossas exportações foram apenas de 741 195 sacas, das quais 360 156 para os Estados Unidos.

Em maio e nos 11 primeiros meses da safra, as remessas de café brasileiro para o exterior foram as seguintes, nas cinco últimas safras:

Safras	*Maio*	*Julho/Maio*
1960/61	1 139 314	15 074 035
1961/62	1 104 403	16 205 708
1962/63	1 300 833	15 520 021
1963/64	768 829	17 729 451
1964/65	741 193	11 486 125

No decorrer de maio, o Presidente da República dos Estados Unidos sancionou a Lei aprovada pelo Congresso destinada a tornar efetiva a participação daquêle País no Acôrdo Internacional do Café.

Educação

Foi instalado no Gabinete do Ministro do Planejamento o setor para a Educação e Cultura. Terá a finalidade de assessorar o Ministro na coordenação da Política Educacional do País. Para coordenar êsse setor, o Ministro Roberto Campos designou o Professor Jesus Belo Galvão.

Banco

São excelentes as safras de milho e feijão de Pernambuco, devendo ultrapassar em 40 por cento às do ano passado. Isto foi o que declarou ontem, ao desembarcar no Rio, o Sr. José de Morais Pinho, diretor do Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco. Afirmou que o Banco em apenas 4 meses, como agente da Coordenação Nacional de Crédito Rural, já financiou dez mil pequenos agricultores pernambucanos.

Preços

O Govêrno pernambucano está em contato com a Comissão de Financiamento da Produção, visando a imediata adoção da Política de Preços Mínimos para a Agricultura neste Estado. A medida se deve ao fato de serem abundantes as safras pernambucanas do corrente ano.

Convênio

Foi firmado convênio entre o Conselho Internacional Agrícola e a Coordenação Nacional de Crédito Rural para fomentar o estudo do crédito agrícola no País. Esse estudo visa a aumentar a produção de alimentos, barateando-lhes o custo. O convênio foi firmado no Gabinete do Ministro Hugo Leme da Agricultura.

Crédito

A Coordenação de Crédito Rural anunciou que já aplicou 31 bilhões de cruzeiros no financiamento a agricultura brasileira, através dos seus Agentes Financeiros. Acrescentou que estão em estudos novas propostas no total de 37 bilhões de cruzeiros. O coordenador do órgão, Sr. José de Ribamar Melo, informou que solicitou ao BID um crédito de 4 milhões de dólares para financiamento de projetos brasileiros.

Financiamento

O Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco habilitou-se junto a Coordenação Nacional de Crédito Rural para conseguir financiamentos da ordem de 7 bilhões de cruzeiros destinados a investimentos agrícolas. Esses recursos serão fornecidos pelo BID. O Banco de Desenvolvimento de Pernambuco já aplicou mais de dois bilhões de cruzeiros em apenas quatro meses, no financiamento a pequenos lavradores pernambucanos.

Transações

A Missão Comercial do Govêrno que visitou a África Ocidental levou aos países em que esteve a demonstração das possibilidades de colocação de inúmeros produtos brasileiros, desde os agrícolas até os da indústria pesada, cujos preços podem competir com os dos países tradicionalmente fornecedores. A missão concluiu transações de cêrca de meio milhão de dólares e ajustou encomendas para venda nos próximos meses no valor de dois milhões e 200 mil dólares.

Contrato

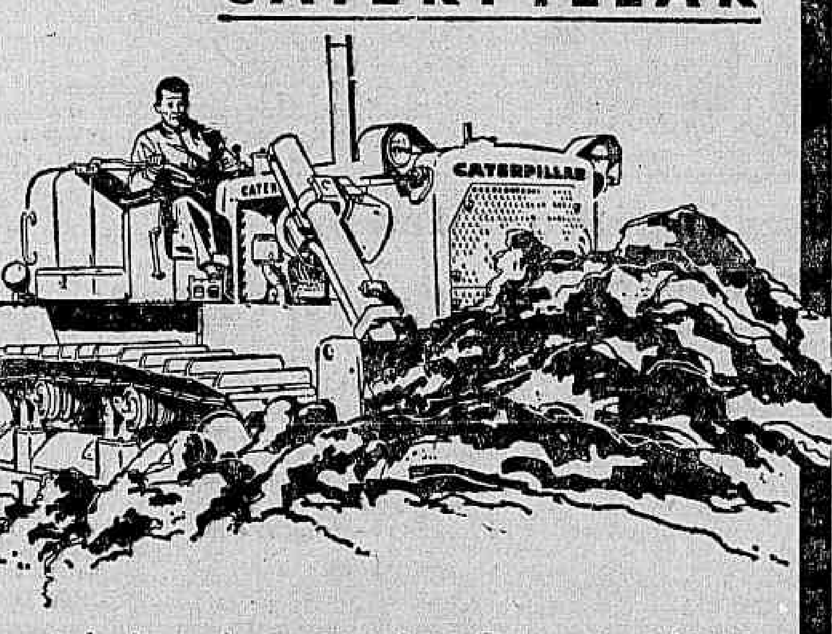
O Ministro Roberto Campos assinará, no próximo dia 21, contrato para a gestão contábil dos recursos integrantes do Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas (FINEPP). A assinatura se dará no BNDE. A conta será aberta com uma doação da AID no valor de um bilhão de dolares.

Exportação

Nos têrmos de entendimentos mantidos pela Missão Comercial Brasileira que visitou recentemente a Libéria, a Nigéria, os Camarões e a Costa de Marfim, o Brasil vai exportar para aquêles países tecidos, sapatos, produtos farmacêuticos e produtos alimentícios em conserva, arroz, refrigeradores, tornos, placas de fórmica e móveis. Terá assim, seqüência a política de expansão dos mercados adotada pelo Govêrno para aumentar os índices de produção da indústria nacional.

CUPIM
Baratas — Ratos :
"RUGANI"
Garantia oito anos
22-9973 e 22-3289

VANTAJOSO EM TODOS OS SERVIÇOS
NÔVO TRATOR
D6 Série C
CATERPILLAR



Você apreciará o desempenho dessa nova máquina. Com seu motor de 120 H.P. turboalimentado e com um pêso total de 10 toneladas, o D6C é suficientemente grande para executar árduos trabalhos de lâmina ou escarificação, mas é também ágil e versátil para pequenos trabalhos.
SERVO-TRANSMISSÃO OU TRANSMISSÃO DIRETA — Uma simples alavanca da Servo-transmissão Cat possibilita mudanças de marcha ou sentido ràpidamente, sem necessidade de frear ou embrear... e a transmissão direta também é disponível opcionalmente!
PARTE RODANTE PARA TRABALHO PESADO — A parte rodante do nôvo D6C é comparável em tamanho a muitos modelos anteriores do D7. Possui a exclusiva Esteira Vedada Caterpillar, que proporciona enorme redução de desgaste aos pinos, buchas e outros componentes. Mais ainda o incomparável Rolete de Lubrificação Permanente!
Mas não se esqueça: O D6B continua a ser fabricado. Venha conhecer êstes excepcionais tratores de esteiras. Êles o ajudarão a trabalhar melhor e ganhar mais!
SOTREQ S. A. DE TRATORES E EQUIPAMENTOS
Av. Brasil, 9.200 - Fone 30-9966 RIO DE JANEIRO GB
Filial de CAMPOS R. Tte. Cel. Cardoso, 1.031 - Fone 2891 - CAMPOS - RJ
Filial de VITÓRIA: Av. Vitória, 2.518 - Fones 2068 e 2069 - VITÓRIA - ES
CATERPILLAR E CAT SÃO MARCAS REGISTRADAS DA CATERPILLAR TRACTOR CO.

Propaganda

Gilete na Alcântara

A partir de janeiro de 1966 a conta da Gillette, que há muitos anos vinha sendo atendida pela Inter-Americana, passará para a Alcântara Machado, de São Paulo, conforme ficou agora resolvido pelo cliente. A agência paulista conquistou a conta dêsse grande anunciante em concorrência com as maiores agências do País, valendo citar a J. Walter Thompson, Standard, McCan, CIN, JMM e outras.

Papel: crise

O nôvo aumento do preço do papel de imprensa, agora anunciado (o quilo passará a mais de Cr$ 300), deverá levar as principais emprêsas jornalísticas do País a um esfôrço conjunto de esclarecimentos ao Govêrno, sôbre a questão. O fato é que as citadas organizações vêm sofrendo há anos um impacto de custos tremendo, acarretado mormente pelo papel, que aumentou 10 mil por cento de 1957 até hoje. Segundo alguns porta-vozes de emprêsas jornalísticas, a situação, como está é uma ameaça à estrutura empresarial dos órgãos de imprensa, mormente os jornais, já que se tem mostrado impossível o aumento das tabelas de preços na mesma proporção do incremento dos custos. Dizem ainda essas fontes que tal descompasso entre custos e tabelas se agravou sobremaneira agora, uma vez que os anunciantes, em função do recesso econômico decorrente da batalha antiinflacionária, diminuíram sensìvelmente sua presença no mercado publicitário, tendendo a um recuo ainda maior, se novas majorações das tabelas de publicidade, da imprensa, se verificarem. Argumentam também essas fontes com a virtual retirada do mercado publicitário, de importantes anunciantes da imprensa diária, como a indústria de construção civil, pràticamente parada. Dizem ainda que outros setores, como o varejo de eletrodomésticos, o comércio automobilístico e o comércio em geral, estão em fase de sensível retração, com profundos reflexos nas verbas de propaganda.

A continuar assim — prosseguem as mesmas fontes — dentro de mais alguns meses, inúmeros grandes jornais de importantes cidades brasileiras, estarão deixando de circular. Isso se refletirá não sòmente no mercado publicitário, mas na própria vida política e econômica nacional, uma vez que êsses órgãos de imprensa desaparecidos diminuirão a faixa de contato e de manifestação do pensamento de setores políticos e da área dos negócios, tornando menos autêntica a capacidade de expressão da democracia brasileira.

Afirma-se ainda que a diminuição do número de jornais não pode ser encarada, mesmo pelos órgãos sobreviventes, como um bom negócio, em têrmos de pura concorrência comercial. É que se tal acontecer diminuirá em muito a importância da imprensa diária como fôrça de veiculação publicitária, a começar pelo volume de verbas empregado no setor, valorizando-se em contrapartida outros veículos de divulgação.

A base de todos êsses raciocínios, a imprensa deverá partir para uma tomada de posição unânime, nas próximas semanas, ao ser realizado o exame mais minucioso da crise que começa a atingi-la com violência.

Itapetininga

A Itapetininga-Rio foi a agência escolhida pelos revendedores Willys da Guanabara para preparar e veicular a campanha cooperativa anunciando ao público, em nome de todos êsses revendedores, as vantagens da aquisição dos veículos daquela marca com os descontos do impôsto de consumo, medida de estímulo adotada pelo Govêrno a fim de aumentar os negócios da indústria automobilística.

JMM

O Sr. Pepe Caraballo, da JMM, transformou-se êste ano, num verdadeiro "globetrotter" publicitário: já estêve na Europa, na Argentina, veio há um mês dos E.U.A. e acaba de retornar àquele país. Sempre, em suas viagens, tratando de negócios para a JMM, Caraballo está mantendo entendimentos com uma importante agência norte-americana a fim de acertar um acôrdo de representação mútua entre aquela emprêsa e a JMM. Aproveitando sua permanência nos Estados Unidos, Caraballo está agora participando da convenção de vendas que a Braniff Airlines, no momento realiza, em Nova Iorque.

ABP: posse

Foi empossada, sexta-feira última, dia 16, a diretoria da ABP eleita a 6 de julho, que responderá pelo biênio 1965-67 à frente da entidade. O nôvo presidente, Sr. Vítor Berbara, se fêz representar pelo Sr. Sílvio Béring, vice-presidente, uma vez que em seguida às eleições viajou para os E.U.A., onde está acertando pontos decisivos para o cumprimento de itens importantes de seu programa, tais como a obtenção de bôlsas de estudos e de licenças para publicação de livros técnicos, cujos direitos pertencem a editôras estadunidenses, no Brasil. O Sr. Vítor Berbara contratou, também, nos E.U.A. a exibição em nosso País do musical "Hello, Dolly".

Sindicato terá eleições

O Sr. Francisco de Assis Correia, atual presidente do Sindicato dos Publicitários da Guanabara, candidatou-se à reeleição e apresentou chapa com vistas ao pleito dos dias 27, 28 e 29 próximos, quando será escolhida a diretoria da entidade para o biênio 1965-67. É a seguinte a chapa (até agora única) apresentada: **Diretoria (efetivos)** — Francisco de Assis Correia, presidente; Egligton de Almeida Fortuna, vice-presidente; José de Arimatéia Lélis, secretário; Azauri de Almeida Fortuna, tesoureiro; Válter do Nascimento Dias, diretor social; Hélio Rocha, diretor de relações públicas; Epitácio de Sousa Breves, diretor de patrimônio. **Suplentes da diretoria:** 1.º — Jorge Domingues Sadala; 2.º — Eduardo Garcia de Sousa, 3.º — Joaquim Nascimento Soares, 4.º — Mariano Olímpio França Filho, 5.º — Manfredo Leite, 6.º — Alaíde Meredisson de Jesus, 7.º — Ernâni de Almeida Filho. O Conselho Fiscal, proposto pela chapa, tem como efetivos, os Srs. Francisco Toledo Pires, Válter Gurgel Valente e Manoel Rodrigues Alves Filho, figurando como suplentes os Srs. José Alves Belém, José Maria Belfort e Antônio Rolemberg de Almeida.

Esquema publicidade

Cláudio Bueno Rocha e Paulo Roberto dos Santos conseguiram ampliar o número de contas dessa agência. Esta é a razão por que as suas instalações estão sendo totalmente remodeladas.

Publicibrás — Oficina de Propaganda Ltda.

Com o fim específico de servir a Companhia América Fabril, em propaganda, promoção de vendas e relações públicas, foi feito o consórcio Publicibrás Propaganda e Relações Públicas (Rio) e Oficina de Propaganda Limitada (São Paulo).

SETA

Com a denominação de Seta Publicidade Ltda., instalou-se modernamente na Av. Graça Aranha, 416 — Grs. 608 e 609, e nova agência publicitária, que já conta, com um número apreciável de clientes. A diretoria está assim constituída: Válter Teixeira, Antônio Alberto de Abreu Melo e Augusto Leoni Brito da Silva.

ACONTECEU . . .
A Continental informa, comenta e reporta os principais acontecimentos nacionais e internacionais, em combinação com o DIARIO CARIOCA!
Das 6 da manhã, às 2 da madrugada
Escutas — Apuradores — Noticiaristas — Redatores — Rádio-Repórteres
Comando de
CARLOS PALLUT e ARY VIZEU
Assistência de Evandro Bandeira e Paulo Caringi

Situação 'assustadora' para os exportadores

LONDRES (Reuters-DC) — A situação das nações exportadoras de utilidades, foi ontem, descrita como "assustadora" pelo "Financial Times", autorizado diário inglês. Afirma o jornal que os acontecimentos do mercado de cacau de Londres revelam "um dos mais urgentes problemas do mundo — o debilitamento dos preços das utilidades e o impacto que o fato está tendo sôbre os planos dos países em desenvolvimento".

Acrescenta o "Financial Times" que o cacau não está sòzinho nesta situação — os preços do açúcar baixaram fortemente, depois da ascensão de Castro em Cuba e os preços do café, temporàriamente mantidos pelas restrições nas exportações do Brasil, enfrentam um futuro difícil.

"Para os países que se apóiam fortemente na exportação dêsses produtos básico, esta é uma situação aterradora", diz o jornal, acrescentando que o único diagnóstico a longo prazo tem de ser a redução da subordinação à exportação dessas utilidades, através da diversificação da pauta de exportação.

"Para as nações em desenvolvimento, acompanhar o ritmo da expansão é fundamental, pois qualquer redução na demanda de suas exportações tem um efeito terrível sôbre os preços. Essa sensibilidade é uma séria fonte de fraqueza na Economia Mundial, pela qual, a não ser que sejam adotadas medidas imediatas, talvez tenha de ser pago um elevado preço político", concluiu o "Financial Time".

Instala-se amanhã o Seminário CEPAL-BNDE

Em tôrno de temas sôbre planejamento e financiamento estaduais, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e o Centro de Desenvolvimento CEPAL-BNDE, promoverão, a partir de amanhã, no Quitandinha (Petrópolis) um Seminário de Planejamento Estadual, para estudar a experiência das administrações estaduais, com a finalidade de aprimorar as práticas de planejamento até agora adotadas.

Do Seminário, de que participam representantes de todos os Estados brasileiros, técnicos de alguns Ministérios e entidades de âmbito regional, o Sr. Garrido Tôrres, presidente do BNDE, ressaltou a oportunidade e necessidade do encontro, bem como a possibilidade de «avaliação e demanda dos recursos necessários aos problemas dêsses Estados».

Temário

As características do sistema estadual de planejamento, problemas de financiamento público no planejamento estadual, mecanismos de orientação no setor privado e a avaliação da experiência de planejamento regional, são os principais temas básicos do Seminário, todos acompanhados de um questionário a fim de encontrar respostas a respeito da organização do sistema, do processo e da característica do planejamento. Compreende êsse primeiro tópico, tôda e qualquer organização e prioridade ou fixação de diretrizes para o desenvolvimento estadual em seu conjunto ou para a ação do poder público estadual.

O segundo se refere às informações a serem recolhidas sôbre a origem e vinculação dos recursos mobilizados, às práticas do planejamento e às características dos Planos Estaduais; no terceiro estão reunidos os elementos informativos sôbre a ação de fomento e orientação do setor público às iniciativas privadas, ressaltando o ponto referente aos projetos agrícolas e industriais e das práticas utilizadas.

Para o desenvolvimento estadual seus objetivos setoriais se expandem na parte de energia elétrica, rodovias ferrovias, pôrto e navegação marítima, aeroportos, industrialização, agricultura em geral, aproveitamento e recursos naturais, abrangendo ainda os objetivos de intercâmbio social notadamente a educação primária, educação e outros ramos serviços de saúde pública, saneamento básico, água, esgôto e habitação cobrindo ainda êste capítulo, dividido em duas partes, o programa de fomento agrário e incentivos ao desenvolvimento industrial, uma série de instrumentos da política econômica serão utilizados. Para o quarto e último tema, referente à experiência estadual, os itens anteriores permitem um exame necessitando uma avaliação global desta experiência no qual se destacam seus aspectos positivos, principais dificuldades defrontados e as eventuais formas de superação encontradas.

Centro

O Centro de Desenvolvimento CEPAL-BNDE começou êste ano, cinco anos de atividades, tendo sido criado por um acôrdo entre a Secretaria Executiva da Comissão Econômica para a América Latina e a presidência do BNDE, representando o Govêrno brasileiro.

As atividades de pesquisas empreendidas pelo Centro CEPAL-BNDE vêm se desenvolvendo em várias frentes, algumas das quais resultaram em trabalhos já divulgados e, por hora o que se refere ao Seminário.

Além de vários outros setores, o Centro CEPAL-BNDE mantém um Curso intensivo de Treinamento em Problemas de Desenvolvimento Econômico que vem sendo realizado no Brasil, desde 1956, ano de sua instalação, quando passou a ter caráter permanente.

Os principais objetivos do Curso são: fornecer aos alunos os princípios de análise econômica e familiarizá-los com as características fundamentais do desenvolvimento econômico latino-americano e particularmente o brasileiro. Ministrar-lhe técnica de elaboração dos programas e prepará-los teórica e pràticamente no que concerne à avaliação de projetos de investimentos.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Financiamentos de Automóveis do Tipo Popular

COMUNICADO

I — As habilitações para o financiamento de veículos do tipo "DKW-Pracinha" ultrapassaram em 596 inscritos a quota disponível.

II — Entretanto, as habilitações para o financiamento de veículos de tipo "Willys-Teimoso" ficaram aquém da quota existente e conseqüentemente restam 405 carros disponíveis.

III — Assim sendo, o Conselho Administrativo resolveu prorrogar o prazo previsto no Edital publicado no "Diário Oficial" do Estado da Guanabara de 9 de julho corrente e na imprensa dêste Estado, a fim de aceitar novas habilitações *exclusivamente para os carros do tipo "Willys-Teimoso"*.

IV — Os interessados poderão, neste caso, comparecer nos dias 19 e 20 de julho corrente, *impreterivelmente*, no horário de 12 às 17 horas, na Seção de Automóveis localizada no 4.º andar do edifício-sede, na Avenida 13 de Maio, 33/35, havendo, no caso das habilitações excederem à quota de 405 carros, nôvo sorteio para determinar a ordem das inscrições, ficando os candidatos colocados imediatamente em seguida aos que se habilitaram nos dias 10 e 11 de julho p. p.

V — As condições serão exatamente as mesmas do Edital referido no item III anterior e os candidatos deverão estar munidos de carteira de identidade e Cr$ 151.000, preferencialmente em *cheque visado*.

VI — No caso do número de candidatos ser inferior ao de veículos, ainda disponíveis, serão as sobras colocadas à disposição de outras Caixas Econômicas.

VII — Oportunamente, serão divulgadas através da imprensa as datas dos sorteios, a serem realizados pùblicamente pela Loteria Federal.

Rio de Janeiro, 14 de julho de 1965.

(a) *Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro*

DR. GILBERTO AVENA do Hosp. Servidores do Estado (IPASE)
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS DA VELHICE — «CHECK-UP» CLÍNICO
De 14.30 às 16.30 horas: segundas quartas e sextas-feiras — Transferiu o seu consultório para a Av. N. S. Copacabana 435 — Gr.: 201 — Tel. 36-0545

Uma gôta de vacina protegerá seu filho contra a paralisia infantil. Procure o Pôsto da Secretaria de Saúde mais próximo.

'MANNESMANN É FALÊNCIA DE TODOS OS ESCRÚPULOS'

Falando sôbre a contestação da Companhia Siderúrgica Mannesmann ao pedido de falência impetrado em Belo Horizonte pelo estudante Robert Morent, o Advogado Omar Barbosa disse que o escândalo Mannesmann "é a falência de todos os escrúpulos e a derrocada de todo princípio de honestidade".

Ainda em Belo Horizonte, o defensor do Sr. Jorge Serpa Filho e Orlando Aguiar Cunha encaminhou ao Judiciário um pedido de relaxamento da prisão preventiva de seus constituintes, lembrando excesso de prazo na feitura do inquérito.

Falência

Em Belo Horizonte se têm concentrado as mais ativas diligências sôbre o caso Mannesmann. Ontem repercutia no fôro a petição de Advogado Omar Barbosa em defesa do seu cliente Robert Marent, (processado pela Mannesmann por perdas e lucros) que requereu a falência da emprêsa com títulos que, segundo as autoridades, continham assinaturas falsas de um dos diretores signatários.

O Sr. Omar Barbosa confessou-se espantado com a desfaçatez da emprêsa, onde, ao que afirma, "inexiste qualquer conceito comercial ou moral a preservar", movendo ação contra o estudante Marent que não agiu de má-fé e apenas teve a "ousadia" de requerer a falência de uma "emprêsa tomadora de dinheiro emprestado e má pagadora. Afirmou ser "a mais despudorada farsa judicial de todos os tempos". Terminou dizendo que tudo isso "é a falência de todos os escrúpulos. E a derrocada de todo o princípio de honestidade".

Serpa e Orlando

O Advogado Décio Fulgêncio que defende o Sr. Jorge Serpa Filho na Justiça de Belo Horizonte, encaminhou ao Juiz de Plantão, Sr. Augusto Vilena pedido de relaxamento das prisões dos Srs. Jorge Serpa e Orlando de Aguiar Cunha, que se encontram presos preventivamente, argumentando ser ilegal manter os réus presos após o parecer do Promotor público solicitando que os autos sejam devolvidos à Polícia, para novas investigações.

Medidas

Para examinar os autos do inquérito em curso na Delegacia de Defraudações, o Delegado Ilo Salgado Bastos convocou ontem os escrivães Afonso Antun e José Epaminondas de Paula. O processo organizado pela Polícia carioca já atingiu 300 páginas, que foram examinadas para que outras pessoas sejam convocadas a depor, consoante citação de testemunhas e acusados de inquérito. As partes em que mais se concentraram as autoridades referem-se aos depoimentos prestados em Belo Horizonte e Juiz de Fora pelos acusados Orlando de Aguiar Cunha e Euclênio Teles e cujas certidões foram solicitadas pelo Delegado Ilo às autoridades policiais daquelas cidades. Êsses interrogatórios indicam outras pessoas que devem ser agora ouvidas na Guanabara.

Govêrno da Indonésia controla tudo

JACARTA (Reuters-DC) — O Parlamento da Indonésia aprovou um projeto de lei que, na prática, dá ao Govêrno o contrôle absoluto de tôdas as emprêsas do país, criando um nôvo organismo, denominado Corporação de Investigação Financeira, para superintender o orçamento nacional e as operações de tôdas as emprêsas indonésias.

Êsse nôgo órgão, subordinado diretamente à Presidência da República, faz parte do programa de economia dirigida, previsto por Sucarno.

Segundo a agência de notícias Antara, o nôvo órgão controlará, superintenderá e investigará a gestão e a administração dos fundos estatais, para evitar burocracia, a malversação e a corrupção. Também investigará o uso dos recursos orçamentários e a administração das companhias estatais de comércio, das indústrias regionais, companhias semi-oficiais e privadas.

Renda do café

Segundo as estimativas oficiais a renda real do setor de café, neste ano acusa um crescimento de 3,8 por cento sôbre os níveis de 1964, a despeito do fato de que os preços médios pagos pelo Govêrno, no corrente ano, foram insensivelmente inferiores aos do ano passado.

O aumento da renda resulta, bàsicamente, de que o volume comercializado da safra 64/65 (21 milhões e 69 mil sacas, entre café registrado no IBC e exportado) é bem menor que o volume da safra de 64/65, que é de 3 milhões de sacas.

O preço médio real pago por saca de café, na safra de 64/65, foi de cinquenta e cinco mil, novecentos e cinquenta e quatro cruzeiros; êsse preço multiplicado pelo volume, resultou, na renda de um bilhão, 176 milhões e 657 mil cruzeiros; em 65/66, como a safra foi extraordinàriamente maior do que a anterior, cujo preço médio real pago é de trinta e sete mil e vinte cruzeiros, e, multiplicados por trinta e três milhões, equivalem a um bilhão, 221 milhões e 250 mil cruzeiros, ou seja, 3,8 por cento mais que o ano passado.

Pedras preciosas

Para comprar uma coleção completa de pedras preciosas e semipreciosas brasileiras, além de visitar os centros industriais e comerciais do Brasil, chegou ao Rio o Prefeito de Idar-Obertein, da Alemanha Ocidental. Informou que as pedras brasileiras são as mais procuradas e cotadas no mundo, atualmente.

Lavoura no Pôsto 5

No próximo dia 20 dêste será inaugurada a 22a. agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais no Estado da Guanabara.

Já batizada de "Agência Pôsto 5", face sua localização na Avenida N. S. Copacabana n. 1.099, será sua inauguração parte dos festejos com que êsse estabelecimento de crédito comemora a passagem de seu 40º aniversário de fundação e prova de seu constante desenvolvimento, além do apoio que representa para o progresso do Rio de Janeiro.

FMI de nôvo no Brasil

Estão desde ontem no Brasil os economistas Ugo Sacheti e Jack Gunter, do Fundo Monetário Internacional. Dizendo que fizem apenas uma "viagem de rotina" em observação da execução do plano econômico do Govêrno Brasileiro, negaram-se a fazer declarações à imprensa.

Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante

Rua Beneditinos, 10, 11º and.

EDITAL

São convidados todos os sócios quites e em pleno gôzo de seus direitos sociais a comparecerem no próximo dia 19 — segunda-feira, à Assembléia Geral Extraordinária em 1ª e 2ª convocações, respectivamente às 14 e 15 horas, com a seguinte Ordem-do-Dia:

1º — Leitura, discussão e aprovação da ata anterior.

2º — Apreciar e deliberar sôbre a redação final do trabalho apresentado pela Petrobrás.

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1965

Pedro Américo Pinto
Presidente

Execução do PAEG criticada no CNE

O estudo do Conselheiro Fernando Gasparian sôbre o Plano de Ação Econômica do Govêrno, por não ter sido distribuido com a necessária antecedência aos demais membros do Conselho Nacional de Economia, não pôde ser objeto de discussão pelo plenário do órgão na última reunião do Conselho.

A expectativa em tôrno do trabalho realizado pelo Conselheiro Gasparian vem crescendo na proporção qeu o tempo decorre sem que o CNE conheça a exposição analítica sôbre a política econômica e financeira do Govêrno Federal.

O estudo

O trabalho do Conselheiro Fernando Gasparian sôbre o Plano de Ação Econômica do Govêrno Federal está consubstanciado em 40 laudas datilografadas, com vários quadros estatísticos, e encerra estudo e observações sôbre o programa em conjunto, ao mesmo tempo que5 apresenta críticas sôbre sua execução e conseqüências, além de apresentar reformulações sôbre sua elaboração e metodologia.

Comparando-o ao "Plano Salte", ao "Programa de Metas", ao "Plano Trienal", que, acentua o trabalho do Conselheiro Gasparian, foram cercados em sua elaboração de uma ampla publicidade, chegando a circular em edições provisórias entre especialistas e interessados, o que ensejava e facilitava críticas e sugestões, ao contrário do que ocorreu com o PAEG, cuja elaboração foi cercada de muita reserva.

PAEG tem defeitos

Asseverando que o primeiro e fundamental defeito do Plano de Ação Econômica do Govêrno reside na total inexistência de um sistema efetivo de contrôle, o que impede haver o verdadeiro estudo comparativo dos objetivos visados pelo Plano e os resultados obtidos na prática pela sua aplicação. Assegura o Conselheiro Gasparian que o Ministério do Planejamento deveria ter índices estatísticos mensais inclusive antecedentes à planificação, para possibilitar a aferição de resultados. Assim, o comportamento de variações financeiras, como emissões, créditos, preços, em comparação com variações reais, como produção industrial, consumo de energia, seria previsto mês à mês. A comparação dessas previsões com o que sucedesse, permitiria localizar, ràpidamente, as disparidades havidas, possibilitando diagnósticar causas e preconizar a adoção de medidas corretivas.

Atacando o Ministério do Planejamento, atribuindo-lhe a responsabilidade pelo descaso em relação ao contrôle da política econômica e do agravamento da crise aos níveis atuais, esclareceu o Conselheiro Gasparian que, se houvesse contrôle eficiente, as medidas corretoras, hoje tomadas atabalhoadamente, teriam mais eficiência na contenção da crise e com menor sacrifício para o País.

Afirmando que o poder de compra dos salários decai, o que não aconteceria se a elevação de custo de vida fôsse de fato o previsto — o que poderá determinar a situação do Govêrno acordar amanhã com uma inesperada crise social decorrente do esmagamento dos salários reais, da mesma forma que hoje está acordando à braços com violenta recessão.

Outra falha do PAEG

Dizendo que outra falha do PAEG, no que tange sua execução, foi o fracasso em [illegible] afirma o Conselheiro Gaspa-rian que "a emprêsa privada não recebeu o apoio necessário à preservação do seu nível de desenvolvimento."

Analizando dados estatísticos da SUMOC atinentes à situação da emprêsa privada, contrôle de crédito, empréstimos, restrições às atividades de emprêsas por falta de capital de giro, disse o Conselheiro Gasparian que mesmo êsses dados não mensuram plenamente as dificuldades da emprêsa privada, mas os resultados práticos da política econômica do Govêrno tem sido desfavorável a estas.

Sugestões e investimentos

Sugerindo que a política capaz de atender plenamente às finalidades do PAEG seria o reajustamento automático das linhas de crédito na prorogação da elevação de preços; concessões de facilidades suplementares para os setores que se deseje estimular, passou o conselheiro a examinar os investimentos públicos que, de acôrdo com a orientação do PAEG, não deveriam ser reduzidos mas antes elevados, para que sejam atingidas as metas de crescimento e emprêgo; dizendo que os investimentos do setor público, como as do setor privado, deveriam ser preservados. Os investimentos públicos federais foram suspensos na tentativa de reduzir o deficit orçamentário, afirmou o Conselheiro Gasparian.

A comprovação dêsse fato, esclareceu, são as repetidas afirmações dos responsáveis pela política econômica do Govêrno de que a fase de contenção está terminada e o País vai entrar na fase do desenvolvimento com a retomada dos grandes investimentos públicos, esquecendo-se que a abertura de estradas, a melhoria de portos, tem um ritmo insusetível de ser acelerado.

Medidas anticíclicas

Contrariando a afirmação de que o Govêrno irá estimular o desenvolvimento, mas sim, e apenas procurar recuperar os níveis anteriores de produção, cuja queda foi provocada pelo combate à inflação, gerando uma séria e imprevista recessão econômica no País, atribui o Conselheiro Gaspariam ao fracasso do Govêrno o que se refere a medidas de estímulo ao desenvolvimento.

Dizendo que neste setor vem o Govêrno despendendo o melhor dos seus esforços, reconhece o Conselheiro Garparian que a grande falha da execução do PAEG se acha ao lado do desenvolvimento e não no da desinflação, com sacrifício das atividades econômicas do País.

Empresariado

Afirmando o PAEG que deverá ser favorecido o desenvolvimento da classe empresarial nacional por meio de medidas que a coloquem em condiçxes de competição com os empresários estrangeiros, disse o Conselheiro Gasparian que as emprêsas estrangeiras completas ao se instalarem no país, promovem essa concorrência e que o PAEG reconhece tal fato, mas nada faz para traduzir em atos, semelhante reconhecimento. Sugere o estudo do Conselheiro Gasparian a audiência do BNDE para "financiar a aquisição por grupos nacionais de emprêsas brasileiras colocadas à venda a fim de evitar a gradativa desnacionalização que hoje se observa no País".

Acusando o Plano Habitacional de ser estatizante pelo equacionamento do problema, disse que a implementação da fórmula proposta agravou mais a situação.

Afirmando que a "eficiência máxima no combate à inflação se consegue ao se garantir a taxa máxima de desenvolvimento", propõe o Conselheiro Gasparian as seguintes medidas — Retomada dos investimentos públicos; Retificação salarial; Política global de crédito; Redução definitiva de impostos; Política diferenciada de exportações; Política de eficiência.

Banco de Crédito Mercantil S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Segunda Convocação

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, dia 26 de julho de 1965, às 10 horas na sede social, na Rua Sete de Setembro, n.º 31 — 2.º andar nesta cidade, para o fim de deliberar sôbre:

a) — Aumento do Capital Social;

b) — Alteração dos Estatutos;

c) — Assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1965 — Pela Diretoria Hugo Santos Pereira — Presidente.

Corretor: mercado sem honra sucumbe

Para o corretor de fudos públicos Luís Cabral de Menezes a balbúrdia em tôrno do caso Mannesmann tem favorecido a esta emprêsa, que deixa de cumprir seus compromissos, com graves prejuízos para os seus acionistas e para os que confiaram suas economias, fiados em seu nome internacionalmente acreditado.

Acentuou que, a prevalecer as desculpas, à guisa de defesa, dos dirigentes alemães, não honrando seus compromissos em face de falcatruas internas entre seus diretores, torna-se difícil a colocação no Mercado de qualquer papel de crédito, mesmo com firmas abonadas por bancos.

Ierregularidades

Referindo-se a análise do problema o Sr. Cabral de Meneses lembrou que as irregularidades nas emissões, bem como a classificação de mercado paralelo ou não, fogem ao exame por parte de particulares que de boa fé empregaram suas economias. Hoje, acentuou, cresce a oferta de debêntures de grandes emprêsas com necessidade de capitais de giro e os possíveis tomadores dêsses papéis de crédito estão amedrontados.

Disse o Sr. Cabral de Menezes diferir do tratamento da Mannesmann o caso que acaba de vir a público das emissões de promissórias da Companhia Aga Paulista que enviou um diretor da martiz da Suécia para honrar os compromissos assumidos por um diretor faltoso, acreditando-se que os portadores dêsses títulos venham a receber integralmente.

"Encilhamento"

Lembrou o Corretor Meneses que a situação recorda o "Encilhamento", descrito no livro de Visconde de Taunay, em que nos anos 1890 a 1893 o mercado de títulos foi invadido por falsos papéis de crédito, inclusive ações de emprêsas fictícias. O mal causado ao País foi tão grande que levou mais de uma geração para que o público viesse a interessar-se novamente pelo Mercado de Capitais. Sublinhou que a lei disciplinadora do mercado de capitais, que acaba de ser assinada pelo Presidente Castelo Branco, virá policiar êsse mercado e oferecer maior garantia aos investidores. E, prosseguiu: "Achamos necessário entretanto, que as autoridades monetárias intervenham nas emprêsas faltosas para evitar o total prejuízo do público, sem o que dificilmente êste poderia continuar a canalizar suas poupanças para o mercado de capitais." Disse que como o "Encilhamento" do fim do século passado, o que se passa atualmente, foi fruto de uma inflação desbragada que agora êste govêrno conseguiu deter.

Tratamento

Asseverou o Sr. Luís Cabral de Meneses que o tratamento a ser dado aos portadores de promissórias muito influirá sôbre os futuros investimentos, lembrando que a situação é delicada e à culpa generalizada, mas que o importante é que não venha a faltar a imprescindível confiança no mercado financeiro. Finalizou dizendo ter absoluta confiança nos homens que dirigem as finanças nacionais que possuem honradez e competência para assegurarem o futuro de um mercado, cuja sensibilidade só encontra tranqüilidade à base de confiança. Disse ainda acreditar que o público, uma vez defendido dessas más aplicações de seus recursos, irá investir em ações nas Bôlsas de Valôres, emparados pela nova legislação.

Carne desidratada fica mais gostosa

— Dentro em breve o Brasil estará entrando no mercado mundial da carne e derivados com o produto liofilizado, moderno processo de desidratação que reduz o pêso original em cêrca de 80 por cento, barateando o frete e tornando a carne ainda mais saborosa e nutritiva."

A afirmação é do Sr. Nestor Jost, Diretor da Carteira Industrial do Banco do Brasil ao viajar ontem para São Paulo, onde visitará, em Campinas, uma das instalações de uma nova indústria, financiada com 500 milhões de cruzeiros pelo Fundo de Desenvolvimento Industrial do BB.

Outros

A nova indústria paulista produz ainda outros gêneros alimentícios pelo processo da liofilização, reduzindo o pêso do quilo de tomate a 80 gramas, do chuchu a 50 gramas etc.

"Também o café — informou o Sr. Nestor Jost — está sendo testado para ser oferecido liofilizado no mercado internacional. A experiência em Campinas, poderá resultar numa extraordinária revolução para a lavoura cafeeira."

O FDI

Esclareceu o Diretor da Carteira Industrial que pelo Fundo de Desenvolvimento Industrial até 30 de junho último foram distribuído 50 bilhões de cruzeiros, como auxílio à pequena e média indústria em todo o País.

Cêrca de 1.300 empreendimentos vêm operando nos vários Estados com os recursos do FDI, cabendo a cota maior ao Rio Grande do Sul (224 projetos, com 5 e meio bilhões de cruzeiro) para a indústria de material de construção e alimentícia; vindo depois, São Paulo (214 projetos, com 5 bilhões), Santa Catarina (114, com 3 bilhões), Minas Gerais (120, com 2,5 bilhões), Ceará; (81, com 2,2 bilhões), Bahia (28 com 2 bilhões), Alagoas (13, com 220 milhões) e outros menores.

Lucro certo!
ações da
ANTARCTICA
Distribuidores autorizados de
SEGES S.A.
SEGES - RIO S.A.
Avenida Rio Branco 131/XXI
Telefone 42-3570 Rio

Emprêsa Viação Automobilística Nova Iguaçu Ltda.

E. V. A. N. I. L.

Sede: RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2.574 — NOVA IGUAÇU — Tel.: 148 e 240

AGÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO Est. Rio, Mariano Procópio — Guichê n.º 28 — Fone: 43-2768	RESENDE Rua Alfredo Warteley, 128 — Fone: 1811
LAMBARI Rua Tiradentes, 409 — Fone: 203	SÃO LOURENÇO Avenida Getúlio Vargas, 178 — Fone: 344
CRUZEIRO Hotel Globo — Fone: 63	ITATIAIA Pôsto Atlantic — Rodovia Presidente Dutra

HORÁRIOS:

RIO-RESENDE — 6,00 — 7,00 — 8,30 — 10 30 — 11,30 — 15,00 — 17,00 e 19,30.
RESENDE-RIO — 6,00 — 7,10 — 9,00 — 11,00 — 13,00 — 14,00 — 17,00 e 19,00
RIO-ITATIAIA — 6,00 — 8,30 — 10 30 — 17,00.
ITATIAIA-RIO — 6 40 — 14,10 — 16,30 e 18,30.
RIO-CRUZEIRO — 6,00 — 10,30 (direto) e 17,00.
CRUZEIRO-RIO — 6,00 — 13,30 e 17,30 (direto).
RIO-SÃO LOURENÇO — 7,30 — 7,45 e 8,00.
SÃO LOURENÇO-RIO — 7,30 — 8,00 e 9,00
RIO-LAMBARI — 3,30.
LAMBARI-RIO — 7,00.

NOTA — Nas temporadas de férias e festividades serão abertos novos horários em caso de necessidade

Localidades servidas pelas nossas linhas:

RIO — Belvedere — Ponte Coberta — Piraí — Arrozal — Floriano — Volta Redonda — Barra Mansa — RESENDE — ITATIAIA — Engenheiro Passos — Queluz — Três Pinheiros — Itamonte — Capivari — Pouso Alto — Triângulo — Caxambu e Conceição do Rio Verde.

28 clubes inscritos: Rainha da Primavera

Em seu programa «Quando os Clubes se Divertem», hoje, às 18,45, na TV-Continental, Sílvio Mendonça apresentará novas candidatas e novas informações sôbre o concurso «Rainha da Primavera» dos Clubes Cariocas, que promove em combinação com o nôvo DC. Na próxima sexta-feira, dia 23, às 21,00 horas, Sílvio Mendonça recepcionará tôdas as Rainhas eleitas no longo dos dez anos de seu concurso, com um coquetel na sede do DC.

Até ontem eram, as seguintes as entidades que já asseguraram a Sílvio Mendonça participar do desfile de outubro, no Maracanãzinho: Bangu, Satélite, Olímpico Clube de Jacarepaguá, River, Grajaú Tênis Clube, Inhaúma Social Clube, Engenho de Dentro Atlético Clube, Grêmio Recreativo dos Filhos de Deorodo, Mackenzie, São Cristóvão Imperial, Meio Tênis Clube, Associação dos Empregados no Comércio, Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército, Marabu, Garnier, Cascadura Tênis Clube, Minerva, Associação Atlética Vila Isabel, Associação Atlética Tijuca, Associação Atlética Central do Brasil, Clube dos Subtenentes e Sargentos do Corpo de Bombeiros, Sírio e Libanês, Magnatas e Carioca Esporte Clube.

O SEU REPÓRTER RODOVIÁRIO

Ubiratan Silva

● **A Fábrica Nacional de Motores fornecerá os chassis para os 100 ônibus que a Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos (CMTC), da Cidade de São Paulo, adquirirá da emprêsa que venceu a concorrência pública para o fornecimento daqueles veículos. Segundo informações prestadas pela CMTC, até setembro próximo os novos ônibus estarão servindo à população da capital paulista. Cada veículo custará 40 milhões de cruzeiros, o que importará numa despesa total de 4 bilhões de cruzeiros, a ser financiada em 12 meses.**

● O Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia está trabalhando ativamente na construção da rodovia Ilhéus-Uruçuca, de 40 quilômetros de extensão. A estrada está localizada na região cacaueira baiana e substituirá ramal ferroviário recentemente suprimido por ter sido considerado deficitário. O custo total da rodovia está calculado em setecentos milhões de cruzeiros.

● **O Fábrica Nacional de Motores recebeu ofício do Sindicato de Metalúrgicos do Estado da Guanabara, transmitindo o "voto de confiança" de seus associados que são empregados naquela emprêsa, quanto à concessão de reajustamento salarial e enquadramento do pessoal, a partir de 1.º de agôsto próximo. No documento, o Sindicato reafirma sua certeza de que a direção da FNM atenderá às necessidades de seus servidores, dentro das possibilidades atuais da emprêsa.**

● Será realizada uma gincana automobilística, no dia 1.º de agôsto próximo, no Olaria Atlético Clube, encerrando os festejos de seus cinqüenta anos de fundação. O certame, organizado por Fernando Mariano Promoções, contará com a colaboração da XI Região Administrativa, uma vez que faz parte do Calendário Paralelo do IV Centenário do Rio de Janeiro.

Ao encerramento da gincana, será realizado um desfile de automóveis nacionais modelos 1965, com a participação do BRASINCA-4200 GT, o nôvo carro brasileiro, ainda não apresentado ao público carioca.

A assistência técnica aos participantes da prova será dada pela Federação Carioca de Automobilismo.

● **O Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais, dentro do programa de modernização de sua frota rodoviária, adquiriu trinta caminhões FNM-D-11000, que lhe deverão ser entregues até o dia 13 de agôsto próximo. A aquisição dos referidos veículos foi feita em convênio com a Agência Internacional de Desenvolvimento, dos Estados Unidos, com financiamento da Aliança para o Progresso.**

A entrega das quinze primeiras unidades terá lugar em Belo Horizonte, na próxima quarta-feira, dia 21, em solenidade que contará com a presença do Governador Magalhães Pinto, do Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Senhor Lincoln Gordon, e do presidente da Fábrica Nacional de Motores, Major-Engenheiro Jorge Alberto Silveira Martins.

● MAPAS E ROTEIROS RODOVIÁRIOS — Esta coluna está publicando, semanalmente, de têrça-feira a domingo, cupons numerados de um a seis que, colecionados, darão direito ao recebimento, inteiramente grátis, de mapas e roteiros rodoviários. Os leitores interessados no recebimento de mapas e roteiros deverão escrever para esta seção, informando nome e residência e enviando a coleção de cupons publicados durante a semana anterior, podendo habilitar-se com quantas coleções quiserem, desde que cada uma delas seja enviada em cartas separadas. A remessa dos mapas e roteiros será feita através do Correio pelo DC, sem qualquer despesa para os interessados.

6
Domingo

D. Iaiá: Carne causa queixa

D. Iaiá Silveira, presidenta da Associação das Donas de Casa, disse ontem ao DC, que existe muita insatisfação por parte das donas de casa com a atual crise da carne, pois tem recebido diversos telefonemas com queixas de sonegação e de preços astronômicos. Acrescentou que o quilo de alcatra está sendo vendido a .... Cr$ 1.400, mas certos açougues da Zona Sul chegam a cobrar Cr$ 1.600, e o quilo de filé atingiu Cr$ 2.500.

Finalizando, declarou qeu procurará o Sr. Gilherme Borghoff para sugerir algumas providências e para saber quais as soluções que a SUNAB tomará em relação à atual crise do abastecimento.

Congresso de Odontologia

O II Congresso Internacional de Odontologia terá início no próximo sábado, no Hotel Glória, e compreenderá 50 horas de projeção de filmes cinematográficos; 18 cursos nacionais e 19 estrangeiros; 10 reuniões de entidades especializadas; 27 simpósios; 70 mesas demonstrativas, 59 conferências e 164 comunicações. Paralelamente, será realizado o IX Congresso Odontológico Brasileiro.

Entre as personalidades presentes, estarão fo famoso dentista campeão de luta livre Peter Tomás; o Professor Harry Both, chefe de Periodontia do Beth Israel Hospital, de Nova Iorque, e o Professor Frank Cofin, cirurgião do Royal Marsden Hospital de Londres.

Bockus vem a Congresso

De amanhã até o dia 23, realizar-se-á, na Academia Brasileira de Medicina, o Congresso Brasileiro do Gastroenterologia, com a participação de médicos de todos os Estados do Brasil e de outros países, inclusive a maior autoridade no assunto, o médico norte-americano H. L. Bockus.

Na parte científica do Congresso constam conferências, pronunciamentos, mesas redondas, simpósios, sessões plenárias e curso intensivo. Os temas que serão abordados nas mesas redondas são: "Síndromes da Má Absorção", "Cirurgia da Úlcera Péptica", "Medicina Psicossomática em Gastroenterologia", "Inquérito Nacional Sôbre Pancreatite" e "Curso Sôbre Colopatia".

Rosacruz festeja Heidel

A Fraternidade Rosacruz, fundada no século XIII, está comemorando o centenário de Max Heidel, "mensageiro dêste século" que fundou a primeira entidade Rosacruz no Brasil. De 23 a 30 de julho, 30 representantes internacionais estarão participando do congresso, que contará com conferências e reuniões espirituais na sede da organização que é cristã, científica e espiritualista. Delegados dos 10 centros Rosacruz do Brasil, também estarão presentes ao congresso em homenagem a Max Heidel.

Assassino do detetive entre a vida e a morte

Jeferson da Mota, o ladrão de carros que assassinou, há dias, o detetive Donaldson Schetino Vaz e tentou suicidar-se, na noite de sexta-feira última, atirando-se do 5º andar de um edifício da Rua República do Peru, continua internado, em estado gravíssimo, no Hospital Miguel Couto, com várias fraturas.

Enquanto isto, as autoridades da Delegacia de Roubos e Furtos, já de posse de farto material sôbre as atividades de Jeferson da Mota, entraram em diligências para localizar e prender o marginal "Chico Navalhinha", que seria o próprio dono da garagem onde ocorreu o crime.

Contradições

"Chico Navalhinha", que tem antecedentes criminais nas delegacias de Roubos e Furtos da Guanabara e São Paulo, segundo apurou a reportagem do DC, é especialista em montar oficinas especializadas em mecânica de "volks". Mas a principal atividade dessas oficinas é transformar "cabritos" (carros furtados). Por isso, Jéferson, que já trabalhara com "Navalhinha", freqüentava a oficina da Rua Jardim Botânico.

As primeiras declarações prestadas por Francisco Cândido de Morais, na 15ª Delegacia Distrital, foram desmentidas pelo motorista Jaime de Sousa, que transportou o criminoso na fuga após o crime. Disse o motorista que Jéferson, quando entrou em seu carro, não tinha as armas nas mãos. O dono da garagem, entretanto, afirmara que êle, até entrar no carro de praça, manteve as armas apontadas para êle.

São Paulo na GB

Ontem pela manhã, uma turma de agentes da Delegacia de Roubos e Furtos de São Paulo chegou a Guanabara, trazendo várias fotografias de Jéferson e farto material sôbre suas atividades criminosas, além de uma relação de veículos roubados naquele Estado e que foram "transformados" na Guanabara por "Navalhinha". A prisão do dono da garagem deverá ocorrer nas próximas horas.

O Delegado Inocêncio Vasconcelos, da Roubos e Furtos, informou ontem ao DC que sua delegacia investiga inúmeros casos relacionados com a "Motor Brás", oficina de propriedade de Francisco Cândido Morais. O Comissário Jacob Bisckler, delegado substituto da Roubos, ontem mesmo entrou em diligências para prender "Navalhinha" e alguns de seus mecânicos, especialistas em "transformar" os veículos furtados.

Marítimos iniciam ofensiva salarial

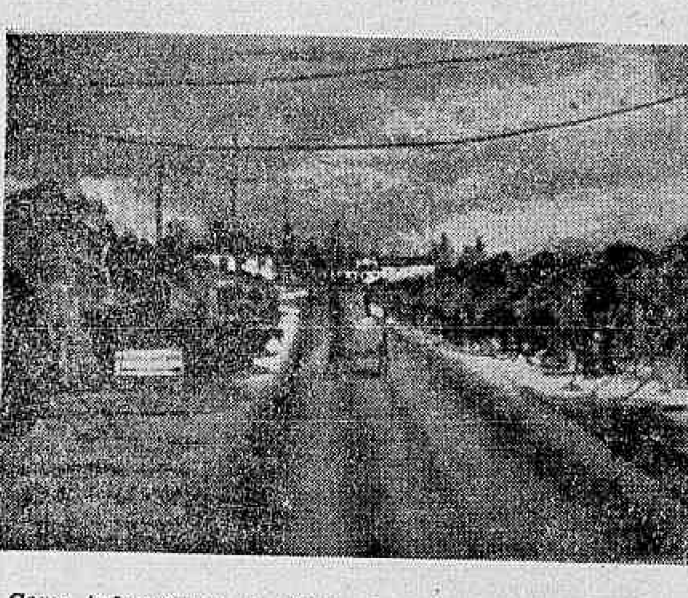
A Federação Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante distribuiu, ontem, instruções a todos os sindicatos que lhe são filiados no sentido de que estudem forma para o desencadeamento de uma ampla e ordeira campanha que vise e obter aumento de salários para os marítimos autárquicos, já que o funcionalismo público está promovendo entendimentos para conseguir majoração de seus vencimentos.

Destacam os dirigentes da Federação Nacional dos Oficiais de Máquinas que para o pessoal da FRONAPE e das emprêsas particulares de navegação marítima já está sendo providenciado o reajustamento salarial com a elaboração da I Convenção Coletiva de Trabalho, motivo porque torna-se indispensável e urgente encontrar uma solução para o caso dos autárquicos.

Apêlo

Ao Presidente da República, os diretores da Federação dos Oficiais de Máquinas lançaram um apêlo no sentido de que os dirigentes sindicais marítimos sejam ouvidos sôbre o problema do reajustamento dos vencimentos, a fim de que não ocorram os mesmos êrros contidos na Lei 4.345, que estabeleceu, a título provisório, o atual enquadramento salarial da classe.

CONCURSO CÍVICO



Como informamos na edição de ontem, terminada a fase de publicação dos resumos sôbre a história da participação militar do Brasil na Segunda Guerra Mundial, estamos divulgando novos subsídios para os escolares e professôras que se acham empenhados no grande concurso do DC, patrocinado por S. A. Costa Pinto de Comércio e Indústria, distribuidores na Guanabara dos produtos Peixe e Duchen. Acima, foto de quadro feito pelo pracinha São Paulo Filho, reproduzindo um hospital brasileiro de campanha, em Pistóia. Êsse quadro está expôsto na Seção Especial da FEB, no Ministério da Guerra e serve como elemento de ilustração para os trabalhos a serem feitos em aula, quando da segunda fase do certame. Outros elementos serão fornecidos ao DC pelo Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes. A Emissora Continental e a TV-9 estão cooperando também para o maior sucesso dêsse certame, cujos prêmios serão oferecidos por Duchen e Peixe, marcas tradicionais na indústria brasileira de alimentação

Woolever vem para dirigir

O produtor e diretor teatral norte-americano Harry Woolever chegou ontem ao Rio, a fim de dirigir a peça "Música, Divina Música", nova produção de Oscar Ornstein no Teatro Carlos Gomes. Woolever, que dirigiu igualmente "My Fair Lady" e "Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça", espera, agora, repetir o sucesso anteriormente alcançado, já que "Música, Divina Música" é um dos maiores sucessos do momento, nos Estados Unidos. Os ensaios do nôvo lançamento de Oscar Ornstein terão início em princípio de agôsto.

Trovadores fazem festa

Cedidos pela sua diretoria, os salões do Clube Municipal, na Rua Hadock Lôbo, serão ocupados, na tarde de hoje, por vários trovadores cariocas que comemoram, numa festa artística, a passagem do "Dia do Trovador". Estarão presentes as oito jovens, que foram escolhidas como as Musas dos trovadores, quando da realização do certame da "Senhorita Rio", no Copacabana Palace. Haverá números de arte, de violão, além de trovas e trovadores por tôda a tarde.

Rio ganha igreja: N. S. da Esperança

A nova igreja matriz de Nossa Senhora da Esperança será inaugurada às 10,30 horas de hoje, com a presença do Embaixador de Portugal, Sr. João de Deus Batagila Ramos, e o Governador Carlos Lacerda, que serão os paraninfos da paróquia. O Cardeal D. Jaime de Barros Câmara lerá o decreto de instalação da igreja e dará posse ao vigário, Padre Luís de Maros, cujos paraninfos serão o Sr. e a Sra. Otávio Pinto.

A nova igreja está instalada em um velho prédio recém-reformado, de dois andares, na Rua Conde de Irajá, em Botafogo, que custou Cr$ 65 milhões. A capela já vinha funcionando desde 1.º de maio passado e a santa é uma réplica em madeira, feita em Braga, Portugal, da santa que Pedro Álvares Cabral trouxe ao Brasil. Os sinos são relíquias históricas, que ficaram muito tempo na casa de D. João VI e foram ofertados pelo Sr. Edmundo Barreto Pinto. Os padres da igreja pertencem à Ordem dos Missionários Filhos do Coração de Maria.

Revendedor de gasolina reivindica lucro maior

A eliminação dos intermediários na venda de derivados de petróleo é a principal tese apresentada ao I Congresso Sul-Americano de Revendedores de Derivados de Petróleo, cuja primeira reunião plenária foi realizada às 10,30 horas de ontem, na Confederação Nacional do Comércio.

O congresso continuará até a próxima têrça-feira e conta com a presença de delegados da Argentina, Brasil, Chile, Equador, Peru, Paraguai, Uruguai e Colômbia.

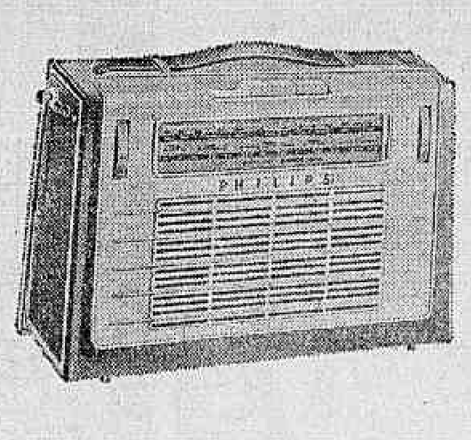
A representação peruana, autora da tese, quer que a distribuição seja feita diretamente aos postos de gasolina, permitindo uma redução do preço para os revendedores. Alegam que a taxa de lucros de 9 por cento é muito pequena e só os proprietários de muitos postos conseguem ter uma renda justa. Com a eliminação dos intermediários, os revendedores não seriam mais obrigados a usar gasolina sòmente de uma companhia.

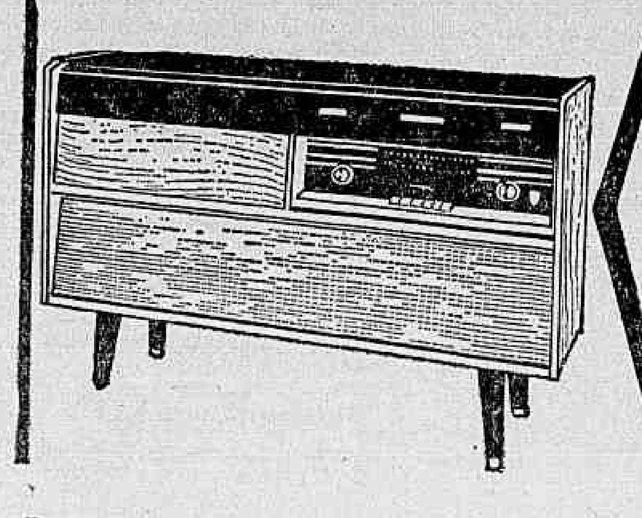
BEINOBI

Repetindo o sucesso de sua participação no concurso que escolheu o símbolo do IV Centenário do Rio de Janeiro, Aloísio Magalhães, o artista plástico que abandonou a espátula e o pincel e aderiu definitivamente ao desenho industrial, foi o autor do símbolo escolhido para representar a Fundação Bienal de São Paulo. O prêmio de Cr$ 500.000, oferecido ao vencedor do concurso por Drury's S. A., foi entregue ao artista vencedor durante uma solenidade bem simples realizada no Ibirapuera, ocasião em que Aloísio declarou ter trabalhado durante um mês na cristalização da sua idéia, que gira em tôrno das letras B e I, que caracterizam a palavra "bienal". Na foto, Aloísio responde às perguntas dos jornalista paulistas que o entrevistaram após entrega do prêmio

48 meses para pagar! e...
muito, muito, muito mais barato
no REI DA VOZ

PHILIPS
TRANSISTOR
DE 121.200 POR
77.900





PHILIPS
RADIOFONO MOD. STEREO
DE 616.800 POR
399.000

RUA URUGUAIANA, 38/40 ● RUA SENADOR DANTAS, 49 ● AV. COPACABANA, 750 ● ESTRADA DO PORTELA, 54 ● RUA RIACHUELO, 339 ● R. CONDE DE BONFIM, 350 ● RUA DIAS DA CRUZ 69 ● RUA SETE DE SETEMBRO, 110

PRINTER E BORAK SÃO BOAS MONTARIAS

Fagundes também gosta de Pralinete

José Fagundes está atravessando uma fase das mais felizes na Gávea. Tendo vindo para o Rio a convite do treinador Gabriel Silva, resolveu ficar mesmo depois da volta do amigo para o Sul. Gabriel deixou a Gávea por não ter sua família se aclimatado e atualmente é o líder das estatísticas em Pôrto Alegre.

— Quantos anos tem você Fagundes?

— Tenho 27 anos e sou solteiro. Estou no Rio há mais ou menos três anos.

— Qual o melhor cavalo que montou na Gávea?

— Ilaclavo que ganhou um páreo num tempo espetacular com mais de 60 quilos. No Sul o melhor cavalo que montei foi Saitan, um potro que mancou muito cêdo. Era filho de Banfield e corria de verdade.

— E as montarias para domingo Fagundes?

Depois de abrir o programa e ficar muito tempo lendo os páreos, respondeu:

— Tenho seis montarias das quais Printer é a melhor.

— Printer é barbada?

— Deve ganhar pois o páreo é fraco. Vapuã parece ser seu maior inimigo. Borak é outra montaria boa. Está todavia falado de mais Pode ganhar mas não é absolutamente o que estão fazendo. Pode ganhar pela fraqueza da turma. Minha terceira montaria tem pouca chance: Clumsy.

— E sôbre Pralinete o que nos diz?

— É uma bôa carreira mas vai depender da partida pois o páreo é muito cheio. Preferia para ela uma pista de grama, mas repito que tenho fé na vitória. Montevirgine é minha última montaria. Não é a mesma na raia pesada embora esteja numa forma das melhores. É um bom placê.

— Faltou Hand Fagundes.

— Realmente eu disse que Montevirgine era minha última montaria por não achar a menor chance em Hand. O páreo é muito forte.

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Mondengo e Quengo correm menos na raia pesada sendo até provável o "forfait" do primeiro. Quengo no entanto é um rival perigoso. Fair Sir não escolhe raia, e tem "chance" acentuada de vitória. Evano embora sofra rebate na pesada melhorou bastante e Happy King vem de uma longa cura com uma filiação como não há igual em nosso turfe. Fair Sir e Evano a nossa dupla.

***

O páreo está muito fraco e Printer e Vapuã têm ligeiro destaque. Honey Fool mesmo sendo de grama poder surpreender pela fraqueza da turma. Ficamos com os dois primeiros.

***

Prima Dona, Hetaira e New Brand são as melhores e a que gostar mais de raia pesada, deve ganhar a carreira. Vamos ficar com a ordem citada.

***

Borak tem uma campanha muito bôa no Sul e acreditamos que possa ganhar logo na primeira. Combativo está mais firme e tem grande "chance" de vitória. Badajoz não deve ser esquecido e Chimango tem bom estado. Rei Ricardo pelo boa forma atual é outro bem perigoso.

***

Carreira difícil entre Grey All, Fair Justice e Lady Roc, podendo-se colocar em plano um pouco inferior, ainda com chance, Adubra e Arabatashe. Vamos arriscar Grey All que melhorou e vai bem na distância. Fair Justice na dupla.

***

Largando pela cêrca é possível que Predomínio possa derrotar o famoso Bar que anda como nunca. Um que vai correr bem é Lord Ricardo que está tinindo agora. El Piconero outro dia parecia craque na grama pesada e Estheta melhorou um pouco. Nossa fórmula: Predomínio — Bar — Lord Ricardo.

***

Uma loteria onde vamos dar nosso voto a Fessônia que melhorou depois de sua bôa estréia. Fusão é sua maior inimiga pois gosta muito de uma raia pesada e perdeu outro dia para um tempo dos melhores. Pralinete, Data Vênia e Village podem também ser citadas. Dizem que a última é outra na raia pesada.

***

É forte a parelha Dédica - Dinaflor, embora Truly tenha chegado ao melhor de sua forma. Dédica vai levar nosso voto pois está muito bonita novamente. Podem surpreender, Iaiá Boneca, Quiçamã e Montevirgine. Dupla 14, podendo vingar até a dobradinha 44.

***

Pivot está bonito e vai bem na milha. Pode desencabular afinal. Donestre tem "chance" pela fraqueza da turma. Ice gosta da turma, e Quó mesmo na pesada e forçando turma pode surpreender pois sempre trabalha bem.

O TIRO DO DIA — GREY ALL.
O MELHOR PLACÊ — PREDOMÍNIO.
A MELHOR DUPLA — 7ª - 24.
A DOBRADINHA SALGADA — 8ª - 44.
A BARBADA — DÉDICA
A ACUMULADA — *Printer - Predomínio - Dédica*
O BANDO DO DIA — PRELINETE.

Cavalos do Brasil correriam nos EUA

O Jóquei Clube de São Paulo continua mandando em iniciativas, visando ao progresso e divulgação da nossa criação, agora com o firme propósito de melhor e mais alto divulgá-la no exterior, assim esperando atrair o mercado externo para os nossos produtos, a exemplo do que vem fazendo com sucesso turfe argentino.

A Comissão de Fomento, que de certa feita mandou produtos inéditos de 2 anos para o Peru, onde o lote foi vendido integralmente e em meio a desusado interêsse, pretende agora selecionar um grupo de animais já corridos em Cidade Jardim e na Gávea, levando-os para os Estados Unidos, onde continuariam campanhas de pistas.

Condições

A iniciativa do Jóquei Clube de São Paulo, é tôda ela nitidamente favorável aos proprietários, eis que à entidade de corridas caberá o encargo referente ao transporte e estadia dos cavalos nos "States". Os proprietários que concordarem com a ida dos seus defensores, sòmente sofrerão débitos de despesas no caso de vitórias, pois é evidente que a entidade se cobriria das despesas feitas.

Interêsse

Não são poucos os proprietários interessados na iniciativa, alguns mesmo já tendo respondido favoràvelmente, estando no caso os titulares de Dulçor, Laurel, Predomínio, Egoísmo, Interlagos e Protecolo, êste o turfista Francisc Augusto Nascimento, que não poupa elogios ao feliz propósito da Comissão de Fomento do Jóquei Clube de São Paulo.

QUINTA-FEIRA NA GÁVEA

1.º PAREO — às 20,20h — 1.600 metros Cr$ 400.000 — kg
1—1 Homel ... 60
2 Balmain ... 60
2—3 Confetti ... 60
4 Poeirim ... 58
3—5 Fusco ... 58
6 Greinado ... 60
7 Andrômaco ... 60
4—8 Redomão ... 60
9 Dandelion ... 58
10 Baixio ... 60

2.º PAREO — às 20,50h — 1.600 metros Cr$ 400.000 — kg
1—1 Indio Jari ... 60
2 Souterrain ... 56
2—3 Cantoro ... 56
4 Hawick ... 56
5 Cadete Orion ... 58
3—6 J. L. ... 58
7 Forgot-Me-Not ... 58
8 Rock-Mountain ... 60
4—9 Poppy ... 58
10 D. C. S ... 58
11 Scotland Yard ... 56

3.º PAREO — às 21,20h — 1.300 metros (XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ANGIOLOGIA) Cr$ 600.000 — kg
1—1 Itacolomy ... 58
2 Dentola ... 58
2—3 Coal Boy ... 56
4 Ourofon ... 58
3—5 Tobosco ... 56
6 Maestro de Madrid ... 56
7 Sans Ouro ... 56
4—8 Fantastic ... 58
9 Tarmares ... 56

4.º PAREO — às 21,55h — 1.600 metros (I CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIRURGIA DA MÃO) — (PROVA ESPECIAL) Cr$ 1.000.000 — kg
1—1 Protocolo ... 58
2 Egide ... 58
2—3 Royal Prince ... 60
4 Sapoti ... 58
3—5 Oceanoff ... 58
6 Queline ... 56
7 Peônia Rubia ... 56
" Cloy ... 58
4—8 Donato ... 58
9 Eleven ... 52
" Clericato ... 52

5.º PAREO — às 22,30h — 1.200 metros (XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM) — Cr$ 600.000 — (BETTING) — kg
1—1 Sortidente ... 56
2 Tarik ... 56
3 Quó ... 52
2—4 Haxi ... 56
5 Portofino ... 56
6 Apis ... 56
3—7 James Bond ... 56
8 Jaburi ... 54
9 Aramacho ... 56
4-10 El Ilgonez ... 56
11 Lonção ... 56
12 Rei do Aço ... 52

6.º PAREO — às 23,00h — 1.200 metros Cr$ 600.000 — (BETTING) — kg
1—1 Vileda ... 54
" Professôra ... 52
2 Kleines Bier ... 52
2—3 Quebrada ... 56
4 Dia Pagode ... 52
3—5 Arlpuana ... 56
6 Bel Thaís ... 56
4—7 Deslorm ... 52
8 Mita-Cunhã ... 56
9 Mariveie ... 52
4-10 Extravaganza ... 52
10 Terracoa ... 56
11 Tin Moema ... 52
12 Irra ... 56

7.º PAREO — às 23,30h — 1.300 metros Cr$ 600.000 — (BETTING) — kg
1—1 Iara ... 58
2 Halestina ... 58
2—3 Dercy ... 58
4 Miss Glide ... 56
3—5 Miss Tur Tuf ... 58
6 Trevizona ... 58
7 Serena ... 58
4—8 Suna-Mina ... 58
9 Floramina ... 56
" Holstein ... 56
"STARTER": Nei da Costa

DR. OCTÁVIO MARCOS MARTINS
Rua do Ouvidor, 104 — S/ 802
CIRURGIA — DOENÇAS DO TORAX
Quintas e sextas-feiras — das 17 às 19 horas
Telefone: 31-3146

Bôca do guichê

Continuam as esperanças em Fair Sir, que na cancha anormal pode ganhar sem surprêsa.

Indiano já melhorou. Não tarda e vai ganhar dessa gente.

Vapuã tem chance pela distância e vai gostar da raia anormal.

Prima Dona é aparentemente a melhor indicação no páreo das argentinas. É égua de 20 milhões.

New Brande tem "chance" alta no compromisso de hoje. Melhorou.

Rei Ricardo anda correndo o fino. Capaz de assustar.

Confetti preferia raia leve. E o páreo está algo duro. Azarão.

Arabatashe rende menos na pista anormal. Pode chegar fora do marcador.

Bar aprontou 76 e linhas nos 1.200, voltando a mostrar forma perfeita.

Predomínio tem final suave, conforme gosta. Inimigo de respeito, correndo tanto na ponta como de atropelada.

Young Love continua dando azar, pois não gosta da grama pesada.

El Asteróide é cavalo atrevido quando está correndo o que sabe. Olho.

Continuam as esperanças na vitória de Fusão. Agora é nome certo. Pivot não é a barbada que estão espalhando. Pode perder até a dupla.

A nova chamada misturou turmas anteriores no páreo final. A vantagem está pendendo para os cavalos.

Bar voltou a aprontar fácil na marca de 76"2

O cavalo Bar, não obstante desta feita registrando marca inferior à que produzira para correr vitoriosamente em seu último desempenho, novamente deixou ótima impressão no apronto de 76 e duas linhas para 1.200 metros. Seu exercício foi realizado em pista de areia molhada e mais valorizou-se pela forma nitidamente fácil como descontou o percurso, mostrando excelente estado para o filho de Vagabond II.

..El Asteróide, recente ganhador em prova de "handicap", seguiu melhorando e foi aprontado suave, tendo marcado 81" justos nos 1.200, agradando tambem os finais de Estheta (800 em 50"2/5) e do paulista Deado, êste muito à vontade em todo o percurso de 800 metros, percorridos em 54" certinhos. E Predomínio, a meio correr e sempre a meio de raia, descontou o quilômetro em 66" cravados, tempo igual ao de Arkepan, êste algo exigido.

Os outros

Para as demais carreiras de hoje na Gávea, a reportagem assinala como boas promessas pelos respectivos apronto a ligeira Iaiá Boneca, que cobriu fàcilmente a distância de 800 metros, em 51 e três, Brioche, no mesmo tempo da égua, e Sonho de Ouro, com 52" com sobras, também no mesmo tiro.

Eis a seguir a relação completa dos aprontos realizados para hoje na Gávea:

1.º PAREO
Mondego, J. Reis ... — 800 em 52"2/5
Quengo, M. Silva ... — 700 " 45"
Evano, O. Cardoso ... — 700 " 44"
Zambo, S. M. Cruz ... — 600 " 41"
Happy King, J. Negrello ... — 700 " 47"

2.º PAREO
Printer, J. Fagundes ... — 700 " 39"
Maestro, J. Ramos ... — 600 " 39"
Brioche, P. Fontoura ... — 800 " 51"3/5
Red Eyes, A. M. Caminha ... — 600 " 39"
Empoley, J. Machado ... — 700 " 45"
Honey Foel, J. Silva ... — 800 " 54"
Guy, A. Machado ... — 700 " 46"3/5

3.º PAREO
Prima Dona, F. Maia ... — 360 " 23"
Ortiga, J. Portilho ... — 360 " 24"3/5

4.º PAREO
Badajóz, J. Portilho ... — 360 " 40"
Grotão, O. Cardoso ... — 600 " 40"2/5
Rei Ricardo, J. B. Paulielo ... — 700 " 45"
Macleans, A. Ramos ... — 600 " 38"
Chimango, A. Ricardo ... — 600 " 38"3/5
El Rincon, J. Negrello ... — 800 " 54"2/5
Combativo, A. Santos ... — 600 " 38"2/5
Gênio, F. Pereira Filho ... — 700 " 45"

5.º PAREO
Sotéia, J. B. Paulielo ... — 600 " 41"
Fair Justice, A. Ramos ... — 600 " 40"
Harmônica, J. Graça ... — 600 " 38"

6.º PAREO
Bar P. Alves ... — 1200 " 76"2/5
Querion, A. Portilho ... — 800 " 52"
Docket, H. Vasconcellos ... — 1200 " 79"
Predomínio, A. Ricardo ... — 1000 " 66"
Lord Ricardo, J. B. Paulielo ... — 1000 " 66"3/5
El Piconero, J. Reis ... — 1000 " 68"3/5
Deado, J. Corrêa ... — 800 " 54"
Arkepan, J. Tinoco ... — 1000 " 66"
Estheta, O. Cardoso ... — 800 " 50"2/5
El Asteróide, M. Silva ... — 1200 " 81"
Up And Doing, J. Portilho ... — 800 " 59"

7.º PAREO
Pralinete, J. Fagundes ... — 700 " 45"
Delta, S. Silva ... — 700 " 45"
Fessônia, A. Santos ... — 600 " 38"
Baliville A. Ricardo ... — 600 " 37"3/5
Village, O. Cardoso ... — 600 " 42"
Old Flame, A. M. Caminha ... — 600 " 39"
Happy Moon, J. Negrello ... — 360 " 22"2/5
Diorling, P. Alves ... — 360 " 39"2/5

8.º PAREO
Truly, J. Tinoco ... — 600 " 38"
Montevirgine, J Fagundes ... — 600 " 38"
Dendria, A. Santos ... — 600 " 39"
Iaiá Boneca, P. Fontoura ... — 800 " 51"3/5
Dinaflor, A. Ricardo ... — 800 " 52"2/5

9.º PAREO
Quó, S. M. Cruz ... — 700 " 50"
Don Tranqüilo, J. Negrello ... — 700 " 47"
Sonho de Ouro, A. Nery ... — 800 " 52"
Pinante, A. Ricardo ... — 700 " 48"

O incrível GRAVATINHA

O relógio batia oito horas, quando telefone da redação tocou e todo o departamento de esportes gritou: "E' o Gravatinha. Dê uma corrida nesta, camarada". Momentos depois, estávamos falando com o famigerado personagem:

— Estou aqui, na Vila Hípica, ou melhor, num botequim da Ponte de Táboas. Perdi forte esta semana e preciso forra na corrida de amanhã. Se perder agora vou ter de mexer nas minhas economias e isso é "Fogo".

— Mas qual é a "Salvação da Lavoura"?

— Se você jogar contra o Ice, no último páreo, vai cair durinho. E' uma indicação das mais seguras. Há um bocado de gente querendo a vitória dêste cavalo. E eu também.

Cuidado com êles

Borak é bom corredor

Vai estrear esta tarde um bom corredor gaúcho. Seu nome é Borak e ganhou sete vêzes em Pôrto Alegre sendo uma prova clássica. Além disso terminou 15 vêzes no placê e só chegou descolocado em 4 oportunidades Está na Gávea desde fevereiro e custou um pouco a se aclimatar. Não havia chegado do Sul em sua melhor forma Finalmente há pouco tempo começou a melhorar e vai ao páreo com enorme chance. A turma em que aparece inscrito é fraca para seus recursos e pensamos que possa ganhar mesmo na primeira oportunidade.

Grey All está na vez

Há muito não ganha a castanha Grey All. Está fazendo mesmo um ano que não ganha pois foi em julho de 64 que se vitoriou pela última vez. Tem chegado sempre por perto prometendo para a proxima. Na tarde de hoje tem grande chance pois além de estar num páreo dos melhores vai bem montada e gosta dos 1.500 metros. Quem quiser uma indicação boa pode encontrá-la no quinto páreo: Grey All. Não é barbada, é tão sòmente uma boa indicação. Lady Roc e Fair Justice são adversárias perigosas.

Predomínio pode acabar na partida

Largando pela pedra um, com um jóquei vivo como Antônio Ricardo e numa pista impraticável, é possível que o Predomínio ganhe de ponta a ponta. Logo na primeira passagem, pela cêrca interna, vai fazer tôda a curva do Flamengo e isto lhe vai dar grande chance Seu grande rival, Bar larga sempre por fora e vai custar um pouco para chegar perto do Predomínio. Tão sòmente por êste detalhe acreditamos que o alazão de Celestino Gomes possa derrotar o inesgotável alazão do Brigadeiro Rocha. Vamos ver se estamos com a razão.

Acumuladas do Espião

Vencedor: Fair Sir — Prima Donna — Predomínio.

Dupla: 1.º 23; 2.º 12; 3.º 12.

Placê: Fair Sir — Printer — Prima Donna — Grey-All — Predomínio.

Cabaret dos Bandidos: Grey-All.

Defendendo o da passagem: Sonho de Ouro.

Nossos informes para hoje na Gávea

1º PÁREO — ÀS 13,45 H — 1.500 M — Recorde 89" Dominó — Cr$ 800.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Mondego, J. Reis	* 57	P. Morgado	da grama	5.º Estádio	1.3 AP 85"3/5
" Quengo, M. Silva	* 57	P. Morgado	chance	8.º Edjelé	1.2 AU 78"
2—2 Fair Sir, A. Ricardo	4 57	F. Costas	inimigo	3.º B. Príncipe	1.3 GL 79"3/5
3 V Sagrado, M. Henrique	1 57	J. Lourenço F.º	difícil	11.º Oltênia	1.4 AL 91"2/5
3—4 Évano O. Cardoso	* 57	J. C. Silva	perigoso	7.º B Príncipe	1.3 GL 79"3/5
5 Serranito A. Machado	3 57	J. S. Silva	sem chance	Ult. R. Caparty	1.5 GM 95"
4—6 Zambo, S. M. Cruz	2 57	B. P. Carvalho	azar	4.º B Príncipe	1.3 GL 79"3/5
7 Happy King, J. Negrello	5 57	R. A. Barbosa	volta regular	11.º Enide	1.4 GL 85"2/5
8 Indiano, J. Santos	6 57	H. Souza	difícil ainda	6.º B. Príncipe	1.3 GL 78"3/5

Indicamos: Fair Sir — Adversário: Évano — Bom azar: Quengo

2º PÁREO — ÀS 14,15 H — 1.300 M — Recorde 77" Okayama — Cr$ 1.200.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Printer, J. Fagundes	5 56	A. Morales	fôrça	2.º Flattery	1.2 GL 73"2/5
2 Mastro, J Ramos	7 56	F. Pereira F.º	difícil	6.º D Ernani	1.4 AP 92"
2—3 Vapuã, F. Pereira F.º	* 56	M. Souza	perigoso	3.º Rebelde	1.4 AP 91"2/5
4 Brioche, P. Fontoura	3 56	J Coutinho	na fila	Brioche	Estreante
3—5 Red Eyes, A. M Cam.	4 56	A. Araujo	corre pouco	Ult. Monteolimpo	1.4 AP 91"
6 Empoley, J. Machado	1 56	A D. Monteiro	difícil	Estreante	Estreante
4—7 Honey Fool J. Silva	6 56	F. Abreu	azar	7.º Rebelde	1.4 AP 91"2/5
8 Guy A. Machado	* 56	R. Carrapito	não gostamos	Estreante	Estreante
9 Tartufe, F. Esteves	2 56	A. Correia	deve espera	Ult. Fronton	1.2 GL 72"

Indicamos: Printer — Adversário: Vapuã — Bom azar: Honey Fool

3º PÁREO — ÀS 14,45 H — 1.000 M — Recorde 56"4/5 R. Game — Cr$ 1.500.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Prima Donna, F Maia	3 56	L. Ferreira	perigosa	Estreante	Estreante
2—2 Hetaira, J Diniz	1 56	J. Pinheiro	levam barbada	Estreante	Estreante
3 Insular, P. Alves	5 56	G. Feijó	na fila	Estreante	Estreante
3—4 New Brand, A Ricardo	2 56	A. Rosa	perigosa também	2.º One Seven	1.0 AP 65"2/5
5 Marimala, não correrá	7 56	Z. Guedes	não correrá	Ult. One Seven	1.0 AP 65"2/5
4—6 Ortiga, J Portilho	6 56	M. Souza	difícil ganhar	Estreante	Estreante
" Tentation, J. Corrêa	4 56	Idem	regular ajuda	Estreante	Estreante

Indicamos: Prima Dona — Adversário: Hetaira — Bom azar: New Brand

4º PÁREO — ÀS 15,15 H — 1.500 M — Recorde 89" Dominó — Cr$ 400.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Badajoz J. Portilho	* 58	G. Morgado	tem chance	6.º El Hornero	2.2 AP 145"1/5
" Grotão O. Cardoso	* 56	R. Morgado	difícil	4.º Pacoca	1.5 AL 97"3/5
2 P. Sonhador, J. Baffica	4 54	J. F. Vale	placê	5.º Raio	1.0 NP 63"
2—3 Borak, J. Fagundes	1 54	A. Corrêa	gostamos	Estreante	Estreante
4 R. Ricardo, J B. Paulielo	2 56	D. Cassas	lameiro	2.º Raio	1.0 NP 63"
5 Macleans, A. Ramos	* 58	A. V. Neves	não dá	9.º Pacoca	1.5 AL 97"3/5
3—6 Chimango, A. Ricardo	3 58	E. Freitas	bom trabalho	3.º Pacoca	1.5 AL 97"3/5
7 Confetti, J. Machado	* 54	Z. Guedes	páreo forte	9.º Physalis	1.6 NP 105"2/5
8 El Rincon, J. Negrello	* 54	E P Coutinho	nada e nada	Ult. Paiquerê	1.6 AP 105"4/5
4—9 Physalis, P. Alves	5 56	L. Meszaros	tinindo	1.º Homel	1.6 NP 105"2/5
10 Combativo, A. Santos	* 56	M. Almeida	perigoso	4.º Pacoca	1.5 AL 97"3/5
11 Gênio, F. Pereira F.º	* 58	R. A. Barbosa	não cremos	9.º El Hornero	2.2 AP 145"1/5
12 Piramidal C. A. Souza	* 56	S Freitas	tem falhado	3.º Rayon	1.4 GL 85"1/5

Indicamos: Borak — Adversário: Combativo — Bom azar: Badajós

5º PÁREO — ÀS 15,15 H — 1.500 M — Recorde 89" Dominó — Cr$ 400.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Lady Roc, J. Tinoco	4 58	G. L. Ferreira	perigosa	1.º Arabatashe	1.3 AL 84"
2 Polimera, F Menezes	3 56	G. Ullôa	tem falhado	6.º Lady Roc	1.3 AL 84"
2—3 Arabatashe, A. M Cam.	7 58	Z. Guedes	vale placê	6.º Zoroca	1.3 AP 84"3/5
4 Sotéia, J B Paulielo	1 56	D. Cassas	difícil	7.º Lady Roc	1.3 AL 84"
3—5 F Justice, A Ramos	10 56	J. Carrapito	inimiga	4.º Lady Roc	1.3 AL 84"
6 Clumsy, J. Fagundes	2 54	A. Corrêa	não dá	9.º Zoroca	1.3 AP 84"3/5
7 Adubra, O F Silva	6 54	J M Orellana	surprêsa	4.º Rayon	1.4 GL 85"1/5
4—8 Grey-All, J Machado	5 58	A. V. Neves	gostamos	4.º Araúna	1.2 AP 77"2/5
9 Harmônica J Graça	9 58	R. Costa	páreo forte	7.º Rayon	1.0 NP 63"
10 Lúcia Maria J. Ramos	8 52	O. B Lopes	sem chance	9.º Chisanta	1.0 NL 65"

Indicamos: Grey All — Adversário: Fair Justice — Bom azar: Lady Roc

6º PÁREO — ÀS 16,20 H — 2.400 M — Recorde 145"1/5 Lohengrin — Cr$ 4.000.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Bar, P. Alves	* 61	F. Abreu	grande nome	1.º Dulçor	3.0 GL 188"3/5
2 Querion, A. Portilho	* 61	M. Souza	sem chance	7.º Predomínio	2.4 GP 157"
3 Docket, H. Vasconcellos	3 61	W. Alves	sem possibilidades	1.º Hemiciclo	1.3 GL 78"3/5
2—4 Predomínio, A. Ricardo	1 58	C. Gomez	gostamos	1.º Don Bolinha	2.4 GP 157"
5 Yong Love, A. Machado	5 61	R. Carrapito	páreo forte	7.º Bar	3.0 GL 188"3/5
6 L. Ricardo, J. B. Paulielo	2 58	D. Cassas	perigoso	6.º Bar	3.0 GL 188"3/5
3—7 El Piconero, J Reis	* 61	P. Morgado	irregular	10.º Bar	3.0 GL 188"3/5
8 Deado J Corrêa	4 61	M Almeida	está falado	1.º Interlagos	2.2 AL 141"
Arkepan J. Tinoco	6 58	J. Araujo	surprêsa	4.º Marítimo	2.2 AL 142"4/5
4-10 Estheta, O. Cardoso	* 58	E. Freitas	não cremos	6.º El Piconero	2.0 GP 132"
11 El Asteroide, M. Silvva	* 61	A. P. Silva	talvez não corra	1.º Quelino	2.0 AP 129"2/5
" Up And Doing, J. Portilho	* 58	Idem	difícil	4.º Bar	3.0 GL 188"3/5

Indicamos: Predomínio — Adversário: Bar — Bom azar: Lord Ricardo

7º PÁREO — ÀS 16,55 H — 1.300 M — Recorde 77" Okayama — Cr$ 1.200.000 — (Betting)

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Pralinete, J. Fagundes	9 56	A. Morales	tem chance	2.º Fontenella	1.2 GM 74"3/5
" Delta, S. Silva	3 56	Idem	regular ajuda	4.º Erymá	1.2 GL 73"3/5
2 Arablue, F Maia	12 56	F. Costas	páreo forte	4.º Fontenelle	1.2 GM 74"3/5
3 Escatoleta A., Marçal	15 56	J W. Viana	não dá	Estreante	Estreante
2—4 Fessônia A Santos	11 56	L Ferreira	nossa indicada	3.º Erymá	1.2 GL 73"3/5
5 Sergirá J Souza	6 56	C. Pereira	difícil	7.º Erymá	1.2 GL 73"3/5
6 Baliville, A. Ricardo	16 56	C. Gomez	na fila	Estreante	Estreante
7 Kiriaki, J. Machado	2 56	E. Coutinho	esperando ainda	Estreante	Estreante
3—8 Data Vênia, F. Pereira F.º	4 56	M. Souza	perigosa	2.º Sc. Play	1.2 GL 73"2/5
9 Village, O Cardoso	1 56	N. P. Gomes	é lameira	3.º Fontenella	1.2 GM 74"3/5
10 Rataplan, J. Silva	13 56	A. Vieira	corre pouco	Estreante	Estreante
11 Vanga, J. M Santos	14 56	J. S. Silva	sem chance	5.º Fontenella	1.2 GM 74"3/5
4-12 Fusão, M. Silva	8 56	R. Tripodi	grande nome	2.º Blenda	1.4 AP 90"
13 Old Flame, A. M. Cam.	* 56	R. A. Barbosa	vai correr mais	6.º Erymá	1.2 GL 73"3/5
14 H. Moon, J Negrello	10 65	G. Feijó	só na leve	6.º Rondelle	1.0 AP 63"3/5
15 Sandeji, A. Portilho	5 56	G. Feijó	não dá	5.º Blenda	1.4 AP 90"
" Diorling, P Alves	7 56		na fila	6.º T. Guarda	1.5 GL 92"4/5

Indicamos: Fessônia — Adversário: Fusão — Bom azar: Data Vênia

8º PÁREO — ÀS 17,30 H — 1.200 M — Recorde 72"4/5 Cabine — Cr$ 600.000 — (Betting)

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Truly, J Tinoco	* 58	J. Morgado	grande nome	1.º Iara	1.2 AL 75"2/5
2 Damice, S. M Cruz	2 52	B. P. Carvalho	sem chance	8.º Talisca	1.4 AP 89"3/5
2—3 Montevirgine, J. Fagundes	* 58	A. Morales	pode repetir	1.º Quiçamã	1.2 NL 76"2/5
4 Dendria, A. Santos	1 54	L. Ferreira	na fila	3.º Montevirgine	1.2 NL 76"2/5
3—5 Quiçamã, J Portilho	3 56	E. Coutinho	lameira	2.º Montevirgine	1.2 NL 76"2/5
6 Iaiá Boneca, P Fontoura	4 58	J. Coutinho	melhorou	Ult. Montevirgine	1.2 NL 76"2/5
4—7 Dédica, J. Reis	* 56	P. Morgado	deve ganhar	8.º Quiçamã	1.2 NL 76"2/5
" Dinaflôr, A. Ricardo	* 54	P. Morgado	boa ajuda	6.º P. Harbor	1.3 AP 84"2/5

Indicamos: Dédica — Adversário: Truly — Bom azar: Dinaflor

9º PÁREO — ÀS 18,10 H — 1.600 M — Recorde 97"2/5 Farinelli — Cr$ 600.000 — (Betting)

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Pivot J. G. Martins	* 56	T. Garcia	fôrça	7.º Tulchan	1.3 GM 80"
2 Quó S M Cruz	5 52	L. Benitez	perigoso	2.º Pinante	1.5 NL 99"1/5
2—3 Donestre, J. Graça	* 56	C. Rosa	melhorando	Ult M. Gringo	1.0 AP 64"
4 D. Tranquillo, J Negrello	6 56	S. Câmara	sem chance	9.º Aventureiro	1.5 AP 98"3/5
3—5 Sonho de Ouro, A. Neri	4 54	J. Coutinho	pode surpreender	1.º Hemiciclo	1.2 AP 77"3/5
" Professôra, L Roberto	3 50	J. Coutinho	sem possibilidades	4.º Havolino	1.3 GM 80"2/5
6 Hand, J. Fagundes	* 54	A Feijó	não dá	3.º Ocar. Year	1.6 AL 104"1/5
4—7 Ice, A. Reis	* 56	N. P Gomes	muito perigoso	6.º Tulchan	1.3 GM 80"
8 Pinante A Ricardo	1 54	C. Tourinho	páreo forte	1.º Quó	1.5 NL 99"1/5
9 Tia Moema, não correrá	2 52	D. Cassas	não correrá	6.º Halestina	1.2 AL 78"1/5

Indicamos: Pivot — Adversário: Ice — Bom azar: Pinante

Castilho joga hoje contra o Penarol

BELEM — A platéia paraense assitirá hoje, uma partida internacional de alto gabarito, como há muito não vê, entre a representação do Clube Atlético Peñarol, de Montevidéu e a do Paissandu Esporte Clube, confronto que promete um grande desenrolar, pois, se de um lado temos a categoria mundial dos bicampeões uruguaios, do outro temos um quadro aguerrido, também orientado por um uruguaio — Juan Antônio Alvarez, ex-assistente de Zezé Moreira, no Nacional, daquele país — e que fará do seu espírito de luta e combatividade, sua principal arma, além de poder contar com um goleiro bicampeão do mundo, Carlos Castilho. Por isso, é de se esperar uma arrecadação que compense a alta empreitada dos dirigentes do "Papão da Curuzu". O encontro será realizado no estádio "vovô", da Curuzu. O Peñarol — é o detalhe — está invicto no Brasil, ganhando o Fluminense, empatando de 0x0 com o Palmeiras e com o Comercial por 1x1.

Quadros prováveis

Tanto o Paissandu como o Peñarol já têm escalados os seus quadros. Eis como deverão formar:

PEÑAROL — Mazurkiwicz; Fourlan, Lezcano, Varela e Caetano; D'Avila e Rocha; Abadie, Spencer, Resnick e Joya.

PAISSANDU — Castilho; Jota Alves, Carlinhos e Antônio Piôla; Fernando e Chininha; Vanderlei, Vila, Édson Piôla e Ércio.

América vai defender liderança

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) — A segunda rodada do turno do campeonato mineiro da divisão extra de profissionais, que foi inaugurada com a goleada do Atlético sôbre o Vila Nova por 5x1, terá andamento na tarde de hoje, com o América, líder invicto, também, da tabela, jogando no Estádio "Israel Pinheiro", em Itabira, contra o Valeriodoce, que fêz sua estréia, domingo passado, derrotando o campeão de 64, Siderúrgica, por 2x1. Por isso, é uma parada difícil para os vice-campeões do ano passado.

Nesta capital, no Estádio Independência, o Siderúrgica tentará a reabilitação contra o Renascença, que, por sua vez, quer obter sua primeira vitória. Em Divinópolis, no Estádio "Pôrto Velho", o Guarani receberá a visita do Nacional, enquanto no Estádio "Boulanger Pucci", em Uberaba, será o "clássico do triângulo", entre Uberaba e Uberlândia.

Leitor aplaude recepcionistas para Paquetá

O Sr. Clarindo Carneiro enviou carta à nossa redação, manifestando seu aplauso à idéia de nomear recepcionistas para atenderem aos turistas que visitam Paquetá, mas lembrando também a necessidade de um maior cuidado com as relíquias históricas, "relegadas hoje a um estado de quase abandono".

A carta

Reproduzimos, a seguir, os principais tópicos da carta do Sr. Clarindo Carneiro:

"Ouvindo, há dias, um programa de perguntas na TV, vim a saber da existência de um projeto de nomeação de Recepcionistas de Turismo, cujo decreto estaria há tempos, aguardando assinatura do Governador para a sua publicação. Interpelado, a respeito, por uma tímida candidata, dissera o Governador que iria se interessar pelo caso. Despertou-me o assunto particular interêsse, pelo fato de estar eu de mudança para a pitoresca Ilha de Paquetá e vir notando, nas minhas constantes viagens, a falta, que todos ali também sentem, da presença de elementos credenciados que orientem os turistas que diàriamente demandam àquelas paragens, principalmente os estrangeiros e, dentre êstes, em maior número, os sul-americanos. Vemos, então, com certo constrangimento, aquêles bandos de forasteiros ávidos de informações, entregues à diligência mais ou menos solícita dos charreteiros, que, não lhes entendendo o idioma, limitam-se a mostrar-lhes, por mímicas, os lugares mais pitorescos da ilha.

"No entanto, há ali uma verdadeira fonte de interêsses à explorar, não só sob o ponto de vista turístico e sentimental, como seria o caso das belezas naturais e do romance da Moreninha, como principalmente, sob o aspecto histórico ligado à civilização sul-americana, sabido, como é, que ali deixaram vestígios de suas passagens, grandes figuras do nosso passado, que tiveram influência marcante na formação histórica, de nossos irmãos vizinhos

Lá estão as mansões que acolhêram D. João VI, em suas fugas repousantes, nos entraves da Guerra Cisplatina, de triste memória, alimentada que fôra pela ambição imperialista de Carlota Joaquina e a do condestável José Bonifácio, tutor de Pedro II nos atribulados dias da Regência, durante a qual se dera a pacificação definitiva de nossas pendências terroristas com as repúblicas do Prata, Que manancial de conhecimentos históricos não estão ali, à espera de alguém que possa mostrar aos interessados algumas verdades pouco conhecidas e, quem sabe, desfazendo, inclusive, algumas impressões desfavoráveis quanto ao nosso procedimento em relação aos nossos vizinhos do Prata, naquela atribulada época?

"Que venha pois o tal decreto — concluiu a carta — mas que, no mesmo tempo, se cuide, também, daquelas relíquias, relegadas hoje a um estado de quase abandono, recompondo-as com seus elementos históricos e, o que é mais importante, mantendo-lhes os portões abertos ao público, sob vigilância, pois que, assim, estaria o Governador prestando um grande serviço à Nação".

ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

O Hospital dos Lázaros (atual Frei Antônio) instituição de iniciativa privada, sita na Praça Mário Nazaré n.º 52, São Cristóvão telefone: 28-0045 aceita qualquer auxílio ou donativo para assistência aos enfermos hansenianos ali internados. Dirigir-se, no local, à Irmã Superiora.

LIVIO BRUNI
BRUNI FLAMENGO — PRAIA DO FLAMENGO-72
DIÀRIAMENTE SESSÕES AO MEIO-DIA 2-4-6-8-10 HS.
AOS SÁBADOS SESSÃO À MEIA NOITE
AMANHÃ
ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN apresentam
JAMES BOND DE NOVO EM AÇÃO!
SEAN CONNERY como AGENTE 007
"007 CONTRA GOLDFINGER"
("Goldfinger")
IAN FLEMING — TECHNICOLOR — PROIBIDO ATÉ 18 ANOS — UNITED ARTISTS

PLAZA — RIVIERA — LEBLON — OLINDA — MASCOTE — PALÁCIO HIGIENÓPOLIS
AMANHÃ
Johnny Weissmuller em
TARZAN E A CAÇADORA
PLAZA FILMES APRESENTA
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
O MELHOR TARZAN DO CINEMA

Silvino Neto
é o "show" da
RÁDIO MAYRINK VEIGA
a partir das 9 horas, em
"Nossa Manhã de Domingo"
Um oferecimento aos
ouvintes da PRA-9, de
Marins Maia

PRAÇA SÊCA (Jacarepaguá)
SEM ENTRADA E SEM JUROS. PRESTAÇÃO DE CR$ 50.000
ÓTIMOS TERRENOS DE 8 x 16; 8 x 20 e 10 x 40
Condução na porta. Próximos de todo o comércio e escolas. Rua calçada e com luz e água. Aproveite esta única oportunidade reservando o seu terreno ainda hoje. Sinal de Cr$ 100.000. Diàriamente, inclusive nos domingos, das 9 às 18 horas, no local, na Rua Quiririm, 902. Ônibus "Méier-Valqueire" (678) à porta. PA. 25.598.

FRIBURGO
VIAÇÃO FRIBURGUENSE S. A.
RIO — FRIBURGO — RIO
RIO — BOM JARDIM — RIO
RIO — CANTAGALO — RIO
INFORMAÇÕES:
Estação Mariano Procópio — Guichet 12
Tels.: 43-3130 e 43-5855

Encerra-se hoje o brasileiro de vôli

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — (De Sebastião Pereira, especial para o DC) — Decide-se hoje o VIII Feminino e VIII Masculino Campeonato Brasileiro de Voilbol no Estádio Lineu Moura, com as equipes da Guanabara e São Paulo. A equipe feminina carioca formará com Sueli, Sônia, Heloísa, Célia, Ivanir e Zulmira. A equipe de São Paulo com Marilena, Sandra, Claudemara, Ana, Cleide e Teresa. Na competição masculina a Guanabara alinhará Delano, João, Covas, Amarelo, Roberto e Silvinho, os paulistas, Fernando, Osvaldo, Cardoso, Moreno, Décio e Botelho.

Sexta-feira, foram realizados os seguintes jogos, com os respectivos resultados: Pernambuco 3 x 0 Ceará — feminino; Rio Grande do Sul 3 x 1 Alagoas — feminino; Minas Gerais 3 x 2 Brasília — masculino; São Paulo 3X0 Minas Gerais — feminino; Rio Grande do Sul 3 x 0 Estado do Rio — masculino; São Paulo 3 x 0 Pernambuco — masculino.

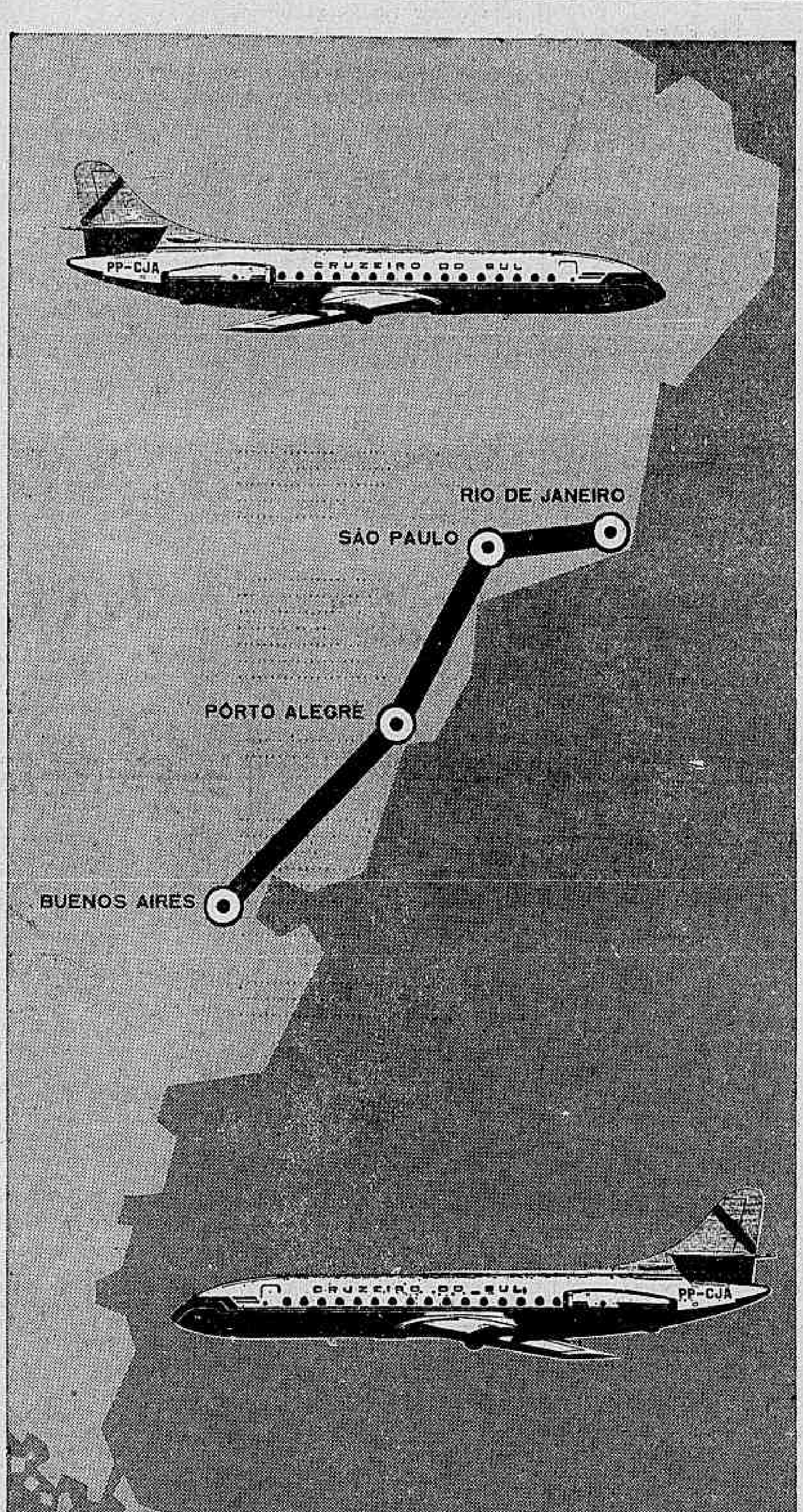
Ontem, foram efetuadas as partidas: Guanabara x Ceará — feminino; Pernambuco x Alagoas — feminino; Brasília x Rio Grande do Sul — masculino; Minas Gerais x Rio Grande do Sul — feminino; Pernambuco x Estado do Rio — masculino, Guanabara x Minas Gerais.

Na rodada de hoje, será decidido o campeonato, masculino e feminino, com as partidas Guanabara x São Paulo, complementando com as partidas: Minas Gerais x Ceará — feminino; Pernambuco x Rio Grande do Sul — feminino; Pernambuco x Minas Gerais — feminino; Brasília x Estado do Rio — masculino.

Em reunião, ontem, no Tribunal de Justiça Esportiva, nesta cidade, o atleta de Minas Gerais, Cristóvão, foi suspenso por 10 dias, por ter ofendido o árbitro da partida de sexta-feira, contra a representação de Brasília.

Sexta-feira, pela manhã, houve uma partida de futebol entre os juízes e os dirigentes das delegações, tendo o jôgo terminado com o placar de 4 x 4. Em conseqüência dêste jôgo, o juiz Sérgio Freire, da Guanabara, teve um princípio de enfarte, à noite, estando impossibilitado de dirigir as partidas finais.

PATHE — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA — AZTECA — PAX IPANEMA — PARATODOS — MAUÁ
HOJE 12,45 - 3,35 - 6,25 - 9,15 HS.
2ª SEMANA
METRO-GOLDWYN-MAYER e CINERAMA apresentam o gigantesco "western"
A CONQUISTA DO OESTE
HOW THE WEST WAS WON
CARROLL BAKER · LEE J. COBB · HENRY FONDA · CAROLYN JONES · KARL MALDEN · GREGORY PECK · GEORGE PEPPARD · ROBERT PRESTON · DEBBIE REYNOLDS · JAMES STEWART · ELI WALLACH · JOHN WAYNE · RICHARD WIDMARK e outros.
METROCOLOR
DIRETORES HENRY HATHAWAY, JOHN FORD, GEORGE MARSHALL
Proibido até 10 anos — Atomp. Compl.º Nacional



AGORA
JATOS CARAVELLE
NA ROTA
RIO - BUENOS AIRES - RIO
A Cruzeiro do Sul lança seus Caravelle na linha Rio - Buenos Aires - Rio. Além dos serviços normais com tarifas reduzidas dos Convair, os moderníssimos JATOS CARAVELLE estarão fazendo a rota RIO - BUENOS AIRES - RIO, com TARIFAS ECONÔMICAS.
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL
SEMPRE UMA BOA VIAGEM.

Vitória de Utalah na homenagem ao DC

A égua UTALAH, uma filha de CIPRIANO e UPLIFT, nascida no Rio Grande do Sul, foi a vencedora do quinto páreo da reunião de ontem na Gávea, com o qual o Jóquei Clube Brasileiro homenageou o DC.

A vitória de UTALAH foi fácil, com dois corpos de vantagem sôbre KERMOR, enquanto falhava a favorita ESCULTURA que ficou no penúltimo pôsto.

Pilotou a vencedora o jóquei Júlio Reis que foi, aliás, quem a dirigiu na primeira vitória. Esta foi a segunda da campanha de UTALAH.

Damos abaixo os resultados gerais de ontem:

1.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 800.000

1.º Brasileira, M. Silva	57	25.544	31	11	3.000	148
2.º Sabata, A. Reis	57	1.880	410	12	4.709	94
3.º Megan, J. B. Paulielo	57	2.241	344	13	22.449	19
4.º Arava, A. Machado	57	19.183	40	14	21.276	20
5.º Uniata, J. Tinoco	57	58.228	13	23	1.655	263

Não correu: Town Love — Diferenças: 3 corpos e 1|2 cabeça — Tempo: 100"1|5 — Vencedor: (5) Cr$ 31 — Dupla (13) Cr$ 19 — Placês: (5) Cr$ 19 e (2) Cr$ 162 — Movimento do páreo: Cr$ 22.612.300. BRASILEIRA — F. A. 4 anos — São Paulo — Filiação: Johnny Reed e Congada — Proprietário: Stud M. M. J. Lopes — Treinador: Paulo Morgado — Criador: Haras Bela Vista.

2.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 1.200.000

1.º Grand Slam, P. Lima	56	1.756	569	11	1.659	332
2.º Disto, A. Hodecker	56	6.242	159	12	28.676	17
3.º Figurão, J. Portilho	56	56.009	17	13	9.613	57
4.º Samovar, A. Portilho	56	19.402	51	14	15.420	35
5.º Assuan, J. Machado	56	15.406	64	22	7.006	78

Diferenças: 1 corpo e 1|2 corpo — Tempo: 83"2|5 — Vencedor: (2) Cr$ 969 — Dupla (14) Cr$ 35 — Placês: (2) Cr$ 43 — (8) Cr$ 30 e (1) Cr$ 12 — Movimento do páreo: Cr$ 27.028.300. GRAND SLAM — M. C. 3 anos — São Paulo — Filiação: Bold Street e Época — Proprietário: Thrasybulo P. de Albuquerque — Treinador: Rubens Carrapito — Criador: Haras Sítio Jequitibá.

3.º Páreo — 2.200 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 480.000

1.º El Hornero, J. Reis	58	52.506	16	12	27.152	19
2.º Bedel, A. Santoss	56	33.892	25	13	13.957	37
3.º Satchino, A. Ramos	54	10.811	78	14	15.917	32
4.º Miracle, S. Silva	52	10.625	86	23	3.857	134
5.º Scoubidou, B. Alves	54	14.147	60	24	7.621	68

Não correram: Iago, Nectar Dourado e Lord Pinguin. — Diferenças: Mínima e vários corpos — Tempo: 147"3|5 — Vencedor: (1) Cr$ 16 — Dupla (12) Cr$ 19 — Placês: (1) Cr$ 10 e (3) Cr$ 10 — Movimento do páreo: Cr$ 22.848.200. EL HORNERO — M. C. 6 anos — R. G. Sul — Filiação: Elpenor e Comparsa — Proprietário: Stud Violon — Treinador: Paulo Morgado — Criador: Haras do Arado.

4.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 400.000

1.º Major Orion, O. F. Silva (ap)	48	14.668	88	11	8.039	88
2.º Cami, J. Souda	58	21.308	60	12	26.913	26
3.º Ham'n'eggs, J. Tinoco	52	33.311	38	13	10.928	65
4.º Plátamo, L. Carlos (ap)	57	25.902	50	14	11.536	61
5.º Carducci, O. Cardoso	54	18.081	71	22	7.459	93

Retirado Bandar — Diferenças: Pescoço e 1|2 corpo — Tempo: 103"4|5 — Vencedor: (6) Cr$ 88 — Dupla (34) Cr$ 132 — Placês: (6) Cr$ 30 — (7) Cr$ 24 e (1) Cr$ 19 — Movimento do páreo: Cr$ 34.836.300. MAJOR ORION — M. C. 6 anos — R. G. Sul — Filiação: Canter e Holyenia — Proprietário: Stud Sidi — Treinador: Francisco Abreu — Criador: Haras Jaguarão Grande.

5.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 800.000
(ANIVERSARIO DO DIARIO CARIOCA)

1.º Utalah, J. Reis	57	41.940	36	11	5.490	126
2.º Kermor, P. Alves	57	18.011	84	12	12.858	53
3.º Asofir, A. Hodecker	57	26.808	56	13	11.557	59
4.º Xá do Ceylão, O. Cardoso	57	20.119	75	14	11.388	60
5.º Salomé, A. M. Caminha	57	11.035	137	22	4.505	153
6.º Satânica, J. Ramos	57	3.999	378	23	16.377	[illegible]
7.º Entica, J. Tinoco	57	32.419	46	24	12.276	56
8.º Cantarola, J. Graça	57	9.808	154	33	7.970	[illegible]
9.º Escultura, M. Silva	57	47.818	31	34	12.328	56
10.º Lucinéa, J. Portilho	57	4.184	361	44	4.170	66

Diferenças: 2 corpos e vários corpos — Tempo: 91" — Vencedor: (5) Cr$ 36 — Dupla (13) Cr$ 59 — Placês: (5) Cr$ 18 — (2) Cr$ 26 e (6) Cr$ 27 — Movimento do páreo: Cr$ 38.620.000. UTALAH — F. A. 4 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Cipriano e Uplifht — Proprietário: Stud Rio de Janeiro — Treinador: Mariano Sales — Criador: Haras Tio Chico.

6.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 800.000
(Jubileu de Prata da Escola Politécnica da Pontifícia U. C. do R. Janeiro)

1.º Novamas, J. Fagundes	57	69.710	22	11	12.040	61
2.º St Germain, J. Portilho	57	37.985	41	12	27.075	26
3.º Elmer, J. B. Paulielo	57	18.863	82	13	8.806	84
4.º Quenal, J. Reis	57	31.259	56	14	18.224	40

Diferenças: 2 corpos e cabeça — Tempo: 90"2|5 — Vencedor: (1) .... Cr$ 22 — Dupla (14) Cr$ 40 — Placês: (1) Cr$ 13 — (8) Cr$ 15 e (5) Cr$ 19 — Movimento do páreo: Cr$ 38.936.000. NOVAMAS — M. C. 4 anos R. G. Sul — Filiação: Cipriano e Nidada — Proprietário: Stud Vacances d'Elé — Treinador: Alcides Morales — Criador: Haras Tio Chico.

7.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 600.000

1.º Tabor, J. Fagundes	56	25.612	56	11	7.000	108
2.º Prefix, M. Silva	58	38.198	37	12	22.988	32
3.º Flamante, F. Menezes (ap)	52	19.188	73	13	12.435	60

Não correu: Interpol. — Diferenças: 1|2 corpo e 3 corpos — Tempo: 137"3|5 — Vencedor: (11) Cr$ 56 — Dupla (14) Cr$ 68 — Placês: (11) Cr$ 18 — (1) Cr$ 18 e (2) Cr$ 21 — Movimento do páreo: Cr$ 36.693.500. TABOR — M. C. 5 anos — R. G. Sul — Fil.: Ondino e Sunata — Propr.: Stud Vacances d'Elé — Treinador: Alcides Morales — Criador: Haras Boa Vista.

8.º Páreo — 2.100 metros — Pista: A. P. — Prêmio: Cr$ 720.000

1.º Tubi, J. Portilho	58	42.776	30	11	2.964	226
2.º Itajaiense, D. Moreira	56	7.371	176	12	12.649	53
3.º Farroupilha do Sul, J. Fagundes	56	56.286	23	13	9.241	72

Diferenças: 1|2 corpo e 3 corpos — Tempo: 137"3|5 — Vencedor: (1) Cr$ 30 — Dupla (14) Cr$ 28 — Placês: (1) Cr$ 14 — (8) Cr$ 24 e (7) Cr$ 12 — Movimento do páreo: Cr$ 32.610.800. TUBI — M. C. 5 anos — São Paulo — Filiação: Denizetti e Estammada — Proprietário: Agnello Martins Santos — Treinador: Walter Aliano — Criador: Haras Boa Vista.

9.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. P — Prêmio: Cr$ 600.000

1.º Jus de Bois, D. Moreira	56	30.841	33	11	20.929	29
2.º Tourist, J. Machado	56	49.876	20	12	19.740	31
3.º Mabruk, J. Fagundes	56	15.523	66	13	15.849	39

Não correu Garôta de Paris. — Diferenças: 1|2 corpo e 2 corpos — Tempo: 106"1|5 — Vencedor: (2) Cr$ 33 — Dupla (11) Cr$ 29 — Placês: (2) Cr$ 13 — (1) Cr$ 12 e (5) Cr$ 16 — Movimento do páreo: Cr$ 27.213.000. JUS DE BOIS — M. C. 5 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Fair Trader e Jus de Rose — Proprietário: Santo Pedro Quatroni — Treinador: W. Meirelles — Criador: Victor Beier.

Movimento das apostas: Cr$ 279.326.900. — Concursos: Cr$ 8.000.000 — Total: 287.326.900.

Aos Profissionais do Turfe

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro tem a grata satisfação de comunicar que seu Presidente, em entendimentos mantidos com o Exmo. Senhor Ministro do Trabalho, Dr. Arnaldo Sussekind, encontrou melhor receptividade, havendo S. Exa. evidenciado perfeito conhecimento do problema em tôda a sua extensão e concordado com os têrmos do ofício que lhe foi dirigido por Esta Sociedade, formulando, apenas, a justa exigência do pagamento da contribuição de 12 (doze) mensalidades atrasadas, para que os senhores cavalariços possam gozar, desde logo, de tôdas as vantagens e garantias asseguradas pelo Instituto de Previdência Social. Prometeu ainda o Exmo. Senhor Ministro que, no que depender de sua pessoa, a dita deliberação poderá ser publicada, oficialmente, no máximo, dentro de duas semanas, pois se torna indispensável a observância de algumas formalidades administrativas.

O aludido pagamento correrá por conta exclusiva da Caixa Beneficente dos Profissionais do Turfe, que assim arcará com mais essa despesa, para não onerar a laboriosa classe dos profissionais e será satisfeita com donativo especial, que não estava previsto nos entendimentos em curso, tão logo seja firmado, em todos os seus têrmos, o acôrdo que está sendo elaborado pelas partes interessadas (proprietários, tratadores e cavalariços), com a mediação do Jockey Club Brasileiro.

Destarte, na primeira semana de agôsto próximo, ficará resolvido um dos grandes problemas sociais-trabalhistas do turfe de forma definitiva e equânime.

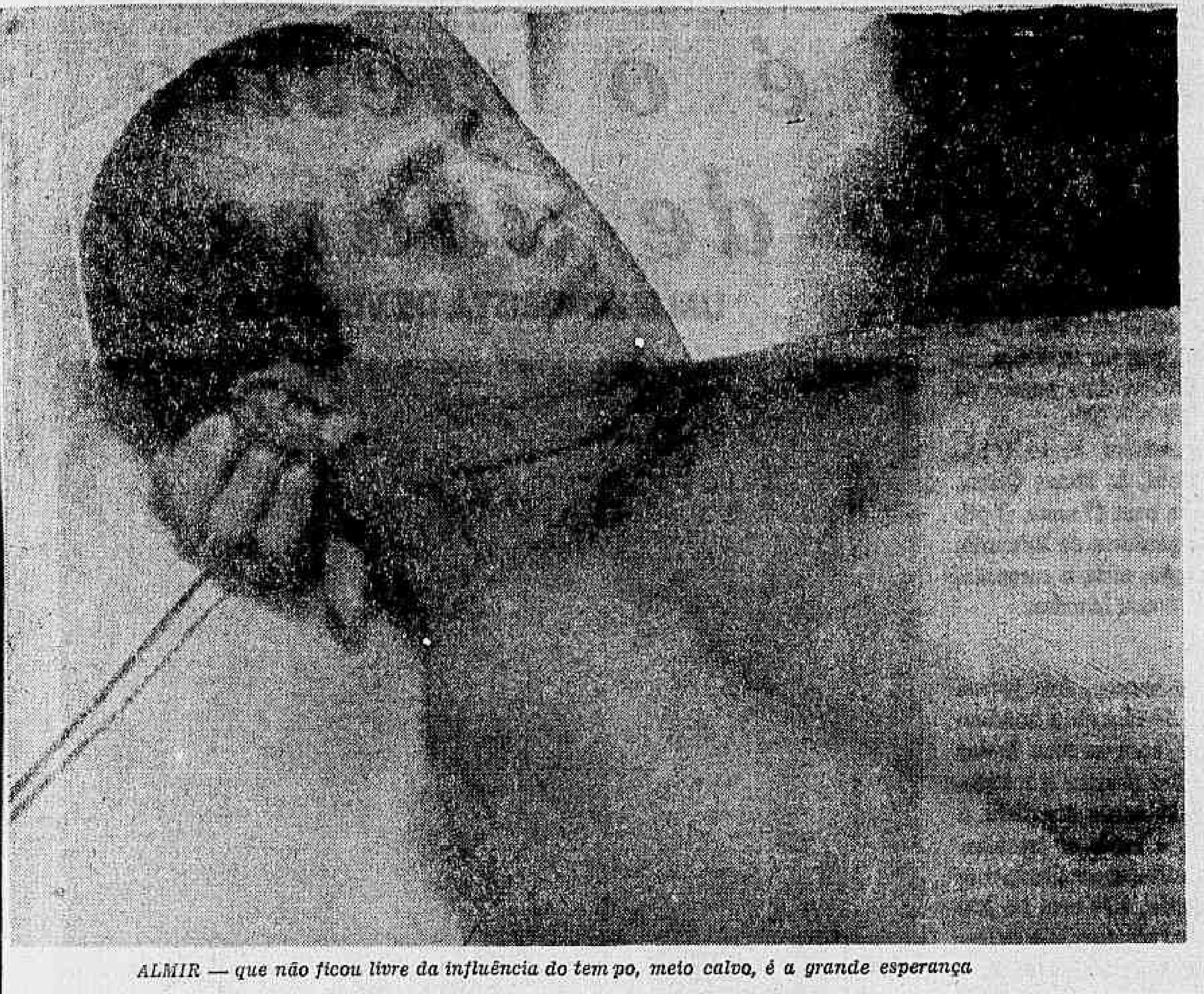
Deve-se, outrossim, esclarecer que, dentro do plano já estudado, está previsto o problema da puxada dos animais, de sorte que, nesse particular, continuará amparado o direito dos senhores cavalariços.

Dêsse modo, embora não esteja vinculado ao assunto por nenhuma obrigação trabalhista, é com júbilo que o Jockey Club Brasileiro, como mero mediador, cumpre o dever de divulgar as presentes notícias.

Pela Diretoria, Francisco Eduardo de Paula Machado.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
ALERTA MENINADA! O MOMENTO MAIS GOZADO DE SUAS FÉRIAS É:
O INCRÍVEL SR. LIMPET
Amanhã — IMPERIAL — RIAN
TECHNICOLOR
DON KNOTTS — CAROLE COOK — ANDREW DUGGAN — JACK WESTON — LARRY KEATING
CENSURA LIVRE

TEMPO QUENTE EM TARDE FRIA: HOJE NO MARACANÃ, JOGAM BOTAFOGO E FLAMENGO



ALMIR — que não ficou livre da influência do tempo, meio calvo, é a grande esperança

Botafogo e Flamengo jogam, hoje, às 15 horas e 30 minutos, no Estádio do Maracanã, dando seqüência à I Taça Guanabara, num jôgo que, pela rivalidade dos dois tradicionais adversários, se constitui no grande espetáculo da semana.

O Flamengo fará sua reapresentação diante da sua torcida — a maior do Continente — enquanto que o Botafogo também estará jogando com sua fôrça máxima, apesar de Garrincha estar ausente da contenda de hoje.

Preparativos

O Botafogo realizou dois ensaios coletivos durante a semana que passou visando o jôgo de hoje. Na têrça e na quinta-feira, foram realizados exercícios de conjunto, quando ficou acertado que o médio Marcus, egresso do Olaria, seria o titular da posição, substituindo ao grande médio Élton. Marcus deu maior vivacidade à meia-cancha e se entendeu muito bem com Gérson, no meio do campo. Garrincha, gripado e mesmo sem boa forma técnica cedeu seu lugar a Humberto, já que Jairzinho atuaria no pilôto do ataque, foi para a extrema, entrando em seu lugar Humberto.

O Flamengo tem a grande vedeta para o jôgo da tarde de hoje: Almir. Foi o homem mais falado da semana. Treinou com o maior afinco possível, demonstrando vontade imensurável de ganhar a posição o que conseguiu. Almir será lançado hoje. Nêle residem as esperanças do Flamengo, que anda sonhando com um substituto para Henrique e mesmo para Aírton. A presença de Almir é motivo de atração. O "pernambuquinho", cognominado até de "A Fúria", jogará no pilôto de ataque ao lado de Silva, de quem se diz maravilhas. Carlos Alberto não poderá jogar ainda na tarde de hoje. Está quase que totalmente refeito, mas ainda restam certas dúvidas sôbre seu estado atlético. Carlos Alberto deverá entrar no jôgo contra o Vasco, na quarta-feira.

Os quadros

BOTAFOGO: Manga, Joel, Zé Carlos, Paulistinha e Rildo; Marcus e Gérson; Jairzinho, Humberto, Bianchini e Artur.

FLAMENGO: Marco Aurélio, Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Fefeu; Amauri, Almir, Silva e Neves.

ZÉ CARLOS — uma das "barreiras" para ALMIR

RONDA dos FATOS

Geraldo Serrano

1 O locutor esportivo e assessor do Sr. Gunnar Goranson do Flamengo, Vitorino Vieira, regressou da Europa e fêz declarações importantes.

2 A mais importante: — «O Sr. Gunnar não anda satisfeito com o Flamengo, por uma série de razões e muito dificilmente ficará como vice-presidente do Departamento de Futebol.» Como podem notar os leitores, «Fofocas a vista».

3 Outra do Vitorino: «Logo após a chegada dos brasileiros em Paris, ainda no aeroporto de Orly, o telefone chamava alguns jornalistas. Era o Sr. José da Gama que de Bruxelas, tentava propor alguns negócios em Portugal. Ninguém «topou» pois o conhecido empresário é proibido de entrar em Portugal e tinha algum «caroço por baixo do angu».

4 Se a partida Flamengo e Botafogo não der uma renda excepcional, o presidente Fadel Fadel declarou que vai «botar a bôca no mundo» e falar muito. Os que vão receber a crítica do Flamengo: Fluminense, Vasco da Gama e o Governador.

5 O Flamengo continua contra a indicação do Sr. Álvaro Bragança para Diretor do Departamento de Árbitros. Disse o Sr. Fadel que sua tese foi derrotada, mas ainda é favorável a indicação de Délio Neves, que receberia para ocupar a função. E concluiu: — Não quero «cartolas» trabalhando de graça pois não vai dar certo».

6 Relatório que está sendo aguardado com muito receio. O do Dr. Hilton Gosling que já declarou na Europa que vai deixar a comissão técnica. E agora Havelange?

7 O São Cristóvão, para ganhar o campeonato da divisão de acesso, teve um prejuízo de Cr$ 28 milhões. Agora vai ter que vender o time todo para recuperar o dinheiro empregado. Diretores afirmam no entanto, que não venderão ou emprestarão jogadores.

8 Um dos elementos da comissão técnica, quando chegar, vai ter que explicar muita coisa ao Sr. João Havelange. Inclusive algumas «bebedeiras». Será?

9 A dupla José Dias-Barbosa Filho, acertou com o vice-presidente Antônio Soares Calçada do Vasco que todo o dinheiro do clube da Colina tiver livre, jogará na Argentina ou no Uruguai, amistosamente, ganhando 6 mil dólares livres. Quem não está satisfeito com a chegada de empresários é o «húngaro-russo-peruano» Ratinoff.

10 José de Almeida, novamente convidado pelo presidente Nélson Vaz Moreira, para «manager» do Fluminense. Não aceitou.

11 Manuel, ex-atacante do Fluminense e que disputou o acesso pelo Olaria, continua preso ao Sporting Cristal. No entanto, entregou o seu caso a José da Gama que se der feita a Manuel. Vai ser negociado na Europa.

Zèquinha fica e Procópio é afastado para descanso

PROCÓPIO, zagueiro central

O Fluminense desmentiu o noticiário públicado ontem, de que o jogador Zéquinha havia sido dispensado, esclarendo o Sr. José de Almeida, chefe do Departamento técnico que o atleta tem contrato até o dia 12 de outubro.

Segundo a direção, Zéquinha foi licenciado para ir a São Paulo tratar da mudança e o Fluminense está tentando o seu concurso por empréstimo, até dezembro, ou a redução no preço do seu passe, já que o Palmeiras pediu Cr$ 50 milhões, com o que não concorda o clube tricolôr.

Mudou tudo

O treinador Tim, sem preocupação de gols, ministrou ontem, nas Laranjeiras, o primeiro coletivo, visando a partida de sábado próximo contra o América e o zagueiro central Procópio foi afastado, com a desculpa de que o jogador não anda em condições psicológicas e precisa de repouso. Edson também não deverá atuar o próximo jôgo, sendo afastado pelos mesmos motivos, devendo entrar Márcio na méta, ficando Victório na regra 3.

Tim mudou a linha de quatro zagueiros, o meio campo e a linha dianteira, mas não garantiu que êste será o time que irá atuar pois vários jogadores ainda não estão recuperados, como Evaldo, Iris e Gílson Nunes e poderão alinhar nos próximos ensaios.

No treinamento de ontem, o quadro formou com Édson, Zé Luís, Valdez (Dari), Altair e Bauer; Denílson e Joaquinzinho; Amoroso, Carlinhos, Antunes e Lula.

Nada feito

Ontro desmentido surgiu ontem de manhã em Álvaro Chaves, Diretores afirmaram que não tentaram comprar o passe de Jair do São Cristóvão e, sim, conseguí-lo por empréstimo, daí a recusa dos cadetes. Segundo informou-nos o Sr. Nazi Nassar, o Fluminense não contratará nenhum jogador sem a devida experiência. Citam o caso de Ismael, que até agora não disse ao que veio e custou Cr$ 40 milhões, o mesmo ocorrendo com Carlinhos que custou Cr$ 18 milhões.

Quanto às contratações, embora a imprensa não tenha dado muito crédito a suas palavras, o Sr. Nazir Nassar declarou que muito provàvelmente, segunda-feira, um grande atacante será contratado. O nome no entanto não foi revelado o que deu razão para perguntas do tipo: — "Será o Pelé?"

Os atletas tricolores não treinarão hoje, sendo dispensados pelo técnico Tim. No entanto, segunda-feira já estarão a postos para exercício individual e têrça-feira, um nôvo coletivo será ministrado.

Brasileiro de Basquete Juvenil

O Campeonato Brasileiro Juvenil de Basquetebol ontem, iniciado com o desfile festivo de todos os concorrentes no ginásio do Tijuca TC e a disputa de cinco jogos terá continuação hoje, quando serão realizados os jogos relativos à segunda e penúltima rodadas de classificação. O certâme nacional feminino que deveria ser inaugurado, hoje, com o jôgo único Guanabara x Estado do Rio foi adiado para amanhã, mantendo-se por local o ginásio do TTC.

A ausência da representação juvenil do Amapá (incluída no grupo C da fase de classificação) motivou a alteração da tabela notando-se que o jôgo programado para hoje, São Paulo x Amapá não mais será realizado. Devido o "forfait" do Amapá desce para 15 o número de concorrentes ao título brasileiro de basquetebol juvenil.

Jogos de hoje e amanhã

A comissão técnica dos certames, brasileiros de juvenis e femininos, programaram para hoje os seguintes jogos eliminatórios do Campeonato, Juvenil: No ginásio Municipal — às 19 horas — Paraná x Bahia e às 20,15 horas Goiás x Brasília— No ginásio do Tijuca TC — Minas x Sergipe, ainda sem determinação do horário — No ginásio do Botafogo: às 20 horas — Estado do Rio x Rio Grande do Sul e às 21,15 horas — Santa Catarina x Rio Grande do Norte.

Para amanhã, a programação da rodada final da série eliminatória é a seguinte: No ginásio do Clube Municipal — às 19 horas: Pernambuco x Goiás e às 20,15 horas Ceará x Paraná — No ginásio do Tijuca: às 20,30 horas São Paulo x Minas e às 21,15 horas — Campeonato Feminino Guanabara x Estado do Rio. No ginásio do Botafogo — às 20 horas: Estado do Rio x R. G. do Norte e às 21,15 horas, R. G. do Sul x Santa Catarina.. O regulamento do Brasileiro de Juvenis determina que nesta parte de classificação (eliminatórias) se classificam para a série semifinal os dois primeiros de cada grupo num total de 8 concorrentes qeu somados aos dois "byes" (GB, campeão e Pará, vice) constituirão os 10 quadros que disputarão as quatro vagas da série final.

Domingo esportivo em revista

Eis os jogos de hoje pelo Brasil:

CAMPEONATO GAUCHO:
Em Pôrto Alegre — Internacional x Aimoré. Em Caxias do Sul — Grêmio P.A. x Flamengo. Em Pelotas — Brasil x Guarani. em Nôvo Hamburgo — Floriano x Pelotas.

CAMPEONATO MINEIRO:
Em Belo Horizonte — Renascença x Siderúrgica. Em Itabira — Valeriodoce x América. Em Divinópolis — Guarani x Nacional. Em Uberaba — Uberaba x Uberlândia.

CAMPEONATO PERNAMBUCANO:
Em Recife — Ibis x Santa Cruz.

CAMPEONATO CEARENSE:
Em Fortaleza — Ceará x América.

CAMPEONATO AMAPAENSE:
Em Macapá — Municipal x Macapá.

CAMPEONATO PIAUIENSE:
Em Teresina — River x Botafogo.

CAMPEONATO PARANAENSE:
Em Curitiba — Agua Verde x Curitiba; Palestra x Rio Branco. Em Paranaguá — Seleto x Operário. Em Ponta Grossa — Guarani x Olímpico.

CAMPEONATO FRIBURGUENSE:
Em Friburgo — Serrano x Bom Jardim; Fluminense x Esperança.

CAMPEONATO DO VALE DO PARAIBA:
Em Barra Mansa — Barra Mansa x Roial. Em Volta Redonda — Guarani x Coroados. Em Saudade — Siderantim x Resende.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE AMADORES:
Em Florianópolis — Santa Catarina x Paraná (segundo jôgo).

CAMPEONATO PAULISTA DA 1.ª DIVISÃO:
Série "A"
Em Botucatu — Ferroviária x Irmãos Romano. Em Guaratinguetá — Esportiva x Nacional. Em Jaú — XV de Novembro x Paulista. Em Taubaté — Taubaté x Bragantino.
Série "B"
Em Rio Prêto — Rio Prêto x Votuporanguense. Em Barretos — Barretos x Osvaldo Cruz. Em Taquaritinga — Taquaritinga x Tupã Em Jabuticabal — Jabuticabal x Santacruzense.

CAMPEONATO ESTADUAL CATARINENSE:
Em Blumenau — Olímpico x América. Em São Francisco — Atlético x Palmeiras. Em Jaraguá do Sul — Baependi x Barroso. Em Joinvile — Caxias x Paissandu. Em Brusque — Carlos Renaux — Guarani. Em Itajaí — Marcílio Dias x Tupi. Em Canoinhas — Santa Cruz x Vasco da Gama. Em Joaçaba — Comercial x Sadia. Em Videira — Perdigão x Cruzeiros. Em Concórdia — Guaicurus x Atlético, de Chapecó.

AMISTOSOS:
Em Belém — Paissandu E.C. x C.A. Peñarol, do Uruguai. No Rio — Seleção Carioca x Seleção do Departamento Autônomo. Em Salvador — E.C Bahia x Peri-Peri F.C. Em Pôrto Nôvo do Cunha — Portuguêsa Carioca x Santa Maria. Em Caruaru — Central A.C. x Treze F.C., de Campina Grande

América goleado na estréia: 5 x 1

Estreando na "Taça Guanabara", o América foi derrotado, ontem à tarde, pelo Bangu, por 5 x 1, goals marcados por Jaime, aos 5 minutos, Parada aos 24, e Eduardo aos 41 minutos da primeira etapa, para o América. Na segunda etapa, marcaram Cabralzinho aos 11 minutos, Paulo Borges aos 19, e Araras aos 26.

O América com dez homens em campo, após a expulsão de Leônidas aos 23 minutos da primeira etapa, por ter chutado a bola na marcação de uma falta contra o goleiro Tião, estava dando apenas, sua presença, Vários de seus jogadores sentiram contusões diversas, como foi o caso de Zèzinho, que saiu aos 10 minutos do primeiro tempo, sentindo entorse no tornozelo esquerdo, tendo voltado cinco minutos depois, com o tornozelo enfaixado.

Por seu turno, o Bangu estêve muito bem. Mas ao final da primeira etapa, diminuiu seu padrão de jôgo, melhorando na segunda etapa. O goleiro Ubirajara não estêve muito bem, apesar do pouco perigo apresentado pelo América. O gol marcado por Eduardo foi uma falta batida de fora da grande área. Araras, Parada e Cabralzinho, foram os melhores do Bangu.

O goleiro improvisado do América, Tião, fêz algumas grandes defesas. Pelos jogadores, Pepeu atuou bem em sua estréia, Zèzinho, um bom jogador, não pôde atuar bem, tendo em vista sua contusão, como também Amorim.

Os gols

BANGU 1 x 0 — Jaime — Um ótimo passe de Parada, e numa grande falha da defesa americana, Jaime entrou num vazio marcando o primeiro gol — 5' do 1.º tempo.

BANGU 2 x 0 — Parada — Poucos segundos após a expulsão de Leônidas, Parada marcou o segundo gol, proveniente de uma falta indireta — 24' do 1.º tempo.

BANGU 2 x 1 — Eduardo — O único gol marcado pelos americanos foi uma autêntica falha do goleiro bangüense Ubirajara, uma falta fora da grande área — 41' do 1.º tempo..

BANGU 3 x 1 — Cabralzinho — Um passe bem feito por Paulo Borges para Cabralzinho, aumentou o placar para 3 — 11' do 2.º tempo.

BANGU 4 x 1 — Paulo Borges — Paulo Borges invadiu a área adversária driblando vários jogadores — 19' do 2.º tempo.

BANGU 5x1 — Araras — Correndo ao lado de Paulo Borges, que foi atropelado, Araras teve apenas que encostar o pé na bola para marcar êste gol — 26' do 2.º tempo.

Detalhes técnicos

Local: Maracanã, Hora: 15,15 hs. Juiz: Amilcar Ferreira (regular), auxiliado por Guálter Portela Filho e José Gomes Sobrinho, Renda: ..... Cr$ 2.545.640. Primeiro tempo, Bangu 2 x 1. Final: Bangu 5x1. BANGU: Ubirajara (Aldo), Fidélis Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Ocimar e Jaime; Paulo Borges, Araras, Parada e Cabralzinho. AMÉRICA: Tião, Luciano, Pepeu, Leônidas e Ilamar; Amorim e Fará; Zuíno, Zèzinho, Valdo e Eduardo.

Começa hoje 'Taça Brasil'

Será hoje, a largada da "Taça Brasil", em sua sétima edição, 1965, com os campeões estaduais do ano passado, iniciando a disputa, já em suas diversas regiões.

Em Manaus

No Estádio do Parque Amazonense, o Nacional Futebol Clube receberá a visita do Clube do Remo, campeão paraense, orientado por Danilo Alvim e contando, entre outros, com os cariocas Jorge Mendonça, Valmir, Rangel, Quadros escalados: CLUBE DO REMO — Arlindo; Jorge Mendonça, Faustino (Socó), Casemiro e Edilson; Zé Luís e Valmir; Zé Ilídio, Zezé, Rangel e Chaminha. NACIONAL — Marcos; Boanerges, Sula, Jonas e Jaime; Basílio e Vivaldo; Ribas, Dermilson, Lacinha e Hugo.

Sampaio Correia x Flamengo

Em São Luís, no Estádio "Nhôzinho Santos", estarão jogando os representções do Sampaio Correia e do Flamengo FC, respectivamente, campeões maranhense e piauiense, em suas primeiras partidas da "VII Taça Brasil".

Sergipe x C. R. Brasil

No Estádio Municipal de Aracaju teremos hoje, a primeira peleja entre as representações do EC Sergipe e do Clube de Regatas Brasil, campeões sergipano e alagoano, iniciando a "briga" pela vitória, na disputa da "VII Taça Brasil".

Campinense x Alecrim

O Campinense atuará hoje, no Estádio "José Américo" em João Pessoa contra o quadro do Alecrim, campeão potiguar, na qualidade de favorito, pois, o campeão paraibano, possui realmente, melhor equipe e com maiores valores individuais. Entretanto, no ano passado, o quadro do Rio Grande do Norte, que era o ABC, portou-se à altura, sendo eliminado pelos cearenses.

Atlético x Guanabara

Atlético Goianense e Associação Atlética Guanabara, campeões goiano e do Distrito Federal, serão os prelíantes de hoje, no Estádio "Pedro Ludovico", na Avenida Paranaíba, em Goiânia, em disputa de sua primeira vitória na "VII Taça Brasil". Os goianos deverão vencer bem a equipe brasiliense, que é inferior tècnicamente e dificilmente poderá surpreender o campeão local, em seu reduto. Não acreditamos em surprêsa, com um triunfo dos visitantes.

No campo do Manufatura, em Niterói, os quadros da Associação Esportiva Eletrovapo, campeão estadual capixaba, estarão se defrontando pela primeira vez, na disputa da "VII Taça Brasil", em partida que promete ser das mais sensacionais, pois ambos estão preparados para oferecer um bom espetáculo ao público. Os quadros estão escalados, da seguinte maneira:

Eletrovapo — João Reis; Estevão, Juvaldo, Bina e Nei; Amaro e Iti; Barbosinha, Fernando Pinto, Pinga e Orlando.

Ferroviária — Jaeder; Vicente, Mateus, Alcione e Earli; Wilson e Arinos; Maurílio, Silvinho, Bezerra e Cunha, Como se verifica, Jaeder já pertenceu ao Canto do Rio e Arinos, ao São Cristóvão, da Guanabara.

JULINHO — estará em lugar do Gilão, contra a Ferroviária

São Paulo e Coríntians é o 1.º Clássico Paulista

SÃO PAULO — Das mais movimentadas será a rodada de hoje do Campeonato Paulista da Divisão Especial, quando teremos, como principal atração, o "Derby" São Paulo x Coríntians, no Morumbi, ambos invictos, formando no bloco de líderes. Êsse encontro será dirigido pelo carioca José Teixeira de Carvalho, que terá uma dura incumbência, num autêntico teste de fogo, após sua contratação pela Federação Paulista de Futebol.

Coríntians e S. Paulo

As dúvidas quanto às presenças de Dias e Paraná, na equipe do Morumbi, foram dissipadas. Entretanto, confirma-se a ausência de Renato. No time do Parque São Jorge será mantido o quadro da estréia, contra o São Bento, com um triunfo por 3x0. Eis os dois times:

São Paulo — Suli; Osvaldo Cunha, Belini, Jurandir e Tenente; Dias e Válter; Faustino, Prado, Del Vechio e Paraná.

Coríntians — Heitor; Galhardo, Eduardo, Clóvis e Édson: Dino Sani e Rivelino; Marcos, Aírton, Flávio e Geraldo.

Santos x Ferroviária

O time de Pelé está sem problemas e formará com o mesmo onze que goleou o Noroeste, com uma única alteração: Salomão, que sofreu uma distensão muscular que o afastará por cêrca de vinte dias, cederá seu pôsto a Mengálvio, que faz seu reaparecimento. A Ferroviária também está escalada : os times serão êstes:

Santos — Gilmar; Carlos Alberto, Mauro, Orlando e Lima; Zito e Mengálvio; Peixinho, Coutinho Pelé e Abel.

Ferroviária — Navarro; Geraldo, Rubens Sales, Rodrigues e Rossi; Capitão e Bazani; Felício, Djair, Tales e Pio A arbitragem estará a cargo de Etelvino Rodrigues.

Palmeiras x Prudentina

O Palmeiras não contará com Gildo. Julinho será o extrema direita. Servílio, que machucou-se contra o Juventus, está com 90 por cento de "chance" para entrar. Dário, todavia, está de sobreaviso. Eis os dois quadros, que preliarão sob as ordens do Juiz Aírton Vieira de Morais:

Palmeiras — Valdir; Djalma Santos, Djalma Dias, Valdemar e Geraldo; Dudu e Ademir; Julinho, Servílio (Dario), Tupãzinho e Rinaldo.

Prudentina — Glauco; Luís Carlos, Vicente, Rubens Caetano e Fabrizi; Swino e Lopes; Valdir, Cláudio, Reginaldo e Norival.

Portuguêsa x Comercial

A lusa do Canindé não fará nenhuma alteração, o mesmo acontecendo com os "comercialinos". O encontro será orientado por Anacleto Pietrobom e os quadros serão êstes:

Portuguêsa — Félix; Abelardo, Ditão, Vilela e Edilson; Wilson Pereira e Nair; Almir, Dida, Aluísio e Márcio.

Comercial — Rosã; Jorge, Esmeraldo, Hélio e Nonô; Dunga e Amauri; Luís Carlos, Carlos César, Luís e Ari.

Demais jogos

Teremos ainda, Portuguêsa Santista x Noroeste no Estádio "Ulrico Mursa" com arbitragem de Oltem Aires de Abreu; Guarani x Botafogo, no "Brinco de Ouro" em Campinas, com Albino Zanferrari; XV de Novembro x Juventus, em Piracicaba, com Fatore Euclides Rosa no apito; e São Bento x América, em Sorocaba, com direção de Romualdo Arpi Filho.

"Repórter Continental" noticia em imagem e voz, diàriamente no Canal 9, às 19.30h, agora com a colaboração do nôvo DC

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo, 18, e segunda-feira, 19 de julho de 1965

Fiéis à procura de um santo

O decreto presidencial que instituiu o 9 de junho, Dia Nacional de Anchieta, foi comemorado em Vitória, Espírito Santo, com assinatura da Carta-Postulatória, dirigida ao Santo Padre, pedindo a canonização do Apóstolo do Brasil. Signatários: Prof. Moniz Aragão, representante do Presidente Castelo Branco nas comemorações do Centenário de Anchieta; Governador Francisco Lacerda de Aguiar, Arcebispo Dom João Batista, Bispos de São Mateus e Cachoeiro de Itapemirim, representantes da Espanha e Portugal, Srs. Alziro Calmon e José Francisco de Castro, professôres, magistrados e militares. A Carta-Postulatória é um dos atos da Causa de Canonização de Anchieta, que conta com ramificações na Espanha e Portugal.

COPACABANA, GUERRA & PAZ —— Sylvan Paezzo

O meu secreto Bar dos Caixotes ou como ser entendido por muita gente

Você acorda pensando que é tarde demais. No sonho, meio sonho, pergunta:

— Que horas são?

E o seu companheiro de sonho sempre diz que é tarde demais, com a displicência dos deuses pequenos.

Você sai do meio têrmo e acorda mesmo, já cansando, já desiludido, já sem esperanças de ter um bom dia, pois é tarde.

Nunca é tarde, no entanto. Mas o problema do horário está em você, não no relógio.

Cafe mal tomado, barba mal feita, banho de deserto ou pastelão do cinema mudo, e eis você jogado no mundo, olhos ardendo diante da claridade imoral do Sol. Eis você buscando o táxi no ponto, tendo a preocupação de olhar bem antes para saber se o Fagundes está lá. Sim, se você pega um carro que não seja do Fagundes, o amigo fica frustrado e vai pensar novamente que aquela freiada brusca não foi acidente (não achamos que foi acidente) mas barbeiragem mesmo. E olha o Fagundes com o dia perdido.

Você chega no emprêgo. A primeira cara a vista é a mais imbecil. Como sembre, você acha que está tudo errado, que a emprêsa não entende nada de guerra, que todo mundo é burro, que você seria realmente o bom chefe, e continua queimando seu próprio dia.

— Senhor Fulano.

— Pronto, chefe.

— Chegue até aqui, por favor.

Você vai até o chefe, mas vai achando que êle bem podia ter se levantado e ido até sua mesa, pois quem queria falar com você era êle.

— Pronto, chefe.

— Este relatório que o senhor fêz...

Nossa Senhora! O sangue ferve, os olhos vidrados, a respiração rápida demais, o chefe está perseguindo você. Sim, está botando defeito numa coisa que você fêz. Como pode?

Você disfarça e pede licença para ir ao banheiro. Vai sem motivação orgânica. Vai para pensar e, para isso, se senta no vaso. Um, dois, três, cinco minutos. Você já sabe que seu dia é irremediável. Esta perdido Para sempre.

O almôço é horrível. Aumentou outra vez o bife com fritas. Todo o dia o desgraçado do português aumenta outra vez o bife com fritas. Você vai ficar com indigestão.

Volta para o trabalho pensando em colocar uma bomba no mundo e sair de perto, volta um ex-poeta, um ex-gente.

É por isso, meu caro, que existe o Bar dos Caixotes. O mais escondido, secretíssimo dos botequins.

Dêle só se sabe que é em Copacabana, que não é no Pôsto 2, que não é na Barata Ribeiro, nem dentro d'água, nem num oitavo andar (por que seria num oitavo andar, se o oito é um número tão feio?), nem grã-fino, nem pernóstico.

Somos, realmente, oito ou nove caixotinhos modestos, mas somos os melhores do mundo. Antes e depois do patrão chato, do colega imbecil, do dia triste de morrer, nós temos nossos encontros. E falamos de coisas boas, coisas inteligentes, coisas que nos interessam, que amamos, num pequeno cantinho de Copacabana.

Sim, somos caixotinhos. Como melhores do mundo, nos chamamos João, Müller, Radames Gnatalli, Moisés, Iberê Grosso, Lúcio Rangel, Otelo Caçador, Reinaldo Dias Leme, Fernando Lôbo, Luis Reis, Chiquinho, Carioca, Maurício, Dalmo, Paulo Medeiros, Dercy, Fernando Lopes, Erdeiro, Picuca, Osvaldo, Humberto, Antônio (e aqui eu páro para pensar, pois não posso me esquecer de ninguém).

Não, não me esqueci de ninguém.

Somos muitos falando de muitas coisas. É o Reinaldo dizendo coisa bonita e morrendo de rir com o Iberê, que fala na pausa, na pausa. É Luis Reis entrando, tomando meia cerveja, cantando meio samba nôvo, andando, andando, lendo meia crônica de jornal, saindo de repente, voltando e perguntando:

— Pra quem que eu ia telefonar mesmo?

É o Humberto trazendo marisco pra mim. É o Moisés levando o meu marisco pra casa. É o João querendo trazer o álbum, mas trazendo coisas gostosas, sem saber que o melhor que êle traz é êle mesmo. É o Radames sentando, cervejinha na frente, gozando o Luis.

É o Fernando Lôbo não se esquecendo nunca de Antônio Maria, parecendo que morreu também (morreu um pedaço) quando o amigo definitivo se foi. É o Lúcio Rangel dando aula de música popular brasileira.

E o Antônio, fiel ao patrão, fiel a Brahma, bronqueando tôda vez que encontra alguém tomando uma cervejinha da Antártica. É o Dalmo que não senta nunca, meu Deus! É o Müller que chega rindo e vai embora sorrindo. É o Maurício que tomou assinatura comigo e me goza todo dia.

É o Otelo Caçador querendo tocar como o Iberê e o Iberê querendo desenhar como o Otelo. É o Humberto querendo que eu vá na sauna.

— Você está barrigudo demais!

É tanta coisa, meu Deus. E é tão bom. Faz tão bem a gente ter amigos, viver num clima de carinho e respeito humano.

E tudo isso é feito sôbre pequenos caixotes, em volta de outro caixote, nossa mesa. As coisas que trazemos para levar são colocadas dentro da geladeira que não funciona, mas que é bonita. Lá também ficam as almofadas do Moisés e do Reinaldo, que a gente rouba sempre, mas só para sentar.

Isso, meu caro, é o barzinho da gente. O barzinho que a gente guarda, que a gente não diz onde é, ávaros que somos de paz, de distância dos chatos, de encontrarmos com nós mesmos.

É isso o meu barzinho. É êsse o melhor cantinho de Copacabana, que lá nem parece Copacabana.

Dei tudo a você, falei de todos de tudo, só não posso dar o endereço.

Mequinho é o mestre brasileiro de xadrez

Henrique Mecking, Mequinho, de 13 anos de idade, recebeu o título de Mestre Brasileiro de Xadrez, inédito na América do Sul, por ter se consagrado Campeão Brasileiro com mais de dois pontos de vantagem sôbre os demais competidores.

A última partida travou-se, ontem, às 14,20 hs.. Mequinho enfrentou Eduardo Cota, de Minas Gerais, o segundo mais jovem do torneio, com 17 anos. O primeiro, já vencedor, mesmo que perdesse de Eduardo, que procurava a terceira colocação, seria o campeão. O segundo lugar pertence ao Sr. Sousa Mendes.

Mocinho

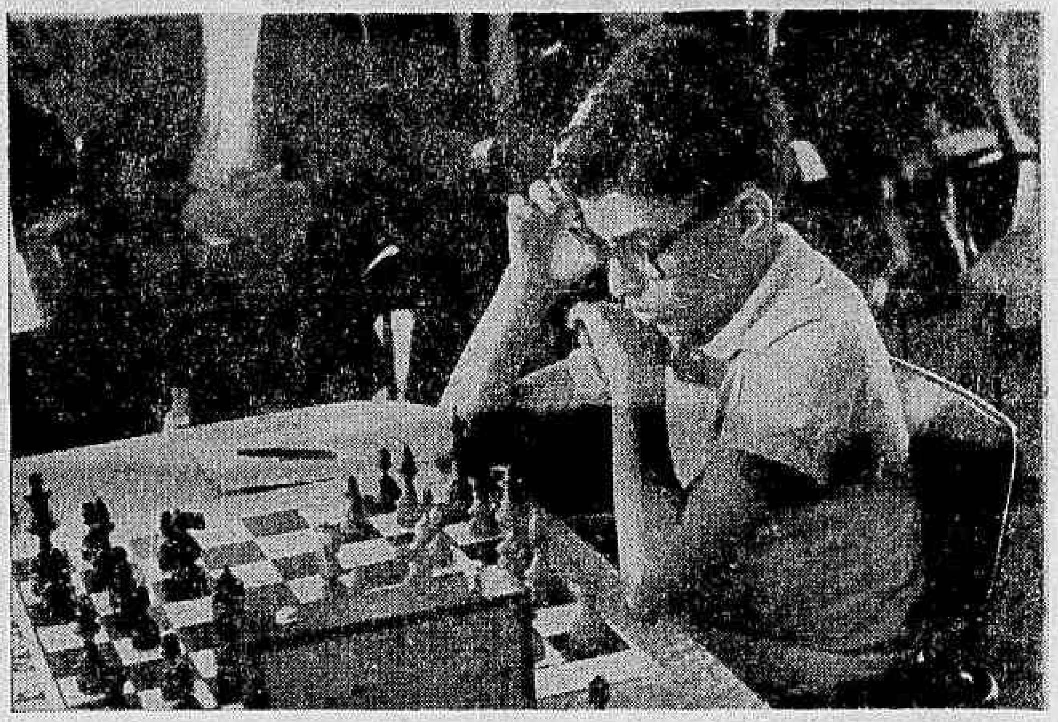
Sôbre um tabuleiro verde e branco, dois jovens moviam, com seriedade, pedras de alumínio anodizado em prêto e branco. Henrique, com os seus óculos de intelectual, que na verdade lhe aliviam a miopia, pousava a cabeça sôbre a mão. Eduardo mantinha o dedo na bôca enquanto jogava. A tarde se transformou em noite e os dois continuavam em profunda concentração. Num intervalo, Eduardo, que está no Rio pela segunda vez, afirmou que "as cariocas são as melhores mulheres do mundo", mas negou conhecer o mundo. Já Henrique disse gostar de pular corda e brincar de mocinho, não dispensando o esconde-esconde. Enquanto falavam, eram observados por duas fãs: Luisa e Elise de Freitas, filhas de Moacir Freitas, campeão de xadrez em 1964. Feliz por ser campeão, Mequinho não gosta do apelido, que lhe foi dado por João Manuel Mena Barreto.

Família

Paulo Hugo Mecking é o pai do menino prodígio, no entanto não o considera como tal, afirmando que "êle teve foi oportunidade", e explicou que, se o xadrez fôsse mais difundido, outras crianças chegariam a obter tal título. Êle não sabe jogar "nem damas" e é bancário em Pelotas, onde reside. Para lá regressará com seu filho, amanhã pela manhã. Acha Mequinho uma criança normal, que embora ainda não se tenha decidido sôbre o que será no futuro, "tem tendência ao magistério". Os irmãos de Mequinho, Maria Beatriz, Maria Regina e Flávio, já mandaram um telegrama ao "Campeão Brasileiro de Xadrez". Ontem, à noite, além do título, Henrique ganhou um tabuleiro de asas de borboleta, em madeira de lei, como prêmio, no valor de 200 mil cruzeiros.

Segundo o Sr. J. T. Mangine, Presidente da Associação Brasileira de Xadrez, Mequinho alcançou um feito inédito para sua idade e afirmou que até hoje sòmente aconteceram dois prodígios, "mesmo assim, mais velhos que Henrique": Copablanca, com 14 anos, campeão em Cuba, e Robert Ficher, de 15 anos, campeão nos EUA.

UM ENXADRISTA DE VERDADE



Aos treze anos Menck conquistou o título nacional de Xadrez. Os aficionados vêem nele um nôvo Tahal, esperando que aos vinte e dois êle se torne um mestre internacional

Escoteiros iniciam 'Jamboree' no Fundão

O I "Jamborée" Pan-Americano, reunindo cêrca de 4 mil escoteiros, foi ontem instalado na Ilha do Fundão, com a presença do Governador Carlos Lacerda, que se fazia acompanhar do neto Carlos Augusto. O acampamento permanecerá até o próximo dia 25, quando todos os seus participantes desfilarão na Avenida Rio Branco.

Na manhã de ontem, chegaram 56 escoteiros dos Estados Unidos, que foram reunir-se no Fundão aos 41 que já se encontravam aqui. Divididos em três grupos, representando igual número de regiões dos EUA, os escoteiros americanos estão sob a chefia geral de Tom Little, Saunders Bridges, Dick McGregor e Gil Bullock.

Solenidade

O Governador Carlos Lacerda ao chegar à Ilha do Fundão, às 10 horas, foi saudado pelos escoteiros, com gritos de guerra. Logo a seguir, foram hasteadas as bandeiras dos paises participantes e executado o Hino Nacional Brasileiro, pela Banda de Música do Corpo de Fuzileiros Navais.

O Governador Carlos Lacerda deu, então, por inaugurado o "Jamborée", fazendo um breve discurso, retratando a figura de Baden Powell, afirmando que o ideal dêle está muito bem representado nos jovens escoteiros, que consiste na fraternidade e na paz, procurando destruir fôrças que trabalham para o ódio. As boas-vindas às delegações estrangeiras foram proferidas pelo próprio governador em inglês e espanhol.

A Casa da Moeda, lançou milhões de "tamoios", moeda obrigatória e exclusiva no acampamento, com o mesmo valor do cruzeiro. Um carimbo comemorativo ao I "Jamboree" Pan-Americano também foi lançado ontem pelo DCT, que entregou ao Governador Carlos Lacerda, através do General Fernando Menessal, o primeiro sêlo carimbado.

Comerciários elegerão 'Miss' do IV Centenário

Em combinação com a Associação dos Empregados no Comércio, Sindicato dos Lojistas, Clube dos Diretores Lojistas e a Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado da Guanabara, o DC lança hoje mais uma grande promoção, com o apoio da TV-Continental, a eleição da Rainha dos Comerciários do IV Centenário.

O concurso que exaltará a mulher comerciária, sua graça, elegância, beleza e cultura, representará uma nova contribuição do comércio às comemorações do IV Centenário.

Reunião

A organização do concurso foi debatida em nosso Departamento de Promoções, em reunião que contou com a presença das seguintes pessoas: João Batista Teles de Aragão, presidente da FACIEG, Sra Vera Sá, Relações Públicas da FACIEG, Ivã Pinheiro de Araújo, diretor-social da Associação dos Empregados no Comércio, Írio de Morais, do «Jornal do Comércio», Avelino de Freitas, Evandro Bandeira, da Emissora Continental e nosso companheiro Osvaldo Miranda.

Cada Associação elegera sua candidata, com a realização de festas nos bairros, realizando-se a 23 de outubro a eleição da Rainha, na AEC, com o baile de coroação a 30 de outubro, «Dia do Comerciário».

Condições

Na seleção os membros da Comissão Julgadora levarão em conta os itens: Elegância, Graça, Beleza e Cultura. As candidatas deverão ter entre 17 anos completos e 23. Não haverá desfile de maiô.

O comércio, através da FACIEG, oferecerá vários prêmios às eleitas e as inscrições acham-se abertas, podendo ser feitas nas Associações Comerciais dos Bairros e na Secretaria da Associação dos Empregados no Comércio, Secretaria, no 2º andar, na Avenida Rio Branco 120, a partir das 16 horas.

No ato de inscrição a candidata preencherá ficha dando nome, endereço, local de trabalho, comprovando a condição de comerciária militante, data de nascimento, altura, pêso, aptidões e outros informes, devendo levar duas fotografias 3 x 4.

COMERCIÁRIOS TERÃO RAINHA

Aspecto da reunião que tratou da organização do concurso que elegerá a Rainha dos Comerciários do IV Centenário

Carnaval carioca em Santa Catarina

«O conjunto de bateria da Escola de Samba de Padre Miguel — pentacampeã do carnaval carioca — vai exibir-se, na próxima semana, para o público de Santa Catarina e do Paraná, que assim o exigiu, através de requerimento de milhares de interessados em assistir ao maravilhoso espetáculo». A declaração é do Sr. Jairo Alves, presidente da Saturin, ao embarcar para Florianópolis, onde foi acertar os detalhes finais da excursão da Escola de Padre Miguel, programada para a semana vindoura.

Frisou o Sr. Jairo Alves que no Sul do País, aliás como em tôda parte, existe o desejo do povo em conhecer «o autêntico e representativo espetáculo das escolas de samba, sobretudo da parte dos mais velhos, que, por qualquer circunstância, inclusive de ordem financeira ou da própria idade, não se podem dar ao luxo de vir ao Rio para o carnaval.

Alba Regina de volta

A rádio-atriz Alba Regina, que há alguns anos foi nome dos mais destacados no rádio-teatro carioca, conquistando vários prêmios nos concursos anuais de Melhores do Ano, abandonara as atividades artísticas logo em seguida ao casamento com o radialista Carlos Palut

Agora, porém, que a prole está crescida e encaminhada, Alba Regina tomou a resolução de voltar à lida.

Ao lado de Diva Paulo Guimarães, da Rádio Roquete Pinto, Alba produzirá na TV-Continental, a partir de segunda-feira, um programa dedicado à mulher — "Rio, 17 Horas" que irá ao ar com a cooperação do DIARIO CARIOCA.

DC2

Rio de Janeiro, domingo,
18 de julho de 1965

GORDOS & MAGROS

O menino e o Rio

Egydio Squeff

Tão perturbador como o fugaz é a idéia da perenidade. Assim, com essa falsa eloqüência, pouco entendemos que as divagações da infância nos acompanham com mais eternidade do que os pensamentos da vida e da morte. O menino contemplava o rio natal com tamanha excitação nos dias de enchente que um rubor de Ulisses lhe queimava as faces. Lembro-me bem. As águas passavam carregando cobras, caixotes, bezerros cemimortos, arrastados pela correnteza na enxurrada dos campos ribeirinhos. Mas a cabra, essa balia em desespêro. O menino imaginava:

— Mostrarei que sou um herói.

Pensava na professôra Rita, no pai descrente de suas virtudes, ambos deslumbrados pelo seu heroísmo carregando a pobre cabra e os bezerros sãos e salvos da enchente no sumidouro do rio.

Vida afora foi assim, carregando coisas, bichos e homens que nunca salvou, e pensando sempre em mostrar à professôra Rita que era um herói.

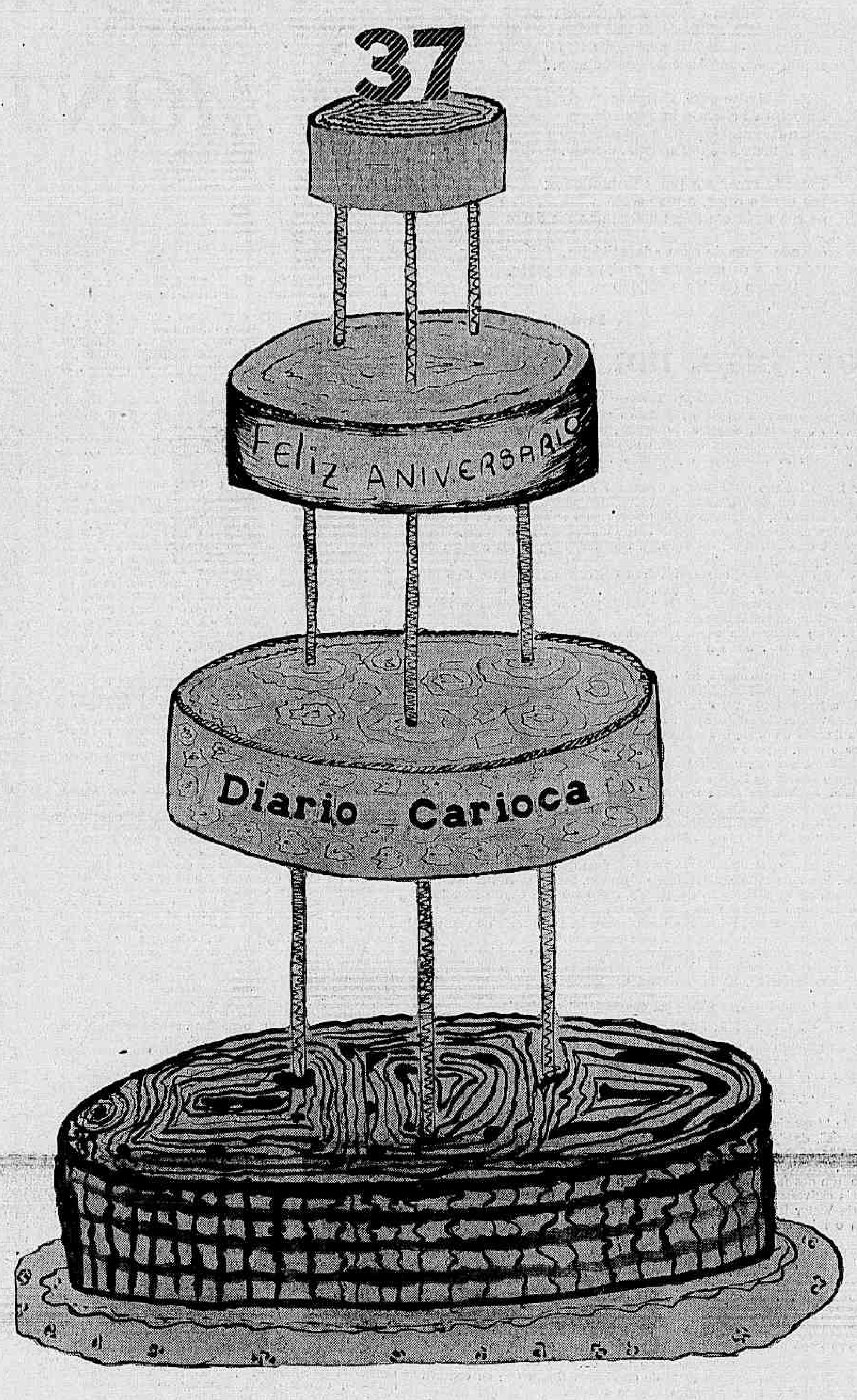


Foto de Valentim

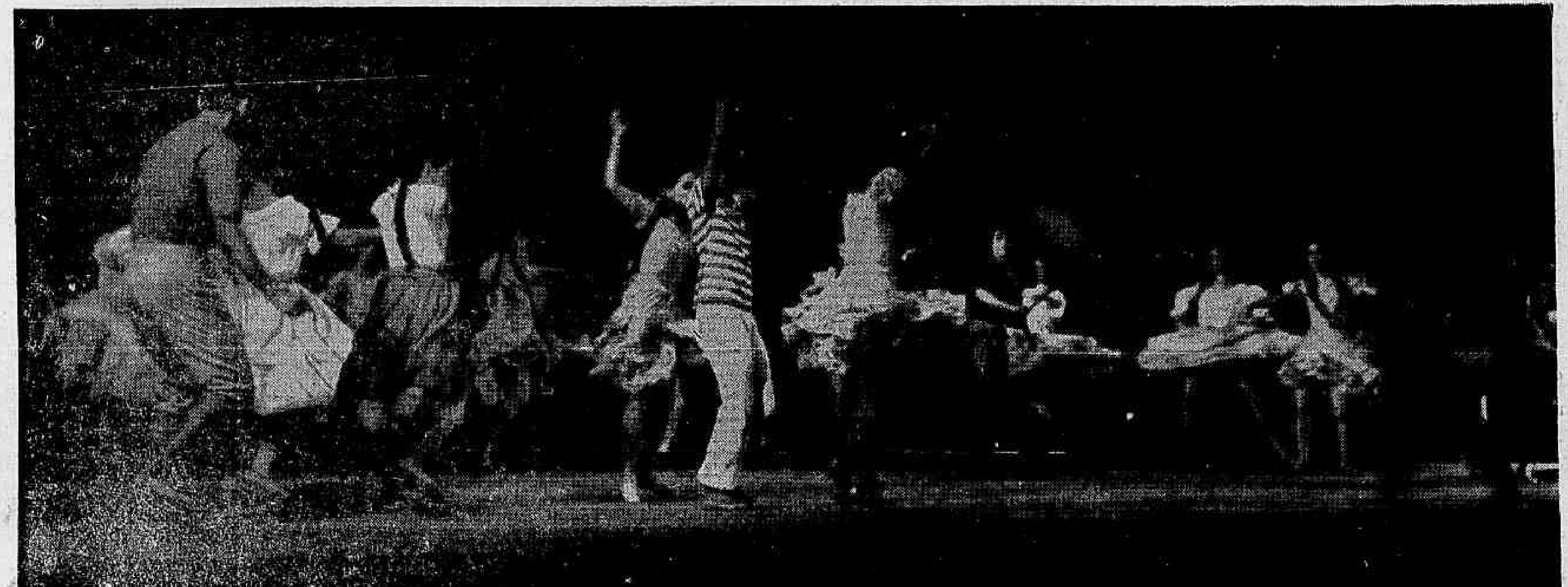
DC fêz anos ontem, Gina Le Feu apagou as velinhas. Soprou pela mulher, que é o carro-chefe dêste seu jornal. DC fêz trinta e sete anos. Em linguagem da 'new generation" está ficando 'coroa'. Mas um 'coroa' legal, papo firme, antiborocochô, com uma roupa gráfica que é o 'fino' em juventude.

Daqui da primeira página do DC2, mandamos uma fatia dêsse bôlo a cada um dos nossos anunciantes – que estão voltando à casa antiga, para nossa alegria – a cada um dos nossos assinantes – que não passam sem ler o DC – e a cada um dos nossos leitores, para quem, afinal, se faz tôda esta festa.

A festa do DC é a festa de um jornal livre da cidade, que já andou por altos e baixos, mas nunca faltou ao café da manhã do carioca desde aquêle dia de julho de 1928, em que Gina Le Feu ainda não era nascida.

Praiana: bailado que revive o Nordeste

Texto de Carlos Dantas



A ÚLTIMA récita de bailados efetuada no Teatro Municipal revestiu-se de um significado particular e, ao mesmo tempo, interessantíssimo. Conquanto a atração publicitária justificadamente se exercesse em tôrno dos bailarinos Beatriz Consuelo e Claude Darnet — e, na verdade, o distinguido casal de artistas soube corresponder à expectativa simpática com que se aguardava seu desempenho — foi para outra realização que se deslocou o maior êxito do espetáculo. E essa realização tomou foros de triunfo, pela fôrça estrepitosa dos aplausos — deve-se, principalmente, à capacidade criadora de um compositor e de uma coreógrafa, cuja tarefa comum resultou na caracterização de uma obra modelar para quem quer que se dedique às produções do gênero.

"Praiana", de Mário Tavares e Helba Nogueira, abre perspectivas amplas na transposição, em plástica animada, de manifestações musicais específicas da faixa litorânea nordestina. Trabalhando paralelamente, o criador de sons e sua intérprete em gestos, lograram ambos dar ao objetivo proposto uma cabal realização. Sôbre um entrecho simples de Aloísio T. de Carvalho — história de todos os dias nas comunidades humildes da pesca no Nordeste — foi construída uma ambientação sonora de viva autenticidade, submetida a um tratamento orquestral revelador de inequívoca mestria. Mário Tavares, também regente titular da Orquestra do Municipal e concertista de violoncelo, é compositor, de raro talento e norteia sua tarefa criadora para o aproveitamento da vivência nordestina, cuja riqueza conhece a fundo, como filho que é da região. De sólida formação profissional, permanece indiferente aos que tem por ultrapassado o nacionalismo na música. Mais que isso, acentua êsse comportamento criador, fixando-se em uma zona única, da qual extrai os elementos inspiradores de sua obra, plena de expressividade, inscrita, já, no melhor da produção brasileira.

Sendo um autor pouco executado (culpa da mesquinhez que orienta certas entidades musicais), Mário Tavares obteve vários prêmios, distinguindo-se o do Cinqüentenário do Municipal (1959), e o do ano de 1963 — êsse último com "Dualismo", baseado numa abertura folclórica de sua própria autoria, e com o bailado "Praiana" que só agora é levado à cena. Para mais demonstrar as condições caóticas do nosso meio musical, basta lembrar que êsse bailado teve sua montagem pràticamente sem ensaios, com o compositor, também regente da orquestra, vendo sua obra encenada ao mesmo tempo que o público. A complementação do cenário deve-se à coreógrafa, financiando, ela mesma, a aquisição do material que faltava.

Mas, como Deus é brasileiro, o espetáculo correu fluente, levando a platéia a ovações inflamadas. Todos sentiram o impacto dessa música elaborada por mão de mestre, sobretudo no Andante seresteiro, cuja temática nostálgica é seguida de variações vazadas em efeitos caprichosos de timbre, sugerindo canto de pássaros, brisa marinha, madrugada estrelada de céu nordestino. No palco, as figuras centrais da trama, admiràvelmente interpretadas por Cecília Wainstock e Aldo Lotufo, traduziam plàsticamente a mensagem do compositor, servindo-se dos trâmites coreográficos que a arte de Helba Nogueira repassou de sentido emotivo. Nos instantes vivazes não foi menor a eficácia do espetáculo que se transfundiu numa alacridade una, emanada da rítmica excitante, dos passos ágeis do corpo de baile em revivescência legítima da atmosfera típica praiana.

Que se inclua no repertório habitual do Teatro, — é a afirmação de quantos aplaudiram êsse bailado.

'A Semana'

Muita gente ignora que nós aqui no Brasil inventamos um gênero literário (começou, parece, com Machado de Assis). Trata-se da crônica. Antes havia a crônica, é claro, mas não a *nossa* crônica: era o trabalho de gente como Damião de Góis, meio histórico e meio observação de costumes, cuja principal função era documentar para a posteridade o reinado do soberano, que por sua vez mantinha e assalariava o cronista. A nossa, como se sabe, é outra coisa: o pequeno artigo não muito sério, mas de valor literário, publicado geralmente em jornal ou revista (para ver se pega) e só depois reunido em livro.

Assim como acontece com jogador de futebol, cada um de nós aqui — pelo menos os normais — tem um seu cronista favorito. Há coisa de cinco a dez anos atrás se podia escolher entre os quatro principais de então, os que "mandavam brasa", que davam a nota: quem era de esquerda escolhia Paulo Mendes Campos ou talvez Rubem Braga; a classe média despreocupada assinava Fernando Sabino e quem lia o Ibrahim lia também Henrique Pongetti — que dizia (e diz) mais ou menos o mesmo tipo de coisa, só que em português correto.

Êsses quatro continuam firme, sem ter perdido nenhuma parcela da *verve* e poder de imaginação que sempre tiveram. Mas a êles vieram se acrescentar dois outros, já de estatura semelhante e popularidade, agora, talvez maior. Um é José Carlos Oliveira, jogando com uma imensa sensibilidade, e com um temperamento romântico, uma tendência para criar um tipo de beleza literária frágil, cristalina, que fizeram dêle (e seria errado, seria mesmo grossura tomar a expressão como depreciativa) o cronista das môças por excelência. Não das môças burras, bem entendido, porque estas não chegam nem a Vinicius, mas daquele tipo de môça que vai a Cine-Clube, estuda em Faculdade e conhece de cor "Opinião", ou "Liberdade", ou ambos.

O outro é Carlos Heitor Cony, e tudo isto vem a propósito de seu livro de crônicas, *Pôsto Seis*, lançado há duas semanas, e que finalmente chegou às nossas mãos. *Pôsto Seis* combina algumas variedades, da série "A Arte de Falar Mal", já iniciada em outro volume, e outras políticas, como as de o "Ato e o Fato", inclusive "O Ato Institucional Número 2", que acasionou a demissão do autor do "Correio da Manhã", e a de Antônio Calado, em solidariedade.

O mais engraçado é que não se pode dizer que Cony seja sequer de esquerda. É um individualista, talvez um dos últimos de nossa literatura, cuja única teimosia é exercer exaustivamente o seu direito de ser do contra. Faltam no momento dados bibliográficos mais precisos, mas sabemos que sua vocação inicial era a de padre. Depois, como acontece com muita gente, desistiu, e tem até duas filhas (que foram devidamente ameaçadas de seqüestro por elementos ligados ao MAC, no auge do rôlo político de apos-abril). Dessa vocação abandonada ficou no livro a crônica "Paz", das mais ternas já escritas por Cony. Eventualmente começou a cronicar no citado jornal e foi lá que o encontrou o movimento de abril.

Cony tornou-se personalidade nacional (já era um romancista de vendagem surpreendente) quase que da noite para o dia. Isto todo mundo já sabe, e em "Pôsto Seis" vai encontrar algumas das principais razões dêste sucesso. De um lado há um lirismo um pouco epidérmico, mas muito simpático, com sobretons "pai-de-família" sumamente agradáveis. De outro um senso de humor sardônico, que se manifesta em brincar de maneira muito feliz com chavões ("Eia! Sus! Sus!"), uma espécie de deliciosa vingança contra as cretinices de Coelho Neto e adjacências que nos obrigaram a ler no ginasial; e por último o prolongamento dêste senso de humor ao lidar com atos e fatos contemporâneos, do qual o exemplo mais bem realizado aqui é "El Campo del Honor".

Gozação é uma palavra meio falsa, mas é a que serve para estas últimas crônicas. Para quem compartilha das opiniões (ou ausência de opiniões) políticas do autor, o tipo de gozação aqui presente deve ser o tipo de leitura encomendada a Deus durante todo o ano passado.

***

Da literatura húngara só conhecíamos até agora uma coletânea de contos e a obra do crítico Georg Lukács. Foi lançado agora o pequeno romance de Zsigbond Móricz, "Flor de Abandono", que mostra um tipo de ficção curioso, lembrando um pouco o espírito apaixonado e realista da literatura italiana contemporânea (Pratolini e Moravia, principalmente). É a estória de uma meninazinha órfã. No fim do livro o leitor está arrasado de tanto ver a menina sofrer, mas a mensagem de humanismo fica e a leitura é de primeira água. Trata-se de um livro deprimente, a ser lido só em dias de excepcional bom-humor, no qual o mundo da infância pobre fica retratado em côres fortes e sombrias.

A respeito de Móricz, é interessante notar que foi um resistente húngaro assassinado pelo fascismo de Hitler. O que faz pensar no imenso saldo negativo que representou a agressão nazista para a Cultura: além de Móricz, Max Ernst, Desnos, Saint-Exupéry, Lorca, Walter Benjamim e tantos outros que nem vale a pena lembrar.

***

"Devo dizer que contava com tôdas essas reações, inclusive as da estupidez e má-fé. E reconheço que até a estas devo certo agradecimento, pois o silêncio é que poderia ter sido mortal para êste livro, cujo mérito, se tem algum, é o de ter reaberto um debate histórico e político, esclarecedor sobretudo para as novas gerações brasileiras".

Começa assim o prefácio da segunda edição de Rui, o Homem e o Mito, de R. Magalhães Jr. revista e ampliada. O livro já está à venda e saindo como um foguete, ameaçando igualar as vendas da primeira edição, ou até separá-las.

***

"Liberdade, Liberdade" vai sair em livro, depois da saída excelente de "Opinião", lançado pela editôra DoVal (que não sabe, no entanto, fazer uma promoção adequada dos livros que lança). Flávio Rangel e Millôr Fernandes são os compiladores do material, que vai de Jesus Cristo a Osório Duque Estrada. Prefácio dos dois (Rangel e Fernandes), e mais uma nota introdutória de Paulo Autran.

***

O crítico Alex Viany está ultimando os preparativos para o lançamento de uma série de volumes sôbre cinema, que deverão interessar não só os profissionais do ramo e aos cineclubistas, como também ao mero espectador que queira ter um nível de informação mais aprofundado sôbre o que está vendo na tela. A escolha não poderia ser mais feliz. Senão, vejamos: 1º Roteiro completo de "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Gláuber Rocha, acompanhado de estudos críticos; 2º "Elementos de Estética Cinematográfica", de Umberto Barbard (o doutrinário do neo-realismo italiano, de cujas aulas no *Centro Esperimentale* foram alunos Visconti, Zavattini, Rosselini etc.); 3º, "Luis Buñel", por Ado Kyrou; 4º "A Técnica da Montagem", de Farel Reisz; 5º "Cinema e Subdesenvolvimento", de Fernando Birri; 6º Roteiro Completo de Rocco e Seus Irmãos, de Luchino Visconti, traduzido e com introdução de Noênio Spínola; e 7º "História das Teorias de Cinema" de Guido Aristarco, tradução de Nélson Dantas.

Estão em pauta também para lançamento ainda êste ano "Os Companheiros", de Monicelli, tradução de Noênio Spínola, e para o ano que vem a "Aventura do Cinema", de Renato May.

F. M. S.

***

Movimento nas livrarias:

Livraria Lei

1 — História da Idéias Socialistas no Brasil — Vamireh Chacon;
2 — Bolivar — J. B. Trend;
3 — Os Insaciáveis — H. Robbins;
4 — Escândalo na Sociedade — H. Robbins;
5 — A Cidade e As Ruas (Crônicas);
6 — Brasil, Entre a Mentira e a Verdade — Carlos Lacerda;
7 — Os Degraus do Paraíso — Josué Montello;
8 — A Lei de Parkinson (Silveira Sampaio, tradução);
9 — Filosofia da Vida — Will Durant;
10 — O Espião Que Saiu do Frio — John Le Carré.

Livraria Entrelivros

1 — São Domingos, a Guerra na América Latina — Newton Carlos;
2 — O Sr. Embaixador — Érico Veríssimo;
3 — Freud, Vida e Obra — Carlos Estevam;
4 — A Face Oculta da Mente — Oscar Quevedo;
5 — Quem Matou Cristo? — H. Slaschinger;
6 — Contrôle Cerebral e Emocional — N. Irala;
7 — A Segunda Vitória — Morris West;
8 — O Vigário — Rolh Hochhuth;
9 — As Sandálias do Pescador — Morris West;
10 — Ascensão e Queda de Miguel Arraes — Adirson de Barros.

Sonêto — XXV

Tão verdadeira quanto a imaginada
— a perfeita mulher que não existe
é a tua ausência, tua ausência triste
muito mais minha e despreocupada.

Hoje tenho-te aqui, dormiste
no bôlso do silêncio mais suado,
sob a fronha mordida o sal cansado
que à memória das noites subsiste.

Posso te amar em tôdas as mulheres:
teu escuro calor, o pêso certo
de tua nuca em meus dedos, que me deres

quando longe de mim e insatisfeita,
tôda feita de ausência e assim mais perto,
inventando comigo a solidão
perfeita.

Fernando Pessoa Pereira

Vítor Hugo, um mito vivo

Emmo Duarte — (Exclusivo para o DC)

Até que ponto servem os mitos, quando transformados em realidade (ou vice-versa), eis a questão, daqui e dalém-mar, hoje e sempre. Tomemos um exemplo: o de Victor Hugo, na França, o mais precisamente em Paris. Estaria êle presente às homenagens prestadas ao Presidente Frei, do Chile? Et voilà!

Victor Hugo foi um mito vivo, o fantasma de uma burguesia generosa que tudo esperava da liberdade, as luzes (sobretudo para o povo), o progresso. Era um mito acusador, valendo-se freqüentemente da mitologia e da História, abrindo caminhos, clareando perspectivas. Mito e homem do seu tempo, Victor Hugo faz parte da consciência democrática francesa. Êle possuía a soma das idéias do seu tempo.

Tinha certa ingenuidade, que se revelava em certos rompantes de exibicionismo, outras vêzes de auto-suficiência. Mas foi, sempre, um precursor, consciente da sua missão de escritor de "faire flamboyer l'avenir". Viveu de 1802 a 1885 e sua vida foi plena de lutas pelo ideal.

Qual era êste ideal? Que sôpro animava a atividade do grande romancista de "Os Miseráveis"? Seria a Pátria?

"Je te proclame, toi que ronge le vautour,
Ma patrie et ma gloire et mon unique amour!"

Ou seria a fraternidade universal? Victor Hugo escreveu páginas que permanecem com vigorosa atualidade política. Nem Lamartine, nem Vigny, nenhum outro poeta francês o atinge. Era corajoso, honesto, lúcido, inteligente. Sua poesia era para o povo. O povo sofre? Sofre. Victor Hugo não hesitava: seus versos se transformavam em fogo. Mandava brasa.

Victor Hugo proclamou Paris a Capital. Nos festejos do bimilenário de Paris, Aragon falava longamente sôbre o Poeta e a sua amada cidade. "É o que temos para colocar ao lado dos grandes poetas da humanidade, ao lado de Dante, Homero, Pouchkine. Nem Londres, nem Roma, nem Bisâncio tiveram seu poeta, assim como Paris teve Victor Hugo". Sua vida encheu o século XIX e acompanha a evolução de Paris.

Criador imortal de Gavroche, Hugo acreditava no que dizia a sua imaginação generosa. Sua obra reflete a Revolução Francesa. Soube se erguer nos momentos precisos contra a opressão e a tirania, como em 1852 contra Napoleon le-Ptit e na carta ao advogado do jovem poeta Maroteau (Comuna de Paris). Exaltava a fraternidade, sobretudo a solidariedade. Disse mais do que pretendia. Seus horizontes eram o da sociedade burguesa.

Em Bruxelas, oferecia asilo aos membros da Comuna perseguidos, em sua casa da Praça das Barricadas, 4. A sorte dos homens e das sociedades, eis sua preocupação constante. Sonhava o Poeta:

"Tout l'univers n'est plus qu'une famille unie..."

Eram as ilusões generosas da sua geração. Poeta épico, satírico, cantor da Natureza, dava resposta aos problemas do seu tempo. Depois de Chateaubriand (e ao mesmo tempo de Lamartine) sentiu a relação entre a natureza e o homem e plonge em "La Tristesse d'Olympio":

"L'impassible nature a déjà tout repris"

O autor da "Legenda dos Séculos", o escritor de "Os Miseráveis", de "Notre Dame de Paris", dos "Trabalhadores do Mar", de "Noventa e Três", aquêle que ia sendo afogado de rosas no seu regresso a Paris, vive no coração do povo francês. Estêve decerto no banquete oferecido ao Presidente Frei do Chile. Seria um dos fantasmas que ladeavam o General De Gaulle, ainda que sòmente dois estivessem presentes à festa. De um lado, estaria Corneille; do outro, estaria Victor Hugo, o Cantor Eterno da velha França, Mago da pátria. Que também o mito é necessário.

Teobaldo

Emygdio Rocha

É passar os olhos nas colunas dos esportes lembro-me daquele entêrro. Foi a coincidência com o campeonato. O povo saiu chorando de um campo de futebol e eu saí cantando de uma mesa de operações. Dizem que eu cantava uma marcha militar e só acordei madrugada aberta.

"Foi isspicial, Aldrabas, tudo ispicial!" Teobaldo procurava um sorriso e não podia disfarçar; sua cara negra era de pena. "Agora vamo tomá isso aqui procê num sentir dôr". Já estava deixando um pouco...

Teobaldo deu a injeção, abriu as janelas e ajeitou-me as cobertas.

Minha árvore, que queria entrar no quarto, estava dando uma recepção a um bando de bicos de lacre, pequenos contentes. Não. Tinha um separado do bando, como eu, ali estava separado do mundo. Meu único amigo e a visita era Teobaldo — enfermeiro sem curso — que ajudava as dôres do sanatório, tirando as escarradeiras, contando inígnuas histórias e cantando saudosas modinhas. "Tudo muito ispicial, Aldrabas, tudo ispicial!" Ajeitou a agulha do sôro na minha veia e, firmou o esparadrapo que prendia a borracha de oxigênio ao meu nariz. Depois, passou a mão no meu violão, pegou uma cadeira e começou a afiná-lo. Fiquei olhando como êle passava o polegar esquerdo sôbre o braço do instrumento, apertando os bordões e, como sentisse que eu observava sua mão, mostrou-me o dedão com um talho no meio. "Isso aqui foi panariço, Aldrabas. Oia, é um troço chato que o nome".

O bando de bicos de lacre levantou vôo. O que estava zangado, desejou-me melhoras e seguiu atrás.

Teobaldo deitava a bochecha no violão acertando e uvind as cordas. Capra prêto jeito forguete. Só tocava músicas finas. Chegou aqui ruim que só veno. Eu afinava o violão dêle e êle entregava que era uma lindeza... Um violão. Aldrabas, cheio de madreperla! Chiei Dr. Porteia foi rico, bonito, sortêro, diplomático. Um dia veio uma muié visitá êle — que beleza! — meia hora depois que êla tava lá o home morreu. De hemopitis.

É MEIA-NOITE
TODO MUNDO DORMEM
SÓ EU NÃO DURMO
SÓ PENSANDO EM TI...

A árvore vermelha no dia claro, Teobaldo, bico de lacre, dos lábios grossos, cantava baixinho. Tudo foi-se apagando lentamente... Morfina.

Tinha feito um trato secreto com o enfermeiro. Êle achou a idéia meio doida, mas acabou concordando.

Ontem encontrei um médico que ainda trabalha naquele sanatório. Teobaldo morreu. De velho. Sofreu, amou, contou, pintou, morreu. Êle que lidou com trilhões e trilhões de bacilos, morreu de velho, imunizado pelo bom humor.

É MEIA-NOITE
TODO MUNDO DORMEM
SÓ EU NÃO DURMO
SÓ PENSANDO EM TI...

—Aldrabas, tinha aqui um tal de Dr. Portela! Êta bicho bão no violão! Sul Teobaldo na frente. Eu atrás. Meia-noite. Eu queria que o enterro fôsse no "caminho da felicidade". Como se namora nos sanatórios... Quantas hemoptises causavam êsses namoros... Meia-lua no camnho torto. "Cuidado aqui, Aldrabas. Tem um pau aí na frente". Pé com cuidado. Agora os eucaliptos fechavam a meia-lua e eu me guiava pelo embrulho branco que o negro trazia.

Uma vez matei um gavião. Caiu perto de mim, batendo as asas e soltando sangue do bico creme, recurvado. Procurava o vôo e as asas e o bico batiam no chão. Bico creme e fúria e sangue. Carnívoro! Fique aí com a tua hemoptise. "Ondé Aldrabas?" Teobaldo parado na minha frente mostrava os dentes de cavalo, manchados de fumo. "Aqui nesse "ôcalipe tá bão"? Tava. Por ali eu tinha dado o meu primeiro beijo depois de ter ficado doente. Não fazia mal, ela também estava fraca dos dois pulmões. O amor na relva, desafiando a vida.

Teobaldo agachado, pegou um facão de mato e começou a cavar, tirava a terra úmida e passava o facão nas bordas, cantando baixinho:

É MEIA-NOITE
TODO MUNDO DORMEM...

Virou-se para mim e entregou-me o embrulho.

— A gente devia ter comprado um caixão, heim, Teobaldo? Um caixão azul, de anjo. "Ô xente, vamo imbora Aldrabas".

Coloquei o embrulho na cova, acertei as mãos na terra, cortei um ramo de "ôcalipe" e deixei em cima.

Nunca perguntei a Teobaldo que destino davam às costelas dos outros operados. Das minhas sete fiz o meu primeiro entêrro. Para ir acostumando...

DO LIVRO "BERSA" — EM PREPARO

O HOMEM E A MONTANHA

Jayme Junqueira Ayres

(Discurso sôbre o "affaire" Rui-Magalhães Jr., pronunciado na Academia de Letras da Bahia)

"Permita V. Exa. e permitam os meus Confrades que nesta primeira sessão ordinária de nossa Academia neste ano de 1965 traga eu algumas considerações sôbre o livro que o escritor Magalhães Júnior, da Academia Brasileira de Letras, acaba de publicar, intitulado "Rui, o Homem e o Mito".

Edouard Schuré, no seu livro "Richard Wagner, Son Oeuvre et Son Idée", recorda os apodos feitos a Wagner por seus inimigos, que nêle viam uma personalidade excessiva, egoísta, amoral, e os louvores de seus amigos e discípulos, que lhe emprestavam virtudes, quais as de um santo.

Como escreve Schuré, o tempo caminhou, baldões e louvaminhas se calaram, asperezas do caráter e fraquezas do homem ficaram esquecidas diante da grandeza daquele gênio, que foi o mais extraordinário organizador do drama musical e reformador do teatro moderno. Contemplada no conjunto, sua obra produz efeito semelhante aos dos píncaros alpestres, cujas formas e proporções só aparecem à distância. A quem quer que se quede no sopé, as alturas remanescem invisíveis; vêem-se apenas rochas despenhadas em tumulto, furnas e abismos, brutas escarpas em arestas, de onde se desmorona o cascalho bruto. Mas, de longe, desenha-se inteiro o grande perfil da cordilheira coroada de cimos imaculados, que se lançam para o azul.

Seria muito longo fazer neste momento a crítica do livro de Magalhães Júnior, retificar os juízos emitidos, e, mais que tudo, reconstituir a verdade dos fatos ali aludidos, com cuja meia narração, e, mesmo assim desfigurada, o autor se contenta para interpretá-los a seu modo, omitindo, entretanto ,ao leitor, sua narração, não só completa, mas fiel, como do dever do narrador, e tanto se tornava necessária.

E, finda a leitura, leva-se do autor esta impressão: a de um homem que escolheu como sede intelectual o sopé da montanha. Não terá feito tal escolha por misantropia sincera, fruto da desilusão de seus semelhantes, pela mesquinhez dêstes, como Timon de Atenas, que, ao descobrir ouro na sua gruta, divindade que os homens adoram, desdenhou-o por isto mesmo. Ao revés, o que aflige o autor são os aspectos da grandeza humana; e quando encontra quem represente ou simbolize virtudes que, no Ocidente, cultuamos como preclaras, e das quais se desvanece nossa civilização ocidental, logo se sente comprometido a fazer-lhe uma restrição, senão a crivar-lhe uma diatribe. A Churchill, por exemplo, que chama a comparecer em seu livro, só alude para lembrar que fôra um dia chicoteado no rosto por uma sufragista; a Clemenceau só se refere para recordar que acusara Dreyfus, e, depois, variando de opinião, passara a defensor; Alberdi, o publicista e pensador argentino, cujo ocidentalismo é, aliás, o mesmo de Sarmiento ,e que se pode condensar no lema dêste, "nuestro destino es de nivelarnos con Europa", enche-o de um rancor surdo. Outros não são mais felizes. Magalhães Júnior, que se proclama homem de esquerda, parece professar o antiocidentalismo que, infelizmente, se apoderou de muitos elementos do movimento de esquerda brasileiro, (e que, em tantos pontos, se assemelha ao antimodernismo ressentido dos ultramontanos da direita), desde que renunciaram a pensar com autonomia, para submeterem-se às diretrizes, técnicas e táticas que a estratégia comunista indica como adequadas aos intelectuais de esquerda dos países subdesenvolvidos. O fito é o de desmoralizar, por vários modos, desde o ridículo até a pressão, valôres que a idade moderna e contemporânea tem como conquistas humanas, mas que por êles são apontados como máscaras com que o capitalismo disfarça seus interêsses insaciáveis. Sua inimiga é a inteligência, com sua liberdade e função de distinguir as coisas, de ler dentro nelas, — interligere — ou em relação umas com as outras. Daí a tendência ou o propósito do que podemos chamar "gorseirização" da inteligência a que êsses intelectuais querem acostumar o público, e subalternizá-lo. E' preciso obstá-lo de distinguir, e estará impedido de compreender; de então em diante, possível será até reescrever a História e o passado, acomodá-los ao nôvo fanatismo, e impor maciçamente ao público versões e convicções pré-fabricadas; desfigurar o público em multidão, embotar-lhe a sensibilidade, anular-lhe o senso crítico e dar-lhe as paixões, os ímpetos, os instintos grosseiros da multidão. Porque a multidão é a véspera do rebanho. Para honra da inteligência brasileira, é, entretanto, de estrita justiça proclamar que nem todos os nossos intelectuais de esquerda afinam por êste diapasão.

Quando se anunciou aos quatro ventos que um membro da Academia Brasileira de Letras iria publicar um livro demolidor de Rui, a opinião em geral suspeitou da intenção do escritor, em face do teor da propaganda. Em todo caso, esperou sôbre Rui um livro herético ou, senão tanto, razoável.

E' necessário que haja herejes, já dizia Santo Agostinho. Não só a heresia serve de contraprova à verdade, mas, também, concorre benèficamente para corrigir e contrastar a ação dos que a propagam, sempre tentados a se julgarem proprietários da verdade mesma. Na nossa república das letras devemos reconhecer e proclamar serenamente o direito à heresia. Além disto, criou-se no Brasil uma espécie de beatice ou carolice em relação a Rui Barbosa, atitude de espírito mediocrisante que o coloca acima da Nação: Rui, o insuperável, o inatingível, o milagre! "Deixemos a êle só — parecem dizer êsses beatos — a glória e a cruz de ser grande, e com isto poderemos ser subalternos, incapazes e ordinários à vontade". Não serei exagerado se aduzir que, por artes de tais carolas, quase que Rui chegou a se assemelhar no Brasil à figura do Conselheiro Pacheco, idealizada por Eça de Queirós em Portugal: a Nação contemplava de longe aquêle imenso talento, boquiaberta de que fôsse assim imenso, mas sem saber com minúcia em que tal talento consistia. O País ia esquecendo o evangelho de Rui, para repetir-lhe apenas a monótona e cansativa ladainha. São os beatos que engendram os heréticos.

Ora, a lição que Rui nos legou, é, sobretudo, a de uma formidável experiência de ação pelo pensamento, que exclui terminantemente o tom de ladainha. E' inegàvelmente, feita por um homem só, a maior que já se verificou neste País. Tal experiência exige continuadores, revisores, superadores, e, para tanto, é imprescindível conhecê-la, sincera e objetivamente.

Sem dúvida, os princípios de filosofia política em Rui são pressupostos; não se propõe a pregá-los,, a propagá-los, não é comum que os enuncie, porque os tem como cridos e professados por todos em sua época. Orbitados por êles, os propósitos que animam a ação de sua inteligência se atêm a certas regras básicas como as da escultura e das artes plásticas, e daí o esculturalismo, o plasticismo de sua obra, que se, por um lado, o glorificou, como a Cícero, por outro lado lhe tolheu de certo modo caminho para a originalidade e a invenção. Não saem comumente de sua bôca juízos de razão pura prática; o que pretende é forjar instrumentos no campo institucional e político, fornecer modos e meios para que êsses juízos, que pressupõe como certos e consagrados, se efetivem e ganhem realidade. Neste afã seu comportamento é de um genuíno homem de seu século, o 19, que foi, do ponto de vista político, um século eminentemente plástico, pois que se acreditava destinado a *dar forma perene*, por meio de instituições e códigos duradouros, a todos os ideais e princípios que vinham da Renascença e se alçaram vitoriosos com a Revolução Francesa, que foi o Renascimento a operar no campo político. Daí o que chamamos o "olimpismo" da centúria passad, com seu sentido de apogeu, que a nós, dêste tumultuoso século 20, nos parece por vêzes algo ingênuo. Filho daquele século 19, orgulhoso de ter encontrado formas e fórmulas para tornar efetivas as conquistas dos anteriores, Rui possui a fé no jôgo das instituições bastando-se a si mesmas, no plasticismo da vida institucional, da vida jurídica, da vida cívica. Se tal fé se nos afigurar hoje em dia insuficiente, senão cândida, então o necessário será retificar, aumentar, superar os resultados da experiência que sob sua inspiração foram alcançados, cujas frustrações, elas próprias, constituirão ensinamentos fecundíssimos. Para rtificar qualquer experiência é imprescindível, preliminarmente, valorá-la. Todos os que pensaram e agiram ao calor de ideais humanos esperam um dia sua superação. Pois está escrito nos próprios livros santos, como lembrava o Padre Vieira: aquêle que crê em mim não só faz as obras que eu faço, senão que as fará maiores.

Meu caro Presidente, não proteste se lhe disser que sou um velho, já que pertencemos ambos à mesma geração. Com a velhice, vem a paixão dos velhos livros, tão enamorada quanto a dos novos. Na minha obscura homenagem os que, nas Américas, ajudaram a construir ou consolidar nações pela fôrça do pensamento, procuro sempre ler-lhes as palavras, o que se pode considerar seu testamento político. E, como a exemplo de outros, Rui me parece vivo, e, em quantos e quantos pontos, mais vivo e atual!

Claro que êsses grandes homens não são meras sombras transfiguradas por aquela luz que Ingenieros chamou "la engañadora poesia del passado". Eles encarnam a fôrça de ideais da parcela da Humanidade que vive neste solo das Américas. Mas, quem, hoje, iria seguir, por exemplo, os conselhos dos dois irmãos Egaña, patriarcas venerados da nação chilena, que, à fôrça de fundarem sua pátria e afirmarem-na, como tal, quase que a queriam ciosamente mal ligada aos demais povos do mundo, desanimando-a de possuir marinha mercante e comércio externo ativo? Que nação modesta seriam os Estados Unidos da América do Norte, se se quisessem ater estritamente ao testamento de George Washington? Que pobre Constituição seria a norte-americana, louvada, aliás, como a mais sábia obra política que já saiu, de um jato, do cérebro humano, que pobre obra seria "The Federalist", espécie de Livro do Genesis do Direito Constitucional americano, se John Marshall e a Suprema Côrte, em julgados superadores, não construíssem sôbre aquêle monumento legislativo outro jurisprudencial, e mais amplo? Quando marchavam as tropas argentinas, Sarmiento ia junto aos canhões, com seu prelo infatigável, a imprimir e espalhar seus famosos escritos. Enquanto as armas venciam, sua pena fundava. Grande parte do que escreveu é coisa ultrapassada. O que não está ultrapassado é o ideal que ditou essas páginas, que podem ser ainda lidas com proveito e emoção contemporânea.

Ao lado dêsses vultos, como de outros, o de Rui não é menor. Ao contrário. Seria muito longo relembrar neste momento os diversos aspectos de sua lição que podemos considerar atuais. Formulo, todavia, algumas perguntas, entre tantas que aqui caberiam: Possível será a qualquer legislado. brasileiro desviar os olhos do famoso Parecer sôbre o ensino primário, em qualquer lei ou reforma que intente e que tenha por objeto a educação popular? Recordo que há pouco tempo. Anísio Teixeira, a nossa maior figura na matéria, repetindo, aliás, o que escrevera em seus livros, me afirmava desenganadamente que não. Será tão despicienda a experiência de Rui no relativo a finanças públicas? Não são decorridos muitos mêses que autoridades no assunto proclamaram o oposto, como a imprensa noticiou. Após a Conferência de Haia, Rui e Rio Branco sofreram esta crítica: o Brasil, graças à ação de seu representante, poderia ter saído daquele conclave como potência de primeira categoria, igualado à Alemanha, à Rússia, Inglaterra, França, Estados Unidos, ou Austria-Hungria, e, entretanto, pela sua teimosia em defender a estrita igualdade de tôdas as nações, dali saíra no nível, do Equador ou Paraguai, e, com êle, tôdas as grandes potências. Que estranha utilidade tirara o Brasil disso? Ah, os eternos utilitários e bem-pensantes! Veio a guerra de 14, e, depois, a de 39. Impérios se esboroaram ou perderam sua hegemonia. A grande aspiração humana de todos os povos do mundo com iguais direitos continuou pairando sôbre êsses destroços. Pergunto, pois: possível será a qualquer Govêrno do Brasil, por sua diplomacia, renegar o que foi defendido em Haia pelo representante brasileiro? Tolerariam tal coisa o sentimento, a consciência do nosso povo, maximé neste momento em que hegemonias e imperialismos maiores se alçaram no mundo, a ameaçarem hecatombe maior? Sabemos bem que de todos os ideais de nosso povo, depois da Independência, o da federação foi o único que precisou ser argamassado com sangue. E' com Rui que o sangue se faz verbo: sua mão de escultor político é que dá a seu país, após mais de meio século de anelos e lutas fratricidas, as instituições federativas. Estará sua obra ultrapassada? Tôda vez que neste País se instala um Govêrno de fôrça, a que são sempre inerentes malignidade e malícia, volta-se invariàvelmente contra essas instituições, e, embora simulando respeitá-las, tenta o seu desvirtuamento, para torná-las inoperantes. E, também invariàvelmente, sempre que o País se liberta de tais Governos, a consciência brasileira, como a agulha da bússola que volta a seu norte depois da tempestade magnética, se apressa em erigir novos textos básicos de nossa federação que, nas suas linhas fundamentais, são a consagração dos princípios antigos. Do mesmo modo invariável, êsses Governos de fôrça entram a desprestigiar o Poder Judiciário que, com o seu Supremo Tribunal, conforme a pregação de Rui, ficou sendo na República o guarda da Constituição, a roda mestra do regime, palácio das franquias do Poder e dos direitos dos governados. E é exatamente nessas horas pressagas que sua voz de nôvo ecoa na memória do povo brasileiro, vibrante como um apêlo vivo, como se êle exercesse neste País, além da morte, um perene Tribunato, — Tribuno das liberdades públicas e privadas —, a voz tantas vêzes vingadora dos direitos mesmos daqueles que, antes, se aforçuravam em contestá-la.

Compreensível, portanto, que Rui Barbosa seja o grande óbice aos propósitos de certo esnobismo intelectual listrado com tintas de esquerda de desligar o Brasil de suas tradições e de sua fé em princípios e ideais que sempre foram tão caros ao povo brasileiro. Curiosa a insistência em proclamá-lo morto, e mais curioso o afã em matar êsse morto! Podemos compreender, então, que é o grande vivo, o inimigo sempre presente e imperdoado, que ainda espicaça o ânimo dos panfletários, e cujo desbarato se torna imprescindível.

O livro de Magalhães Júnior visa a isto: ao desbarato. Com tal compromisso, a êsse homem de letras, que, naturalmente, deve amar as letras, não escapa sequer a obra literária de Rui, o escritor, o jornalista, o conhecedor e cultor da língua que falamos, sobretudo o orador que foi, no julgamento imparcial dos homens de letras, no Brasil ou fora dêle, um dos maiores de seu tempo.

Ao que parece, o autor de "Rui, o Homem e o Mito", contava com acontecimentos, neste País, dentro em cuja agitação seria lançado seu livro.

A previsão falhou; mesmo assim, o livro saiu. E então Magalhães Júnior, não um autor ultrapassado, mas escritor de um tempo que devia vir, e não veio, de uma nova ordem de coisas cuja inauguração previu, mas não se realizou. Sôlta assim no tempo, sem o cenário de sucessos que se haviam de dar, mas não se deram, sua obra, — talvez fôsse melhor dizer seu panfleto — é apenas a reedição do rol de difamações e malignidades de há muito fulminadas, e, sobretudo, esquecidas, como esquecidas ficaram as que sempre se levantaram contra os homens públicos, principalmente contra os mais eminentes, a principiar, neste continente, por George Washington. A posteridade não tem sòmente julgamentos, nos quais expressa seu aplauso ou suas condenações; possui também um bom gôsto correntio e consuetudinário que a faz olvidar possíveis fraquezas, e, por vêzes, grandes fraquezas dos homens excepcionais, e desdenhar dos que, tão fora de tempo, ainda querem renovar, com tintas berrantes, velhas e desbotadas maledicências. Êste bom gôsto a preserva de dar a tais autores o título de demolidores.

O livro de Magalhães Júnior carece da fôrça das demolições. Por favor, não chamemos seu autor de herético, lamentemos que não houvesse feito por merecer a veemência dêste epíteto. E' apenas um homem que se recusa a subir às alturas, a fim de explorá-las e conhecê-las, e a buscar distância, para que a seus olhos se desdobre o panorama da serrania; na solidão do sopé, se compraz e se amiúda ùnicamente — em atirar pedras à montanha.

Dizia Voltaire, referindo-se à liberdade de escrever, que uma obra medíocre, entre os livros, representa o mesmo papel que, no mundo, faz um tôlo "qui veut avoir de l'imagination".

"On s'en moque; mais on le souffre."

Das coisas idas

Nataniél Dantas

Tudo se cobria, a certos trechos, de uma névoa, da mesma que me habituara a ver em Silos Brancos, e no entanto, agora, ela se ampliava num significado desconhecido. Tu estavas a meu lado — lembras-te? — e o carro seguia em curvas e retas, por alamêdas costeando um mar colorido e prisioneiro, àquela hora, não sei de quê, não sabia porque. Aos poucos, mais uma vez, eu me sentia desprender, qualquer coisa se esvaía. Era como se não pudesse nunca estar ao pé de mim, sem que houvesse uma evasão, uma viagem. E, no entanto, os poucos momentos povoavam-se de uma alegria e tudo se revelava a meus olhos na sua essência escondida, no cerne, como se a sensibilidade estivesse dopada por alguma droga específica. Nada dizia, concentrava-me naquelas fatias de paisagem, numa palavra, num olhar teu, que sabia não serem totalmente meus, pois te preocupava a bagagem, aquêles atropelos que sempre sucediam, quando tinhas de tomar algum trem, alguma coisa para muito longe. Apenas eu tinha ânimo para sentir aquela perda e para sussurrar — "está partindo", "está partindo, e quando voltará?"

Todavia, o mais curioso é que não tinhas a menor consciência dêste vazio, pouco te importava deixar mais uma cidade, um pôrto, mesmo que fôsse Silos Brancos com suas tôrres, os campanários brancos com suas agulhas ou, até, com sua casa barroca em contraste com o jardim clássico, simétrico e incrivelmente monótono.

Não tinhas consciência de coisa alguma, mesmo daqueles passeios entre os canteiros, por aquêles caminhos ensaibrados, através dos quais seguíamos a ouvir os pássaros ou então o rumor daquela fonte a farfalhar sua linfa. E se nos distanciávamos e voltávamos o olhar, a perspectiva dava tons misteriosos, tornando mais pesada ou pensativa a casa, no seu barroco.

Doia-me e dói-me tudo isto, porque não me agradava ver-te partir, mudar, fugir sempre em busca de alguma coisa, que julgas acreditar, como se fôsse uma miragem, embora se os mistérios dessa casa, ao longe, e entrevista na perspectiva do jardim, do jardim de Silos Brancos.

Mais tarde, quando voltasse, e estivesse, de noite, na pequena sala, entre os sons do relógio, daquêle cujos ponteiros eram tão conhecidos da minha angústia, haveria uma mistura bizarra com a memória de tua voz ou do teu sapatear, numa copla andaluza ou jitana.

Silos Brancos ia ficando para trás, breve mergulharias numa poltrona e talvez adormecesses, indiferente que as últimas casas, as derradeiras árvores fôssem ficando para trás, nesta terra onde fico ou ficaria por muito tempo ou sempre. Tu talvez me escrevesses preguiçosamente, quase impontual, e depois mergulhasses àquele silêncio, se não compreendias muito bem — eu sei — que as coisas podiam transcender, apesar da transitoriedade, da morte, do efêmero delas. Tu não tinhas consciência destas coisas.

Mas por que supor que ias sem o menor pensamento de volta? Isto podia ser ainda uma pequena peça do destino e que tudo fôsse consequência de uma bela miragem, sem a substância da névoa e das paredes alvas da casa barroca de Silos Brancos, vista daquela perspectiva do jardim.

O carro, agora, dobrava esquinas, passava por cima dos viadutos e tu — me lembro bem — saindo das cismas me disseste, quase num sussurro:

— "Silos Brancos é linda — veja, de qualquer ponto!"
— É minha terra — respondi-te.
— "E minha também".

Que querias dizer com esta "minha também"? E, de nôvo, um mistério de suposições bailaram em meu cérebro, oscilando da esperança ao pessimismo. Eu sabia que a tua volta, agora, seria mais problemática, que a solução era esperar, e o remédio para meu estado de ânimo era distrair-me, não levar muito a sério — afinal — dizia comigo — não ias ao patíbulo. Talvez, ao chegares recebesses uma carta ou — quem sabe? — deixarias para escrevê-la, mais tarde, em resposta a que me enviasses. No fundo, a tua ida me desesperava, porque temia ficar só, principalmente à noite, quando tudo se faz singular, como a própria solidão. Sim, era isto. Ah! as coisas idas.

A minha memória

José Carlos Capinam

O menino José, bem querido em tudo, não esperava que a sorte viesse acontecer com tanta novidade e fortuna. No Beco da Palha, nascido e oferecido aos santos em crisma e querer paterno, plantador de avencas ainda, não tinha largueza na fantasia pra se imaginar neste modo, nesta riqueza, senhor. Antes no seu feitio menor, nem imaginar seu tamanho soube. Vê-se hoje em admiração mais justa. Um grandalhão de homem. Dentro do homem um enorme coração pulsando, como ontem, amanhã, dias que venham até perder memória, continua. Só isto ainda do plantador de avencas.

Conservai meu lustro, conservai minha glória, meu perfume conservai: flauteava em sôpro baixo a velha Siriaca, a morrer morrer. Definhar com tal esperança, cruz credo: julgávamos. E coberto lá seu corpo de chuva no telhado, aroma de barro e alguma lua de vez em quando, se o tempo tinha, jamais se levantou para empreender entre estas coisas. Conservai meu lustro, conservai... Ali murchou até merecer a compaixão da morte. José das Aven-

Quanto nos admiram os cálculos do mundo. José das Avencas, coração morno e limpo. Agora só. Nenhuma geração sob e sôbre. Tudo terminara nêle. Raça daquelas viesse findar, ter uma espécie na sobra sòmente! Arme-se melhor aquêle na solidão.

Doutrina única: Necessário é ser, meu filho. Não sei outro motivo. Assim se fêz, por necessidade, o velho Isidoro. Nasci e me dei. De mim alguma coisa foi se tornando necessária para a raiva do outro, a alegria do outro, período chegou em que estas coisas não sabiam ser sem mim. O que dava me mantinha. O bandoleiro Isidoro aqui se mantém porque foi se torcendo, conformando, se ajeitando de tal forma no corpo das alegrias e raivas dêles, que sem mim já não saberiam o valimento de tudo que agem. Um bandoleiro é necessário, sem êle seríamos uma raça sem limpeza e imundície, sem alegria e sem raiva.

As avencas são da melhor espécie. Suas frondes precárias não dão sombra. Mas nelas uma espêssa mucilagem, aromática e adstringente, dá ótimo capilé. É espontânea. No Brasil ou em Portugal, em todos os lugares sombrios, com água corrente, cresce sem carecimentos. José, o aprendiz de comércio, fizera linguagem já. Com pouco havia na rua uma febre de avencas. Comprava a piedade. Comprava a ânsia de caridade. A compaixão comprava.

Necessário é ser, meu filho. Isidoro não sabe outro motivo. Por necessidade assim me fiz.

Isso ajudava a ser cada vez seu coração. A bondade tinha uma saída de estima alta. As avencas agora enfeitavam janelas, canteiros, bancos, mesas de rádio e janta, banquetas, batentes e pinicos. Atrás de uma cortina se poderia surpreender um ramo de avenca para os mortos. Avenca para os parentes. Para os recém-vindos. A menina menor mastigava fôlhas de avenca. O pai palitava os dentes com raminhos de avenca. Os brasões familiares começavam a se deformar, tentando conformar nêles o espírito da avenca.

Conservai a minha rua cheia de avencas. A minha memória. O meu coração, meus olhos, nossas casas, quase todos os lugares sombrios, com água corrente.

Criptogâmica. Tecia o doutor dos óculos e olhinhos por ciências. Das polipodiáceas... Tomava conta o doutor do mistério dentro das coisas. E as fazia estranhas. Nunca a sua língua tão ávida de revelação, a começão da descoberta em seus olhos cintilantes nos comunicou demais. Comprávamos o exterior da avenca.

A necessidade de nos organizarmos como existência exige que tenhamos poder sôbre alguma coisa. E disso disponha. Disso possa criar a vida e a morte em tôrno

Conservai a minha rua cheia de avencas. Tudo o que permita nos enganarmos. Conservai a rua, o acidente, a morte. Tudo conservai por razões maiores: de raiva, alegria, comércio: mas sobretudo de existir.

Shimidt sôbre J. Paulo Moreira da Fonseca: '...há vozes que ouvimos com os olhos'

Reportagem de Claudir Chaves
Fotos de Raul Brandão

Sua pintura é imensa como imenso é o seu nome: José Paulo Moreira da Fonseca. Seus quadros são de formatos pequenos e pequena também é a sua assinatura: J. Paulo. Dificilmente o artista atende por José ou Paulo, separadamente. Nunca por Moreira e muito menos por Zé. Quando o chamam de Fonseca êle tem a impressão que estão chamando a seu avô. Apesar de não atender por Fonseca pode dar "psiu" que êle atende.

Pau-de-arara & leão-de-chácara

JPMF nasceu neste Rio de Janeiro em 1922 e foi fundado no Largo das Palmeiras, no Botofogo. De estatura mediana, olhos arregalados esverdeados, magro, bem magro, José Paulo diz que seu físico é de pau-de-arara. E' musculoso e forte. Bem que poderia ser considerado leão-de-chácara de boate infantil. Leão-de-chácara boa praça.

De médico, poeta & louco todos nós temos um pouco

José Paulo — o da Fonseca, é além de pintor, advogado, escritor, poeta e dado a sua versatilidade, tendo vaga, é até garçom. Como poeta recebeu em 1958, o prêmio "Graça Aranha". Tem mais de 10 livros publicados. "A Tempestade e Outros Poemas". "Três Livros", e "Seqüência", são de poesia; "O Mágico', de teatro e "Exposição de Arte "editado pela Editôra Tempo Brasileira, é de artes plásticas.

Augusto Frederico Schimidt & o pintor-poeta

Augusto Frederico Schmidt tinha amor à pintura de JPMF. Uma vez o poeta falou do outro não menos poeta: '... As casas de José Paulo são misteriosas porque parecem impregnadas e sacudidas pelo sôpro oriundo de uma manhã perdida. Aparentemente vemos o rosto de uma habitação, mas essa habitação é um ser. Não estamos diante de túmulos, mas de um centro vida reressucitado pelo pintor. Não raro há uma janela aberta ou mais de uma. Não se vê ninguém; sente-se, entretanto, que se passam coisas atrás dos refúgios vetustos que o poeta-pintor nos apresenta. Há vozes que ouvimos com os olhos. Vozes inaudíveis, que florescem. Podemos imaginar à vontade, diante das casas de José Paulo, porém há uma realidade que recebemos sem que a imaginação intervenha. Velada por uma porta semicerrada, sente-se uma criatura que se foi mas espia o mundo cá fora, respira o ar que reima sôbre a praça já agora inexistente..."

Arquitetura, lírica & motivos

Na sua pintura, JPMF especializou-se com o temo no gênero *arquitetura*; focalizando as fachadas típicas do Brasil oitocentista e organizando os *motivos* em composição não raro presidida pela seção áurea. Entrementes, apesar da geometria de suas telas é um artista fundamentalmente preocupado com o elemento côr, que unido à temática escolhida (casas que povoam a memória brasileira) resulta uma conseqüência *lírica*.

Luminismo, exóticos, inédito & estilo

A construção do espaço, que é outro dado importante de sua obra pictórica, se faz não através das perspectivas linear ou atmosférica, mas mediante um *luminismo*, isto é, através da sucessão abrupta dos planos de penumbra e luz, sombra pura e luz pura. Devedor dos quatrocentistas italianos, da palheta holandesa dos seiscentistas e da gravura do Extremo Oriente, José Paulo reuniu, todavia, êsses dados *exóticos* numa síntese brasileira e pessoal, em algo de *inédito*, num *estilo* bem definido, que se percebe desde o primeiro relance de olhos.

Cezane, Gogh, Monet & jumento

José Paulo começou a pintar em 1939. Sua primeira fachada surgiu em Teresópolis num domingo chuvoso, com saudade do Rio e foi adquirida por Antônio Carlos Marinho Nunes. O animal que mai aprecio é o jumento, pela sua burrice, diz José Paulo. O jumento insiste, não desiste e eu tenho muito dêle. Há mais de vinte anos que eu buscava o meu estilo próprio. Imitava no princípio, Cezane, Gogh, Monet e outros. Adiante, diz José Paulo, que se tornou pintor profissional por burrice digo, por teimosia.

José Paulo fala de José Paulo

"No casario tipicamente brasileiro, em suas bandeiras de porta, seus gradis, suas estruturas simples, encontro como que um ALFABETO entranhado na lembrança de todos nós. São formas que vimos desde a infância e que parecem ter uma significação LIRICA, algo que trás à tona um pouco do nosso mundo interior, assim como o eriçado desenho das letras chinesas há de repercutir num homem de Cantão ou de Nanquim, ou as serpentinas dos arabescos, num marroquino ou em qualquer estudante do Cairo. Valho-me dêsse modo, de tais formas, como no ofício de poeta lanço mão de um VOCABULÁRIO, compondo-as no microcosmos do quadro".

Goya & fazendeiro adormecido

O mundo de José Paulo é cercado de gravuras japonêsas, cartazes, gravuras do século XIX, reproduções de Goya, Daumier, fotografias de cavalos, vacas, burros música de Handel Straus e Stravinsky. Quando à música êle explica que é o seu método de pintar: a música serve como combustível para a pintura e adiante. Quando pinto tons frios, ouço Handel. E Stravinsky, quando uso o vermelho. Quanto aos animais em tôrno de si, êle diz: "Dentro de mim reside um fazendeiro adormecido.

Técnico dentro da técnica

José Paulo é um tipo curioso. Hoje não imita ninguém. Procura estilo próprio para tudo: bater à máquina, dirigir automóvel e pintar. E' um técnico dentro da sua técnica. Pràticamente só pinta com espátula buscando com camada bem tênue de tinta obter transparência que foi o segrêdo da pintura veneziana. Um jornal sôbre à mesa, serve como palheta. E' incapaz de pintar num cavalete. Anter o quadro ficava sôbre a mesa. Hoje, êle segura o quadro com a mão esquerda, fazendo-o girar, como um malabarista circense.

Exposição, Bahia & Jorge Amado

JPMF já expôs individualmente em Londres, em 1964. No mesmo ano, participou de mostras coletivas em Filadélfia, Nova Orleans, Cairo, Beirute, Tunis. Em outubro, vai ver o que a baiana tem e na oportunidade fará uma exposição na Galeria Querino, em Salvador, com vinte quadros adredemente escolhidos e uma apresentação, como não poderia deixar de ser, do imortal Jorge Amado, que está caprichando no catálogo. Na Bahia, José Paulo verá suas portas "ao vivo", portas que êle tanto pintou, com um realismo mágico onde as formas do mundo aparecem com emoção: nem fotografia nem abstração, porém, um mundo real visto pelo homem Portas que êle vê e transforma.

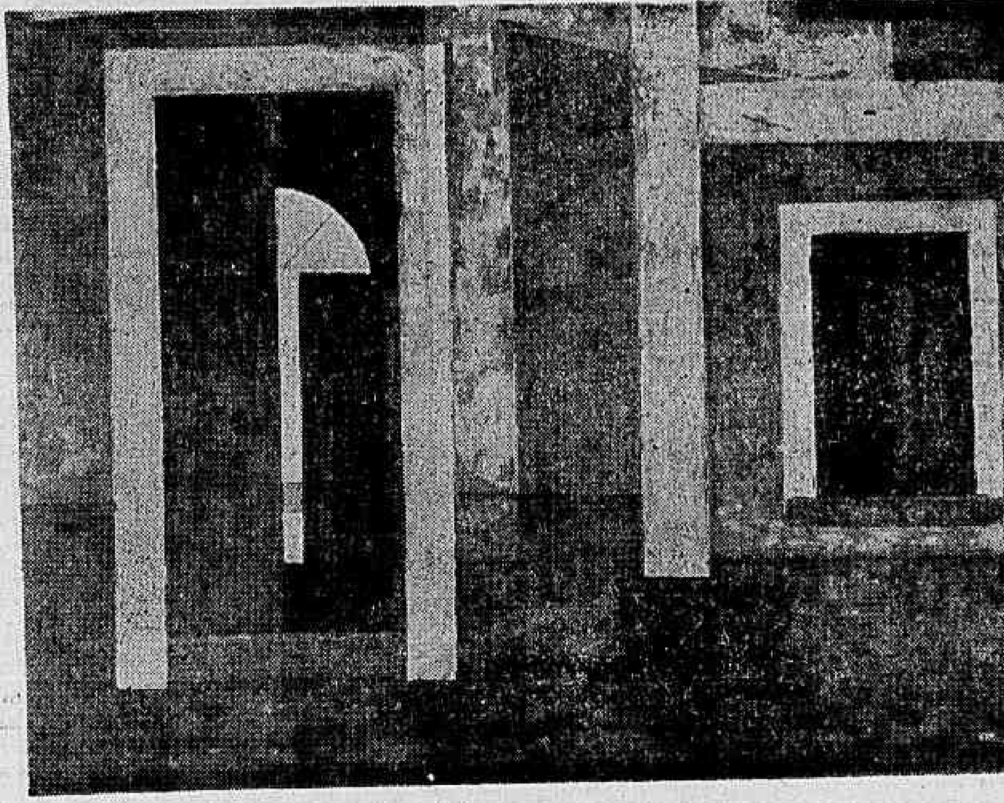
Portinari, cerveja & feijão com arroz

JPMF é um autodidata. Estudou pintura através reproduções dos grandes mestres. A única escola que êle foi, tirante a de aprende a ler, foi a de samba. Em 1939, José Paulo possuia uma coleção de sêlos do Império e vendeu-a na Casa Santos Leitão e comprou uma coleção de livros de reprodução de pintura. Esta foi sua maneira de aprender a pintar. Aprecia os pintores brasileiros, Portinari, Panceti e Sciliar. Não gosta da pintura abstrata, chegando mesmo a dizer que tem mais arte numa mulher de Vermee do que em tôda obra de qualquer pintor abstrato do século XX. O que êle gosta mesmo é de cerveja e feijão com arroz.

Deus, azul & doméstico & fim

José Paulo é péssimo negaciante. E' capaz de desprezar o dinheiro pelo prazer de saber que alguém gostou dos seus quadros. E' um tipo bastante humano. E' doméstico. Gosta do lar. Seus filhos são a sua maior riqueza. Ainda há pouco comprou um tipo bastante humano. E' doméstico. Gosta do lar. Seus filhos são a sua maior riqueza. Ainda há pouco comprou um apartamento para os garôtos. Vive em função de sua família. Nunca foi boêmio e conta nos dedos as vêzes que foi a boate. E' educado e não sabe dizer *não*. O que importa para êle, é o valor humano. O resto tem uma casa fincada na terra, diz José Paulo, porém com as janelas abertas para o absoluto. Talvez o céu azul de seus quadros seja uma metafora da sua noção de Deus. Já as portas que se abrem sôbre a escuridão interior, signifiquem o pôço de sua alma.

MÚSICA VISUAL



É assim a pintura de José Paulo Moreira da Fonseca

A herança

Hernani de Irajá

Havia o Dr. Santos perdido completamente as derradeiras esperanças quanto às possibilidades de cura daquele velho doente que vivia só, em companhia de um casal de empregados, lá longe, nos confins de Quaraí. Uma devastadora nefrose emagrecera o doente ao extremo. Já se não alimentava mesmo com os que lhe traziam em forma líquida ou em papas, conforme a orientação do médico. As visitas do clínico, vindo quase sempre da Capital, já andavam por uma dúzia. Herdeiros, nada! Não havia ninguém, que se soubesse, para lhe herdar os bens, os poucos móveis de sua casa, alguns livros em mau estado e as grandes terras quase incultas onde vivia. Alguns animais também. A noite já espiava pelas janelas. O Dr. Santos pensou: — "Não tem êsse homem uma só pessoa que possa aproveitar a sua fortuna. Isso vai aí por uns setecentos a oitocentos contos. O Estado apodera-se de tudo que ficar. Uma lástima! E para o médico? Quanto ficará? Uma pequena miséria. Doze visitas, uns vinte ou mesmo trinta contos, porque as tiradas são longas e puxadas. E o resto? Foi à janela, acendeu um cigarro, sentiu o cheiro das matas e ouviu os roncos meio estertorosos do moribundo. Tornou a sentar-se à cabeceira da cama, num pequeno escabelo e, puxando seu caderninho de notas, começou a escrever. Com a evocação de pequenas intervenções, pequena cirurgia, cateterismos, punções, flebotomias e mais ventosas, massagens, injeções endovenosas etc., elevando bastante as tabelas.

— a conta a ser apresentada ainda permanecia mui anã. Tornou a enfileirar parcelas com o acréscimo de percentagens razoáveis; mesmo assim, tudo não ia a cem contos de réis. Ficariam os seiscentos ou setecentos contos para os aproveitadores da Prefeitura. Não. Essas viagens deveriam ser cobradas muito mais caras. O médico perdia seus clientes de Pôrto Alegre, deixaria a clínica e outros interêsses, para enfrentar todos os obstáculos de viagens longas, incômodas e perigosas, em épocas de enchentes e temporais, arriscando a própria vida durante certas travessias, à noite, por riachos engrossados pela correnteza. Não. Deveria subir a nota de honorários. Ocorreu-lhe uma outra solução: iria convidar dois ou três colegas para, mais aceitàvelmente, dividirem o que o doente ia deixar: conferências, trabalhos de equipe, auxílios necessários... De regresso, foi a Pelotas e expôs o caso ao Dr. Hugo Brusque, que, imediatamente, repeliu o negócio, apesar de tôdas as razões ouvidas. Melindres do sacerdócio! Na mesma cidade entendeu-se com o seu colega de turma, Dr. Álvaro Barcelos, que pediu um certo tempo para resolver se aceitaria ou não. Enquanto isso, viajava para a Capital o Dr. Santos e foi encontrar-me na Farmácia Firmiano a conversar com o Professor Aurélio Py. O meu querido e saudoso colega tomou-me pelo braço, levou-me para a calçada e começou a apresentar-me o caso do "sem herdeiros". Idiotamente eu recusei a proposta. — "Seria indigno, amoral, e outras bobagens". —Ora, meu amigo e prezado colega, ir eu a Quaraí, já o tal velho mais para lá do que para cá, para apresentar uma conta de honorários, de honorários fantásticos! Decididamente, não! Escolhe um outro colega; agradeço a tua lembrança mas não posso aceitá-la.

O velho morreu nessa semana. Dos setecentos contos deixados, ficaram quatrocentos para o Dr. Santos e mais um colega que, *meio à fôrça*, compactuou em fazer duas desnecessárias viagens até à câmara mortuária do ancião

Ficou o resto para a Fazenda Nacional A Prefeitura comeu quase tudo Pouco coube ao casal, ao pobre e abnegado par de caseiros. Também uns restos para o enterramento e sepultura. Nessa época a Prefeitura era o próprio Prefeito, que, com hábeis manobras de escrita, embolsou a "herança". Se me fôsse hoje proposto aquêle "negócio" iria eu rejeitá-lo? Escrúpulos bêstas!

FOLCLORE

PASCHOAL AMBROSIO

ZUMBI DOS PALMARES

A luta dos escravos pela liberdade data de 1630.

Os pobres negros, privados de uma vida humana, tentaram e quase lograram êxito. Eram comandados por Zumbi, numa luta sem tréguas que a perseguição dos perversos e ambiciosos Senhores de Engenho lhes impunham.

Quando os holandeses invadiram Olinda e Recife, os escravos, valendo-se da confusão reinante, amontoaram-se em Palmares, Serra da Barriga, hoje Estado de Alagoas.

Palmares chegou a contar com a população de 20 mil habitantes, constituindo-se, então, a primeira República Brasileira.

Zumbi, o chefe, lutava com tenacidade, inspirado por D. Maria.

Esta jovem era filha do Senhor de Engenho, de quem Zumbi era escravo.

D. Maria abdicou à pomposa vida que levava, para lutar pelos injustiçados, ombro a ombro com o líder que se tornou a razão de sua existência. Foi sob sua orientação que a República de Palmares progrediu. — Precisamos ter vida própria, Zumbi. Do contrário, nas nossas procuras de alimentos pela cidade, seremos capturados.

Começaram a plantar. Animais domésticos eram criados. Pequenas indústrias caseiras surgiam. Viviam em sistema de comuna. Progrediam. Cada dia, mais escravos, foragidos, engrossavam aquêle quilombo.

Os brancos, que adentravam no mato, eram prontamente rechaçados pelos palmarinos.

Vencendo os invasores holandeses, os donos dos cativeiros trataram de reaver seus pobres cativos. Foi aí que João da Cunha Souto Maior, Governador da Capitania de Pernambuco, chamou o sertanista Domingos Jorge Velho e lhe ordenou:

— Quero, Jorge Velho, que termine de vez com os amotinados de Palmares. Do jeito que os escravos estão se evadindo, época chegará em que nós teremos que fazer os seus trabalhos.

Após quase dois anos de sítio, conseguiu Domingos Velho exterminar o Quilombo dos Palmares.

Domingos Jorge Velho venceu-os, ajudado que fôra por muitos índios, conhecedores profundos da região da Serra da Barriga.

Cercado o quilombo, poucos sitiados conseguiram fugir. Na fuga, morriam muitos, rolando pela barranca abaixo. Os que não morreram na fuzilaria, foram aprisionados, dentre êles o bravo Zumbi.

Prêso, indefeso e alquebrado após tenaz resistência, Zumbi foi degolado em praça pública, pelos seus "heróicos" algozes.

Liquidavam, assim, com o tronco da árvore da liberdade, mas suas raízes continuavam pela terra a dentro, surgindo, aqui e ali cada vez mais fortes.

Em 1741, um alvará do Rei manda marcar na testa um "F", fujão, de todos os escravos que escapavam e eram recapturados.

O folclore alagoano, nos apresenta Zumbi dos Palmares, em belo folguedo:

É representado numa paliçada com dois troncos, num dos quais senta-se o Rei negro, tendo à mão a espada, símbolo de sua valentia.

Os negros aparecem vendendo mercadorias. O Rei levanta-se e vai em busca da Princesa Branca.

Em meio de festiva algazarra, a princesa toma assento no tronco ao lado de seu eleito.

Surgem de todos os cantos índios enfeitados das mais coloridas penagens, dando início, assim, à luta simulada.

Os índios saem vencedores deitando por terra, os negros e suas idéias de liberdade.

O combate era animado por grupos musicais, compostos de ganzás, mulungus, pandeiros e adufos.

Os contendores cantavam em desafio:

Negros:

Dá-lhe toré, dá-lhe toré
Faca de ponta não mata muié!

Indios:

Folga nêgo!
Branco num vem cá
Se vié
O diabo há de levá!

Sociedade

José Rodolpho Câmara

Batendo na mesma tecla

A tradicional sociedade carioca continua prestigiando as grandes realizações do velho e imponente Teatro Municipal. E o Teatro vem correspondendo a expectativa. Basta dar uma olhada no roteiro das programações dêste ano. Com efeito, 1965 é o ano de verdadeira maratona pianística. Exibiram-se no Municipal ou ainda vão fazê-lo, êste ano, os expoentes de três gerações, a jovem, a média e a velha. Entre as estrêlas da jovem geração, assinalamos Laís de Sousa Brasil, Maria da Penha, Deisi de Luca, Artur Moreira Lima, Eduardo Hazã, Assis Brasil e Nélson Freire. Da média geração: Jaques Klein, Arnaldo Estrêla, Heitor Alimonda, Homero Magalhães, Iara Bernete e Ivi Improta. E, finalmente, da velha geração, firmes ainda na preferência do seu público, Guiomar Novais e Madalena Tagliaferro.

Sra. Rúbia Brás Bueno, neta do ex-Presidente Venceslau Brás, em companhia de sua filha, Leninha

• O Senador Ferraz passando bem depois de levar um susto por causa de um início de enfarte. Ontem, sábado, fez falta na feijoada onde se reúne tradicionalmente tôdas as semanas com seus amigos Santos Bahur, Alberto Pitigliani, Leão Gondim de Oliveira, Giulite Coutinho e outros.

• Gildinha, filha do casal João Saavedra, prepára-se para viajar a Londres, onde ficará estudando durante um ano inteiro. Sua mãe a acompanhará na viagem de ida.

• A Sra. Arlete Müller recebeu um grupo de amigas para um coquetel. Contou as últimas novidades de sua viagem à Europa.

• Tônia Carrero entrou numa fase de exercícios firmes para ficar em forma e dançar, "comme il faut", o "can-can" durante as apresentações da peça "Dama do Maxim's", que estreará no próximo dia 27, sob o patrocínio da Embaixada da França, na Maison.

• No Rio, o paulista Paulo Botelho Sampaio. Fazendo sucesso, com sua camisa vermelha e paletó azul, na pérgula da piscina do Copa.

• O Sr. e Sra. Roberto (Iára cada vez mais elegante) Andrade, receberam na sexta-feira um grupo pequeno para jantar. O Sr. Roberto Andrade viaja ainda esta semana para a Europa.

• Indiscutivelmente o "On the Roocks" do Panorama Pálace Hotel é uma das melhores casas do Rio. As pessoas "top" da sociedade brasileira fazem ponto naquele local maravilhoso.

Sanchez, o "maitre" dos figurões, servindo neste fim de semana, gente importante: Numa mesa, os Srs. José Augusto Pereira (presidente do Panorama), com o Professor José Bustamante, Sr. e Sra. Carlos (Ana Maria) Werneck e Sr. e Sra. Augusto Pereira. Em outra mesa, Sr. e Sra. Fúlvio (e Leanido) Vieira, êle chefe de Imprensa do Governador Celso Ramos, de Santa Catarina, Sra. Eliana Cherem, Sr. e Sra. Mauro (e tiá) Valverde.

• Ontem, vários amigos do Sr. Antônio Nicolau da Costa à procura dêle. Acontece que a ordem (a telefonista) no Anexo do Copa, era para dizer que não estava.

Seus inúmeros afazeres durante a semana, fêz com que êle descanse nos fins-de-se-de-semanas. Interessante...

• O Sr. Sadi Laborne e Vale, aniversariou ontem. Recebeu, de seus inúmeros amigos, cumprimentos. No próximo dia 24, oferece, em sua residência, um jantar para comemorar o aniversário de sua espôsa Iracema, seu filho Denízio e também o recebimento da condecoração da "Ordem de Malta".

• No Rio, o casal paranaense Senador Adolfo Oliveira Franco. Almoçava no "Bife de Ouro", ontem.

Sua filha, Heloísa Beatriz, estará embarcando ainda esta semana para Londres. Vai estudar durante um ano, em uma Universidade.

• Ficou noivo, na sexta-feira, o jovem Armando Fontes Garcia com a Srta. Ana Luísa. Êle é filho do Sr. Antônio Fontes Garcia.

Entre os presentes: o Deputado Nina Ribeiro, Heitor Palhares, Carlos Eduardo Riffer Viana, Francisco Lins e outros.

• Como diretor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, o Sr. Paulo Konder Borhausen compareceu à convenção da UDN, pressionando os convencionais em Santa Catarina.

• Regressando para seu Estado, Amazonas, o Deputado João Braga Júnior, após permanecer 4 meses no Rio, São Paulo e Brasília. Seu retôrno será de navio.

Em Florianópolis, numa recepção em "black-tie", o casal Alvaro (e Lurdes, uma das dez mais elegantes do Brasil) Catão e o casal Irineu Bornhausen

Registro

ANIVERSÁRIOS — Fazem anos os senhores: Dr. Paulo Godói, Eugênio Almeida Magalhães Filho, João Batista Nogueira dos Santos, Agenor Nunes de Sousa, Oscar Sousa Ribeiro, Clóvis Barbosa, Djalma Cavalcânti, Júlio Mário da Silva Sousa Álvaro Palmeira, Astolfo Gama, João Batista Lima e Silva, Mário Neves, Alexandre Gonçalves Raro e o Rev. Ascendino Teixeira da Silva. **Senhoras:** Professôra Altair Moreira Xavier e Ivone Leocádia.

MENINAS — Aniversariam as meninas Regina Célia, filha do casal Francisco Lopes Souto e Vanete, filha do casal Vandir Pinto de Sousa Rocha.

SENHORITA — Está completando anos, hoje, a Senhorita Marilza Marques Arruda, funcionária da Administração Getúlio Vargas que, pelo acontecimento, oferecerá às suas amigas e colegas uma festinha em sua residência em Fátima.

AMANHÃ, estarão aniversariando os senhores: Juiz José Prudente Sampaio, Renato Reis Brandão, Sebastião de Freitas, Raul Monteiro Guimarães José Joaquim Azevedo Júnior, Afonso Romano, Pe. Arlindo Vieira, Albino Rodrigues Lisboa, Luís Siqueira Passos, Armando Sousa, Norival Fernandes, Otávio Ferreira Naval, Gen. Antônio Lôbo, Antônio Henrique Barata e Severino de Moura Carneiro. **Senhoras:** Norma Ferreira, Maria Serra Franco, Julieta Arruda de Aragão, Georgina de Oliveira, Zilda de Araújo Oliveira, Rosa Rodrigues Pacheco.

— Aniversaria amanhã a Professôra de Música, Sra. Maria Amália Tristão Trote, do Conservatório Brasileiro de Música.

— Completou um aninho dia 16 passado, o garôto Sérgio Luís Lopes Fialho, filho do nosso companheiro de "O Globo", Humberto Fialho e de D. Ivani Lopes Fialho.

CONGRESSOS — O XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem será realizado de 18 a 24 do corrente, na Associação Brasileira de Enfermagem. • O Serviço de Odontologia Escolar da Secretaria de Educação e Cultura promove, de 25 a 31, o II Congresso Internacional de Odontologia e IX Congresso Odontológico Brasileiro.

CURSOS — A Sociedade Brasileira de Pediatria abriu inscrições para o Curso de Nefrologia Infantil, ministrado pelo Professor Gustavo Gordilo Paniaga, fundador da Academia Mexicana de Pediatria. • Os médicos e acadêmicos de Medicina das últimas séries que quiserem fazer o curso de pós-graduação, iniciação em Homeopatia, podem inscrever-se diàriamente, na Federação Brasileira de Homeopatia, no Largo de São Francisco, 26, sala 1.705 • Estão abertas as inscrições para o curso de extensão universitária sôbre Didática Aplicada ao Ensino Superior, patrocinada pelo Instituto de Odontologia da PUC.

RIO noite e dia

Mister Eco

Homem certo para difícil e gloriosa missão

Ora que não sabia eu, muita gente não sabia, fôsse o animador de auditórios Murilo Néri, relações-públicas do DOPS. Merece. Um lutador, o Murilo. Muito dinheiro gastou o Néri com almoços em sua residência, oferecidos a candidatos presidenciais em campanha eleitoral, e néris. Sempre ficava de fora, no repartir das benesses. E o Murilo, lutando. Haveria de vir, todavia, a Revolução de 1.º de abril. E lá estava o Murilo. Desta feita, porém, já investido de autoridade policial, prendendo chineses. Murilo se revelava um autêntico revolucionário, para surprêsa apenas dos que não conheciam bem o Murilo. Tão autêntico que adorou ter sido chamado de Gurilo Néri. E que reclama quando a gente dêle se esquece e passa muito tempo sem o chamar de Gurilo.

Simpaticão, o Murilo. Bom caráter. Recebeu, finalmente, o justo, justíssimo prêmio, de sua tenaz perseguição a um cargo de servidor de qualquer amo. E sincero. Não engana a ninguém porque nada tem a esconder. Trabalha às claras. Desconfiar se deve dos que estrilam quando se lhes põe a calva à mostra. Murilo, não. Sorri e gargalha. É um homem feliz. Sabe o que faz. E muito ainda há de fazer. Soube do Murilo Néri como relações-públicas do DOPS, por ter êle detido um jornalista russo no aeroporto, que levava na bagagem dois livros que podem ser encontrados em qualquer livraria. Confesso que gostei do progresso do Murilo. É feito a figurar em sua fôlha de serviços, como marco de uma carreira brilhante. E de lhe valer rápida promoção. Êsse negócio de relações-públicas do DOPS, francamente, não está à altura dos seus méritos. Para as grandes missões, os grandes homens. Destaque-se, então, o Gurilo Néri para meter Marte em cana, que os norte-americanos já comprovaram ser um planêta muito do vermelho. Êle vai.

"Very, Very Sexy", o espetáculo de travestidos do "Top Clube", terá a sua estréia de gala quarta-feira próxima, em benefício do Retiro dos Artistas. • Estreou no Sheraton Hotel, de Pôrto Rico, o conjunto vocal "Os Cariocas". • O sexteto do saxofonista norte-americano Paul Winter deverá vir em setembro tomar parte na inauguração do Salão de Concertos Cecília Meireles, Largo da Lapa, onde foi o cinema Colonial. • Irene Carvalho, Virgínia Pimentel, Dulce Guimarães e Rita Lima Marques, senhoras residentes no Bairro do Andaraí, estão organizando um festival em benefício dos operários da Fábrica Confiança e pedem a adesão dos artistas para essa festa de solidariedade humana. Ataulfo Alves e Elisete Cardoso já deram o sim. • Oscar Ornstein está convidando a imprensa para rever "Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça", têrça-feira, após oito meses de sucesso. • Caim, como ciclista e Abel tocando harpa, a Arca de Noé transformada em caixa dágua onde milionários tentam salvar as suas riquezas, é a interpretação que o desenhista humorístico italiano Pino Zac dá à Bíblia, num desenho animado de longa-metragem que está realizando. • Em Milagres, no interior baiano, localidade onde foi rodado "Os Fuzis", começaram as filmagens de "Vingança de Cangaceiro", sob a direção de Aurélio Teixeira e produção de Jarbas Barbosa. Saiam debaixo, meninos, que vem farnordeste por aí.

As paredes são negras e salpicadas daqueles cartazes que a "Manchete" andou distribuindo em homenagem ao Quarto Centenário. O interior é todo escuro e a aparelhagem de som emite uma algazarra, que se afirma ser música moderninha. No chão, estão estendidos vários casais jovens, que se contorcem e "choram" em altos berros, tapando o rosto e puxando os cabelos. Os assistentes riem muito e acham a cena engraçadíssima. Mas, para quem entra desprevenido, a impressão é de um quarto sem luz em que se amontoassem os loucos mais furiosos. O local é o "The Pink Panther", na Rua Rodolfo Dantas. A dança é "bostella".

Tôdas as "misses" estaduais que ainda se encontram no Rio, e tôdas as candidatas ao título de "Miss" Guanabara, vão ser homenageadas hoje à tarde com uma grande festa, pelo Alabama Country Clube, em Jacarepaguá. • "Rosa de Ouro" volta ao palco do Teatro Jovem, sòmente às segundas-feiras, a preços populares. • Justificando o projeto de lei de sua autoria, que pretende obrigar a música ao vivo nas boates, bares, restaurantes e similares, diz o Deputado Guilherme Malaquias que "é um absurdo o vulto do pagamento de direitos autorais aos Estados Unidos, pela execução de músicas norte-americanas no Brasil". Afora a bobagem, doutor, de que em música ao vivo não se executam composições norte-americanas, concordo plenamente com o vulto impressionante dêsses direitos autorais. Mas, quanto ao pagamento de direitos autorais aos Estados Unidos, êsse é outro "vulto", tá?

A inventiva botocuda é fogo. Os profissionais de televisão que ganham fabulosos salários — os marajás — vinham encontrando no Impôsto de Renda a sua mais terrível dor de cabeça. Agora, com o empréstimo compulsório (confisco de salários), a coisa se complicou. Mas aquêle jeitinho preconizado pelo malandro do Carnê Fartura foi encontrado. Os marajás se transformaram e estão-se transformando em firmas, ou seja, em pessoas jurídicas. Como tal, para o Impôsto de Renda as "firmas" serão sempre deficitárias; e do empréstimo compulsório estarão isentos porque não são assalariados e os seus supostos empregados ganham menos que o teto mínimo estabelecido pela lei. Algumas firmas: Carlos Manga Diversões, Wilton-Franco Produções, Abelardo Barbosa — Publicidade, Promoções e Relações Públicas, etc. Parabéns.

Derci Gonçalves. "Dona Violante Miranda" estará no Fred's ainda êste mês

E no mais é que os rasgados elogios do Governador Lacerda à Estrada Belém-Brasília, são, implìcitamente, rasgadíssimos elogios ao ex-Presidente Juscelino. Tá querendo arrêglo, bem, nêo?

Teatro

Eduardo Guennes

Beckett, amanhã no Municipal

Amanhã, no Teatro Municipal, os artistas inglêses Brande Bruce e Donald Sinden, estarão se apresentando ao público carioca na peça "Happy Days", de Samuel Beckett, "Dias Felizes", peça ainda inédita no Brasil, despertou grande interêsse em todos os países onde foi representada. O papel feminino desta peça é considerado como um dos mais difíceis de tôda a dramaturgia contemporânea, pois a atriz tem de permanecer imobilizada num montículo de terra, primeiro até a cintura, depois até o pescoço, e monologar nesta incômoda posição, pràticamente sem interrupção, não tendo, portanto, outros recursos senão os da voz e da expressão fisionômica.

O texto de Beckett foi encenado em Londres, no Royal Court Théatre, com direção de George Devine, e tendo Brenda Bruce e Peter Duguid como intérpretes. O desempenho de Brenda Bruce foi elogiadíssimo por todos, a ponto de ser escolhido pelos redatores da conhecida revista Plays and Players como um dos três trabalhos femininos do ano.

Têrça-feira, dia 20, na Sede do Conselho Britânico, Avenida Portugal, 360 — Urca — Roy Rich (ator e diretor de teatro e televisão, responsável pela encenação de várias peças de G. B. Shaw na Inglaterra, e que se encontra atualmente no Brasil, acompanhando a sua produção de "Happy Days") fará uma conferência, acompanhada de palestra, sôbre o tema "A Producer's View of Shaw". Os intérpretes de "Happy Days", Brenda Bruce e Donald Sinden, tomarão parte nos debates.

Maria Della Costa e Carlos Alberto, intérpretes de "Depois da Queda", que hoje se despede do público carioca, no Teatro Dulcina

"Como Vencer na Vida" em S. Paulo

Após oito meses de apresentação no Rio, "Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça" está com despedida marcada: deixará o cartaz do Teatro Carlos Gomes no próximo dia 1.º de agôsto. Em setembro o espetáculo estará sendo mostrado ao público paulista, agora numa produção de Moacir Franco, que não fará parte do elenco.

"Quem Tem Mêdo de Virgínia Woolf?"

Na atual crise de público do teatro paulista, "Quem Tem Mêdo de Virgínia Woolf?" entra vitoriosamente no seu segundo mês, com casas lotadas desde o primeiro sábado da sua estréia, confirmando o êxito internacional do texto de Edward Albee. A crítica paulista está sendo unânime em reconhecer a importância do atual espetáculo do Teatro Cacilda Becker.

Decisão

Será hoje, depois do espetáculo noturno de "Liberdade Liberdade", no Teatro de Arena, a decisão do concurso de música popular sôbre o tema "Liberdade", que teve o Grupo Opinião e a gravadora Phillips como patrocinadores. Além de prêmios em dinheiro, os quatro primeiros colocados terão as suas composições gravadas por Nara Leão.

Astrologia

Prof. Mirakoff

Carmélia Alves

No destino de CARMÉLIA ALVES, «tudo acontece involuntàriamente, máximo em grau, mas como em tormenta de sentimentos de liberdade, de incondicionalidade, de poder, de divindade» , para a profundeza e para o íntimo, para criar o próprio consciente, desce como FAUSTO para as «mães» até o sacudir do mundo inconsciente. Como exemplos nós podemos citar RAINER MARIA RILKE, o poeta de uma lírica das mais interiorizada, e RUDOLF STEINER, que criou uma «ciência espiritual» fundada totalmente de seu íntimo, a Antroposofia.

Homens e mulheres célebres nasceram, viveram e vivem, sob o signo de Aquário nêsse nosso mundo, as características predominantes do destino de CARMÉLIA ALVES são: O afeto que domina sua vida e Aquário se casa muito bem com qualquer outro signo, com exceção de Câncer. Tudo sugere família numerosa, se não houver influências nefastas. Embora não sejam muito esportivos os nascidos nêste signo, aconselha-se a prática moderada para evitar doenças provocadas pela vida sedentária. Vida social intensa e brilhante se escolher bem as companhias e os clubes.

Os do terceiro decênio, de Aquário como é o caso de CARMÉLIA ALVES, 14 de fevereiro, são tipos humanos recatados, quase tímidos, que amam às altas indagações científicas. A água-marinha e a ágata são suas pedras. Flôres prediletas: rosa, jasmim e narciso. As côres da sorte são o vermelho e o verde. Os números indicados são em geral, os pares principalmente 2 e 8. Os melhores dias são: sexta-feira e sábado.

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro (CAPRICÓRNIO) — NEGÓCIOS: — Deixe que às pessoas que o cêrcam tome às iniciativas no local de seu trabalho. AMÔRES: — Não dê ouvidos aos comentários que por ventura surjam no terreno sentimental. SAÚDE: — Distúrbios hepáticos e insatisfação Procure um médico. Ns felizes: 16, 17 e 24

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro (AQUÁRIO) — NEGÓCIOS: — Procure estar mais em contato com o seu trabalho. Para ver coroado de sucesso todos os seus esforços. AMÔRES: — O dia está favorável para o amor. Trace planos para o fim do dia. SAÚDE: — Pouco resistente fadiga e sono agitado. Ns. de bons augúrios: 6, 7 e 8.

Entre 19 de fevereiro e 20 de março (PEIXES) — NEGÓCIOS: — Disposição a concentração e isso o ajudará a resolver muitos assuntos e completar as tarefas começadas. AMÔRES: — Aproveite o dia para dizer ao seu amor aquilo que está receioso que lhe desagrade. SAÚDE: — Está boa, mas deverá poupar seus nêrvos não se excedendo. Ns. de sorte: 9, 15 e 25.

Entre 21 de março e 20 de abril (ARIES) — NEGÓCIOS: — Será recomendável um estado de ânimo diferente capaz de ajudá-lo a organizar seu trabalho. AMÔRES: — No que diz respeito ao amor tudo irá bem. SAÚDE: — Dôres de cabeça proveniente do fígado e de preocupações infundadas. Ns. venturosos: 10, 11 e 12.

Entre 21 de abril e 20 de maio (TOURO) — NEGÓCIOS — Dia propício para às mudanças em seus negócios. Pode agir sem receio, terá grandes possibilidades de lucros. AMÔRES: — Terá oportunidades de ver realizado um antigo sonho sentimental. SAÚDE: — Seus olhos estão irritados não negligencie nem mesmo com uma afecção ligeira. Ns. de bons pressagios: 13, 14 e 23.

Entre 21 de maio e 20 de junho (GÊMEOS) — NEGÓCIOS — Certas iniciativas poderão fazê-lo progredir e capacitá-lo para obter atenção especial dos seus chefes. AMÔRES: — Dia favorável para o amor. Aproveite o período para resolver seus problemas sentimentais. SAÚDE: — Ameaças de queimaduras e pequenos acidentes. Seja prudente. Ns. de bons auspícios: 18, 19 e 21.

Entre 21 de junho e 20 de julho (CÂNCER) — NEGÓCIOS — Terá muita possibilidade de obter êxito. Procure dar mais atenção aos assuntos relacionados com o seu trabalho. AMÔRES: — Certifique bem das informações que irá receber durante o período. SAÚDE: — Substitua com freqüência as refeições noturnas por leite ou vitaminas. Ns. venturosos: 20, 22 e 25.

Entre 21 de julho e 20 de agôsto (LEÃO) — NEGÓCIOS — Surgirão algumas preocupações, devido desentendimentos com seus superiores. Procure dominar seu impulso de cólera. AMÔRES: — Analise bem às coisas antes de fazer comentários. Poderá cometer erros se fôr preciptado. SAÚDE — Fadiga nervosa, que poderá acarretar distúrbios hepáticos. Ns. de boas predições: 2, 3 e 4.

Entre 21 de agôsto e 20 de setembro (VIRGEM) — NEGÓCIOS: — Procure fechar negócios de compra e vendas, e terá lucros. AMÔRES: — Muita cautela com o sexo oposto. O dia não está favorável para discussões sentimentais. SAÚDE: — Indisposições indefiníveis, proveniente sem dúvida da alimentação. Ns. benéficos: 1, 5 e 19.

Entre 21 de setembro e 22 de outubro (LIBRA) — NEGÓCIOS: — Evite às pessoas que falam demais em seu trabalho, pois poderão prejudicar suas atividades. AMÔRES: — Não deixe que atitudes incômodas venham prejudicar seu romance. SAÚDE: — Perturbações cardíacas, tonteiras e estafamento. Poupe-se. Ns. de sucesso: 14, 18 e 22.

Entre 21 de outubro e 20 de novembro (ESCORPIÃO) — NEGÓCIOS: — As trocas de idéias com às pessoas que o cercam poderá servir de estímulo para os grandes negócios. AMÔRES: — Seu coração estará feliz nêste período. O seu amor tudo fará para vê-lo feliz. SAÚDE: — Pequenas erupções cutâneas provenientes de intoxicação alimentar. Ns. alvissareiros: 9, 13 e 16.

Entre 21 de novembro e 21 de dezembro (SAGITÁRIO) — NEGÓCIOS: — Conserve bem suas atividades e estará em condições de realizar um pequeno projeto. AMÔRES: — Os assuntos sentimentais poderão tornar-se favoráveis. No entanto não deixe perder o contrôle dos nervos. SAÚDE: — Estará boa. Seu organismo terá necessidade de um relaxamento físico e ar puro. Ns. de sucesso: 3, 11 e 25.

Hoje na TV

Canal 2

11,00 Missa
11,30 Aí Vem o Circo (Filme)
12,00 Vale a Pena Ver de Nôvo
13,00 Teatrinho (Infantil)
13,30 Cine Infantil Excelsior
13,40 Fatos e Flagrantes do Velho Mundo (Filme)
14,00 Sessão das Duas — Filme
16,00 Dr. Kildare — Filme
17,00 A Outra Face da Glória (Reprise)
17,30 Sucessos da Atlântida (Filme)
19,00 Um, Dois, Feijão com Arroz
19,3 Vovô Deville
20,30 Hora da Buzina
21,30 Panorama Esportivo
23,30 Cinema de Arte

Canal 4

11,00 Gato Félix, Hércules e Cia. (Desenhos)
12,00 Super-Homem — Filme
12,30 Teleglobo (Edição Única)
13,00 Os Maiores Espetáculos do Globo — Filme
14,00 Cine-Globo (1a. Sessão)
16,00 Cine-Globo (2a. Sessão — Filme de Longa Metragem)
16,00 Rin-Tin-Tin — Filme
18,30 Alakazan (Prog. de Mágicas)
19,00 Jony Quest — Filme
19,30 Os Maiores Espetáculos do Globo (Circos Famosos)
20,30 Câmara Indiscreta
21,00 Noite de Estrêlas — Filme
23,00 Em Cima do Lance — (Filme sôbre jogos)
23,30 Telesemana (Informativo)

Canal 6

11,40 Clube do Guri
13,00 Gurilândia
13,30 Popeye — Desenhos
14,00 Grande Vesperal
15,00 Reprise
15,50 Pandegolândia
16,35 Desenhos
17,10 Tia Amélia
18,00 Disneilândia
19,05 A E I O Urca
21,00 Rota 66 — Filme
21,50 Grande Teatro Tupi
23,05 Teatro Romance
23,30 Informe Científico

Canal 9

12,30 Jornada Esportiva Esso
14,05 Cinema de Vanguarda
14,30 Fé Para Hoje
14,50 Cinema de Vanguarda
15,20 Garson Garante o Espetáculo
16,20 Neno na TV
16,50 Domingo em Grande Dimensão
17,50 O Brasil Canta a Sua Música
18,45 Quando os Clubes se Divertem
19,30 Repórter Continental
20,00 Jornada Esportiva Esso
21,45 Nosso Repórter
21,50 Louco Mania
22,30 O Estado do Rio em Festa
23,30 Cinema em Casa

Canal 13

11,45 Canal 100
12,00 Casa do Casemiro
12,30 TV-Rio Notícias
13,05 Trampolim do Diabo
14,30 Cine-Aventura DNB
14,45 Programa Carlos Henrique
18,00 Programa César de Alencar
21,30 Filme: Culpado ou Inocente
23,05 Grande Revista Esportiva Facit

Sérgio Augusto

Roteiro da Semana

James Bond, 007, Sean Connery, Astin-Martin supersônica, science-fiction, Goldfinger, a mulher dourada, Fort Knox. A semana pertence ao personagem que Ian Fleming criou e o cinema elevou à categoria de mito. 007 Contra Goldfinger é o lançamento mais curioso da semana e um dos mais excitantes da temporada. As comédias dão o tom aos próximos sete dias: Papai Ganso **(bobagem filantrópica e misógina na onda de African Queen);** O Incrível Mr. Limpet **(fantasia que o diretor Arthur Lubin deve ter transformado em pesadelo);** Doce Verão dos Meus Sonhos **(xaropada para adolescentes retardados);** Os Reis do Far-West **(chanchada épica com os Três Patetas) e Mascarados do Inferno («western» mexicano, como de hábito metido a sério). Para os nervos fortes: Mundo Cão nº 2 (mais uma picaretagem de Jacopetti). Entre as reprises, assinalo a de Garrincha, Alegria do Povo, bom filme de Joaquim Pedro de Andrade sôbre o famoso jogador do Botafogo que será exibido no Alvorada em programa duplo com um média metragem de Arnaldo Jabor (O Circo) que todos garantem ser genial. Outra volta interessante é a de Tarzan e a Caçadora, velha (1947) aventura do homem-macaco estrelada por Johnny Weissmuller e Brenda Joyce.**

● O CINEC apresenta amanhã, no Teatro do Rio, às 4,30h e 8,30h o filme de Julien Duvivier: «As Mulheres dos Outros» (Pot-Bouille), com Gérard Philippe e Danielle Darrieux.

● A Cinemateca do Museu de Arte Moderna prosseguirá com a segunda parte do seu Ciclo Fantástico, apresentando têrça e quarta-feira, às 6,30h, em seu auditório: «A Bruxa» (La Sorcière), de André Michel. Também na quarta, às 15h, entrada franca, curtos búlgaros, «Danças Folclóricas», «Sobreviveram aos Séculos», «O Silêncio», «Pirin Canta», «A Cultura dos Trácios» e «O Peralta». Na sexta feira, haverá às 16h, uma sessão extra de «Amôres de Apache» (Casque d'Or), obra-prima de Jacques Becker, e, às 5h, uma mostra de curtos alemães: «Sob o Signo da Menorah», «Berlin e Seu Festival de Cinema» e «Rococó Europeu».

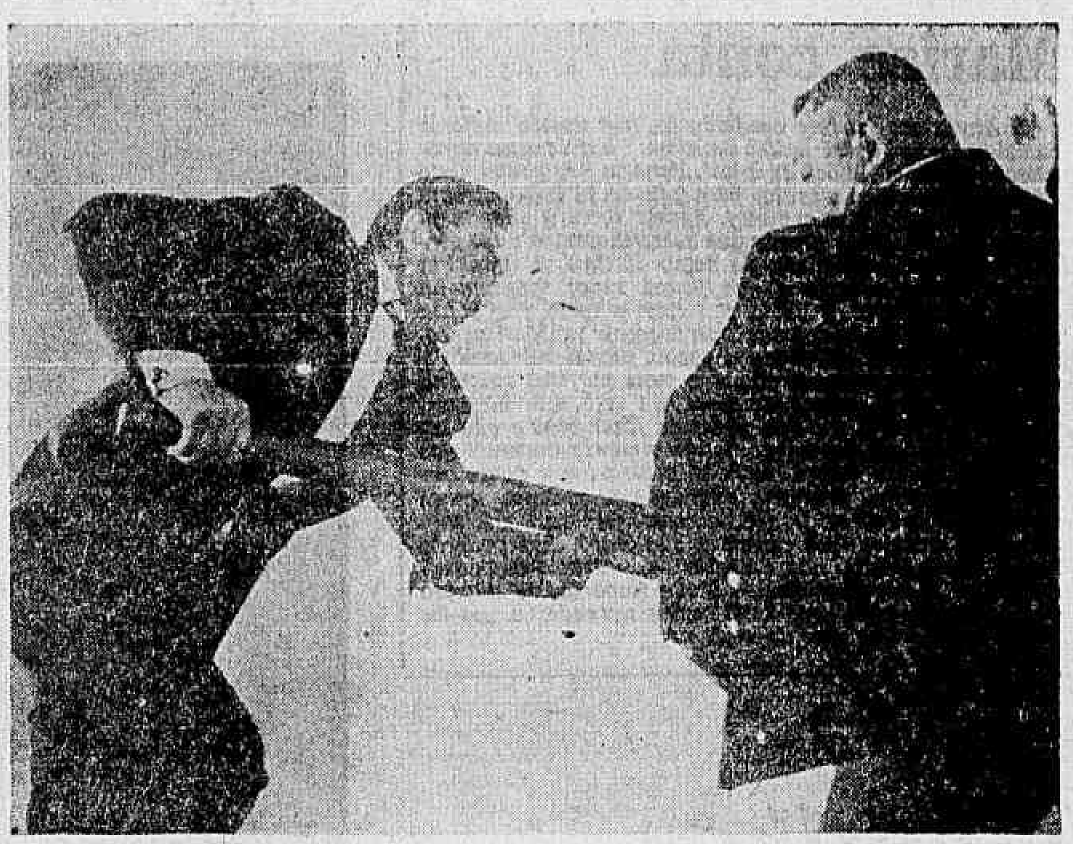
007 Contra Goldfinger

(Goldfinger)

● James Bond está de volta. Depois de «O Satânico Dr. No» e «Moscou Contra 007», temos «Goldfinger», mais um conto de fadas à base de metralhadoras, erotismo e humor, envolvendo agora um criminoso suficientemente sem escrúpulos para assaltar o Forte Knox de cambalacho com uma potência estrangeira. Essa potência, a julgar por um guarda-costas coreano, deve ser a China. O delírio fascista chega ao seu clímax quando Goldfinger diz que vai fugir para Cuba. Fascista ou não, James Bond é um personagem. Mais do que isso: uma matéria de sociologia. O diretor Terrence Young foi trocado por Guy Hamilton — também um rotineiro do cinema inglês — mas isso pouco importa. O que importa é a presença de Sean Connery: um corpo sem cérebro, um corpo que não pensa, um corpo que apenas age. Tudo se reduz a reflexos. Nada vem do crânio. Reflexos condicionados. Passa uma mulher e lá vai êle. Passa um espião do outro lado e êle sai de revólver em punho, ou então em um Astin — Martin supersônico, superequipado, superdefensivo, superofensivo. Êle mata sem prazer. Da mesma forma com que ama. É um robô que conquista, um personagem despersonalizado, mas fascinante.

O crítico do «Time» disse que «Goldfinger» é «um thriller» travestido de forma exuberante». Na França, os artigos de Michel Aubriant («Paris Presse») e da dupla Boileau-Narcejac («Cinéma») destacam-se pela vibração. Pierre Marcabru e Jean-Louis Bory («Arts») gostaram com algumas reservas, o mesmo acontecendo com Albert Gervoni («France Nouvelle») e Robert Benayoun («Positif»). Michel Cournot («Nouvel Observateur») executou a fita sem piedade.

Direção: Guy Hamilton. Produção: Harry Saltzman & Albert R. Broccoli. Roteiro: Richard Maibaum & Paul Dehn, baseado no livro de Ian Fleming. Fotografia (Technicolor): Ted Moore. Música: John Barry. Canção-título: Leslie Bricusse & Anthony Newley, na voz de Shirley Bassey. Desenho de produção: Ken Adam. Efeitos especiais: John Stears & Frank George. Elenco: Sean Connery, Gert Froebe, Honor Blackman, Shirley Eaton, Tania Mallett, Harold Sakata, Bernard Lee, Martin Benson, Cec Linder, Austin Willis, Lois Maxwell, Bill Nagy, Alf Joint, Varley Thomas, Nadja Regin, Raymond Young, Richard Vernon, Denis Cowles, Michael Mellinger, Bert Kwouk, Hal Galili, Lenny Rabin. (United Artists, 1965/108 minutos).



Sean Connery versus Harold Sakata: a ficção contra o karatê

Papai Ganso

(Father Goose)

● Cary Grant abandona a sua habitual elegância e se transforma no ex-professor Walter Eckland, velho e barbudo misantropo que, em plena guerra do Pacífico, passa o tempo ao lado de um grupo de crianças. Um estudo sôbre a alienação? Claro que não. O produtor Robert Arthur não aprecia a autobiografia. «Tôlo e simplório» — foram essas as palavras do crítico anônimo do «Cinéma 65». Jacques Rivette («Cahiers du Cinéma») garante: «O princípio é conhecido, o que não impede que o roteirista o exponha laboriosamente em seus mínimos detalhes... e o diretor do filme de maneira tão pesada, sem omitir a mínima peripécia». Conclui Rivette dizendo que a fita «se destina exclusivamente aos mais fervorosos admiradores de Leslie Caron». Já o crítico do «Time» achou o começo promissor, mas depois — diz êle — «Father Goose vai a pique como uma hábil, porém superficial, imitação de African Queen (Uma Aventura na África)». Apesar de Grant, Caron, Trevor Howard e do fotógrafo Charles Lang Jr., essa comédia deve triturar a paciência (o trailer era uma promessa), fato corriqueiro na filmografia de Ralph Nelson, responsável pelo pretensioso e medíocre «Réquiem para um Lutador», pelo xaroposo «Uma Voz nas Sombras», e pelo demagógico «O Destino é Caçador».

Direção: Ralph Nelson. Produção: Robert Arthur. Roteiro: Peter Stone & Frank Tarloff, baseado numa história de S. H. Burnett. Fotografia (Technicolor): Charles Lang Jr. Música: Cy Coleman. Elenco: Gary Grant, Leslie Caron, Trevor Howard, Jack Good, Stephanie Berrington, Jennifer Berrington, Verina Greenlaw, Laurelle Felsette, Nicole Felsette, Pip Sparke, Sharyl Locke. (Granox-Universal, 1965).

O Incrível Mr. Limpet

(The Incredible Mr. Limpet)

● Segundo a publicidade, essa comédia «inunda o coração de frescura e alegria». Mas a culpa não é do ator Don Knotts, que eu tive a «chance» de conhecer pessoalmente em Los Angeles e me pareceu ser homem no duro. Quanto à alegria eu duvido, com base na série de TV em cujo rastro vem essa produção de John C. Rose. M. Limpet é um personagem famoso da televisão norte-americana e sua maior aspiração era entrar para a Marinha. Reprovado no exame de vista, êle passa a viver a mais frustada das existências, procurando refúgio na fantasia. Um dia êle sonha que virou peixe e daí em diante a realidade é engavetada. Don Knotts, embora lembre bastante o Jânio de Freitas, nasceu mesmo em Morgantown (West Virginia) a 21 de julho de 1924. Tentou vencer na vida como ventríloquo mas só depois do serviço militar iniciou-se no «show-business», trabalhando no programa radiofônico «Windy Wills». Os «shows» de TV estrelados por Steve Allen e Andy Griffith o tornaram famoso e em sua filmografia figuram comédias como «Wake When It's Over», «The Last Time I Saw Archie» e «Deu a Louca no Mundo». Outro cômico conhecido é Jack Weston, visto em «Detetive Mixuruca». A Warner diz que o roteirista se chama James Brewer, que deve ser o velho Jameson Brewer de «Okinawa». Na direção, o genil Arthur Lupin, que passou pela série Francis, pela série Deanne Durbin e anda cada vez mais imbecil.

Direção: Arthur Lubin. Produção: John C. Rose. Roteiro: James Brewer & John C. Rose. Fotografia (Technicolor): Harold Stine. Música: Frank Perkins. Canções: Sammy Fain & Harold Adamson. Elenco: Don Knotts, Carole Cook, Jack Weston, Andrew Duggan, Larry Meating, Elizabeth MacRae, Paul Frees, Charles Meredith Oscar Beregi. (Warner Bros., 1964).

Doce Verão dos Meus Sonhos

(Summer Magic)

● Romântico, não? Hayley Mills já não pode ser acusada de menina precoce. Digamos que ela agora é uma jovem enfadonha. Nêsse doce verão, ela sonha que é rica e arranja uma mudança para Maine, onde espera viver bem, pois em Boston a situação não andava na linha. Hayley está orfã e o jeito é carregar a mãe, a fim de que, durante algumas cenas, haja conselhos para tôdas as mocinhas que certamente não deixarão de assistir a êsse veraneio carregado de suspiros e adornos côr-de-rosa. Hayley canta, Hayley sorri, Hayley faz arte, Hayley se apaixona, Hayley chora, Hayley dança. Dizem que ela até fala. Presenças curiosas no elenco: Burl Ives, Doroty McGuire (que já foi mãe de Sandra Dee e nêsse ritmo vai acabar fazendo cinema no Brasil), Eddie Hodges (o filho de Sinatra em «Os Viúvos Também Sonham») e O. Z. Whitehead. O diretor Jemes Neilson começou como assistente de Anthony Mann na Universal, dirigiu um «western» inexpressivo («A Passagem da Noite») e há quatro anos trabalha com Disney. A implacável Judith Crist do «New York Herald Tribune» esclarece que o único momento realmente mágico da fita é quando surge a palavra fim.

Direção: James Neilson. Produção: Walt Disney. Produtor-associado: Ron Miller. Roteiro: Sally Benson, baseado num livro de Kate Douglas Wiggin. Fotografia (Technicolor): William Snyder. Música: Buddy Baker. Canções: Richard e Robert Sherman. Elenco: Hayley Mills, Burl Ives, Dorothy McGuire, Deborah Walley, Eddie Hodges, Jimmy Mathers, Michael Pollard, Wendy Turner, Una Merkel, Peter Brown, Jim Stacy, O. Z. Whitehead. (Disney-Rank).

Tarzã e a Caçadora

(Tarzan and the Huntress)

● O 10.º e penúltimo filme de Tarzã estrelado por Johnny Weissmuller sem dúvida o melhor intérprete do personagem criado por Edgard Rice Burroughs. A essa altura, Maureen O'Sullivan já tinha abdicado do papel de Jane. Brenda Joyce — que estivera com Weissmuller em «Tarzan e as Amazonas» (1945) e em «Tarzã e a Mulher-Leopardo» (1946), — continuaria sendo Jane nos braços de Lex Barker. O tema dessa fita (realizada em 1947), mexe com um grupo de caçadores sem escrúpulos preocupados em pegar animais para os principais zoos da Europa. Vale a pena rever.

Direção: Kurt Neumann. Produção: Sol Lesser. Roteiro: Jerry Gruskin & Rowland Leigh, inspirado nas histórias de Edgard Rice Burroughs. Fotografia: Archie Stout. Música: Paul Sawtell. Elenco: Johnny Weissmuller, Brenda Joyce, John Sheffield, Patricia Morison, Barton Mac Lane, John Warburton, Wallace Scott, Charles Trowbridge, Maurice Tansia, Ted Hecht, Mickey Simpson. (RKO — Marte Filmes, 1947/72 minutos).

Os Reis do Far-West

(The Outlaw is Coming)

● Chanchada com veleidades à paródia, gênero impraticável quando os intérpretes são os Três Patetas. Os débeis mentais agora aborrecem o diretor de uma sociedade de proteção aos animais que, de repente, resolve não os proteger mais. O trio acaba no interior de Wyoming, tentando impedir um massacre de búfalos. Desconheço o diretor Norman Maurer, mas os Três Patetas, chegam para avaliar o grau de insanidade dessa fita.

Direção: Norman Maurer. Roteiro: Elwood Ullman, baseado num argumento de Maurer. Fotografia: Irving Lippman. Música: Paul Dunlap. Elenco: Os 3 Patetas, Adam West, Nancy Kovack. (Columbia).

A Volta ao Mundo da Dança

● Inaugura-se amanhã, «A Volta ao Mundo da Dança», o V Festival Internacional de Filmes de Dança. Cêrca de 30 países e oito diferentes programas mostram elencos e celebridades, em grande maioria desconhecidos no Brasil. Em sessões normais, três cinemas lançadores apresentarão, com mudança diária de programas, êste Festival. O Art-Palácio de Copacabana exibirá, amanhã, «15 Países em Desfile», colorido e com numerosos «ballets» em «Cinemascope». O Cine Art-Palácio da Tijuca lançará um programa em que se inclui «Silfides» pela primeira vez completo, no Brasil; «Ballet Russo no Gêlo» e danças coloridas da Rumânia, Espanha e Hungria. Finalmente, o Art-Palácio Méier apresentará «O Lago dos Cisnes», versão em longa metragem, colorida, com o elenco do Teatro Bolshoi de Moscou.

Mundo Cão n.º 2

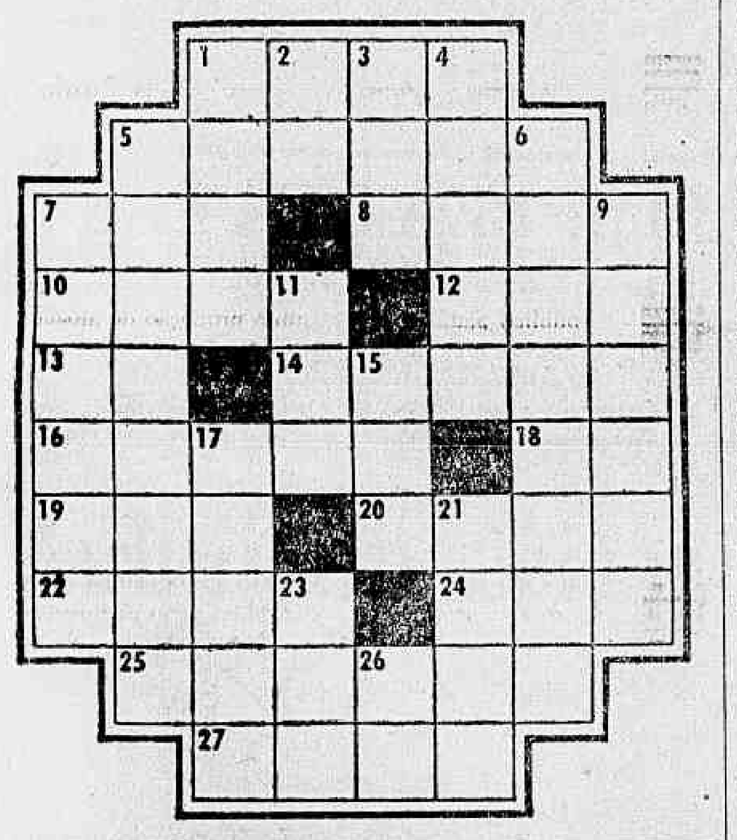
(Mondo Cane n.º 2)

● Diz a Columbia que êste filme se compõe de 56 seqüências, «contando coisas exóticas, apavorantes, estranhas e incríveis, acontecidas em tôdas as partes do mundo», e foi filmado «em locação por 19 camera-men, que não mediram riscos nem sacrifícios para nos dar êste filme emocionante». Quem viu «Mondo Cane», «A Mulher no Mundo» e conhece os casos de Gualtiero Jacopetti (no Vietnã, êle pediu a um soldado «aliado» para atirar em determinado vietcong pois assim êle obteria um plano de belo efeito), já sabe o que esperar dêsse documentário de natureza escatológica: belos efeitos, sempre belos efeitos.

Produção: Gualtiero Jacopetti & Franco Prosperi. Direção: Mário Maffei & Jorge Cecchini. Fotografia: (Technicolor) Benito Frattari. Música: Nino Olivier. (Federiz — Columbia, 1963).

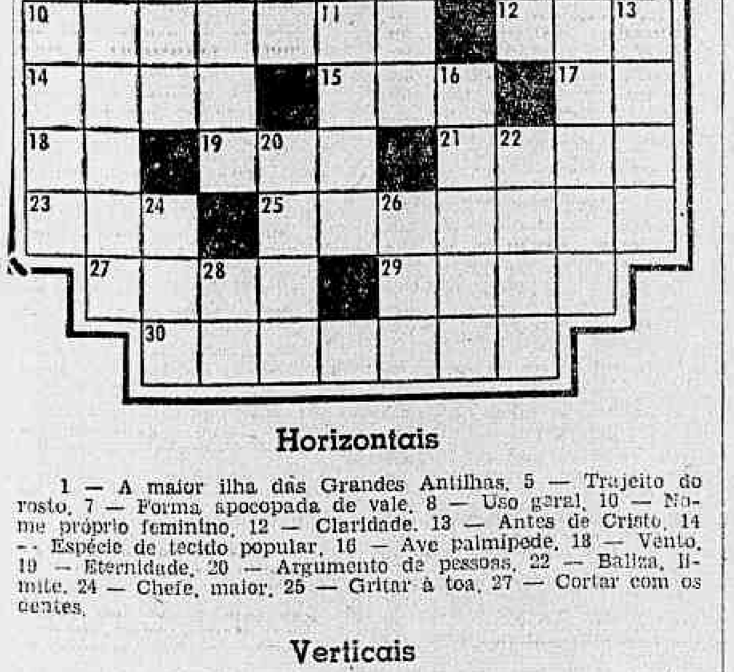
Passatempo

Renato Portella



HORIZONTAIS: 1 — Graduação militar imediatamente superior à de coronel. 7 — Grande saco. 8 — Um dos nomes de Cupido. 10 — Novata. 12 — Tonalidade. 14 — Alameda. 15 — Fileira. 17 — Avista. 18 — Ofereça. 19 — Soberano. 21 — Dar miados. 23 — Interjeição: espanto. 25 — Furtado. 27 — Peixe da família dos escombrídeos. 29 — Solução de substância orgânica ou mineral, empregada com fim terapêutico. 30 — Carinhosa.

VERTICAIS: 1 — Antiga embarcação de vela e remos. 2 — Repercutir. 3 — Grande embarcação. 4 — Verdadeiro. 5 — Atmosfera. 6 — Afluente do Garona (França). 7 — Pequena sala. 9 — Amassado; moído. 10 — Forma popular empregada interrogativamente no sentido de: onde está? 11 — Faísca elétrica. 13 — Simples. 16 — Um e outro. 20 — Lugar despovoado. 22 — Mãe-d'água. 24 — Registro de sessões de coletividades deliberativas. 26 — Emprêgo freqüente. 28 — Número indivisível.



Horizontais

1 — A maior ilha das Grandes Antilhas. 5 — Trajeito do rosto. 7 — Forma apocopada de vale. 8 — Uso geral. 10 — Nome próprio feminino. 12 — Claridade. 13 — Antes de Cristo. 14 — Espécie de tecido popular. 16 — Ave palmípede. 18 — Vento. 19 — Eternidade. 20 — Argumento de pessoas. 22 — Baliza, limite. 24 — Chefe, maior. 25 — Gritar à toa. 27 — Cortar com os dentes.

Verticais

1 — Cidade da Colômbia. 2 — Pátria de Abraão. 3 — Virtude. 4 — Mete no atoleiro. 5 — Cobra venenosíssima. 6 — Lisonjeador. 7 — Ato de ir um a outro lugar. 9 — Dar azar. 11 — Sinal de socorro. 15 — Colocar. 17 — Observar. 21 — Nome próprio masculino. 23 — Milho torrado, que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, podendo-se adicionar-lhe mel de abelha. 26 — A [illegible].

Respostas desta seção

PC (1) — HOR.: general — saca — Eros — caloura — tom — aia — ala — vê — de — rei — miar — êta — roubado — [illegible] — soro — amorosa. VERT.: galé — ecoar — nau — real — ar — Lot — saleta — sovado — cadê — raio — mero — [illegible] — érmo — Iara — ata — uso — um. PC (2) — HOR.: Cuba — careta — val — moda — Isis — luz — ac — opala — ganso — ar — evo — roda — meta — mor — ladrar — roel. VERT.: cali — Ur — bem — atola — cascavel — adulador — viagem — azarar — sos — pôr — notar — Omar — ado — ré.

Xadrez e Damas

Desenho de Humberto Olivarbo

Texto de Cícero Rocha

CAMPEONATO INDIVIDUAL BRASILEIRO — Considerado por Mangini «o mais brilhante torneio realizado nos últimos tempos no Rio», prossegue tendo assumido a liderança o garôto Mequinho (HENRIQUE MEKING), de apenas 13 anos, com 10,5 pontos ganhos, e 5 perdidos. Em 2º lugar, o veterano Sousa Mendes com 9 p. g. e 3 p. p. tendo jogado menos uma partida do que Meking. Seguem-se Pinto Paiva, com 8 p. g. e 5 p. p. E. Cota com 9 p. g. e 5 p. p. e Antônio Rocha com 8 p. g. e 6 p. p:

CAMPEONATO POPULAR — Patrocínio de uma fábrica de chocolate, em São Paulo, o IX Campeonato Popular de Xadrez vem demonstrando êxito maior do que os anteriores, iniciado com a afluência de centenas de enxadristas de todos os níveis. Os jogos se fazem no Edifício "Casper Líbero", assinalando-se entre os competidores um grupinho de representantes do belo sexo.

DAMAS

BOTAFOGO F. R. — TORNEIO SELETIVO — Terminou o desempate da 7.ª e 8.ª colocações, tendo sido eliminado José da Costa Barros. O Bangu A. C. designará o 9º representante da equipe guanabarina, já estando classificados os 8 damistas seguintes: Douglas Diniz, Dr. Roberto Iamaciro, Júlio Mandarino Mindelo, Mário Borges, Antônio Tavares Vitorino, Antônio Alves Ribeiro, Geraldino Izidoro da Silva e Francisco Amilcar Cavalcanti.

BANGU ATLÉTICO CLUBE — REMATES DO CAMPEONATO INTERNO.

Posição I Brancas: a1 Dama, c1, f4, h4, h6 (Herval Santos Silva).

Prêtas: a5, a7, c7 Dama, d6, E7 (Anazildo Teles).

As prêtas jogaram 1 ...d6c5? e foram fulminadas: 2.a1d4! 3.xa7c5 4.h6g7 c5d4 5.g7f8 d4E3 6.f8c5 X.

Posição II. Brancas: b6 do Dama. E3, f4 (Herval).

Prêtas: d8, h6, h8Dama (José Saturnino).

As Prêtas com 1... h8-E5 entraram numa "luneta" fatal seguindo: 2.b8c7! x 3.f4E5 x d.x ganho das Brancas.

Um livro decepcionante!...

Estando em pleno florescimento o jôgo de damas, os amadores receberam jubilosos, no fim de 1964, o "Manual de Damas" de Luís Cabrerizo, promoção das "Edições e Publicações Brasil Editôra, S.A.".

O título da obra até parecia modesto pois o índice e o volume revelam ser um tratado, dada a área de assuntos que cobre, exibindo um histórico, a descrição ilustrada das múltiplas maneiras de jogar, regras do jôgo, regulamentos e tabelas para competições, finais, capítulo especial sôbre problemas, partidas, aberturas etc.

Os damistas entusiasmados começaram a ler a obra e logo, caíram na maior desilusão tais os erros e falhas descobertos em proporção alarmante, prejudicando um trabalho que, afinal, contém massa respeitável de informações, infelizmente entremeada de noções e confusões lamentáveis. Verificaram, então, dois fatos incontestáveis: 1.º) que a editôra deixou de escolher para a feitura do livro um especialista da envergadura de um Valdemar Bakumenko ou um Humberto de Oliveira — damistas autênticos e veteranos conhecedores do desporto; e 2.º) o autor fêz um trabalho de gabinete, isolado, sem se orientar no meio damístico nem verificar em que pé o damismo se encontra no País — chegando ao absurdo de advogar a regra do sôpro, assim como quem advogasse a luz da vela depois de existir a lâmpada elétrica.

Nas seções vindouras, por meio de notas, acautelaremos o leitor comum e os damistas principiantes ou menos avisados, abordando inúmeros pontos que, se forem corrigidos, permitirão a Cabrerizo em nova edição transformar a lagarta da primeira edição em linda borboleta.

ACADEMIA DE DAMAS RIACHUELO — Torneio de Classificação — Abertura Central.

Brancas: **Homero;** Prêtas: **Cícero**

1.c3d4 d6c5 2.b2c3 c7d6 3.c3b4 b6a5 .d4b6 a5c7 5.a1c2 h6g5 6.g3f4 g7h6 7.b2c3 a7b6 8.b4a5 h8g7 9.c3b4 b6c5 10.h2g3 g5h4 11.g1h2 f6g5 12.f4E5 d6f4 13.g3E5 g7f6 14.E5g7 g5f4 15.E3g5 h4h8 16.b4d6 E7c5 17.f2E3 h8g7 18.h2g3 g7f6 19.g3h4 f6E5 f6E5 20.E3d4 c5E3 21.d2d6 c7E5 22.a3b4 E5f4 23.c1d2 f8E7 24.b4c5 E7d6 25.c5E7 d8f6 26.a5b6 f6g5 27.h4f6 f4g3 28.f6E7 g3h2 29.E7f8 h2g1 30.b6a7 g1h2 31.d2c3 h2E5 32.c3b4 h6g5 33.b4c5 g5h4 34.f8h6 E8c7 35.E1f2 c7g3 36.f2E3 g3c7 37.E3d4 c7d8 h6f d8E7 39.f4d6 E7f8 40.d4E5 b8c7 41.46b8 f8a3. **Empate.**

PROBLEMA (ver diagrama) de Humberto Olivarbo, SP. Brancas; a1, b4, c1 Dama, f4, g3 (5). **Prêtas:** a7, b6, d6 Dama, E7, f6, h8 (6). As **BR jogam** e ganham.

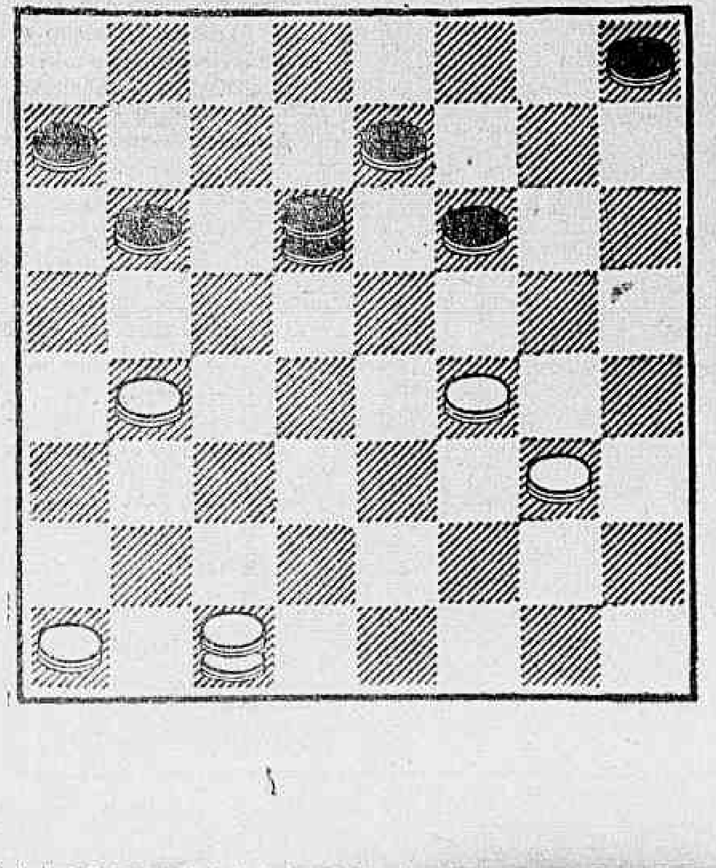
SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR — 1.a5b6 x 2.c5b6 x 3.c3b4 x 4.c1b2 x 5.x x 6.xb4! X.

Solução das posições — teste

N.º 7 — Lance justo: 1.f2g3! Se 1.a1b2? c5b4 2.a3c5 E5f4 3.E3E7 f8b4 4.c3a5 h6g5 5.h4f6 g7a1 Dama.

N.º 8 — Porque a 1 ...g7f6, seguiria 2.f4E5 f8g7 3.E3f4 g5c5 4.c3b4 E5c3 5.b4b8 X.

N.º 9 — 1.d4E3? (g7f6 e a7b6 também perdem) 2.g5f6 g7E5 3.g3f4 X.



Teatros e Boites
Programa para sua Noite

ÁLVARO MARZULLO apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DE 1965
Segura o Leme Cacá
de Humberto Cunha e Álvaro Marzullo
com: a estrelíssima
MARA RUBIA
ATRAÇÃO: LILICO (O HOMEM DAS 1.000 VOZES)
ATRIZ CONVIDADA: IARA LEX
TEATRO RECREIO — Reservas: 22-8164
Tôdas as noites às 20 e 22 horas
Vesp., 5ªs, sábs. e doms., às 16 horas

Último Dia com Paulo Autran
"LIBERDADE LIBERDADE"
de Flávio Rangel — Millor Fernandes
agora com ODETE LARA
GRUPO OPINIÃO — TEATRO DE ARENA DE S. PAULO
Rua Siqueira Campos, 143
HOJE: ÀS 18 e 21,30 horas: Reservas: 36-3497

ABRAHAM MEDINA APRESENTA
O FABULOSO MUSICAL
ARCO-ÍRIS
Diàriamente às 21 horas
Vesp. 5ªs., sábs. e doms., às 16 horas
NO NÔVO E LUXUOSO
TEATRO REPÚBLICA
Av. Gomes Freire, 474-A — Tel. 22-0271

Aproveite sua tarde livre e divirta-se no
PLAZA HI-FI SOCIETY
Avenida Prado Júnior 258
e no HI-FI BAR e RESTAURANTE
Av. Princesa Isabel, 263-A
SEM COUVERT - SEM CONSUMAÇÃO
Aberto a partir das 15 horas
JANTAR-DANÇANTE COM PREÇOS RAZOÁVEIS
Mestre-cuca: Marcel — Dir. Geral MAURICIO LANTHOS
Reservas de mesas pelo telefone: 57-1870

NA PONTA DA CORDA

CAUBY
E IRMÃOS PEIXOTO
MOACYR — ARAKEN — ANDIARA
TODAS AS NOITES NO
DRINK
Boite — Restaurante Internacional
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 82-A — Tel.: 57-7068

RESTAURANTE TÍPICO BRASILEIRO
AGORA NOVOS «SHOWS» ÀS 23 HORAS
RIO 1800
"A FONTE SECOU"
com: Monsueto e Darlene Glória
"VOLTA AO MUNDO"
com: LANA BITTENCOURT
e ainda: vedetas, cabrochas, passistas, ritmistas e cantores
NOVOS PREÇOS DO "COUVERT":
de domingo a quinta-feira — Cr$ 4.000
sextas-feiras e sábados — Cr$ 6.000
Sábados e domingos: «Feijoada 1800»
Av. Vieira Souto, 110 — Reservas: 27-0458 e 27-2447

ESTRÉIA DIA 28 TEATRO MAISON de FRANCE
Av. Pres. Antônio Carlos, 58 — Tel. 52-3456
A "Dama" do Maxim's
de GEORGES FEYDEAU
TONIA CARRERO
PAULO AUTRAN
Sob Patrocínio da Sup. do 4º Centenário do Rio de Janeiro

Teatro Nacional de Comédia
apresenta
"O NOVIÇO"
de Martins Penna — Direção: DULCINA
Cen.: Fernando Pamplona — Fig.: Arlindo Rodrigues
Av. Rio Branco, 179 — Telefone: 22-0367

BAR CANGACEIRO
Apresenta
Segunda-feira — HELENA DE LIMA
Têrça-feira — ALTEMAR DUTRA
Quarta-feira — ELIZETE CARDOSO
Quinta-feira — SILVINHA TELES
Sexta-feira — SILVINHA TELES
Sábado — LENY ANDRADE
Rua Fernando Mendes, 25 —
Tel.: 37-2455

Direção de Marise Miranda Freitas

Marise conta

Ainda em recente conferência, dos nossos maiores cientistas, o Dr. Cesar Lattes declarou: "terra possui aproximadamente x bilhões de anos". Pensem um pouco nisso leitôras. Tem cinco minutos para pensar. já imaginaram? Nove bilhões (com b mesmo). Apesar disse a ciência já pacidade conseguiu provar que desconhecemos duas têrças partes da capacidade do nosso cérebro. A indústria inventa novas máquinas que fazem tudo; vivemos na época de "apertar o botão e deixar o resto por conta da máquina"; os cientistas aperfeiçoam fantásticos cérebros eletrônicos. E, pouco a pouco, vamos relegando a um humilhante segundo plano a mais perfeita máquina que existe sôbre a face da terra, ou seja, nós mesmos. Tudo o que temos e o que podemos fazer com o que temos parecem-nos fenômenos perfeitamente naturais que utilizamos sem o menor requinte. E ainda tem gente que não acredita em milagres, quando nós mesmos somos verdadeiros milagres. O que fazemos, por exemplo, com os nossos sentidos (por enquanto são cinco, mas poderão haver outros ainda não descobertos)? Usamo-os, naturalmente; só compreendemos a sua importância quando um dêles nos falta. Que tal? Vamos aprender a usá-los nos próximos sete dias de mulher?

Sete dias de mulher

Segunda-feira pode ser o dia do paladar. Já imaginaram o que faríamos sem êle? E, entretanto, achamos perfeitamentete natural que possamos distinguir o gôsto de um peixe do de uma pêra. Max von Stukart e Miguel de Carvalho, dois dos maiores "gourmets" do País, sempre que me encontram são enfáticos em suas declarações. "O brasileiro não sabe comer". Precisamos acabar com essa fama e isso só será possível com uma indústria turística estruturada em têrmos sérios que possibilitará o surgimento de um maior número de restaurantes. Assim, talvez consigamos, algum dia, uma estrêla no "Guide Michelin". Não acostume mal o seu paladar. Saiba escolher restaurantes. Alguns exemplos: o "Nino" e o "Ariston" para o "fetuccini a Alfredo"; o "Sacha's" para o "strogonoff"; o "Copacabana" para o "Steak Diana"; o "Jirau" para o "picadinho" Dioríssimo? Vent Vert? Mitsouko? Saiba escolher.

Têrça-feira pode ser o dia da visão. Os olhos foram feitos para ver coisas belas e quando não podem ver apenas coisas belas os outros sentidos se unem e tratam de aprender a transformar o objeto visto, pois tudo tem seu lado belo. Quero dizer: os olhos vêem e o cérebro arquiva. É fácil compreender o milagre da visão: basta ficar cinco minutos de olhos fechados e durante êste tempo pensar: "E se quando eu abrir os olhos e não enxergar mais?" Tenho certeza que todos abrirão os olhos em seguida e, aliviados, olharão tudo como nunca. Pergunto: em vez de assistir uma embotante novela na TV, não seria mais interessante dar um pulo ao Teatro Copacabana para assistir uma das maiores peças teatrais, escrita no nosso século: "As Feiteiceiras de Salém", de Arthur Miller? O elenco é excelente e precisa da sua presença.

Quarta-feira, pode ser o dia do olfato. Infelizmente não temos, aqui no Rio de Janeiro, as estações do ano bem definidas. Em Paris, entretanto, geralmente, lá pelo dia 19, 20 de abril, o olfato pressente no ar a chegada da Primavera. São as flôres que cheiramos e deixamos de lado, como um fenômeno natural. Não serão as flôres, por acaso, um milagre. Os parisienses descobriram isso e, inteligentemente, industrializaram o milagre. Por falar nisso, leitora, qual o seu perfume? Diorissimo? Vent Vert? Mitsouko? Saiba escolher.

Quinta-feira pode ser o dia da audição. A leitora sabia, por acaso, que a audição é como uma criança recém-nascida? Ela precisa ser educada; bem tratada para poder distinguir entre o belo e harmônico som e o urro. Diante do "chá-chá-chá", do "rock'nroll", do "twist", do "surf", do "bostellá", do "zorba" e outros ritmos, eu lhe pergunto: estamos educando a audição da nossa mocidade? Sei que é difícil sentir um Vivaldi da primeira vez que o escutamos. Mas insista, pois na terceira e na quarta o seu ouvido já estará habituado. Por falar nisso: vá assistir no Municipal, ainda êste mês, à "Ópera de Viena". Trate com carinho o seu milagre.

Sexta-feira pode ser o dia do tato. O que vem a ser o tato? Todos sabem: a faculdade de distinguir através da epiderme. Eu pergunto, entretanto, a senhora possui tato? Quando dá uma recepção procura vestir-se mais exuberantemente que as suas convidadas, usando as suas melhores jóias? Então, me desculpe, mas não possui tato algum. Quando está numa reunião afirma os seus pontos de vista com a maior convicção, mesmo desconhecendo a opinião da maioria das pessoas presentes? Então, mais uma vez: não possui tato. Como vêem, tato não é apenas a faculdade de distinguir através da epiderme. É, também, jeito. Mas por falar em tato, treine o seu, quando as luzes se apagarem repentinamente, não houver lua cheia e nem fósforos. Finalmente, no sábado e no domingo, para não tatear no escuro, reúna os seus cinco sentidos e use, principalmente, aquêle que só é nosso, o eterno feminino: o sexto sentido.

Entreato

Sra. Chica Boa Vista

● Marcada para o dia 23 a estréia de **"A Dama do Maxim's"**, de Feydeau, em benefício da Associação Beneficente Santa Luísa de Marillac. Esta Associação trata da recuperação e da assistência religiosa aos favelados do Morro do Sossêgo, no Jardim Botânico, que já possui uma escola primária e um curso de corte e costura, construído e organizado pela diretoria da associação. Marilu Sousa e Silva é a tesoureira e tem-se dedicado com enorme carinho a esta obra. Vamos, portanto, na medida de nossas possibilidades, ajudar êste belo movimento de amor ao próximo.

● Murilo Miranda, Diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, merece aplausos, por seu incansável trabalho na tentativa de proporcionar ao público, cada vez mais receptivo e educado, de nossa cidade, espetáculos de categoria internacional. Realmente, êle e sua eficiente equipe já nos deram momentos de grande beleza neste ano do IV Centenário. Só êste mês podemos esperar espetáculos como: **A Ópera de Viena**, com **Don Giovanni** e **O Cavaleiro da Rosa**; Marcel Marceau, Madalena Tagliaferro, Maura Moreira, Ballet Húngaro, Níbia Marino Belíni, Guiomar Novais e Laís de Sousa Brasil.

● Sob a batuta da sempre dinâmica Becky Klabim transcorreu, coroada de êxito, a semana do **Dinner's Club**, do qual ela é diretora. Não houve um dia, de segunda a domingo, em que Becky não recebesse, ora para almôço, ora para jantar, ora para coquetel, ora para ceia. Becky se afirma, dia a dia, como uma das mais talentosas mulheres de negócios do Rio de Janeiro.

● Na belíssima recepção com que o Itamarati homenageou o Chanceler do Paraguai, Sr. Fapeña Bastor, a decoração foi muito elogiada e a sua responsável, Sra. Nora Lôbo, cumprimentadíssima. Detalhes: foi servido vinho nacional "Precioso", muito apreciado pelo homenageado; a Sra. Marizinha Enche com um colar de brilhantes maravilhoso e a Sra. Chica Boavista muito triste, por ter perdido um "clip" de safiras e brilhantes em forma de cacho de uvas.

● O Sr. Horácio Milliet recebeu os amigos em sua casa para comemorar seu "meio centenário", como disse, brincando, várias vêzes. Êle é meiocentão.

International Set

• O último número de "Oggi". traz duas fotos de Elizabeth Taylor e seu último marido, o ator Richard Burton.

Minhas amigas: como uma mulher pode se enfeiar! Imaginem como ela aparece nas fotos. Calça de "shantung" de sêda, um enorme "poncho" mexicano em listas horizontais (verdadeiro "tabu" para pessoas pequenas como Liz), lenço de "apache" no pescoço, boina de jóquei, colar Chanel, brincos de argola e sandália rasa de pedras... O título de "a menos elegante do ano" já está garantido para ela.

• Kim Novak e seu marido Richard Johnson vão receber no Natal o mais belo de todos os presentes. Estou me referindo ao bebê que marcou sua chegada para dezembro.

• Maurice Chevalier acaba de gravar um "long-play" que se chama "Sessenta anos de canções", que será uma espécie de Testamento artístico do famoso "Chansonnier", pois trata-se de um 'potpourri' com todos os grandes sucessos dêle.

• Marcella e Ramon Avellaneda, que serviram durante três anos na Embaixada da Argentina, fizeram tantos amigos entre nós, e de tal forma se apaixonaram pelas nossas belas praias, que, ao serem transferidos de pôsto, compraram uma casinha em Búzios, e quando têm uma semana que seja de férias vêm correndo para matar as saudades de todos nós.

• Como brasileira, sinto-me orgulhosa, da atuação do nosso patrício Roberto Burle Marx que, em recente homenagem, foi premiado com a Medalha de Ouro pelo American Institute of Architects. Esse prêmio, intitulado "Fine Arts Award", é da mais alta significação, pois se destina a consagrar o valor da obra de um artista em seu conjunto, projetando-se no plano internacional. Roberto e seu irmão Haroldo, foram convidados para expor no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque as belíssimas jóias, juntamente com Picasso e Salvador Dali. Parabens queridos amigos.

• Acabo de ler no último número de "Elle" que são vendidos em Paris nada mais, nada menos que 28.000 pares de pestanas postiças por mês!

LIMPEZA DE PELE

Lixa — Maquiagem — Desencrustação

Mme. SANTOS

APARELHAGEM MODERNA

Marque consulta pelo telefone 58-3328

Bom-gôsto — sensibilidade

Titá Burlamaqui

Encontrei minha amiga, a conhecida e querida decoradora Titá Burlamaqui e a "encostei na parede" pedindo que nos dissesse alguma coisa sôbre a difícil arte da qual ela é mestra:

P — Titá, em sua opinião o que é importante para a decisão da escolha de um decorador?

R — Afinidade de gôsto e confiança na sua experiência.

P — Pode-se dizer que já há no Brasil uma verdadeira profissional no setor decoração?

R — Sim.

P — Que pensa você das pessoas que, não sendo profissionais e não tendo qualquer formação, se metem a fazer decoração?

R — Arriscam bastante, pois como em qual quer profissão a experiência é a grande aliada para um trabalho bem sucedido.

P — Você não acha que muitas pessoas gostariam de decorar sua casa, mas não o fazem, pois têm a impressão de que decoração é um negócio caro?

R — Êste é um "tabu" que já começa a desaparecer. Os serviços profissionais são encarados e pagos pelo cliente que sabe que em troca vai receber algo que o justifique: um plano exato e uma orientação honesta na escolha do que fôr necessário.

P — Nos trabalhos de decoração que se fazem no Brasil, os motivos brasileiros são bem aproveitados?

R — Sim. E vêm se impondo cada vez mais.

P — Quando lhe dão carta branca numa decoração, qual o estilo que escolhe?

R — O estilo que melhor se adapte à maneira de ser e de viver do meu cliente.

P — Qual o seu colorido preferido?

R — Não tenho preferências de côres. Tôdas, quando bem combinadas e de acôrdo com o ambiente que vai recebê-las, podem formar um belo colorido.

P — Para uma sala pequena, que côres voce poria nas paredes, teto, peças estofadas e cortinas?

R — Possìvelmente tons claros, que ajudariam a aumentá-la.

P. — Cite alguns de seus trabalhos e qual dêles é a menina de seus olhos.

R — Citando os mais recentes: Sra. Tanit Galdeano Prado, Dr. Rubens Salém, Sr. Lauro Carvalho, Deputado Ariosto Amado, Dr. Marco Paulo Rabelo, Dr. Fernando Veloso, Desembargador Jacinto Martins, Laércio Maza. Considero a menina dos meus olhos o apartamento do casal Deputado Odilon Ribeiro Coutinho.

P — Já foi convidada para serviço no exterior e onde?

R — Sim, em Filadélfia.

P — Você poderia descrever para nossas leitoras esta bela decoração de escritório cujo desenho nos enviou?

R — Procurei fugir um pouco ao gênero convencional aos escritórios, criando um ambiente mais pessoal e acolhedor.

Uma estante em tijolos à vista, pintados de branco com portas em treliças de madeira velha. Parede lateral em chapisco grosso, também branco, serve de fundo a duas gravuras iluminadas por uma lanterna antiga. Uma grande mesa holandesa com tocheiro de prata. Sôbre a forração de cizal um pequeno tapête persa. Ao canto um grande arranjo de plantas ameniza a austeridade do ambiente.

Titá Bur lamaqui

A LUVARIA E GALERIA GOMES

Fabricam luvas desde 1896, que vendem pelos menores preços. Pelica, Suede, Suedine, Rio, Gersey, Helanca, Renda, modelos para tôdas as ocasiões. Preços especiais para revendedores

Remetemos por reembôlso postal

Rua Ramalho Ortigão, 38

Tels.: 43-0311 - 23-1116

"O PODER CURATIVO DO SANGUE"

Livreto cuja leitura é de real utilidade aos nervosos debilitados, envelhecidos diabéticos, alérgicos aos doentes da pele dos pulmões etc. Peça-o na Clínica Dr O. Martins Av 13 de Maio 13 Ed Municipal 19º andar grupo 1.904 das 14 às 19 horas Remessa pelo Correio mediante e envio de Cr$ 300 Para consulta marque hora pelo telefone: 22-5365.

Dr. WALTER GENTILE DE MELLO

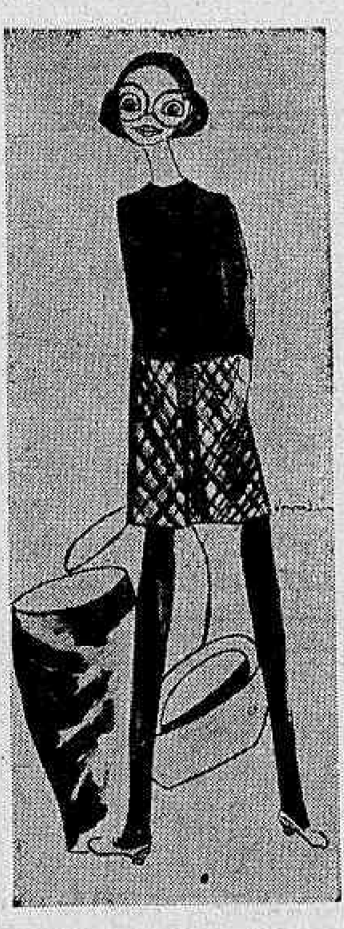
(Chefe da Clínica Proctológica do H. S. E.)

Doenças intestinais e ano-retais. Prevenção do câncer intestinal.

PARTICIPA a instalação de seu nôvo consultório na Rua México, 41, grupo 1303 — Tels.: 52-2969 — 45-9928 e 22-3728

Para as férias de julho

Apresentamos hoje novos modelos de *Fernando Betzler*, com desenhos de *Vera Lúcia*. Sua sugestão se referé às férias de julho. Além dêsses modelos públicos, apresentados nesta página, as leitoras poderão receber modelos *exclusivos*, bastando, para isso, preencher o cupom abaixo.



Saia enviesada em lã escocêsa prêta e branca. Blusa e meias em jérsei de lã prêta. Modêlo próprio para viagens de férias

Para a tarde, nada mais prático que êste duas peças também em jérsei de lã. O casaquinho é blusante, tendo na cintura um laço bem vistoso. A saia é plissada como dita a nova ordem

A "Hostess" elegante, vestirá nos dias mais frios, êste macacão em jérsei de lã lilás. Turbante, cinto e gola em "cashemiré" estampada tons sôbre tons. (lilás-rôxo-prêto)

Envie êste cupom e receba um modêlo exclusivo

"slack" esporte coquetel "habillé" longo

Manequim .... olhos ....

Pêso .... cabelos ....

Altura .... pele ....

Nome ....

Endereço ....

Corretores

Precisa-se de corretores. Paga-se bem. Tratar com o Sr. Arquimedes, Av. Rio Branco, 25, sobreloja, de 9 às 11 horas, diàriamente.

AUTOMOBILISMO-TURISMO-NAVEGAÇÃO-TRANSPORTES

Turismo

Belfort de Oliveira

Por que descontos a turistas estrangeiros?

A Secretaria de Turismo anunciou ter concluído um regime, "off-season", com hotéis cariocas, para visitantes estrangeiros. O acôrdo teria sido feito entre a hotelaria, de um lado, e, do outro, os agentes de viagem apadrinhados pelo Sr. Leoberto de Castro Ferreira.

Em verdade, não há, nem houve, ao que apuramos, nenhum compromisso da hotelaria, a qual, para falar em caráter oficial, teria de fazê-lo pelo conduto de seus organismos de classe — o Sindicato ou a Federação. Alguns hoteleiros, sim, concordaram em conceder descontos especiais a grupos de turistas, superiores a dez, vindos do exterior, por intermédio das agências de viagem. E concordaram — pode dizer-se — quase forçados, por um passe de mágica, numa cerimônia informal arranjada à última hora naquela Secretaria.

Não se concebe, num momento como êste, quando nos empenhamos pelo desenvolvimento do turismo interno, concessão de descontos a estrangeiros, que viajam com moeda forte, da qual reservam, apenas, 20 por cento à conta de hospedagem, gastando o resto, deliberadamente, a seu bel prazer. E descontos da ordem de 45 por cento num setor dos mais sacrificados, como é o da hotelaria, mal saída do blefe que essa mesma Secretaria de Turismo lhe pregou a título de promoção com os festejos do IV Centenário da Cidade.

Ainda agora, compulsando estatísticas divulgadas pela IUOTO (Internacional Union of Official Travel Organisations) verificamos que a balança turística internacional registrou, nos nove primeiros meses do ano passado, em relação ao Brasil, uma queda de $ 14,4 milhões para $ 3,9, comparativamente com igual período de 1963. Como terão as cifras se comportado no ano em curso?

Depois, a dar descontos, que se os dê ao turista brasileiro, merecedor de todos os favores, com o cinto apertado até o último furo, mercadejando uma moeda vil, de curso forçado dentro dos limites do nosso País porque, lá fora, nem para colecionador tem valimento.

Tomar ao invés de dar

Turismo é negócio. E turista o veio inesgotável de divisas, coisa que todos os Países ambicionam. A êle, ao turista, tôdas as facilidades, todo o confôrto e bem-estar, o que se tem de melhor, lhe são proporcionados em troca de pagamento. Ainda agora, quatro Países da América do Sul — Colômbia, Equador, Peru e Venezuela — firmaram um convênio e estabeleceram um conjunto de promoções para atrair turistas estrangeiros àquela parte do Continente de Colombo, constituindo para isso um fundo comum de aplicação.

— "O primeiro passo está dado" — disse Dom Guillermo León Valência, ilustre Presidente da Colômbia, a propósito dos propósitos que animam os Países acima referidos. Esperam êles — acrescentou — que, agora, os setôres privados da indústria e do comércio turísticos das diversas partes da América sustentem, eficazmente, a ação, ditada em favor do desenvolvimento do turismo na região. E a vez do Brasil.

ROMA

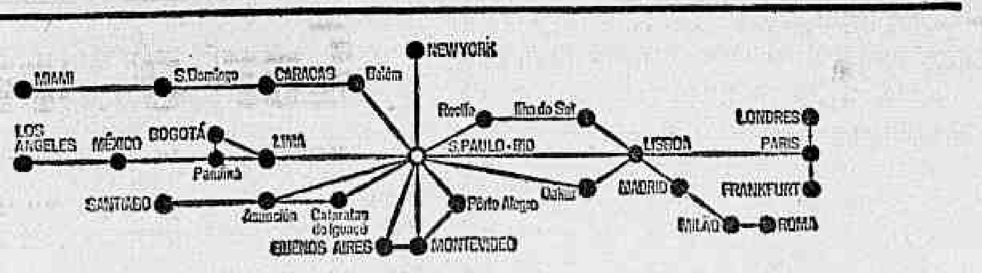
e também LISBOA ○ MADRID ○ PARIS MILÃO ○ FRANKFURT

são as cidades da Europa servidas pelos velozes jatos internacionais da VARIG — BOEING 707 e CONVAIR 990 A — com conexões fáceis e rápidas para outras escalas. Durante o vôo, aquêles gostosos drinks, aquêles menus de alta categoria, preparados com a classe VARIG para quem aprecia viajar bem. Utilize o confôrto dos jatos da VARIG - a seu serviço nos céus das 3 Américas, África e Europa.

IATA QUALIDADE EM TRANSPORTE AÉREO

CONSULTE O SEU AGENTE IATA DE VIAGENS OU A

VARIG



COOPERE COM O ESFÔRÇO DO GOVÊRNO POUPANDO DIVISAS. VIAJE AO EXTERIOR PELA VARIG - A PIONEIRA.

Automobilismo

Ubiratan Silva

A indústria automobilística e a realidade econômica brasileira (3)

IV — OS PREÇOS DOS AUTOVEÍCULOS NACIONAIS

Após examinarmos os reflexos negativos, do ponto-de-vista da indústria automobilística, que defluem da atual conjuntura econômico-financeira da Nação, não poderíamos deixar de anexar ao presente trabalho um rápido exame de uma questão de vital importância e que tem, na atualidade, ensejado um grande número de críticas injustas e de especulações sem fundamento: a questão dos preços dos autoveículos produzidos no Brasil. A êsse respeito, podemos formular as seguintes observações:

1 É absurdo adotar-se, a título de comparação, o exemplo dos preços de veículos produzidos em outros países, altamente industrializados, onde a fabricação de autoveículos data já de mais de meio século. É evidente que em tais países, o volume de produção a sua racionalização e os recursos tecnológicos avançados possibilitam considerável redução nos custos dos veículos em seus valôres unitários. No Brasil, muito ao contrário, a composição do preço final do veículo é ditada por uma série de fatôres que afetam diretamente o cálculo de custos, a saber:

a) pequeno volume de produção.

b) dificuldades de suprimento normal de matérias-primas, peças e componentes básicos.

c) Inadequado financiamento aos meios de distribuição.

d) efeitos tributários de uma ordem cumulativa.

e) economia de natureza inflacionária.

2 Tomando-se a produção de pouco mais de um milhão de autoveículos já produzidos no país, e considerando-se, para efeito de cálculo, o preço médio de 3 mil dólares por veículo a importação equivalente de unidades produzidas no exterior exigiria o gasto de três bilhões de dólares nestes últimos oito anos. Descontando-se o que foi gasto em divisas com a importação de partes complementares e matérias-primas, bem como o que se gastou com equipamentos, pagamento de direito, etc., ainda assim o saldo líquido atingiria quase dois bilhões de dólares, o que representa sem dúvida uma economia de divisas bastante significativa. Ademais, deve-se ainda considerar:

a) que se continuássemos a depender da importação de autoveículos, a procura de dólares no mercado de divisas, para atender a tais compras, forçosamente elevaria as cotações dessa moeda a níveis muito mais altos;

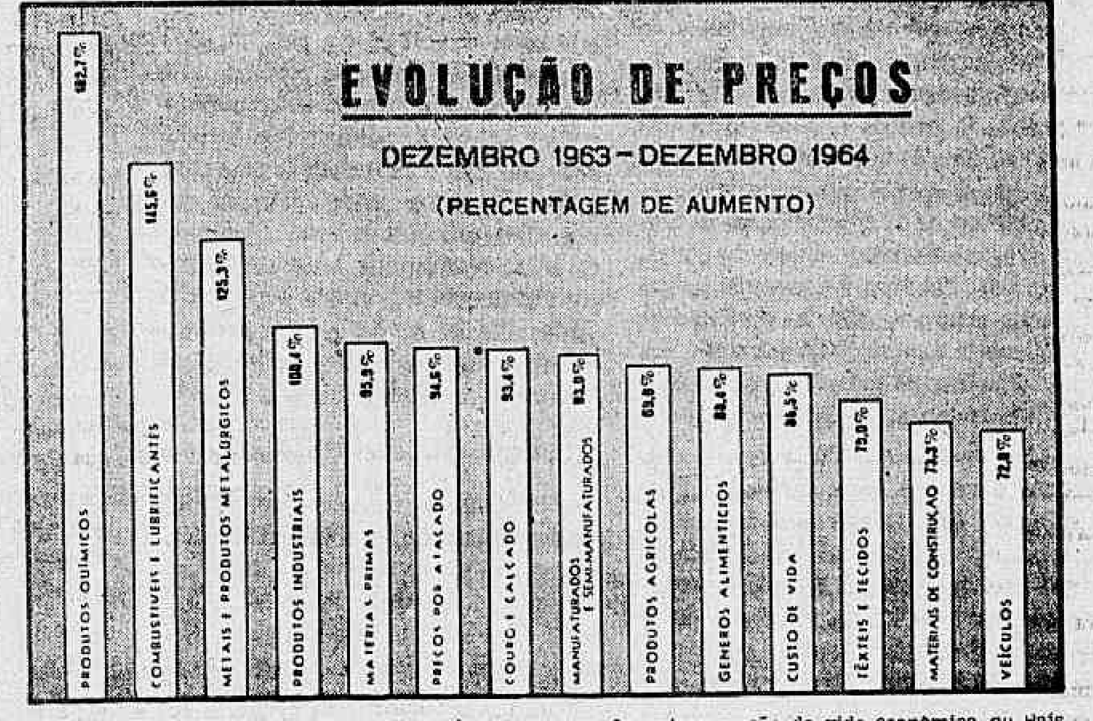
b) em hipótese alguma o Brasil disporia de 2 bilhões de dólares para importar autoveículos, o que teria implicado, se não começássemos a produzir, num processo de redução drástica da frota nacional, com graves prejuízos para os transportes em geral do País.

3 Quando se alude aos preços elevados dos autoveículos brasileiros, num confronto irreal e enganoso de preços com os carros americanos, não se leva em conta a consideração acima, que é muito importante para demonstrar a realidade dos fatos. Quem poderá dizer, por exemplo, qual seria a taxa efetiva do dólar para a importação de veículos, se não os estivéssemos produzindo? Teríamos, além disso, divisas suficientes para importá-los? Claro que não.

4 Admitindo-se, entretanto, que mesmo naquelas condições adversas pudéssemos importar autoveículos a preços algo inferiores aos da indústria nacional, em seu estágio atual, ainda assim resta indagar se haveria nisso alguma vantagem para o País, em cotejo com os palpáveis efeitos dinamizadores decorrentes da implantação da indústria automobilística brasileira. Parece-nos que uma análise de tais efeitos promocionais leva à conclusão fácil, lógica e patriótica de que a implantação da nossa indústria de veículos automotores compensa em muito todos os aspectos negativos que se possam apontar ainda em relação a ela.

5 Há ainda, a ponderar, ser a indústria automobilística considerada fator preponderante na segurança nacional, em face da sua versatilidade na produção de equipamentos bélicos em qualquer eventualidade.

6 A despeito, porém, de tôdas as críticas e lembrando, ainda, de passagem, que os lucros da indústria automobilística brasileira são, percentualmente, dos menores representados por qualquer indústria de nosso País: equivalem a apenas 4% do valor das vendas — podemos demonstrar que a evolução dos preços dos autoveículos, em 1964, foi inferior à que ocorreu nos demais setores de nossa indústria segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, publicados pela revista «Conjuntura Econômica». A demonstração é a seguinte: ,



7 Deve-se ponderar, por último, que a atual situação da indústria automobilística — retração do mercado, queda de produção e de vendas, reformulação dos custos de mão-de-obra — não lhe possibilita realizar um estudo definitivo para a formação de custos da produção e preços de venda ao revendedor e, conseqüentemente, ao consumidor. Sabe-se contudo que se em 1964 puderem manter-se em níveis inferiores aos de outros produtos inclusive aos índices de elevação do custo de vida — tudo nos leva a crer que, em persistindo a atual situação, os preços dos veículos nacionais sofrerão sem dúvida uma forçada majoração, retração do consumo, queda de produção, desemprêgo — o que deve contrariar os esforços de governos e empresários no sentido de se alcançar a estabilização de preços e a normalização da vida econômica do País.

Estas são, em resumo, as considerações sôbre a indústria automobilística em face da atual conjuntura econômica brasileira, considerações para as quais desejamos chamar a atenção de todos quantos se acham realmente interessados na efetiva solução dos problemas brasileiros.

Transportes

O Plano de Investimentos Públicos e os meios de transportes

(2.ª de uma série de reportagens de Ubiratan Silva)

Examinando-se atentamente a distribuição das verbas do Plano de Investimentos Públicos para 1965, chega-se à conclusão que foi acertada, sob todos os aspectos, a decisão de contemplar o sistema rodoviário federal com recursos da ordem de 600 bilhões e 200 milhões de cruzeiros. Para isso, basta ser considerado que aproximadamente 80 por cento dos transportes brasileiros são executados através de rodovias, que nem sempre fazem jus ao nome, pois, o que é mais comum, não são pavimentadas em tôda a extensão.

Ora, um setor que assume a responsabilidade pela circulação de 80 por cento das riquezas nacionais. bem merece um pouco de atenção das autoridades, uma vez que, inegàvelmente, está contribuindo de modo decisivo para o desenvolvimento econômico-político-social brasileiro. Portanto, nada mais justo e correto do que dispensar ao setor dos transportes rodoviários um pouco mais de atenção.

Um setor ainda desprezado

Pode ser que, a partir de agora, o Govêrno Federal fixe realmente sua atenção no setor dos transportes rodoviários, até hoje ainda desprezado pelos anteriores governantes brasileiros, pois, para melhorar as suas condições não basta, apenas, a abertura de novas rodovias, nem a recuperação e pavimentação das já existentes.

O setor dos transportes rodoviários, apesar do muito que fêz, está fazendo e ainda fará pelo desenvolvimento brasileiro, permanece relegado a um plano secundário, quase inteiramente desconhecido, tanto do povo, como das autoridades administrativas federais, estaduais e municipais; dos representantes do povo no Congresso Nacional, nas Assembléias Legislativas e nas Câmaras de Vereadores; das próprias classes produtoras, que dêle sòmente tomam conhecimento quando do transporte de seus produtos, e, o que é duro de ser dito, da própria imprensa escrita, falada e televisada, salvo honrosas exceções.

Essa afirmação é fácil de ser comprovada, seja com a declaração do Ministro da Viação e Obras Públicas, Marechal Juarez Távora, de que não pode dispensar maior atenção aos problemas dos transportes, pois tem outros assuntos a tratar; seja com a decisão do Presidente da República, negando à Associação Nacional das Emprêsas de Transportes Rodoviários de Carga (NCC) o direito de ter um representante no Conselho Nacional de Transporte. Deve-se ressaltar, ainda, que o Ministro Juarez Távora, embora reconhecendo não dispor de tempo para tratar dos problemas dos transportes, mostrou seu desejo de presidir o referido Conselho...

Torna-se necessário — indispensável, mesmo — uma modificação radical na mentalidade dos administradores brasileiros, para que os problemas vitais do País sejam equacionados e solucionados não à base da vaidade pessoal, que em alguns casos chega às raias da morbidez, ou da demagogia, e sim à luz da razão e do interêsse nacional.

O setor dos transportes rodoviários precisa e deve receber um tratamento mais justo por parte do Govêrno Federal, pois, vamos repetir, dêle dependem 80 por cento dos transportes do País, executados pela iniciativa privada, sem ônus de qualquer natureza, portanto, para a União, que, até pelo contrário, ainda é beneficiada com os tributos que incidem sôbre as cargas transportadas e os combustíveis e lubrificantes usados pelos veículos transportadores.

Mesmo assim, as autoridades federais permanecem surdas ante os apelos que lhe são feitos para que auxilie a solução dos problemas do setor dos transportes rodoviários, auxílio êsse que, em última análise, é prestado ao próprio País como pode ser comprovado com a pergunta com que encerramos êste artigo: "O que será da economia nacional, no caso de um colapso nos transportes rodoviarios de cargas?" (Continua)

Aviação

... O Diretor-Geral da «Alitália», Engenheiro Bruno Valani, foi agraciado com o título de «Cavalheiro do Trabalho», pelo Govêrno da Itália, pela contribuição que prestou, antes e depois de Segunda Grande Guerra, ao desenvolvimento da aviação civil italiana. O título de «Cavalheiro do Trabalho» sòmente foi concedido, até hoje, a 392 personalidades que contribuíram decididamente para o desenvolvimento econômico da Itália, sendo esta a primeira vez que um diretor de emprêsa aérea recebeu tal distinção.

— • —

... Foi iniciado, ontem, em São José dos Campos, em São Paulo o II Campeonato Brasileiro de Pára-quedismo. O certame foi organizado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica, através de sua equipe especializada, com o patrocínio da União Brasileira de Pára-quedismo (UBP) e do Centro Técnico de Aeronáutica, com a cooperação do Clube de Pára-quedismo de São José dos Campos. O campeonato contará com a participação das equipes representantes de 17 agremiações que se dedicam àquele esporte em todo o Brasil. Seu encerramento está previsto para o próximo domingo, dia 25.

— • —

... A VARIG e a AIR FRANCE firmaram acôrdo para a exploração conjunta de seus vôos na linha Brasil-França, a partir do dia 15 do corrente. Êsse acôrdo, segundo foi anunciado pelos Senhores Rubem Berta, Presidente da VARIG, e Jacques Martin, Diretor-Geral da AIR FRANCE na América do Sul, consiste na divisão, meio à meio, do total apurado nas vendas das passagens para as viagens entre os dois Países. As companhias signatárias do «pool» realizarão três vôos, cada uma, por semana, o que equivale a seis vôos semanais. As passagens vendidas por uma das emprêsas serão válidas para a outra, não havendo, portanto, necessidade de sua troca.

— • —

... A fim de acompanhar o ritmo cada vez maior de encomendas que está recebendo de várias partes do mundo a HAWKER SIDDELEY resolveu aumentar a produção de seus «jatos executivos 125». Segundo anunciou a emprêsa, sua fábrica de Chester produzirá mais 50 aparelhos mensalmente, elevando assim sua fabricação para 160 aeronaves.

O «Hawker Siddeley 125» (jato executivo) é um aparelho com capacidade de 6 a 8 pessoas, equipado com dois turbojatos «Viper», da Bristol Siddeley, desenvolvendo a velocidade de 805 quilômetros por hora.

— • —

... A PAN-AMERICAN WORLD AIRWAYS pretende incluir as Ilhas Canárias em seu sistema de rotas aéreas. Para êsse fim, dirigiu solicitação à Junta de Aeronáutica Civil dos Estados Unidos.

— • —

... Com a inauguração de sua tôrre de comando e de algumas dependências anéxas, o Aeropôrto de Faro, em Lisboa, já poderá ser usado provisòriamente. A aerogare dispõe de uma pista de 1.436 metros de comprimento e 45 metros de largura dotada de sinalização luminosa de modo a permitir operações noturnas Sua conclusão definitiva está prevista para princípios de 1967

— • —

... O Quinto Grupo de Aviação da Fôrça Aérea Brasileira, sediado em Natal, no Rio Grande do Norte, recebeu o troféu «Segurança de Vôo», que foi entregue ao seu Comandante, Coronel-Aviador Clóvis Ataíde, pelo General Wynne, Comandante da Fôrça Aérea dos Estados Unidos. O recebimento do troféu foi em conseqüência dos resultados alcançados pelo Grupo no ano de 1964, quando realizou 5.921 horas de vôos operacionais, sem que fôsse registrado qualquer acidente.

INFORMAÇÕES DE INTERÊSSE PÚBLICO

ESTAÇÕES DE EMBARQUE E DESEMBARQUE

Aviões

AEROPORTO INTERNACIONAL DO GALEÃO — Praça Galeão — Tel. Gov. 562.

AEROPORTO SANTOS DUMONT — Praça Salgado Filho — Telefone informações: Chegada 22-8352. Saída 32-1814.

Bondes de turismo

PARA O CORCOVADO — Rua Cosme Velho, 513 — Tel.: 25-0016.

PARA O PÃO-DE-AÇÚCAR — Avenida Pasteur, 205 — Tel.: 26-0769 — Praia Vermelha.

Barcas e lanchas

PARA NITERÓI E PAQUETÁ — Frota Carioca — Praça XV de Novembro — Telefones: 31-0383 e 31-0447.

Ônibus interestaduais

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA MARIANO PROCÓPIO — Praça Mauá Telefones 23-9113 (Informações) e 43-8052 (Administração)

Navios

ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO — Estação de Passageiros — Cabotagem — Av. Rodrigues Alves (Armazém 13) — Telefone: 43-5032.

TOURING CLUBE DO BRASIL — Estação de Passageiros — Longo curso — Praça Mauá — Tel. 43-6578 — Polícia Marítima — Telefone 43-0181.

Trens

ESTAÇÃO D. PEDRO II (EFCB) — Praça Cristiano Otôni — Telefones: 23-4040 e 43-3360.

ESTAÇÃO FRANCISCO SÁ (E. F. Rio d'Ouro) — Rua São Cristóvão, 291 — Telefone 48-0275.

ESTAÇÃO BARÃO DE MAUÁ — (E. F. Leopoldina) — Av. Francisco Bicalho — Telefone 28-0236.

A CORRIDA NUCLEAR – IV

Os temôres da Austrália

VIMOS nos artigos anteriores as teses do Prof. Titterton, catedrático de Física Nuclear na Universidade Nacional da Austrália, que estudou o desenvolvimento da bomba atômica chinesa, as pretensões nucleares da Indonésia e a inviabilidade, a seu ver, da criação de uma zona desnuclearizada no Sudeste asiático. Em seu artigo, o Dr. B. A. Santamaria, político católico, pertencente ao Partido Trabalhista Australiano, se não nos enganamos, sustenta a tese de que quando a China puder devastar os Estados Unidos, êstes automàticamente não arriscariam suas cidades para garantir a segurança australiana.

Escreve Santamaria: "Como indica Morton Hã Halperin em seu livro recém-publicado ("China and the Bomb"), o Govêrno norte-americano já está medindo a relação entre a capacidade de chantagem nuclear da China e seus objetivos imediatos no Sul e no Sudeste da Ásia. O conflito político existe, nuclear ou não. As armas nucleares, à medida que se aperfeiçoam, ampliarão consideràvelmente as oportunidades da China de agir à sua maneira no Sul e Sudeste da Ásia. Ela usará a ameaça de ataque nuclear contra os EUA ou seus aliados para cobrir o processo de subversão política, guerra de guerrilhas ou mesmo conflito convencional de envergadura".

"Mas, enquanto a Índia está examinando o alcance dessa política, a Austrália não está fazendo nada. Isso não é tanto um ato de virtude como de falta de realismo. O que todos deveriam desejar é que todos os países banhados pelos oceanos Pacífico e Índico traçassem planos eficientes de desarmamento, tanto convencional como nuclear, uma vez que ambos não podem ser considerados separadamente".

Três suposições

Santamaria acha que a situação estratégica da Austrália deve defrontar-se com três suposições:

1) Deve-se presumir, à luz de todo o material disponível com referência às intenções da China, que ela procurará dominar todo o Sudeste da Ásia — e muito mais além disso. A área que ela cobiça predominantemente inclui a Austrália e a Nova Zelândia. A predominância objetivada não será apenas cultural: será militar, o que implicará em radicais modificações políticas nos países visados.

2) Embora *devamos* agir na suposição de que a China Comunista *procurará* predominância nessa região e embora *possamos* esperar que os EUA desafiarão êsse objetivo mantendo sua própria presença militar nos pontos críticos do Sudeste da Ásia, não podemos estar certos de que essa esperança será inevitàvelmnte realizada. Por conseguinte, não se pode fundamentar uma política australiana na *certeza* da presença norte-americana.

3) Há, todavia, outra certeza que é infelizmente imutável. Haja ou não uma presença americana no sudeste da Ásia, a Austrália ficará sempre aqui. Estamos firmemente ancorados ao pé do arquipélago do Sudeste Asiático pelos fatos e pela geografia.

"Fôssem essas razões contestadas, outras podem ser aduzidas para demonstrá-las como o fundamento razoável da política australiana O Dr. T. B. Miller em seu livro "*Australian Defense*" (pg. 59) vê a possível atratividade da Austrália para a China nos nossos recursos industriais, pastoris e agrícolas. Eu sinto que há uma razão estratégica que é muito mais fundamental. É estratègicamente essencial para qualquer potência — uma China Comunista, um Japão Militarista ou mesmo uma Indonésia Nacionalista — que deseje estabelecer sua predominância sôbre o Sudeste da Ásia negar a Austrália aos Estados Unidos como base potencial para o têrço sul de seu império. Foi um êrro de cálculo japonês deixar de dominar a Austrália depois da batalha do Estreito de Sonda, que permitiu MacArthur desembarcar na Austrália e transformar o curso da guerra no sudoeste do Pacífico. É inteiramente improvável que a China esteja disposta a permitir que êsse êrro se repita. A consolidação de sua influência sôbre o Sudeste da Ásia, que é reconhecidamente o objetivo central de sua política, seria conservado em constante prejuízo mesmo pela possibilidade de uma presença militar americana na Austrália. Paradoxalmente, não é necessário como é para a China negar a possibilidade de seu uso como um bastião estratégico para os EUA. A Austrália tornou-se extraordinàriamente importante para os Estados Unidos na guerra japonêsa *apenas* depois que as bases americanas no Pacífico foram esmagadas pelo Japão".

A capacidade da China

"Obviamente, o desenvolvimento de armas nucleares pelos chineses dar-lhes-á uma totalmente nova e enormemente aumentada capacidade de operar no Sudeste da Ásia. Não importa se os chineses venham a ter a capacidade para usar armas nucleares contra as cidades da Índia dentro de dois anos, como temem alguns; ou de fazer ataques nucleares em pequena escala contra cidades norte-americanas da costa ocidental dentro de sete anos, como alguns estimam; ou de operar mísseis balísticos intercontinentais dentro de dez anos, como outros sugerem. A conseqüência verdadeira para o equilíbrio de poder do Sudeste Asiático é a mesma. O Presidente Charles de Gaulle decidiu fazer a sua própria bomba atômica por causa de seu mêdo de que a Rússia, sob líderes diferentes e em diferentes circunstâncias, poderia um dia lançar um ataque convencional contra a Europa Ocidental e que os EUA, a fim de evitarem um ataque a suas cidades com mísseis intercontinentais, poderiam concordar em ficar de lado".

"Êsse raciocínio seria muito mais válido com relação ao Sudeste da Ásia do que em relação à Europa Ocidental. Para os EUA não há comparação entre a importância militar e econômica da Europa Ocidental, de um lado, e a do Sudeste da Ásia, de outro. Quando quer que chegue o dia em que os chineses comunistas tenham o poder de lançar ataques nucleares contra as cidades norte-americanas, e tal ameaça é feita para amparar a exigência chinesa de contrôle de quaisquer partes do Sudeste da Ásia que já não estejam sob seu contrôle, como podemos acreditar que os americanos *automàticamente* arriscariam suas cidades para garantir nossa segurança? Dentro de algumas circunstâncias, êles podiam concordar em arriscá-las, mas em nenhuma circunstância isso pode ser considerado uma escolha automática".

"Há uma outra situação em que a Austrália poderia defrontar-se com o perigo nuclear por parte de um inimigo. Se uma guerra nuclear total ocorresse do hemisfério norte, digamos entre a União Soviética, de um lado, e a Europa, de outro, nossos aliados estariam plenamente ocupados. Se a Indonésia ou a China, ou ambas, escolhessem atacar-nos nesse momento, nossos aliados possìvelmente não poderiam ajudar-nos com bastante rapidez e com suficiente poderio. Nossa esperança de deter mesmo as fôrças convencionais dessas nações dependeria de nossa superioridade técnica em potência de fogo. Sòmente as armas nucleares nos poderiam oferecer isto".

"Numa situação ou noutra, há argumentos muito fortes em favor da aquisição de uma adequada capacidade nuclear pela Austrália. Numa situação ou noutra, defrontamo-nos com a perspectiva altamente desagradável de que um inimigo armado nuclearmente poderia ganhar uma guerra contra nós em poucos dias. A possibilidade de transportar para a Austrália armas nucleares em tal emergência, a fim de servir seja como elemento de defesa ou de dissuasão, é remota. Sòmente armamentos que já estivessem no país seriam de algum valor".

A bomba barata

Como o Professor E. W. Titterton apontou há dez anos no seu importante trabalho "*Facing the Atomic Future*" (Defrontando o Futuro Atômico), "a aquisição de armas nucleares está perfeitamente dentro do alcance da capacidade econômica mesmo das pequenas nações".

"Uma despesa igual à do projeto hidrelétrico das Snowy Mountains (Montanhas Nevadas), seria suficiente para equipar a Austrália com adequado poder de defesa nuclear. A inclusão de armas nucleares no armamento de defesa da Austrália tornaria impossível a concentração de tropas e transportes em larga escala que seriam uma preliminar essencial para um ataque à Austrália. Seria também fatal mesmo para "uma frota disseminada no mar em cem milhas quadradas (Titterton).

"A posse de armas nucleares pela China, em face da opinião mundial, obriga a Austrália a defrontar-se com essas contingências. É um pensamento aterrador — porém real — de que o mundo tem sido protegido da guerrra em larga escala pelo equilíbrio atômico existente entre os Estados Unidos e a União Soviética".

"Uma pequena nação como a Austrália parece não ter outro caminho senão o de fazer a balança inclinar-se em favor de sua própria defesa, e ninguém em seu perfeito juízo acredita que uma nação tão pequena e fraca como a Austrália podia estar interessada em algo mais do que a sua autodefesa".

"A guerra, por conseguinte, e não as armas de guerra" — escreveu o Prof. Titterton, "continua a ser o problema fundamental da humanidade. Até que as propostas de desarmamento para armas de todos os tipos, nucleares inclusive, com adequadas garantias de inspeção e policiamento, tenham sido implementadas, a liberdade e a sobrevivência dependerão do estado de prontidão e de poderosas fôrças de defesa".

Com um professor norte-americano de Ciência Política, o Sr. Henry S. Albinsky, da Universidade de Pensilvânia, chegaremos ao fim dêste proveitoso debate. Êle não aceita a idéia da bomba australiana e adianta comentários bastante interessantes e esclarecedores.

A MORTE DE STEVENSON

Numa semana de grandes tensões, morreu em Londres o embaixador americano na ONU, Adlai Stevenson, ex-governador de Illinois, duas vêzes candidato à Presidência dos Estados Unidos (e duas vêzes derrotado por Eisenhower) e quase Secretário de Estado de Kennedy, vetado por ser divorciado. (Radiofoto AP para o DC)

Os chineses aderem à água

(Natação em massa é exercício de guerra)

Vergil Berger — (Especial para o DC)

PEQUIM, julho (Reuters) — Milhões de chineses estão se dedicando à natação, durante êste verão, levando a efeito uma campanha de âmbito nacional.

A campanha conta com apoio oficial, ressaltando-se a importância da natação "para o fortalecimento da defesa nacional".

Durante o mês passado, os jornais daqui devotaram considerável espaço a notícias vindas de tôdas as partes da China, sôbre nado em massa de distâncias longas.

Programas de cinema e televisão têm, regularmente, incluído filmes especiais para os que estão aprendendo a nadar ou com instruções a respeito de novas braçadas.

A campanha, de acôrdo com fontes bem informadas daqui, desenvolve-se numa escala sem precedentes e recomenda natação a sério. No mar e nos muitos rios e lagos chineses, de preferência à prática do esporte em piscina, simplesmente para distração ou contra o calor.

Não obstante, estão sendo construídas novas piscinas. Por exemplo, na maior cidade chinesa, Xangai, estão sendo construídas, êste ano, vinte piscinas, que se somarão às cinqüenta já existentes.

Em Pequim, a campanha de natação tem sido tão intensa entre todos os níveis da população, que os residentes da cidade declaram que a participação está se tornando virtualmente compulsória, para todos os homens mais jovens e habilitados.

A estratégia da natação

A campanha teve início com a distribuição de uma diretiva oficial a tôdas as unidades do exército chinês, departamentos governamentais, fábricas, minas, comunas populares rurais e unidades das enormes milícias de horas vagas — uma lista que cobre quase tôda a população, à parte os velhos.

Foi feito um apêlo no sentido de que a prática da natação fôsse "ativamente estimulada e organizada entre as massas, particularmente entre milicianos, jovens e crianças, nos rios, lagos e mar, tanto durante o verão como durante o outono".

A diretiva do estado-maior do exército, da Comissão Governamental de Cultura Física e da Liga da Juventude Comunista, citava o Ministro da Defesa, Lin Piao, como tendo dito que todos os soldados e homens em idade de ingressar no exército deveriam ser capazes de nadar, "de modo que nossas fôrças pudessem libertar-se dos obstáculos dos rios e regiões alagadiças".

Aos comandantes. foi lembrado que deveriam "compreender perfeitamente o significado altamente estratégico da natação".

A cobertura que a imprensa vem dando à campanha varia de instruções pormenorizadas sôbre como fazer uma roupa para nadar a notícias e fotografias de soldados milicianos, completamente armados, nadando de uniforme, alguns praticando tiro ao alvo de dentro dágua.

À parte sua implicação bélica, num momento em que os líderes militares chineses solicitam estado de alerta, face às ações americanas no Vietnã, concentrando, presumìvelmente, sua atenção no terreno semitropical e alagadiço circunvizinho à Indochina, a natação é, provàvelmente, o esporte para ser organizado aqui, numa base coletiva, de maneira mais fácil e econômica. A natação não requer equipamento especial e a China conta com abundância de águas naturais.

O jornal esportivo oficial, "Tuyi Báo", noticiando uma travessia a nado do Rio Lan Kiang, na província de Chekiang, por diversas centenas de milicianos, em oitenta minutos, dizia tratar-se de "uma preparação para apoio geral ao Vietnã, contra o imperialismo estadunidense".

A maior maratona natatória até agora realizada foi a de quatro milicianos e uma mulher, na cidade de Cantão, ao sul da China. Num curso de 101 quilômetros, apenas com paradas ocasionais, para exame médico a bordo de um barco que acompanhava os nadadores.

Oito mil no Yang Tsé

Em Chungking, onde os braços superiores do grande Rio Yang Tsé fluem rápida e turbulentamente, através de terreno montanhoso, 8.220 pessoas, segundo se noticiou, cruzaram a largura de mil jardas do rio, numa formação conjunta, em domingo recente, realizando uma das maiores proezas natatórias do ano.

Os jornais daqui disseram que todos, inclusive crianças de nove anos até velhos de sessenta e três, foram aclamados por duzentas mil pessoas, que se espalharam pelas margens do rio.

O imenso prestígio de Máo Tsé-Tung, presidente do Partido Comunista e um dos maiores entusiastas da natação amadora na China, tem-se projetado muito na publicidade da campanha. O líder comunista de setenta e um anos de idade. tem, freqüentemente, "estourado" no noticiário esportivo, desde que seu Partido chegou ao poder, há 16 anos.

Há pouco, os jornais publicaram, com destaque, notícias de sua travessia do Yang Tsé, já nos seus sessenta anos. Pela primeira vez, também, um ano após o fato, publicaram uma notícia em estilo floreado, a respeito de longo percurso que Máo nadou com Lin Sháo-Chi, o Presidente da República, em junho do ano passado, no reservatório de Ming Tombs, ao norte de Pequim.

Os dois líderes, aduzia a nota, disseram a alguns jovens que, se encontravam no reservatório, que "se robustecessem nos grandes rios e mares", pois as piscinas são escolhidas, apenas, por pessoas mimadas. Máo mostrou aos jovens como boiar de costas, acrescentava a notícia.

O entusiasmo de Máo pela natação, contagiando agora milhares de seus compatriotas, tem raízes nos seus dias de estudante, quando liderou um grupo de jovens revolucionários, mantendo a forma com marchas prolongadas e exercícios de natação em riachos gelados.

A volta dos discos-voadores

José Augusto Ribeiro — editor internacional do DC

Enquanto o «Mariner-4» chegava a Marte, os discos-voadores voltaram à terra, com o cuidado de aparecer a uma equipe de cientistas da Antártida e não a observadores crédulos e impressionáveis. Depois apareceram na França, nos Açôres, em Portugal, na Argentina e no México. Na Antártida, os cientistas fotografaram a aparição, mas depois houve notícias de que não era possível revelar o filme, por falta de recursos técnicos, e não se falou mais nisso.

Os discos, que fizeram sucesso a partir de 1947, passaram [illegible] anos escondidos, temendo a incredulidade dos homens. [illegible] há pouco tempo, quando James McDivitt, o pilôto do «[illegible]-4» americano, viu em pleno vôo orbital um objeto estranho de longos braços salientes. No mesmo dia, os oficiais e marinheiros de um navio argentino o quebra-gêlo «General San Martin», em águas do Atlântico Sul, viram um objeto que voava em [illegible] às estrêlas Castor e Pollux.

[illegible] coincidências nisso tudo: em 1947, dois anos depois [illegible] da Segunda Guerra Mundial, o mundo estava assustado com as possibilidades da Era Atômica; hoje, está [illegible] rado com as possibilidades da Era Espacial. Em 47, a guerra fria colocava a humanidade diante do perigo da guerra nuclear; hoje o agravamento da crise do Vietnã repõe essa hipótese na ordem-do-dia.

Há dois dias, o Senador americano Wayno Morse divulgou um discurso que leria no Senado, afirmando que existem no Pentágono e no Departamento de Estado grupos interessados em desencadear uma guerra atômica contra a China Comunista. Morse, como crítico da política exterior de Johnson, é uma voz isolada no Senado americano, mas é claro que uma afirmação dessa gravidade — ainda que imediatamente desmentida — preocupará milhões de pessoas no mundo inteiro. Da mesma forma, milhões de pessoas se preocupam com a agressividade dos pronunciamentos de política exterior da China Comunista, supondo que Pequim acabará levando o mundo ao conflito nuclear.

Teòricamente, as grandes potências vivem o impasse nuclear e só um acidente ou a disseminação de armas nucleares são perigos potenciais para a humanidade. A própria corrida espacial seria uma prova do impasse: um dia um soviético sai ao espaço; meses depois um americano faz o mesmo; um dia, um foguete americano consegue colocar em órbita uma carga de 10 toneladas; semanas depois um foguete soviético faz o mesmo com uma carga de 12 toneladas.

O fato, porém, é que os últimos meses destruíram o clima de confiança mútua dos anos de ouro da coexistência e da competição pacífica. Para à humanidade que respira com alívio, voltam os dias de temôr e as fantasias do mêdo. Com os dentes quebrados, as engrenagens da paz não rodam e o diálogo se torna cada vez mais duro e mais árido. O pavor atômico, aos poucos, apodera-se das preocupações do homem comum.

Os discos voadores de 1947 e dos anos seguintes surgiram num clima emocional parecido — e dos mitos da era atômica e da guerra fria. Os de agora surgem contra a paisagem dramática das verdades da era espacial e do fim da coexistência. A explicação mística para os discos voadores do passado era a de que uma civilização superior nos advertia para os perigos de uma guerra mais devastadora que a precedente. Essa explicação não teria público hoje, em plena era espacial. Mais no terra a terra, entretanto, uma explicação clínica diz que o homem nòvamente não sente a menor segurança no mundo de maravilhas que está construindo.